



III Congresso Brasileiro
de **PSICOLOGIA POSITIVA**



26 a 29 de junho de 2018

Universidade Presbiteriana Mackenzie
São Paulo SP

Anais

APRESENTAÇÕES ORAIS

A PSICOLOGIA POSITIVA E A DEFINIÇÃO DE FELICIDADE PARA BRASILEIROS.

Autores Ulisses Araujo¹, Douglas Pereira¹

Instituição¹ USP - Universidade de São Paulo

Resumo

Na evolução das pesquisas em Psicologia Positiva sobre felicidade e bem-estar, duas concepções se destacaram e polarizaram os estudos: o bem-estar subjetivo, alicerçado no conceito filosófico de hedonia e o bem-estar psicológico, fundamentado no conceito aristotélico de eudaimonia. Apesar dos avanços na compreensão de felicidade e bem-estar, ainda não obtivemos um acordo quanto a terminologia, uma vez que bem-estar e felicidade são termos frequentemente usados de forma intercambiável. Isso favorece ao questionamento sobre o que as pessoas leigas querem dizer quando falam sobre felicidade. Esse estudo se propõe a apresentar as definições de felicidade para pessoas leigas brasileiras, que fez parte da pesquisa internacional EHHI – *Eudaimonic and Hedonic Happiness Investigation*. A amostra foi composta de 108 participantes (54 homens e 54 mulheres), entre 30 e 60 anos, de três níveis de escolaridade (ensino médio, graduação e pós-graduação). O instrumento utilizado foi o *Eudaimonic and Hedonic Happiness Inventory*, (Delle Fave et al., 2011), um instrumento misto, formado por perguntas abertas e escalas para avaliação do nível de felicidade e significado em onze diferentes dimensões da vida. As escalas demonstram um *alpha* de Cronbach de 0.87 para a escala dos níveis de felicidade e 0.82 para a escala dos níveis de significado. Os resultados qualitativos demonstram definições que compreendem aspectos hedônicos e eudaimônicos, dos quais aproximadamente 40% das respostas definiram felicidade como um aspecto psicológico, destacando de forma predominante, dentro dessas definições, características como harmonia e equilíbrio interno. Definições contextuais como família (15%) e relacionamentos interpessoais (12%) ocuparam o segundo e o terceiro lugar na quantidade de respostas fornecidas. Os resultados apresentam uma possível discrepância de interpretações entre a literatura científica e as pessoas leigas sobre o que é felicidade, bem como sobre a importância da cultura no entendimento da felicidade.

Palavras-chave: Felicidade, Hedonia, Eudaimonia, Brasileiros.

INTERVENÇÕES SOBRE O REDESENHO DO TRABALHO: REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores Rita Pimenta de Devotto¹, Solange Muglia Wechsler¹

Instituição¹ PUCCAMP - Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo

O *job crafting* é o redesenho do trabalho, ascendente e proativo, para otimizar o ajuste entre o indivíduo e seu trabalho. As intervenções de *job crafting* são treinamentos para estimular comportamentos de redesenho do trabalho nos funcionários. Realizou-se uma revisão sistemática da literatura internacional sobre as intervenções de *job crafting*, em quatro bases de dados internacionais (PsycINFO, Academic Search Premier, Web of Science e SciELO), entre 2007 à setembro de 2017. Utilizou-se como descritores: “*job crafting*”, “AND”, “interventions”. Identificou-se oito estudos de intervenções de redesenho do trabalho (N = 601), sendo que seis estudos foram conduzidos na Holanda. Sete estudos

basearam suas premissas no modelo de Demandas e Recursos no Trabalho. As intervenções de *job crafting* produziram efeitos significativos em diferentes tipos de comportamentos de *job crafting*, sendo o “aumento dos recursos estruturais” uma das estratégias mais utilizadas. Constatou-se aumentos significativos nos recursos pessoais (i.e., abertura à mudança, auto eficácia, capital psicológico, satisfação de necessidades), nos recursos do trabalho (i.e., feedback e oportunidades de desenvolvimento), no bem-estar (i.e., engajamento no trabalho, afetos positivos) e no desempenho no trabalho. Observou-se também que efeitos não significativos no engajamento no trabalho estiveram relacionados ao redesenho do trabalho para diminuir demandas de obstáculo. Conclui-se que tais intervenções podem ser uma estratégia valiosa para motivar os funcionários à engajarem-se no redesenho de seus próprios trabalhos. Para fomentar o engajamento do trabalho através de tais intervenções é necessário estimular certos tipos de comportamentos de redesenho orientados ao ganho de recursos e ao aumento da significância no trabalho (i.e., reformulação cognitiva). Pesquisas futuras podem continuar explorando como diferentes tipos de comportamentos de redesenho do trabalho, quando estimulados, podem produzir resultados positivos para indivíduos e organizações; além de expandir-se para outras culturas nacionais e grupos ocupacionais.

Palavras chave: redesenho do trabalho; intervenções organizacionais; revisão sistemática; comportamento organizacional.

MINDFULNESS: GERANDO ESPERANÇA EM MEIO AO CAOS! ESTUDO E INTERVENÇÃO COM OS INTERNOS DA FAZENDA DA ESPERANÇA DE MANAUS - AM

Autores Carla Dimarães Janaina Levati ¹
Instituição ¹ UNINORTE - Centro Universitário do Norte

Resumo

Drogas são substâncias capazes de gerar dependência quando administradas em níveis consideráveis que caracterizam a dependência química, que por sua vez pode trazer consequências físicas e psicológicas. A partir de observações feitas no âmbito da Fazenda da Esperança em Manaus-Am, atuando como participantes do projeto Plantão Psicológico, identificou-se nos atendimentos realizados, um alto nível de ansiedade oriunda da abstinência gerada pela interrupção do consumo de substâncias psicoativas e pelas expectativas quanto ao término ou não do tratamento. A partir desta demanda e compreendendo o contexto, viabilizaram-se estudos e pesquisas a novas práticas de intervenções que possibilitassem uma diminuição desta angústia. Para tanto, aplicou-se uma pesquisa quantitativa, através de um questionário composto por 05 perguntas fechadas e 05 perguntas abertas, direcionadas a estratificar o nível de ansiedade nos sujeitos pesquisados. A casa terapêutica da Fazenda da esperança de Manaus-Am comporta um público de 140 a 150 internos, e a amostra utilizada foi de 30 homens, com idade de 18 a 50 anos, com o tempo mínimo de 01 semana a 02 meses de internação. O resultado encontrado, é que em aproximadamente 100% dos internos que chegam na fazenda e estão em tratamento de 01 a 04 semanas, correspondem a um alto nível de ansiedade. Os internos que estão há dois meses e já passaram por um período de adaptação demonstram ansiedade por medo da possibilidade de não continuar o tratamento, mesmo estando em tratamento. Diante de tais dados, buscou-se uma alternativa para intervir quanto ao alto nível de ansiedade, e iniciou-se este processo através da técnica de mindfulness. Foi realizado um mini-curso semanal, com 6 encontros aplicando as teorias e técnicas específicas da prática. Ao término, o mesmo questionário foi aplicado e evidenciou-se uma redução de aproximadamente 70% no nível de ansiedade no público pesquisado.

HABILIDADES DO SÉCULO XXI: RELAÇÕES ENTRE INTELIGÊNCIA E COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Autores Tatiana de Cássia Nakano¹, Isabela Della Torre de Moraes¹, Allan Waki de Oliveira¹

Instituição¹ PUC Campinas - Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo

A presente pesquisa teve, como objetivo, realizar a avaliação da inteligência e competências socioemocionais em crianças e adolescentes, de forma a identificar a relação entre os dois construtos. Participaram do estudo 362 estudantes do 3.º (n=168) e 5.º (n=194) ano do Ensino Fundamental, provenientes de 13 diferentes escolas públicas municipais localizadas no estado do Ceará, com idades entre 8 e 15 anos (M=10,3 anos; DP=133), sendo 180 do gênero feminino. Os participantes responderam a uma bateria de testes, composta por quatro subtestes de raciocínio para avaliação da inteligência (raciocínio verbal, raciocínio abstrato, raciocínio numérico e raciocínio lógico) e uma escala para avaliação das habilidades socioemocionais (Social and Emotional or Non-Cognitive Nationwide Assessment – SENNA). Os resultados mostraram correlações positivas e significativas entre as medidas de conscienciosidade, estabilidade emocional e amabilidade com a maior parte das medidas cognitivas, de maneira a se poder afirmar que, na amostra considerada e fazendo-se uso dos instrumentos em questão, os dois construtos apresentam aspectos que os aproximam.

REVISÃO DAS PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA ESCALA MULTIDIMENSIONAL DE SATISFAÇÃO DE VIDA PARA CRIANÇAS

Autores Cyntia Mendes¹, Euclides Mendonça¹, Aline Riboli Marasca¹, Denise Ruschel Bandeira¹, Claudia Hofheinz Giacomoni¹

Instituição¹ UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo

A Escala Multidimensional de Satisfação de Vida para Crianças (EMSVC) avalia a satisfação de vida em crianças entre sete e 12 anos de idade por meio de 50 itens distribuídos em seis domínios: *Self*, Família, Amizade, Escola, *Self* Comparado e Não-violência. Desde o seu estudo de construção e validação, publicado em 2008, a EMSVC vem sendo empregada para a investigação da satisfação de vida de crianças em diferentes contextos, o que reforça a sua relevância. Estudos mais recentes das suas propriedades psicométricas indicaram a necessidade de revisão da escala para melhor ajuste da estrutura fatorial. Portanto, o objetivo deste estudo foi revisar as propriedades psicométricas da EMSVC e fornecer normas para a utilização do instrumento por sexo e ano escolar. A amostra foi composta por 1181 crianças de sete a 13 anos de idade de dados oriundos de pesquisas realizadas no estado do Rio Grande do Sul. Foi empregada a análise fatorial confirmatória (AFC) para investigar a qualidade de ajuste de diferentes modelos. A fidedignidade foi estimada por meio do alfa de Cronbach e Ômega de McDonald. Os resultados indicaram que as alterações favoreceram a obtenção de bons índices de ajuste do modelo após a exclusão de 18 itens. Análise considerando um fator geral de segunda ordem de satisfação de vida apontou a necessidade de exclusão da dimensão Não-violência. A versão revisada de 32 itens incrementou a consistência interna das subescalas quando comparada com a versão original. Este estudo fornece normas percentílicas por sexo e ano escolar para uso clínico e de pesquisa, considerando as diferenças encontradas.

SAÚDE MENTAL, TRABALHO E PSICOLOGIA POSITIVA: POSSIBILIDADES PARA A PRÁTICA PROFISSIONAL

Autores Ilma Pereira dos Santos Henrique ¹, Fernando Faleiros de Oliveira ¹

Instituição ¹ Unigran Capital - Faculdade Unigran Capital

Resumo

Introdução: O presente estudo foi realizado com objetivo de apresentar como vem sendo conduzidas práticas psicológicas que apontam interfaces entre saúde mental, trabalho e psicologia positiva, com a intenção de promover uma reflexão sobre as contribuições e repercussões dessas práticas no âmbito do trabalho, das empresas e das organizações. **Métodos:** Realizou-se pesquisa bibliográfica, por meio de livros, e artigos científicos dos buscadores Google Acadêmico, Biblioteca Virtual de Saúde e Scielo, considerado o período de 2002 a 2017, e a utilização de termos, descritores ou palavras-chave como: psicologia positiva, saúde mental do trabalhador, qualidade de vida, prevenção e adoecimento do trabalhador.

Resultados: As principais fontes foram 4 livros e 4 artigos que agrupavam dois ou mais dos referidos descritores. As propostas de intervenção sugeridas dizem respeito à prevenção ao adoecimento mental, ações de bem-estar e qualidade de vida. Evidenciou-se também como a psicologia positiva pode ser inserida dentro das organizações, por meio de técnicas e ferramentas que poderão proporcionar o bem-estar e a qualidade de vida dos trabalhadores dentro das organizações, assim como a promoção e a prevenção de afastamentos no trabalho, visto que o aumento desses afastamentos é fenômeno significativo e que se acentua nos últimos anos no Brasil. **Conclusões:** O papel do psicólogo se torna de extrema importância na construção e busca de uma saúde organizacional associada a práticas e valores éticos, competitivos e sustentáveis, de modo que o bem-estar possa ser aprendido e construído, juntamente com as forças pessoais e assim se possa consolidar uma organização saudável que cria um ambiente positivo para seus empregados e para a comunidade a que pertença. Devido ao crescimento e inserção da Psicologia Positiva, em diversos contextos, sugere-se a continuidade de estudos técnicos sobre o tema, tal qual se propõe a realização e acompanhamento de intervenções que utilizem técnicas desse movimento psi.

ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DA NOVA ESCALA GERAL DE AUTOEFICÁCIA

Autores Laila Leite Carneiro ¹, Laércio André Gassen Balsan ², Antônio Virgílio Bittencourt Bastos ¹

Instituição ¹ UFBA - Universidade Federal da Bahia, ² UFSM-RS - Universidade Federal de Santa Maria

Resumo

A autoeficácia é uma crença individual, definida como a confiança da pessoa na sua própria capacidade para organizar e executar ações, que levem a certas realizações, permitindo a concretização de objetivos. No mundo do trabalho, a autoeficácia não influencia apenas o desempenho, mas também se delinea como um elemento chave para compreender uma série de fenômenos que denotam experiências humanas mais positivas, como a vivência subjetiva de bem-estar, o estabelecimento do vínculo de comprometimento com a organização e, ainda, a emissão de comportamentos positivos com a voz pró-social. Para melhor acessar estas relações, é essencial haver instrumentos capazes de mensurar bem este construto. Deste modo, a presente pesquisa teve como objetivo adaptar e validar para o contexto brasileiro a New General Self-Efficacy Scale (NGSE), desenvolvida por Chen, Gully e Eden (2001). Após a tradução e adaptação dos 8 itens do instrumento original, a escala foi aplicada a duas amostras, ambas de trabalhadores advindos de organizações de diferentes naturezas, com variados níveis de escolaridade e funções, de diferentes localidades do país. Os dados foram tabulados e analisados através dos programas SPSS e AMOS. Com a primeira amostra (N=504) foram realizadas as análises fatoriais exploratórias e com a segunda (N=431) as análises fatoriais confirmatórias. A melhor solução encontrada

(unifatorial) apontou para a manutenção de 6 dos 8 itens originais da escala (com cargas fatoriais entre .621 e .753), sendo excluídos aqueles que apresentaram comunalidades muito abaixo das demais. O modelo apresentou índices de ajuste satisfatórios ($\chi^2/df = 3,23$; GFI = 0,97; CFI = 0,97; TLI = 0,94; RMSEA = 0,08), assim como níveis adequados de consistência interna dos fatores, sendo o $\alpha = 0,825$.

ESCALA DE OTIMISMO PARA ADULTOS: PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS

Autores Márcia Calixto dos Santos ^{1,2}, Solange Muglia Wechsler ¹

Instituição ¹ PUCCAMP - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, ² FAM - Faculdade de Americana

Resumo

As pesquisas têm demonstrado que o otimismo é uma característica psicológica fundamental para atingir os objetivos e enfrentar as adversidades em diferentes áreas da vida. Devido à importância desse construto e as lacunas teóricas referentes à sua avaliação no âmbito nacional, torna-se necessário o desenvolvimento de instrumentos que possam promover diagnóstico referente ao nível de otimismo das pessoas. Assim, o objetivo dessa pesquisa foi investigar propriedades psicométricas de uma escala de otimismo para adultos. Esta escala foi desenvolvida com base na literatura científica sobre o otimismo, considerando este construto de modo abrangente, portanto envolvendo aspectos como: *expectativas de futuro, autoeficácia e persistência*. Dessa forma, foram analisadas evidências de validade baseadas na estrutura interna da escala, por meio da análise fatorial exploratória (*scree plot* e análises paralelas) e da estimativa de precisão (alfa de *Cronbach*). Participaram da pesquisa 555 adultos, na faixa etária de 18 a 77 anos ($M = 33,6$; $DP = 11,5$), sendo a maioria mulheres (65,4%). Os resultados da análise fatorial exploratória indicaram uma solução de dois fatores, Fator 1 – *Eficácia Perseverante* e Fator 2 – *Expectativas*, que explicou 47,3% da variância dos dados. Quanto à precisão da escala, verificou-se para o Fator 1 – *Eficácia Perseverante* o valor $\alpha = 0,94$ e para o Fator 2 – *Expectativas* o valor $\alpha = 0,92$, o que corresponde à confiabilidade das medidas. Concluiu-se que a escala analisada apresenta evidências de validade baseadas na estrutura interna e precisão. Ademais, trata-se de um instrumento que permite realizar um diagnóstico confiável quanto aos níveis de otimismo das pessoas.

Apoio: CAPES

VOZ PRÓ-SOCIAL NAS ORGANIZAÇÕES: ANALISANDO ASSOCIAÇÕES COM OUTROS FENÔMENOS DO COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL

Autores Laila Leite Carneiro ¹, Antônio Virgílio Bittencourt Bastos ¹

Instituição ¹ UFBA - Universidade Federal da Bahia

Resumo

A voz pró-social é um comportamento extra-papel, que abrange a comunicação de ideias, informações, propostas voltadas para a promoção de melhorias relacionadas ao trabalho e/ou à organização. Embora seja um comportamento bastante valorizado nas organizações, no Brasil constam ainda poucas pesquisas voltadas para entender melhor as condições associadas à sua emissão. Neste sentido, a presente pesquisa, de natureza quantitativa e transversal, teve como objetivo analisar as associações estabelecidas entre a voz pró-social do trabalhador (Bastos et al., *no prelo*) e outros fenômenos

positivos do campo organizacional, quais sejam: o bem-estar no trabalho, composto pelas dimensões afetos positivos, afetos negativos e realização (Paschoal & Tamayo, 2008); o florescimento no trabalho, de estrutura unifatorial (Mendonça et al, 2014) e o comprometimento com a organização, também de estrutura unifatorial (Bastos & Aguiar, 2015). O instrumento (contendo as escalas relativas a cada um dos fenômenos e também um mapeamento de dados socioprofissionais) foi aplicado, por via impressa e digital, a uma amostra de 368 trabalhadores, advindos de organizações de diferentes setores e naturezas, de diversas cidades do país. Os dados foram tabulados e analisados através do SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*). As correlações de Pearson realizadas indicaram que a voz pró-social se associou de forma significativa e positiva com todos os fatores testados (com o comprometimento organizacional $r=.434$; com o fator realização do bem-estar $r=.391$; com o florescimento no trabalho $r=.333$; e com o fator afetos positivos do bem-estar $r=.303$), exceto com o fator afetos negativos do bem-estar no trabalho, com o qual não apresentou correlação significativa. Deste modo, conclui-se que o comportamento colaborativo de voz pró-social do trabalhador está associado a vivências de afetos positivos no trabalho, ao quanto o trabalho proporciona realização e florescimento ao indivíduo e ao quanto este se identifica e se compromete com a organização em que trabalha.

APLICAÇÕES DA PSICOLOGIA POSITIVA NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES POSITIVOS

Autores Katharine Bernardes Costa Ribeiro ¹, Antônio de Jesus Silveira Leite ¹

Instituição ¹ EMI - Espaço Multi Integral

Resumo

A pesquisa apresentada foi realizada durante a capacitação de 18 educadoras, da Educação Infantil, da Escola Multi-Integral em Brasília – DF, com duração de 80 horas, onde foram aplicadas ferramentas da Psicologia Positiva para o desenvolvimento humano e também para o aprimoramento das competências, virtudes e forças pessoais das participantes. As crianças possuem em sua formação conteúdos básicos elaborados por diretrizes curriculares nacionais e outras disciplinas complementares que as diferenciam das demais no momento de concorrerem a uma vaga em outras Instituições de Ensino. Após suas aprovações nos concursos e faculdades, ou durante os processos educacionais existe a demanda da vida de um ser humano em olhar a vida de forma positiva na perspectiva holística e então perguntar sobre a questão da felicidade onde se encontra inserido. Assim, os Educadores que se diferenciarão positivamente na formação de crianças necessitarão desenvolver competências positivas para explorar o potencial de seus estudantes. A metodologia utilizada no processo de capacitação partiu de referenciais teóricos bibliográficos, nos quais foram apresentadas as teorias clássicas da psicologia geral e o novo aporte científico da Psicologia Positiva na formação de crianças positivas. Aplicou-se várias ferramentas para: Autoconhecimento, Emoções Positivas, Engajamento, Realização no trabalho e Sentido de vida. Após a aplicação das ferramentas houve o momento vivencial onde as participantes puderam relatar a nova visão de mundo obtida pelas abordagens positivas. Dessa forma, as educadoras compreenderam os processos que modelam as pessoas, em especial as crianças, e assim ampliaram a visão de atuação positiva delas perante as crianças. Em observação e relatos descritivos das ações em sala de aula, posterior a capacitação, mostra a melhoria da performance das educadoras, interações mais felizes, clima educacional mais leve e alegre, alcançando um grau superior de positivismo nas interações entre as crianças, entre as educadoras e também com as famílias das crianças.

A RELAÇÃO ENTRE A TRÍADE LUMINOSA E OS CINCO GRANDES FATORES DA PERSONALIDADE

Autores Olindina Fernandes da Silva Neta¹, Isabel Cristina Vasconcelos de Oliveira¹, Valdiney Veloso Gouveia¹, Bruna Paulino de Araújo Falcão¹, Heloísa Bárbara Cunha Moizeis¹

Instituição¹ UFPB - Universidade Federal da Paraíba

Resumo

Introdução: O modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade possui grande respaldo a nível mundial, demonstrando evidências de validade fatorial e poder explicativo em conjunto com outros fenômenos, como valores humanos, atitudes e emoções. Entretanto, torna-se importante conhecer a relação desse modelo com outros modelos da personalidade, a exemplo, tríade luminosa. **Objetivo:** Este estudo objetivou relacionar as dimensões da tríade luminosa com os cinco grandes traços da personalidade. **Método:** Participaram 300 estudantes universitários, a maioria do sexo feminino (60,8%) e média de idade de 24,5 anos (DP = 7,1). Estes responderam ao *Inventário dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade* (ICGFP), constituído por 20 itens, *Bright Personality Inventory* (BPI), composto por 18 itens, e questionário demográfico, cujos dados foram analisados por meio do *software* SPSS (versão 21) realizando a estatística de correlação *r* de Pearson. **Resultados:** Em relação a dimensão *gratidão*, suas pontuações se correlacionaram diretamente ($p < 0,05$) com *amabilidade* ($r = 0,40$), *extroversão* ($r = 0,28$), *conscienciosidade* ($r = 0,27$) e *abertura à experiência* ($r = 0,14$). A dimensão *perdão* se correlacionou ($p < 0,001$) com os fatores *amabilidade* ($r = 0,61$) e *neuroticismo* ($r = -0,32$) e por fim, o *altruísmo* ($p < 0,05$) com *amabilidade* ($r = 0,43$) *abertura à experiência* ($r = 0,14$) e *conscienciosidade* ($r = 0,13$). **Conclusão:** Esses dados demonstram as primeiras evidências da relação da BPI com o modelo os Cinco Grandes Fatores da Personalidade, uma vez que estes se mostram importantes em razão da robustez teórica e estabilidade fatorial em estudos transculturais. Não obstante, estudos futuros podem incluir variáveis critérios, a exemplo de comportamentos pró-sociais, para verificar o poder preditivo e incremental dos dois modelos teóricos.

SATISFAÇÃO NO TRABALHO: ASSOCIAÇÃO COM VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS

Autores Alice Cristina Franceschetti³, Livia Maria Bedin Tomasi², Pricila de Sousa Zarife¹

Instituição¹ UNIMES - Universidade Metropolitana de Santos, ² UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ³ IMED - Faculdade Meridional

Resumo

O presente estudo teve como objetivo verificar se existem diferenças entre as variáveis sociodemográficas sexo, idade, tempo de empresa, estado civil, escolaridade, ter filhos, turno de trabalho, vínculo empregatício, renda e ter outra fonte de renda com relação à satisfação no trabalho. Participaram 231 trabalhadores, sendo 158 do sexo feminino e 73 do sexo masculino, com idades entre 18 e 62 anos, que trabalham em organizações públicas e privadas há pelo menos seis meses consecutivos. Foram utilizados um questionário de dados sociodemográficos e a Escala de Satisfação no Trabalho (EST), a coleta foi realizada *online*. Por meio do teste *t* de *Student* para amostras independentes e análises de variância (ANOVAs), os resultados mostraram que os homens são mais satisfeitos com as promoções recebidas; os trabalhadores que estão entre três e cinco anos na mesma empresa são menos satisfeitos com as promoções; aqueles que trabalham no turno integral são mais satisfeitos com a chefia e aqueles que ganham acima de nove salários mínimos são mais satisfeitos com as promoções e com o salário recebido. A literatura aponta que não há consenso quanto ao perfil do trabalhador mais satisfeito, e outros fatores como os relacionamentos interpessoais e as lideranças podem ser considerados em estudos futuros.

RESILIÊNCIA E TRAJETÓRIAS DE ENFRENTAMENTO: UM ESTUDO DE CASO

Autores Juliana Mendanha Brandão ^{1,1}, Elizabeth Do Nascimento ¹

Instituição ¹ UFMG - Universidade federal de Minas Gerais, ² FAL - Faculdade Alis de Itabirito

Resumo

Os trabalhos do americano George Bonanno que teorizam sobre “Resiliência de mínimo impacto” e “Resiliência emergente” evidenciam graficamente a existência de diferentes tipos de respostas ou trajetórias de vida diante de eventos estressores. A resiliência é uma dessas respostas. Investigam-se e comparam-se as respostas de grande número de sujeitos em relação a adversidades específicas (por exemplo, perda do parceiro, trauma, câncer). O presente estudo optou por investigar em profundidade, através de estudo de caso, um sujeito, a fim de se obter a descrição e a compreensão dos processos de enfrentamento de adversidades vividos ao longo da vida, diferenciando-os de acordo com o desfecho de cada um e lançando luz sobre o campo de estudos da resiliência e do *coping*. Informações advindas de entrevistas não-estruturadas, de questionário sobre eventos de vida, de um diário e de um relatório escritos pela entrevistada, foram analisados a partir de método fenomenológico. As análises permitiram identificar três tipos de trajetórias de enfrentamento diante de três eventos adversos: a resiliência de mínimo impacto, recuperação gradual com presença de ponto de virada e disfunção atrasada ao estresse. Em cada processo de enfrentamento foram identificados fatores relacionados a cada tipo de trajetórias. Este estudo contribuiu para a compreensão dos efeitos cumulativos e de inoculação das adversidades e para a discussão sobre o conceito de “*hardiness*” ou “robustez”. Contribuiu ainda corroborando com o apontamento de Michael Rutter sobre a variação dos fatores de resiliência de acordo com a adversidade enfrentada e os contextos em que ela se insere.

COMPORTAMENTO PRÓ-SOCIAL AJUDAR OS OUTROS NA ADOLESCÊNCIA

Autores Márcia Regina Fumagalli Marteleto ¹, Teresa Helena Schoen ¹

Instituição ¹ Unifesp - Universidade Federal de São Paulo

Resumo

A adolescência muitas vezes é estigmatizada como a fase problemática, sendo pouco referido o comportamento pró-social. As condutas de ajuda correspondem a ações que visam o bem estar do outro e são fundamentais para as relações interpessoais. Os comportamentos positivos baseados na empatia aparecem como uma das bases principais para a compreensão e preocupação com os outros, incluindo os atos de dar, repartir, ajudar, confortar. Objetivo: identificar a frequência do comportamento de ajudar aos outros emitido por adolescentes paulistanos. **Método:** estudo transversal, envolvendo 2.056 questionários preenchidos em sala de aula. Analisou-se as respostas fornecidas pelos adolescentes, de 10 a 19 anos (57,64% do sexo feminino) ao Youth Self Report, que é um inventário para triagem de problemas comportamentais e competência social. Foram selecionados os itens 98: "gosto de ajudar os outros" e 109: "tento ajudar os outros quando posso", que poderiam ser respondido assinalando-se as opções 0 (falso); 1 (às vezes verdadeiro) ou 2 (frequentemente verdadeiro). Também foram coletados os dados demográficos e os resultados no instrumento. **Resultados:** Mais meninas (65,99% e 76,71%) que meninos (49,94% e 65,78%) assinalaram a opção 'comportamento frequentemente presente' aos itens 98 e 109 respectivamente. Estes comportamentos apresentaram um incremento com o avanço da idade. Do total de participantes, 4,52% (item 98) e 3,80% (item 109) afirmaram não apresentar tal comportamento. Foram verificadas as associações entre estes itens e problemas de comportamento e competência social. **Conclusão:** Este estudo observou que os adolescentes paulistanos afirmam terem introjetado o valor social de ajuda ao próximo, sendo um ponto de partida para o desenvolvimento de projetos que promovam o comportamento pró-social

nesta faixa etária. Estudos como estes vêm derrubando o estereótipo de que a adolescência seja um período repleto de problemas, mostrando que os adolescentes, em sua maioria, apresentam comportamentos socialmente desejáveis.

A PSICOLOGIA POSITIVA APLICADA NO PRÉ-VESTIBULAR: BEM-ESTAR E ALTA PERFORMANCE ALIADOS, UMA ALTERNATIVA DE SUCESSO.

Autores Fernanda Leal¹

Instituição¹ IPOG - Instituto de Pós-Graduação e Graduação

Resumo

O período pré-vestibular é repleto de desafios, dúvidas e tensões. A alta concorrência, os longos períodos de estudo, as comparações com os colegas e o medo do fracasso têm aumentado os índices de ansiedade e depressão entre os jovens. Nesse ambiente competitivo sobra pouco espaço para a preocupação com o bem-estar, a saúde e a felicidade. O projeto que será apresentado nesse trabalho foi desenvolvido em uma escola particular da cidade de Goiânia e constitui-se em uma intervenção de Psicologia Positiva em ambiente escolar. Intitulado Método Leal possui cinco pilares principais: Autoconhecimento, Psicologia Positiva, Inteligência Emocional, Neurociência e Mindfulness. Foram realizadas 10 Oficinas com temas como forças de caráter, Investigação Apreciativa, Savoring e Flow além dos atendimentos individuais e acompanhamento online. Com o objetivo de aumentar as emoções positivas e promover o alcance do máximo potencial dos estudantes os resultados se mostraram eficazes tanto no aumento do bem-estar quanto nas aprovações em vestibulares. Atualmente o Método é aplicado em cinco instituições de ensino.

A RELAÇÃO ENTRE VALORES HUMANOS E GRATIDÃO ENTRE PESSOAS CASADAS

Autores Marcus Vinícius de Sousa da Silva¹, Sandra Elisa de Assis Freire¹, Juliana Carvalho de Sousa e Silva¹, Thainara de Araujo Farias¹, Brenda Caroline Belforte Pereira¹

Instituição¹ UFPI - Universidade Federal do Piauí

Resumo

Ainda são poucos os estudos que exploraram as experiências de gratidão no âmbito dos relacionamentos românticos. Pesquisas sugerem que a gratidão contribui na construção e manutenção de bons relacionamentos íntimos. A gratidão diz respeito a qualidade de ser grato; prontidão para mostrar apreciação e devolução de gentileza. Neste sentido, esta pesquisa teve por objetivo conhecer a relação entre gratidão e valores humanos entre pessoas casadas. Para tanto contou com a participação de 300 pessoas casadas da população geral da cidade de Parnaíba, Piauí, com média de idade de 36,14 anos (dp = 12,51), sendo a maioria do sexo feminino (52,8%). Eles responderam ao *Questionário de Gratidão (G-20)*, *Questionário de Valores Básicos – QVB* e *Questões Sociodemográficas*. Foi realizada análise de correlação *r* de Pearson. Os resultados indicaram que as pessoas casadas que se pautam em valores das subfunções existência, realização, interativa e normativa tendem a considerar diversos agentes que desencadeariam uma resposta grata, como a predisposição para o reconhecimento, a valorização e uma resposta aos dons recebidos na experiência pessoal. Já para as pessoas que priorizaram a subfunção Suprapessoal consideraram a expressão de gratidão no contexto das relações interpessoais e diante das situações de sofrimento. Para aquelas que priorizaram os valores de Experimentação parece ser menos plausível ter uma atitude de gratidão frente ao sofrimento. Conclui-se, que as pessoas casadas que se guiam por valores

com uma orientação social, em que se valoriza os padrões culturais tradicionais e as relações íntimas estáveis tendem a considerar os diversos agentes que desencadeariam uma resposta de gratidão, levando a supor que eles parecem apresentar maior predisposição para serem gratas.

Palavras Chaves: Gratidão; Valores Humanos; Relacionamentos amorosos.

RECONSTRUÇÕES DE SI: AS VIRTUDES E FORÇAS DE CARÁTER COMO INSTRUMENTO DE AUTOCONHECIMENTO EM ACADÊMICOS FINALISTAS DE PSICOLOGIA.

Autores Mayara Thayna¹, Annebelle Cruz, Jucimara Bernardes,¹
Instituição¹ UNINORTE - Centro Universitário do Norte

Resumo

Diante do atual crescimento em pesquisas sobre as virtudes e forças de caráter, que se apresentam como um dos núcleos centrais da Psicologia Positiva e observando um baixo índice de diálogos sobre este tema nas formações de nível superior, avaliou-se a grade curricular do Curso de Psicologia de uma faculdade particular na Amazônia. Identificou-se que não existem referências diretas ao estudo das virtudes e forças de caráter nos componentes curriculares. Compreendendo a importância do autoconhecimento quanto a esta temática, aplicou-se uma pesquisa quantitativa em finalistas do curso de psicologia. O questionário é composto por 02 perguntas fechadas e 04 abertas, antes e depois de um treinamento específico sobre virtudes e forças de caráter. A amostra utilizada foi de 10% dos docentes, 86 alunos finalistas do Curso de Psicologia responderam ao questionário. Como resultado, foi detectado que quase 100% dos acadêmicos, antes do treinamento, ouviram falar de maneira inespecífica sobre Psicologia Positiva. Outro importante elemento refere-se ao desconhecimento de suas próprias forças e virtudes. Antes do treinamento, 47% afirmam nomear suas maiores forças e virtudes, mas ao identifica-las, citam características do senso comum e apenas 3 de 86 alunos citam 1 das 6 categorias das forças de caráter com embasamento científico. Identificou-se que após o treinamento, 91% dos finalistas conhecem as 6 categorias das forças, 79% afirmam conseguir nomear suas maiores forças e as 24 forças foram citadas mais de 300 vezes. De modo geral, inúmeras leituras podem ser feitas a partir dos dados coletados antes e depois do treinamento em psicologia positiva. Constatou-se a importância de um direcionamento sobre este tema, além de fornecer subsídios para o autoconhecimento dos participantes em relação as suas forças e virtudes, de forma a serem usadas como recursos de enfrentamento, de resiliência, na administração da carreira e da vida dentro e fora da academia.

PROMOÇÃO DA SAÚDE SOB O VIÉS DA PSICOLOGIA POSITIVA: UMA EXPERIÊNCIA NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA.

Autores ROSE HELEN SHIMABUKU¹, Maria Tereza Tomé de Godoy², Ariana FIDELIS³
Instituição¹ IFG - Instituto Federal de Goiás, ² UFG - Universidade Federal de Goiás, ³ PUC-GO - Pontifícia Universidade Goiás

Resumo

O exercício profissional com foco na saúde do servidor na administração pública brasileira é um grande desafio, principalmente quando levado em consideração a descontinuidade quanto à estruturação de seus principais sistemas e as dificuldades identificadas para o sucesso das ações de promoção a saúde. Entende-se que as relações de trabalho são

potencialmente geradoras de saúde. Promoção da saúde trata-se do processo de capacitação de pessoas e comunidades para atuar na melhoria na qualidade de vida e saúde, participando ativamente de seu controle. Programas de promoção a saúde no local de trabalho são ações que proporcionam a mudança de hábitos para comportamentos mais saudáveis e criam ambientes que favoreçam as boas práticas de saúde. O objetivo desse estudo foi apresentar a literacia da amplitude de possibilidades da atuação em saúde do servidor no serviço público - particularmente nos Institutos Federais de Educação - no que se refere à promoção da saúde no trabalho. Pretendeu-se ainda, apresentar aos psicólogos ações de promoção da saúde mental no trabalho com ênfase na psicologia positiva, como um viés de atuação possível e frutífero. Foi realizado um levantamento bibliográfico a fim de verificar os principais conceitos de promoção da saúde mental, saúde mental no trabalho, psicologia positiva e promoção da saúde. As informações colhidas na literatura científica foram confrontadas empiricamente com a atuação e demandas dos servidores de uma Instituição Federal de Educação, no período de 2013 à 2017. Verificou-se que as ações realizadas promoveram o exercício do controle do sujeito sobre sua saúde, numa visão integrada entre seus recursos pessoais, recursos sociais, capacidades físicas e trabalho. Ao transcender ao conceito de saúde como prioritariamente bem-estar físico e mental, visaram ainda o protagonismo do servidor diante sua saúde física e mental, assim como a responsabilização da instituição no processo de adoecimento desses servidores.

VALORES HUMANOS E AS DIMENSÕES DO BEM-ESTAR SUBJETIVO NO CONTEXTO DE RELACIONAMENTOS ROMÂNTICOS: UM ESTUDO CORRELACIONAL

Autores Sandra Elisa de Assis Freire Freire ¹, Marcus Vinícius de Sousa Sousa ¹, Iara do Nascimento Teixeira Teixeira ¹, Brenda Caroline Belforte Pereira Pereira ¹, Thainara de Araujo Farias Farias ¹

Instituição ¹ UFPI - Universidade Federal do Piauí

Resumo

Este estudo teve por objetivo avaliar como os valores humanos estão relacionados às dimensões do bem-estar subjetivo de pessoas que se encontram em um relacionamento amoroso. Para esta pesquisa considerou-se a Tipologia dos Valores Humanos Básicos. Para tanto, contou-se com a participação de 302 pessoas da população geral de Parnaíba – Piauí, com idades variando entre 19 e 83 anos, sendo a maioria (52,8%) do sexo feminino. Destas, 79,5% eram casadas/convivente e 3,6% eram recasadas. Elas responderam a Escala de Afeto Positivo e Afeto Negativo, a Escala de Satisfação de Vida, o Questionário dos Valores Básicos e perguntas demográficas. Os resultados sugerem que um conjunto consistente de subfunções valorativas, a saber, interativa, normativa, suprapessoal, existência e realização se correlacionaram com os afetos positivos e negativos e a satisfação de vida. Tal resultado pode ser compreendido a partir da conotação positiva e desejável própria aos valores, uma vez que a maioria das subfunções parecem ser importantes na promoção do bem-estar de pessoas que se encontram em um relacionamento romântico. Em especial, as subfunções normativa e interativa apresentaram os maiores índices na relação com as dimensões do bem-estar subjetivo, sugerindo que aqueles que priorizam tais valores tendem a experimentar mais afetos positivos e menos afetos negativos e maior nível de satisfação com a vida. Essas duas subfunções possuem uma orientação social, o que demonstra uma coerência com a literatura, já que se supõe que esse tipo de orientação pode ser considerado como um dos melhores preditores do bem-estar, pois pessoas que priorizam a interação com outras pessoas, a identificação com um grupo e a se sentirem aceitas por seus membros, tendem a apresentar um nível maior de satisfação com a própria vida.

COMPREENDENDO A PERSPECTIVA DE FUTURO DE UNIVERSITÁRIOS A PARTIR DOS CINCO GRANDES FATORES DA PERSONALIDADE

Autores Nataly da Cruz Serejo Barbosa¹, Ana Karla Silva Soares¹, Ângelo Luiz Ferro¹, Jacqueline Silvestre da Silva¹, Daniely Fernandes Kamazaki¹

Instituição¹ UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Resumo

De modo geral, a perspectiva de futuro exerce um papel importante para estudantes universitários, uma vez que influencia o comportamento das pessoas no que se refere a metas e desejos que almejam alcançar, podendo determinar a postura dos estudantes frente à construção de suas carreiras e projetos de vida. Na literatura diversos estudos evidenciam a relevância da compreensão da perspectiva de futuro, mas são escassos os que avaliam sua relação com os traços de personalidade dos indivíduos, uma vez que estes tratam de características pessoais e explicam diferentes dimensões atitudinais e comportamentais. Neste sentido, o presente estudo tem por objetivo avaliar em que medida a perspectiva de futuro dos universitários está relacionada aos seus traços de personalidade. Participaram 199 universitários, com idade média de 23 anos (DP = 4,95), a maioria do sexo feminino (70%). Estes responderam ao *Inventário de Perspectiva Temporal de Zimbardo* (IPTZ), *Inventário dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade* (ICGFP) e questões demográficas (sexo e idade). Foram executadas duas análises de regressão linear múltipla (*stepwise*), considerando os fatores da personalidade como variáveis preditoras dos fatores futuro negativo e futuro positivo da medida de perspectiva temporal. Os resultados indicaram que o fator conscienciosidade prediz negativamente o futuro negativo e positivamente o futuro positivo. Enquanto que o traço neuroticismo prediz de forma positiva o futuro negativo e negativamente o futuro positivo. Por sua vez, o traço extroversão demonstrou predição negativa do fator futuro negativo e capacidade preditiva positiva do fator futuro positivo. Estes achados evidenciam a viabilidade de se estudar os traços de personalidade dos estudantes universitários como uma forma de compreender as perspectivas que estes possuem sobre seu futuro. Sugere-se que futuras pesquisas considerem ampliar a amostra e analisar possíveis variáveis mediadoras (e.g. bem-estar subjetivo, valores humanos) desta relação.

AValiação da Resiliência e Perfil Psicossocial Pré-Natal em Mulheres Durante Diferentes Fases da Primeira Gestação

Autores Ana Carolina Barris-Oliveira¹, Fernanda Ferraz Assis², Ana Lucia Neves², Adolfo Wenjaw Liao², Eduardo Zlotnik², Valdiney Veloso Gouveia^{1,2}, Carla Regina Camara Barrichello¹, Patricia Renovato Toba¹

Instituição¹ Natura - Natura Inovação, ² HIAE - Hospital Israelita Albert Einstein

Resumo

A Associação Americana de Psicologia define resiliência como processo de adaptação frente às adversidades, tragédias, ameaças ou fontes significativas de estresse. Durante a gestação, mulheres estão sujeitas a diversas alterações fisiológicas e emocionais, além de ser uma fase de muitas expectativas, estresse e ansiedade, exigindo altos níveis de resiliência. Estudos anteriores reportaram que gestações de mulheres pouco resilientes e com pouca habilidade de enfrentamento estão associadas com parto prematuro, depressão pós-parto e prejuízos no desenvolvimento da criança. Assim, o objetivo foi avaliar a resiliência em diferentes fases da primeira gestação através da Escala de Resiliência e as dimensões de autoestima, apoio social e estresse através do Perfil Psicossocial Pré-natal (PPP). Participaram do estudo 139 primigestas acima de 18 anos divididas em três grupos (1º trimestre – G1, 2º trimestre – G2 e 3º trimestre – G3). A partir das análises, observou-se altos níveis de resiliência nos três grupos, sendo suas médias e desvios padrão, 77,69 ($\pm 11,93$), 73,58 ($\pm 9,52$) e

74,70 ($\pm 13,07$), respectivamente. Em relação ao PPP, observamos que as mulheres reportaram níveis medianos de estresse, autoestima elevada e maior apoio do parceiro do que de terceiros ao longo de toda gestação, sendo as médias e desvios padrão para estresse: G1 19,00 ($\pm 6,28$), G2 18,68 ($\pm 4,63$) e G3 18,16 ($\pm 5,85$); autoestima: G1 35,81 ($\pm 5,07$), G2 33,72 ($\pm 4,64$) e G3 34,91 ($\pm 5,08$); apoio do parceiro: G1 57,58 ($\pm 12,53$), G2 54,28 ($\pm 16,36$) e G3 58,00 ($\pm 10,12$); e apoio de terceiros: G1 48,81 ($\pm 14,42$), G2 46,13 ($\pm 16,29$) e G3 51,37 ($\pm 14,39$). Verificamos que os níveis de resiliência se mostraram altos e relativamente estáveis ao longo da gestação assim como as dimensões do PPP, apesar das mudanças atreladas a este período. Aumentar o número de participantes no estudo permitirá análise por classe socioeconômica visando compreender o papel da resiliência e do PPP ao longo da gestação.

CORRELAÇÕES ENTRE FUNÇÕES EXECUTIVAS E AFETOS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Autores Mateus Salazar Sabatini ¹, Letícia Côrte Brilho Barbosa ¹, Luiza de Goes Bernardini, Simone Freitas Fuso, Alessandra Gotuzo Seabra

Instituição ¹ UPM - Universidade Presbiteriana Mackenzie

Resumo

Funções executivas (FE) caracterizam-se como um termo guarda-chuva relacionado ao autocontrole. Dentre as teorias acerca da composição das FE, pode-se considerar as FE quentes como estando relacionadas à regulação emocional; contudo, pouco tem se estudado sobre as correlações destas habilidades com afetos. Assim, este trabalho objetivou correlacionar FE com afetos positivos e negativos em adultos. Participaram do estudo 51 universitários entre 18 e 34 anos (média de idade = 20,73; sendo 82,25% mulheres). As FE foram avaliadas por meio do Five Digits Test (FDT), composto por quatro etapas, Leitura, Contagem, Escolha e Alternância, que deriva, além dos escores e tempo nas etapas, índices de Inibição e Flexibilidade. Já os afetos positivos e negativos foram avaliados pela escala PANAS, constituída por 10 adjetivos que representam humores e emoções de afetos positivos e 10 que correspondem ao afeto negativo. Para verificar relações entre desempenhos nos instrumentos, foram conduzidas análises de correlação de Pearson. Resultados não revelaram correlações significativas entre FE e escores totais em afetos positivos ou negativos. Porém, analisando-se os adjetivos separadamente, foram encontradas correlações negativas significativas do afeto “humilhado” com alternância ($r = -0,45$, p

PSICOLOGIA POSITIVA E PERSPECTIVA INTERSECCIONAL NAS PAUTAS LGBTQ

Autores Leonardo Régis de Paula ¹, Vincent Pereira Goulart ¹, Fernanda dos Santos de Macedo ¹, Claudia Hofheinz Giacomoni ¹

Instituição ¹ UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo

A psicologia, enquanto campo de saber e disciplina científica, por muito tempo foi uma das responsáveis por posicionar a diversidade sexual e de gênero no campo desviante de uma vida saudável, delimitando o que pode ser considerado normal ou patológico. Portanto, analisar a preocupação com as questões relativas à anormalidade da comunidade Lésbica, Gay, Bissexual, Trans e Travesti (LGBTQ) nos leva a pressupor que essas práticas são pensadas a partir de um suposto sofrimento decorrente da própria identidade de gênero ou orientação sexual. Isso desconsidera que o possível sofrimento

está inscrito em um contexto social e histórico de opressão que produz desigualdades e hierarquiza sujeitos. Não obstante, a psicologia esteve apropriada também da angústia dessa população, sem contextualizá-la, apenas “tratando-a”. Sendo assim, de modo geral, não aborda essas questões no sentido de enfatizar os aspectos positivos que emergem das transformações sociais impulsionadas em grande parte pelo movimento LGBTT, tal como a abertura para a multiplicidade de corpos, orientações sexuais, identidades e expressões de gênero. Nega-se a diferença em diversos âmbitos. Diferentemente dos saberes e práticas psi que historicamente enfocaram (e produziram) a patologia, o dito “anormal”, inferimos que tanto abordagens que se guiam pelos pressupostos da Psicologia Positiva quanto às perspectivas interseccionais compartilham um olhar para as potencialidades. Nesse sentido, o nosso objetivo é produzir um diálogo entre esses dois aportes teóricos contemporâneos, a fim de aproximar os conhecimentos científicos da Psicologia Positiva e suas práticas à realidade dos contextos específicos de vivências dos marcadores sociais da diferença. Isto posto, lançar uma análise interseccional é atentar para as diversas experiências que os sujeitos enfrentam em suas vidas, ou ainda, que conformam o modo de se colocar e vivenciar o mundo sob a ótica de que os marcadores da diferença serão sempre balizadores dessas experiências.

LUGAR DE FELICIDADE: A INFLUÊNCIA DO DOMÍNIO DO AMBIENTE NA SATISFAÇÃO COM A VIDA

Autores ANGELITA SCARDUA ¹

Instituição ¹ IP-USP - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Resumo

O modelo multidimensional de bem-estar psicológico, proposto pela Psicóloga norte-americana Carol Ryff, aborda a felicidade por uma perspectiva eudaimônica, estando mais associada a valores do que às experiências prazerosas. A identificação de convergência entre diversas teorias psicológicas é a base para seu modelo de bem-estar constituído por seis dimensões centrais: auto aceitação; relações positivas; autonomia; domínio do ambiente; propósito de vida; crescimento pessoal. A dimensão “Domínio do Ambiente” pode revelar o quanto a pessoa consegue extrair recursos do ambiente no qual está inserida para obter melhor qualidade de vida e ser mais feliz. Nesse estudo pretendeu-se avaliar a influência da dimensão “Domínio do Ambiente” sobre a felicidade de moradores de dois bairros da cidade de Vitória, no Espírito Santo. Ao todo, 189 moradores responderam a um questionário online baseado na Escala de Bem-Estar Psicológico de Carol Ryff (1989) e na Escala de Satisfação com a Vida de Ed Diener (1985). Composto por um total de nove questões, sendo cinco sobre domínio do ambiente e quatro sobre satisfação com a vida, as perguntas do questionário foram apresentadas na forma de escala (1 a 5). Na análise dos dados, as perguntas foram agrupadas em categorias correspondentes às dimensões estudadas e quantificadas percentualmente em relação à totalidade dos respondentes. Os resultados obtidos apontam para o fato de que os indicadores relativos ao “Domínio do Ambiente” podem influenciar os níveis de felicidade das vizinhanças, uma vez que quanto maior o domínio do ambiente mais chances há de que os moradores se sintam com controle sobre as variáveis externas que podem interferir em seu bem-estar cotidiano. O domínio do ambiente contribui para que as pessoas se sintam mais capazes de intervir no entorno, isso porque elas se sentem com capacidade para gerar condições, ou aproveitar as existentes, que se adequam melhor as suas necessidades.

RELAÇÕES POSITIVAS E FELICIDADE NO COTIDIANO DE VIZINHANÇAS

Autores ANGELITA SCARDUA ¹

Instituição ¹ IP-USP - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Resumo

As relações positivas têm sido apontadas pelos estudos sobre bem-estar como um fator determinante para os níveis de felicidade. Elas configuram a base afetiva que favorece o suporte social, o sentimento de pertença e as interações sociais constituídas pela empatia e pelo cuidado com o outro. Na ausência de relações positivas, ou quando estas se mostram enfraquecidas, há mais chances de ocorrer isolamento social, assim como maior disposição para conflitos em geral. Nesse estudo pretendeu-se avaliar a influência da qualidade das interações sociais cotidianas sobre a felicidade de moradores de dois bairros da cidade de Vitória, no Espírito Santo. A qualidade das relações de vizinhança foi investigada por três indicadores que avaliaram a presença de ações de gentileza e de solidariedade entre vizinhos, assim como a presença de vínculos de amizade entre membros da comunidade. Esses indicadores foram pesquisados por meio de questionário online, cujas perguntas foram baseadas na dimensão “Relações Positivas” da Escala de Bem-Estar Psicológico de Carol Ryff (1989) e na Escala de Satisfação com a Vida de Ed Diener (1985). 189 moradores participaram do estudo, cuja análise dos dados foi realizada por meio do agrupamento das perguntas em categorias correspondentes aos indicadores estudados, e pela análise percentual das respostas. Os resultados encontrados para a dimensão “Relações Positivas” revelam certa fraqueza das mesmas nas vizinhanças dos dois bairros. Aparentemente, é mais recorrente o estabelecimento de interações positivas quando a relação é íntima e pessoal. No âmbito da vida pública, porém, há indícios de que as relações se dão de modo superficial e são pouco afeitas a empatia e ao cuidado com o outro, muito embora possam ser conduzidas com simpatia. Tal configuração apontaria para um baixo índice de capital social, o que aparece em estudos da área como associado a um menor índice de felicidade em comunidades.

ESCALA DE ESPIRITUALIDADE: EVIDÊNCIAS DE VALIDADE E PRECISÃO EM CONTEXTO BRASILEIRO

Autores Anne Caroline Gomes Moura ¹, Emerson Diógenes de Medeiros ¹, Kairon Pereira de Araújo Sousa ¹, Jefferson Machado Nobrega ¹, Paulo Gregório Nascimento da Silva ²

Instituição ¹ UFPI - Universidade Federal do Piauí, ² UNIVASF - Universidade Federal do Vale do São Francisco

Resumo

A espiritualidade é uma força típica do grupo das virtudes transcendentais que permitem ao indivíduo estabelecer uma conexão com o universo proporcionando sentido a sua vida. Deste modo, se faz importante contar com instrumentos validados no Brasil para avaliar a espiritualidade. Este trabalho objetivou adaptar e avaliar as propriedades psicométricas de validade e precisão da Escala de Espiritualidade. Contou-se com uma amostra não probabilística de 200 participantes. A Escala de Espiritualidade de *Cloninger*, composta por 8 itens, respondidos em uma escala do tipo *likert* de 5 pontos, variando de 1 (Falso) a 5 (Verdadeiro), além de perguntas sociodemográficas, para caracterizar os participantes. Os dados foram analisados pelo programa estatístico SPSS 21. Verificou-se o poder discriminativo dos itens através da MANOVA, o item 1 e 2 foram eliminados, não seguindo para as análises seguintes. O (KMO = 0,73 e o e do Teste de Esfericidade de *Bartlett* χ^2 (15) = 767,810; $p < 0,001$), permitiram conhecer a possibilidade de fatoração dos dados. Os dois critérios mostraram-se satisfatórios. Deu-se seguimento através do método de extração dos Eixos Principais considerando alguns critérios. O critério de *Kaiser* (valores próprios superiores a 1) revelou uma solução bifatorial, porém como este superestima a quantidade de fatores, verificou-se o critério de *Cattel*, este mostrou a existência de apenas 1 fator. O critério de Horn (análise paralela) reforçou o modelo unifatorial. O item 7 (Creio que não é sábio crer em coisas que não

podem ser explicadas cientificamente) foi excluído por não saturar com carga mínima (0,30). Ficando 5 itens. Decidiu-se, portanto, pela a estrutura unifatorial, com valor próprio de 2,66, explicando 44,39% da variância total da medida. As saturações variaram entre 0,41 (item 03) a 0,50 (item 02). O índice de consistência interna (alfa de *Cronbach* = 0,76) mostrou-se satisfatório. A medida mostrou-se parcimoniosa, podendo ser útil em pesquisas que considerem a espiritualidade como variável de interesse.

A INFLUÊNCIA DA AUTOLIDERANÇA NA RELAÇÃO ENTRE SUPORTE E PROCRASTINAÇÃO ACADÊMICA

Autores Tais Guedes de Melo e Alvim¹, Helenides Mendonça¹
Instituição¹ PUC Goiás - Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Resumo

Objetivo

Este estudo tem como objetivo ampliar a compreensão da relação entre suporte do ambiente e procrastinação acadêmica. Essa influência pode ser direta e indireta, quando é moldada pela autoliderança. Foi proposto um modelo de mediação pela autoliderança na relação suporte do ambiente e procrastinação acadêmica. A procrastinação acadêmica pode ser consequente de recursos pessoais ou do próprio contexto.

Método

Foi realizado um estudo quantitativo transversal em universidades brasileiras. A amostra consistiu em 935 estudantes universitários. Os participantes responderam três instrumentos totalizando um total de 25 itens. Para examinar a validade discriminante das medidas, foi realizado um conjunto de análises de fatoriais confirmatórias (CFA). Para testar as hipóteses, foi realizada análise regressão utilizando o modelo quatro desenvolvido por Preacher e Hayes (2008).

Resultados

Os achados da pesquisa sugerem que a relação entre suporte do ambiente e procrastinação acadêmica é melhor explicada através das estratégias de autoliderança focadas no comportamento. O modelo de mediação total foi confirmado.

Limitações

Foi utilizado neste estudo um desenho transversal, não sendo possível fazer inferências sobre a causalidade das variáveis estudadas ou explorar os efeitos destas ao longo do tempo. Outra limitação da pesquisa relaciona-se aos dados autorrelatados, que pode ser uma fonte de viés de medição. O objetivo deste estudo foi testar um modelo teórico, com uma composição dominante clara e homogênea do grupo respondente. Portanto, não foi analisado essas relações em

diferentes grupos de estudantes, distinguindo-se em cursos, instituições públicas e particulares, níveis de ensino superior ou turnos de estudo.

Pesquisa / Implicações práticas

Os resultados destacam a importância de promover o efeito positivo, as estratégias de autoliderança focadas no comportamento para a redução ou evitação do comportamento procrastinador do estudante. Além disso, o suporte do ambiente pode estimular a autoliderança, objetivando a redução do comportamento procrastinador.

Originalidade / Valor

A pesquisa destaca a compreensão da literatura emergente sobre procrastinação acadêmica e a importante influência do suporte do ambiente e das estratégias de autoliderança focadas no comportamento e contribui para a construção do conhecimento sobre esse tema.

CAMINHOS PARA O DESEMPENHO ACADÊMICO: O PAPEL DE VARIÁVEIS POSITIVAS DO ALUNO

Autores Bianca Cristine Gomide Costa ^{1,2}, Denise de Souza Fleith ¹, Cristiano Mauro Assis Gomes ²
Instituição ¹ UnB - Universidade de Brasília, ² UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo

A investigação das variáveis ligadas a um bom desempenho acadêmico é uma das formas de subsidiar a melhoria da qualidade da educação. Aliando essa linha de pesquisas à Educação Positiva, objetivou-se a construção de um modelo de predição do desempenho acadêmico a partir de variáveis cognitivas clássicas, bem como de variáveis socioemocionais positivas dos alunos. Investigou-se bem-estar, autoconceito, autoestima, autoeficácia, valor atribuído à escola, abordagens à aprendizagem, metacognição e inteligência, suas relações e seu papel sobre o desempenho acadêmico de 805 estudantes do ensino médio de escolas públicas e particulares de Minas Gerais. Aplicaram-se os seguintes instrumentos: Escala de Abordagens de Aprendizagem, Escala de Afeto Positivo e Negativo, Escala de Satisfação de Vida Global, Escala de Cognições Acadêmicas Autorreferentes, Conjunto de Testes de Inteligência Fluida e Cadernos de Testagem do Conhecimento Acadêmico e da Metacognição. A análise dos dados foi realizada por *Path Analysis*. Foram considerados critérios de bom ajuste $CFI > 0,95$ e $RMSEA < 0,06$. O modelo final apresentou bom ajuste aos dados ($\chi^2 = 10832,055$; $gl = 105$; $CFI = 0,987$; $RMSEA = 0,05$) e indicou que: (a) a única variável a explicar diretamente o desempenho foi o monitoramento metacognitivo (60,84%); (b) o autoconceito foi importante na definição da abordagem profunda à aprendizagem (47,61%) e da abordagem superficial (33,64%); (c) a satisfação geral com a vida influenciou o quanto o aluno relatava ter vivido afeto positivo (17,64%) e afeto negativo (16%); (d) o autoconceito, a autoeficácia e a autoestima foram importantes na explicação da variância da inteligência fluida, que por sua vez teve papel preditor sobre a metacognição. Apesar das variáveis socioemocionais positivas do aluno não terem apresentado influência direta sobre o desempenho, elas exibiram papel relevante na definição de estratégias eficazes de aprendizagem, além de potencializarem as capacidades cognitivas, favorecendo, indiretamente, um melhor rendimento escolar.

A APRECIÇÃO COMO PREDITORA DO COMPROMISSO EM RELACIONAMENTOS AMOROSOS

Autores Sandra Elisa de Assis Freire¹, Rislay Carolinne Silva Brito¹, Ariane Viana Martins Portela¹, Iara do Nascimento Teixeira¹, Brenda Caroline Belforte Pereira¹

Instituição¹ UFPI - Universidade Federal do Piauí

Resumo

A apreciação é compreendida como o reconhecimento do valor e do significado de algo, gerando uma conexão emocional positiva com ele. Um dos aspectos desse construto é a apreciação interpessoal, que se refere quando este sentimento é direcionado a uma pessoa. Trata-se de perceber, reconhecer e sentir positivamente as pessoas que estão presentes e fazem parte da vida do indivíduo. Nos relacionamentos, a expressão desse sentimento está relacionada a níveis de comprometimento, apego e satisfação. Nesse sentido, esse trabalho teve como objetivo conhecer em que medida a apreciação explica o compromisso em relacionamentos amorosos. Tratou-se de um estudo de natureza *ex post facto*. Contou-se com uma amostra acidental de 250 pessoas do sexo masculino e feminino, com idade entre 18 e 65 anos, sendo a maioria do sexo feminino (58,4 %). Todos os participantes estavam em um relacionamento amoroso há no mínimo 6 meses. Os instrumentos utilizados foram a Escala de Apreciação em Relacionamentos (EAR) e o fator Decisão/Compromisso da Escala Triangular do Amor de Sternberg. A análise dos dados foi feita através do software IBM SPSS 21. Foi realizada regressão simples, tendo como variável antecedente a Apreciação e como variável consequente o Compromisso. A análise de regressão para esta amostra foi estatisticamente significativa [$F(2, 206) = 193,77$; $p < 0,001$; $R = 0,808$; $R^2 = 0,653$]. Este resultado indica uma relação moderadamente forte entre as variáveis. A literatura ressalta que expressar o sentimento de apreciação em direção ao parceiro irá fortalecer a manutenção do relacionamento, o que está atrelada ao compromisso. Desta forma, conclui-se, que a apreciação parece predizer o compromisso em relacionamentos amorosos.

BEM-ESTAR E RESILIÊNCIA: CONVERGÊNCIAS ENTRE PSICOLOGIA POSITIVA E TERAPIA COMUNITÁRIA NA SAÚDE MENTAL ENTRE IDOSOS.

Autores Robson Lima Robson Lima¹, Ana Beatriz Rocha Lima Ana Beatriz Rocha Lima^{1,2}

Instituição¹ PCP - Pólo Comunidades Positivas, ² FAPEMA - Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão

Resumo

O envelhecimento populacional apresenta novos desafios que exigem novas abordagens e tecnologias de cuidados que permitam ir além do modelo curativo, avançando para um modelo de promoção e prevenção da saúde mental. O objetivo principal desse estudo é compreender as convergências entre a Psicologia Positiva (PP) e a Terapia Comunitária Integrativa (TCI) para a promoção da saúde mental em pessoas idosas. Trata-se de uma amostra não-probabilística composta por 217 idosos (74,2% mulheres) que participaram de 13 rodas de terapia comunitária num centro de convivência para idosos ao longo de 4 meses. Utilizou-se uma planilha para registro das categorias observadas nas rodas e estatística descritiva para análise dos dados. Em quase todas as rodas de TCI, os idosos apontaram eventos estressores (53,8%) relacionados a eventos da vida, referindo-se a situações de estresse em relação a ficar dependente fisicamente, ou adquirir alguma

doença e ficar incapacitado, por exemplo. A análise das principais estratégias de enfrentamento das preocupações apontadas pelos próprios idosos apontam para um fortalecimento e empoderamento pessoal (100%), em todas as rodas, o próprio grupo é capaz de sugerir e encontrar soluções e estratégias para enfrentamento da situação. A população idosa se deparam com múltiplas necessidades, experienciam sucessivas situações de crise, vivem em condições de vulnerabilidade social e estão envolvidas rotas de exclusão social, que com frequência apresentam reprodução geracional.

Palavras Chaves: Psicologia positiva, Terapia Comunitária integrativa, Bem-estar, Resiliência.

INTERVENÇÕES POSITIVAS: HÁ CRITÉRIOS METODOLÓGICOS?

Autores Jucimara Z. M. Silveira¹
Instituição¹ USF - Universidade São Francisco

Resumo

As intervenções psicológicas são programas que podem ser desenvolvidos na área da Psicologia por meio de várias perspectivas teóricas. Como a psicologia positiva prioriza a Prática Baseada em Evidências (Seligman, 2011; Lyubomirsky, 2013) verifica-se a necessidade de discussões sobre como desenvolver programas de intervenções positivas e a busca de eficácia. O objetivo do presente trabalho é discutir sobre a proposta de intervenção psicológica para a psicologia positiva baseadas em critérios metodológicos. O método empregado é uma pesquisa documental dos critérios metodológicos das diretrizes de programas de intervenção proposto pela *American Psychological Association* (APA, 2002) analisando um programa de intervenção proposto por Taylor, Lyubomirsky e Stein (2016) para indivíduos com sintomatologias de depressão e ansiedade. Estas diretrizes estão divididas em duas dimensões: a eficácia da intervenção e a aplicação clínica. Verifica-se a necessidade de discussões relacionadas à temática, diante dos esforços para a expansão da área no Brasil.

PROJETOS DE VIDA E DESENVOLVIMENTO JUVENIL POSITIVO: RESULTADOS PRELIMINARES DE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA INTERNACIONAL

Autores Christian Winters¹, Juliano Porto de Cerqueira Leite¹, Bruna Caroline Pereira¹, Gabriela Pagano Vieira¹,
Letícia Lovato Dellazzana-Zanon¹
Instituição¹ PUC-Campinas - Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo

A adolescência é um período do desenvolvimento profícuo para a construção de projetos de vida. Sabe-se que adolescentes que têm projetos de vida são mais felizes e menos propensos a se envolverem em comportamentos de risco típicos da adolescência. O desenvolvimento juvenil positivo é um termo recentemente utilizado para se referir a ser o melhor que cada um pode ser e a otimizar o desenvolvimento durante a adolescência e o início da vida adulta. Sabe-se que o projeto de vida pode ser considerado como um indicador de prosperidade para jovens e que muitos adolescentes desenvolvem suas potencialidades em conjunto com o desenvolvimento de um projeto de vida positivo. Assim, pode-se pensar que o projeto de vida está relacionado com o desenvolvimento positivo do adolescente. Este estudo objetivou realizar uma revisão de literatura internacional dos artigos sobre projetos de vida e desenvolvimento juvenil positivo publicados de 2007 a 2017. De forma específica, buscou-se identificar como os autores internacionais definem projetos de

vida e desenvolvimento juvenil positivo e quais as principais temáticas desses artigos. A busca dos artigos foi realizada no Portal de Periódicos da CAPES em outubro de 2017. Os descritores usados na busca foram *life purpose* e *positive youth development*. Consideraram-se apenas os artigos disponíveis *online* na íntegra e revisados por pares. Identificaram-se inicialmente 34 artigos. Excluindo-se os artigos repetidos e os artigos sem pertinência com a temática do estudo, restaram 17 artigos. Os resultados preliminares indicaram que a maioria dos estudos apresenta uma definição de projeto de vida e que apenas um artigo apresenta a definição de desenvolvimento juvenil positivo. No que se refere às principais temáticas estudadas nos artigos, observou-se uma predominância estudos sobre validação de escalas para intervenções com adolescentes e relações entre projetos de vida e desenvolvimento juvenil positivo com variáveis como felicidade subjetiva e espiritualidade.

SATISFAÇÃO DE VIDA EM CRIANÇAS E SUA ASSOCIAÇÃO COM O DESEMPENHO ESCOLAR

Autores Aline Riboli Marasca¹, Denise Ruschel Bandeira¹
Instituição¹ UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo

A satisfação de vida refere-se ao componente cognitivo do bem-estar subjetivo, em que o indivíduo avalia a qualidade de sua vida por uma medida geral ou por domínios específicos. Na infância, verifica-se a relevância de examinar a satisfação de vida por meio de domínios, que consideram aspectos como características positivas individuais, relacionamento com pares, ambiente familiar, escolar e comunitário. Em crianças em idade escolar, a satisfação de vida se coloca como um preditor da performance acadêmica e vem sendo avaliada, em conjunto com outras variáveis, em programas de investigação do desempenho escolar. Nesse sentido, o presente estudo busca verificar a associação dos domínios de satisfação de vida em crianças, da inteligência e de variáveis sociodemográficas com o desempenho escolar. Trata-se de um estudo transversal, com delineamento correlacional. Participaram 220 crianças do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola de Porto Alegre/RS. Foi utilizado um questionário de dados sociodemográficos, a Escala Multidimensional de Satisfação de Vida para Crianças, o teste Matrizes Progressivas Coloridas de Raven e a média geral das notas escolares nas diferentes disciplinas. Os dados foram analisados a partir de análises descritivas, análises bivariadas e multivariadas (regressão e ANCOVA). Os resultados apontaram associações positivas das notas escolares com o Raven ($\beta = 1,16$, $p = 0,01$) e com a Satisfação de Vida ($\beta = 11,23$, $p = 0,001$).

AVALIAÇÃO DO BEM-ESTAR NA ADOLESCÊNCIA: PROPOSTA DE UM MODELO INTEGRANDO ASPECTOS HEDÔNICOS E EUEMÔNICOS.

Autores Miriam Raquel Wachholz Strelhow^{1,2}, Jorge Castellá Sarriera¹
Instituição¹ UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ² USP - Universidade de São Paulo

Resumo

O bem-estar é um tema central de interesse para a Psicologia Positiva e tem sido avaliado a partir de diferentes tradições, dentre as quais se destacam as tradições hedônica e eudemônica. A primeira tem como foco a felicidade, preocupando-se

com a presença de afetos positivos e a ausência de afetos negativos. Enquanto a segunda tem como foco a realização dos potenciais humanos. Este estudo tem como objetivo verificar um modelo hipotético de bem-estar entre adolescentes, buscando verificar a estrutura dimensional do bem-estar a partir de medidas de bem-estar hedônico (subjutivo) e eudemônico (psicológico). Os participantes são 1.248 adolescentes entre 12 e 18 anos ($M = 15,09$, $DP = 1,77$). Os instrumentos utilizados foram a Escala de Bem-Estar Psicológico (EBEP), a Escala Multidimensional Breve de Satisfação com a Vida de Estudantes (BMLSS) e a Escala de Afetos Nucleares (CAS). Foram testados três modelos hipotéticos de relações entre as duas perspectivas de bem-estar: 1) um modelo ortogonal, em que bem-estar subjutivo e o bem-estar psicológico não estão correlacionados; 2) um modelo oblíquo em que as duas formas de bem-estar são correlacionadas; e 3) um modelo de segunda ordem, em que uma variável latente única explica as dimensões do bem-estar subjutivo e psicológico. Conclui-se que o modelo de segunda ordem engloba a complexidade da formação de bem-estar a partir de diferentes dimensões, ao mesmo tempo em que possibilita um olhar integrado dessas dimensões.

BEM-ESTAR SUBJETIVO DE ADOLESCENTES: DIFERENÇAS POR SEXO E IDADE.

Autores Miriam Raquel Wachholz Strelhow^{1,2}, Jorge Castellá Sarriera¹, Livia Maria Bedin¹
Instituição¹ UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ² USP - Universidade de São Paulo

Resumo

O debate acerca do bem-estar subjutivo na adolescência vem ganhando espaço nos últimos 20 anos. Diferentes estudos foram realizados buscando compreender a relação entre as variáveis sexo e idade com relação ao bem-estar subjutivo na adolescência, entretanto, não há achados conclusivos. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo é analisar se há diferenças entre as médias por sexo e idade para as variáveis de bem-estar subjutivo, que foram medidas utilizando a escala de satisfação com a vida (BMLSS) e a de afetos positivos e negativos (CAS), a partir de uma coleta de dados *online*. Participaram do estudo 1.248 adolescentes brasileiros com idades entre 12 e 18 anos ($M = 15,09$, $DP = 1,77$). Por meio de análise multivariada de variância, os resultados indicam um efeito principal significativo na variável sexo ($p < 0,001$), e não há diferenças significativas considerando a idade e a interação entre sexo e idade. Os meninos possuem médias mais altas para satisfação com a vida e afetos positivos, enquanto as meninas possuem médias mais altas de afetos negativos. Os resultados do presente estudo corroboram com achados da literatura em relação às diferenças por sexo. Entretanto, em relação às diferenças por idade observa-se um predomínio de estudos anteriores apontando para uma relação inversa entre a idade e o bem-estar de adolescentes em amostras de diversos países, o que não foi observado na presente amostra. O estudo soma-se a discussão atual do efeito das variáveis sexo e idade no bem-estar da adolescência, e aponta para a importância de se observar as diferenças por sexo no planejamento de intervenções para a promoção do bem-estar desta população.

“PROPORCIONAR UM LAR LIMPO, AGRADÁVEL E HARMONIOSO”: SENTIDOS DO TRABALHO PARA “DONAS DE CASA” NO EXTREMO NORTE DO PAÍS

Autores Fernanda Ax Wilhelm ¹, Dafny Rodrigues da Silva ¹, Ana Paula da Rosa Deon ², Jaqueline Silva da Rosa ³
Instituição ¹ UFRR - Universidade Federal de Roraima, ² UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina, ³ UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Resumo

O objetivo deste estudo foi identificar os sentidos do trabalho para “donas de casa” no extremo norte do país. Participaram do estudo, oito mulheres "donas de casa" que não exerciam atividades profissionais remuneradas e residentes no extremo norte do país, com idades entre 23 e 57 anos. Realizaram-se entrevistas semiestruturadas com auxílio de roteiro com questões abertas tendo como categorias de análise pré-estabelecidas: a) dados de caracterização geral; b) percepção sobre ser "dona de casa"; e c) sentidos do trabalho no desempenho de "dona de casa". Os dados foram analisados com base na abordagem da análise de conteúdo de Bardin. Dentre os principais resultados, a percepção sobre ser "donas de casa" está relacionada a exercerem, em período integral, o desempenho de diversas atividades, nos cuidados e responsabilidades relacionadas ao lar e membros da família, como: cozinhar, limpar, cuidar das finanças, fazer compras, auxiliar nos deveres escolares, realizar/acompanhar concertos, dentre outras. Sobre os sentidos do trabalho que desempenham, três mulheres escolheram ser "donas de casa" e sentem-se culpadas ao envolver-se com outras atividades. Os horários de descanso muitas vezes “misturam-se” aos cuidados voltados à família, como cuidar dos filhos, com pouco tempo destinado para lazer e cuidados pessoais, limitando-se ao espaço da residência e ao convívio com os membros familiares. As “donas de casa” revelaram o sentimento de desvalorização e de invisibilidade no trabalho exercido por parte de seus familiares. Todas percebem a ocorrência de situações estressantes no cotidiano como a rotina, o cansaço físico e a preocupação constante com as atividades cotidianas. No entanto, relatam ter orgulho e sensação de bem-estar em contribuir para a organização do lar, cuidados com a educação e saúde dos membros da família e das finanças. Concluindo, torna-se relevante analisar os diversos papéis desempenhados por estas mulheres e aspectos voltados ao bem-estar destas mulheres.

BEM-ESTAR SUBJETIVO NA APOSENTADORIA DO POLICIAL: UM ESTUDO DE VIABILIDADE

Autores Jucimara Z. M. Silveira ¹, Lucélia Jacques de Moraes ³, Walkíria Santana Garcia Cristaldo ², Robson Dias Domingos ²
Instituição ¹ USF - Universidade São Francisco, ² Unigran Capital - Faculdade Unigran Capital, ³ PM-MS - Polícia Militar de Mato Grosso do Sul

Resumo

A carreira do policial militar é permeada por características marcantes quanto à atuação, seja no sentido de desempenhar uma atividade com alta periculosidade, insalubre física e emocionalmente. Nesta carreira o policial a aposentadoria ocorre na modalidade de reserva e reforma, que seria condições de afastamento e o término das atividades profissionais na carreira respectivamente. O objetivo do presente trabalho foi avaliar aspectos sociodemográficos, Bem-Estar Subjetivo e de personalidade e oferecer um programa de intervenção. Foi realizado um estudo de viabilidade de um programa de intervenção grupal de 13 participantes (sendo 11 na reserva e 2 na reforma), os que se encontravam na reserva retornaram para as funções de um policial militar. Foram realizados 10 encontros semanais com a duração de 2 horas, conduzidos por uma psicóloga e dois estagiários de Psicologia. O protocolo de intervenção adaptado de Taylor,

Lyubomirsky e Stein (2016) contemplaram os módulos: psicoeducação, otimismo, gratidão, fazer alguém mais feliz, percebendo e ampliando os eventos positivos, sentido de vida e desenvolver um plano de atividades positivas personalizadas. Este programa de intervenção está em andamento, ao término será realizado um pós-teste com o objetivo de verificação objetiva da validade empírica das intervenções positivas nos grupos estudados bem como acompanhar os indicadores de Bem-Estar Subjetivo. Considerou-se a hipótese que o programa de intervenção poderá melhorar a condição de Bem-Estar Subjetivo e possibilitar reflexões sobre as condições de vida relacionadas à reserva e a reforma.

O TREINAMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS COMO UMA PRÁTICA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Autores Roberta Zanini da Rocha ¹, Pierre Andrans Cerveira Motta ¹, Ana Cristina Garcia Dias ¹

Instituição ¹ UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo

Habilidades sociais (HS) são definidas como um conjunto de capacidades comportamentais relacionadas às interações sociais de um indivíduo. Elas apresentam relevância no contexto escolar, por impactarem no desempenho acadêmico, relacionamento interpessoal e saúde mental dos alunos. Este trabalho visa apresentar um projeto de educação socioemocional desenvolvido em uma escola privada, localizada na cidade de Porto Alegre. O projeto é parte do currículo de educação socioafetiva, proposta pela escola, que objetiva possibilitar o treinamento de HS na infância como meio de promover o desenvolvimento social e afetivo. O projeto foi realizado com 262 alunos, do 1º a 5º ano do Ensino Fundamental, ao longo do ano letivo, com frequência semanal, por uma estagiária de Psicologia, juntamente com as professoras responsáveis. Foram realizadas diferentes atividades (discussão de trechos de filmes e livros, dinâmicas grupais) com cada turma para trabalhar habilidades como empatia, resolução de problemas interpessoais, autocontrole e expressividade emocional. Não foram realizadas avaliações formais (baseadas em instrumentos) sobre o impacto produzido pelas atividades. Contudo, o feedback fornecido pelos alunos e professoras, além da observação dos profissionais executores revelaram benefícios produzidos pelas práticas. Observou-se ampliação e elaboração do repertório de comportamentos pró-sociais dos alunos, além da melhora da capacidade de identificar, expressar e manejar seus sentimentos. Nos alunos mais velhos, identificou-se maior reflexão sobre suas atitudes e as consequências de seus atos em relação aos demais. Em algumas situações, constatou-se a demonstração de empatia e manejo habilidoso da situação (alunos discernirem as emoções experimentadas por um colega e conseguirem implementar comportamentos habilidosos, como por exemplo, oferecer ajuda, orientar, se autorregular). Conclui-se que as intervenções com enfoque no desenvolvimento socioemocional na infância podem ser consideradas práticas promotoras de saúde mental, sendo o espaço escolar um ambiente rico para o aprendizado e aplicação de tais habilidades.

DESENVOLVIMENTO DO FLORESCIMENTO ACADÊMICO: UM ESTUDO DE VIABILIDADE.

Autores Jucimara Z. M. Silveira¹, Fernando Faleiros de Oliveira², Catiúscia Basílio de Albuquerque², Daiana Iara Leal², Káthia Regina Vilalba Cândia de Leite²

Instituição¹ USF - Universidade São Francisco, ² Unigran Capital - Faculdade Unigran Capital

Resumo

Discutir o percurso do estudante dentro das instituições de ensino permeia desafios, estratégias e reflexões para gestores, professores e estudantes. Nesse sentido, torna-se importante compreender os motivos que levam a evasão escolar do ensino superior a partir da avaliação daquele que está vivenciando o processo. O objetivo principal deste estudo foi implantar um programa de acolhimento das necessidades e desenvolvimento psicossocial dos alunos para prevenir e intervir na evasão escolar no ensino superior e desenvolver o Bem-Estar Subjetivo. Foi realizado um estudo de viabilidade de um programa que visa à prevenção e a intervenção em casos de evasão escolar em uma faculdade no centro oeste brasileiro. O programa consiste em três etapas: levantamento de dados na comunidade universitária (aplicação de instrumentos de avaliação), análise estatística dos dados coletados e elaboração da proposta de intervenção diante da realidade apresentada. Para o levantamento de dados serão aplicados os instrumentos: questionário sociodemográfico, Escala de Motivos para Evasão no Ensino Superior, Escala de Satisfação de Vida, Escala de Afetos Positivos e Negativos. Para análise de dados serão utilizados: o *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS v.21); análises descritivas para caracterizar a amostra (idade, sexo, escolaridade e estado civil); e, análise de regressão múltipla utilizando o método enter para verificar o impacto dos motivos para a evasão escolar (variável independente) na predição do Bem-Estar Subjetivo (variável dependente). Na elaboração da proposta apresentada serão considerados: encaminhamentos das demandas para os setores da instituição que poderão atender ao estudante quanto apoio psicopedagógico, financeiro e psicológico; sugerir oficinas para estimular o Bem-Estar Subjetivo dos estudantes baseados nos estudos de Lyubomirsky (2007), Seligman (2011) e Adler (2016) e sugerir propostas para a instituição de ensino para estratégias educacionais mais humanizadoras, permitindo aos alunos um legado que alie o conhecimento formal, à educação emocional positiva e empreendedora.

RELAÇÕES ENTRE JULGAMENTO MORAL, RACISMO E EMPATIA EM CRIANÇAS

Autores DANIELA SANTOS BEZERRA¹, SHEYLA FERNANDES¹

Instituição¹ UFAL - Universidade Federal de Alagoas

Resumo

O presente estudo objetivou analisar as relações entre julgamento moral, racismo e empatia em crianças. Participaram 76 estudantes de Maceió, com idades entre 7 e 12 anos ($M= 9,71$; $DP= 1,65$). Utilizou-se um dilema moral, com duas versões de desfecho, para análise do julgamento moral em duas dimensões: generosidade e justiça. Para empatia, utilizou-se a Escala de Empatia para Crianças e Adolescentes (EECA). Por fim, utilizou-se uma história sobre preconceito racial para analisar o racismo. Os resultados apresentaram maior adesão das crianças à generosidade e à empatia, com baixa adesão ao racismo. As dimensões generosidade e justiça se apresentaram inversamente correlacionadas, havendo também correlação inversa entre um dos fatores de empatia (não apresentar hostilidade para com o outro) e racismo.

UMA ANÁLISE TEÓRICA SOBRE A VIRTUDE CORAGEM PARA O FLORESCIMENTO DA VIDA DE MICHAEL OHER, JOGADOR PROFISSIONAL DE FUTEBOL AMERICANO, OBSERVADAS NO FILME “UM SONHO POSSÍVEL”

Autores Patrícia Pinheiro Lemos Patrícia Pinheiro Lemos ^{2,1}, Ana Beatriz Rocha Lima Ana Beatriz Rocha Lima ¹
Instituição ¹ PCP - Pólo Comunidades Positivas, ² UNICEUMA - Universidade Ceuma

Resumo

A coragem é considerada uma das qualidades mais admiráveis que existem, capaz de impulsionar as pessoas a tomarem decisões e a superar obstáculos. A Psicologia Positiva investiga as virtudes e forças pessoais da natureza humana e será utilizada para compreender como essa virtude influencia positiva a nossa vida. Essa investigação analisa a história verdadeira do jogador profissional de futebol americano, Michael Oher, personagem principal retratado no filme “Um sonho possível”. O cinema apresenta uma linguagem audiovisual que expressa uma forma particular de contar histórias, a partir de narrativas que abordam conteúdos fortemente relacionados. O objetivo principal desse estudo consiste em analisar a virtude humana da coragem retratada no filme, identificando as forças de caráter expressas pelo personagem principal. Para análise de conteúdo foram realizadas observações estruturadas e detalhadas das seis cenas que analisam a virtude coragem e as forças pessoais presentes no modelo PERMA (emoções positivas, engajamento, relacionamento positivo, significado e realização), proposto por Martin Seligman para compreender as competências que promovem o florescimento e o desenvolvimento do potencial humano. A observação das forças pessoais e virtudes possibilitaram observar a mudança de direcionamento da vida de Michael Oher, descritas por meio das atitudes observadas do personagem principal. O esporte contribuiu para engajamento com a vida, cujas atividades esportivas originaram sentimentos de expressividade pessoal que permitiram experiências de autorrealização, desenvolvimento de habilidades pessoais e progresso nos objetivos de vida de Michael. As emoções positivas experimentadas na família adotiva ressaltou a sensação de que a vida é cheia de significado, por meio também do apoio e confiança. Os resultados indicam que os construtos do modelo PERMA se sobrepõem, dadas as relações que se estabelecem entre si e que tais relações positivas encontradas entre emoções positivas, engajamento, relacionamento positivo, significado e realização são importantes para a promoção do florescimento das pessoas e comunidades.

VIOLÊNCIA ENTRE PARCEIROS ÍNTIMOS E SUA RELAÇÃO COM A AUTOESTIMA

Autores Sandra Elisa de Assis Freire ^{1,1}, Júlia Cerqueira Couto ¹, Ariane Viana Martins Portela ¹, Thainara de Araujo Farias ¹, Juliana Carvalho de Sousa e Silva ¹
Instituição ¹ UFPI - Universidade Federal do Piauí

Resumo

A violência entre parceiros íntimos é entendida como qualquer comportamento que cause prejuízos físicos, psicológicos ou sexuais para aqueles que se encontram em um relacionamento amoroso. Os atos de violência no âmbito dos relacionamentos íntimos impactam gravemente a qualidade de vida e a saúde das vítimas, sendo reconhecida como problema de saúde pública. Neste estudo preliminar, a autoestima é considerada como um fator preditivo, uma vez que é um construto que tem se relacionado positivamente com indicadores de ajustamento social e com a utilização de estratégias adequadas no enfrentamento de situações conflituosas. Desta forma, este estudo teve por objetivo verificar se a autoestima prediz a violência entre parceiros íntimos. Para tanto, contou-se com a participação de 210 pessoas,

residentes na cidade de Parnaíba – Piauí; sendo 47,1 do sexo masculino e 57,9 do sexo feminino, com média de idade de 27,3 anos (Min. 18, Máx. 78 e dp = 9,08). Desses, 53,1% estavam namorando, 7,2% Noivos, 37,3% casados, 2,4% recasados. Eles responderam ao Cuestionario de Violencia en la Pareja, a Escala de Autoestima de Rosenberg e a Informações Sociodemográficas. Foi realizada uma análise de regressão linear, considerando a autoestima como variável preditora da violência percebida e recebida entre os parceiros. No que diz respeito à autoestima, esta contribuiu para explicar inversamente as pontuações apresentadas na Violência Recebida ($\beta = -0,19$, $t = -3,37$, $p = 0,001$) e na Violência Exercida ($\beta = -0,20$, $t = -3,37$, $p = 0,004$). Sugerindo que, se os parceiros íntimos possuírem uma autoestima elevada, tendem a construir relacionamentos mais harmoniosos, criativos e saudáveis, contrários dos que possuem uma baixa autoestima, que se encontram mais susceptíveis a desenvolverem relacionamentos amorosos destrutivos e dolorosos, devido se sentirem inseguros, inadequados, com necessidade de aprovação e reconhecimento. Embora não esteja isento de limitações, se considera que a autoestima parece ser importante na compreensão da dinâmica de violência entre os casais.

CORRELATOS NEURAI DAS EMOÇÕES POSITIVAS

Autores Leonardo Machado¹, Amaury Cantilino¹
Instituição¹ UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

Resumo

Objetivo: Apresentar uma revisão sistemática sobre estudos humanos reportando correlatos neurais das emoções positivas. **Método:** A busca por artigos foi conduzida em janeiro de 2016 em duas bases de dados diferentes: MEDLINE, através do PubMed, e Web of Science. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave: *neural correlates and positive emotions; neurobiology and positive emotions; neurobiology and happiness; neural correlates and happiness; neuroscience and happiness*. A pesquisa foi realizada para cada uma dessas combinações. As palavras-chave deveriam aparecer no título ou no resumo, e a busca foi restringida a artigos escritos em inglês. Não foi feita restrição quanto ao ano de publicação. Os critérios de inclusão foram: artigos originais, com uso de técnicas de neuroimagem ou eletroencefalográficas, para investigar correlatos neurais das emoções positivas em humanos, incluindo felicidade. **Resultados:** Um total de 12 artigos preencheu os critérios de inclusão. Destes, cinco artigos foram publicados nos últimos 4 anos. Existe uma sobreposição de regiões cerebrais envolvidas na formação e na regulação das emoções positivas e das emoções negativas. Contudo, as emoções positivas, como a felicidade, também ativam regiões cerebrais específicas, estando a formação e a regulação delas associadas a uma maior ativação de regiões pré-frontais esquerdas (sobretudo os córtices pré-frontais dorsolateral e medial), do giro cingulado, da parte inferior e medial do giro temporal, da amígdala e do estriado ventral. **Conclusão:** Parece ser precoce afirmar que existe um conhecimento totalmente estabelecido sobre a neurociência das emoções positivas. No entanto, foi possível concluir que as emoções positivas ativam áreas cerebrais específicas. Assim, emoções positivas, como felicidade, não parecem ser apenas resultado da desativação de áreas responsáveis pelas emoções negativas, como tristeza.

IDENTIFICAÇÃO DE FORÇAS DE CARÁTER E TALENTOS HUMANOS , APLICADOS AO PROCESSO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL EM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO, COMO FACILITADORES DA ESCOLHA PROFISSIONAL MAIS ASSERTIVA.

Autores Márcia Dreon ¹

Instituição ¹ IPPMS - Instituto de Psicologia Positiva do Mato Grosso do Sul

Resumo

A maioria dos jovens tomam suas decisões relacionadas à escolha profissional, guiados por pais, professores, sociedade ou outros influenciadores. Escolhas que ao longo da vida podem levar a insatisfação e ao insucesso profissional e pessoal. Com o objetivo de auxiliar o jovem em um momento muito importante, o processo visa potenciaizar os pontos fortes e as qualidades humanas positivas, facilitando a tomada de decisão alinhados ao seu propósito de vida, promovendo o crescimento profissional e humano desses jovens, conseqüentemente diminuindo ansiedade e nível de insatisfação com a vida.

SATISFAÇÃO DE VIDA E APOSENTADORIA: UM ESTUDO COM MÉTODOS MISTOS

Autores Samantha de Toledo Martins Boehs ^{2,1}, Narbal Silva ¹, Marucia Patta Bardagi ¹

Instituição ¹ UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina, ² UFPR - Universidade Federal do Paraná

Resumo

Apesar da qualidade e relevância dos estudos desenvolvidos a partir do uso dos métodos de pesquisa qualitativo e quantitativo, a utilização combinada dos dois métodos surge como uma possibilidade de complementariedade na análise, descrição e interpretação dos dados. Em função da natureza do problema, dos objetivos e das perspectivas teóricas que orientaram a investigação da satisfação de vida na aposentadoria, no presente estudo, cujo objetivo era investigar a satisfação de vida na aposentadoria, a pesquisa foi desenvolvida a partir da utilização do método misto sequencial explanatório, caracterizado pela coleta e análise quantitativa, seguida pela coleta e análise qualitativa. Na sequência foi realizada a triangulação dos dados com a finalidade de verificar as divergências e complementariedades encontradas nos resultados de ambas as partes. Os resultados apontaram que houve divergências no uso dos métodos quantitativo e qualitativo tanto no que se refere à influência da participação no programa de preparação na satisfação de vida quanto em relação à voluntariedade/involuntariedade da decisão. Aqueles que se aposentaram involuntariamente e não conseguiram emprego após aposentadoria são justamente os que apresentaram menores níveis de satisfação de vida, enquanto aqueles que continuavam trabalhando, mesmo que parcialmente, apresentaram indicativos de melhor ajuste. Houve diferenças também nos níveis de satisfação de vida de acordo com os motivos pelos quais as pessoas retornavam ao trabalho após a aposentadoria, sendo que os menores níveis de satisfação de vida foram encontrados entre aqueles que relataram retornar ao trabalho por motivos financeiros, enquanto que a maior satisfação de vida/ajuste na aposentadoria estava entre aqueles que exerciam atividades remuneradas na aposentadoria, cujo motivo estava relacionado a sentir-se útil e continuar fazendo o que gosta. A utilização do método misto propiciou uma melhor exploração dos dados coletados, o que enriqueceu a análise dos resultados.

HIPERTENSÃO E QUALIDADE DE VIDA EM TRABALHADORES DE UMA EMPRESA DE VIGILÂNCIA DE CURITIBA

Autores Tissiana Gioconda Zuffo Coelho ¹, Samantha de Toledo Martins Boehs ¹

Instituição ¹ UFPR - Universidade Federal do Paraná

Resumo

O trabalho de vigilância, por estar diretamente relacionado a vários tipos de riscos, torna-se estressante, aliado ao sedentarismo e a alimentação inadequada aumentando a possibilidade do surgimento da pressão alta e problemas cardíacos. A pesquisa, de abordagem quantitativa, que teve como objetivo analisar os fatores de risco para hipertensão em 160 vigilantes de uma empresa de Curitiba foi realizada a partir da aplicação de um questionário com perguntas para verificar o estilo de vida, o estresse no trabalho, saúde e alimentação. Também foram feitas perguntas sobre peso e altura, para que pudesse ser calculado o IMC (Índice de Massa Corporal). Com base nos resultados foi possível observar que a hipertensão é o problema de saúde mais comum entre vigilantes, seguido de colesterol alto, sendo esse também um fator de risco para hipertensão. Foi observado que mais da metade dos pesquisados apresentava sobre peso ou algum grau de obesidade e que mais da metade deles não praticava atividades físicas de forma regular. A partir dos resultados da pesquisa foram criados programas com o objetivo de mobilizar os colaboradores em relação à questão da hipertensão, seus fatores de risco, além de orientar e incentivar a alimentação saudável e a prática regular de atividades físicas. Outras ações também foram propostas tais como aferição da pressão dos funcionários com periodicidade, inserção de dicas de alimentação saudável no jornal da empresa, criação de um grupo de corrida e realização de convênio com academias. Todas as ações foram elaboradas com a finalidade de melhorar a saúde do colaborador, pois o funcionário satisfeito com sua qualidade de vida além de produzir mais e melhor contribui também para a manutenção de um ambiente de trabalho agradável o que propicia a redução dos atestados médicos e afastamentos sem justificativa.

TRABALHANDO AS EMOÇÕES: EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO CENTRO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autores Janete Moura Teixeira Janete Moura Teixeira ¹

Instituição ¹ UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana

Resumo

Compreende-se que as competências socioemocionais são importantes para se relacionar com os outros e consigo mesmo, compreender e gerir emoções, estabelecer e atingir objetivos, tomar decisões autônomas e responsáveis e enfrentar situações adversas de maneira criativa e construtiva, tendo a escola como um território promissor para a conquista desses objetivos. O presente trabalho teve por objetivo relatar as atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado II do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, da disciplina Estágio Supervisionado II, como cumprimento das exigências do curso em adequar a teoria à prática. O estágio foi realizado no Centro de Educação Básica da Universidade Estadual de Feira de Santana- CEB/UEFS, no período de 04 de abril a 09 de maio de 2016. Foram realizadas duas observações com duração média de 40 minutos e cinco intervenções com duração média de 50 minutos. O tema trabalhado foram as emoções sob a ótica da psicologia positiva ao que diz respeito desenvolvimento das habilidades socioemocionais. O Estágio teve como objetivo geral promover e avaliar habilidades socioemocionais em estudantes do Centro de Educação Básica da Universidade Estadual de Feira de Santana. O trabalho foi realizado em uma turma do 5º ano composta por 23 alunos, no turno matutino. Os resultados evidenciaram a relevância deste trabalho para as discussões entorno do papel das instituições escolares e como vem ganhando cada vez

mais destaque na literatura e na mídia a formação para cidadania baseado em bem estar social e individual. Conclui-se que a escola deve ser um local promotor de cidadania e promotor de relações interpessoais saudáveis baseadas no respeito mútuo, na confiança e na solidariedade entre os atores que convivem quase que diariamente nessas instituições.

PRÁTICA DOCENTE E AUTOEFICÁCIA CRIATIVA DO ESTUDANTE: ANTECEDENTES E EFEITOS

Autores Valcemia Novaes Valcemia Gonçalves de Sousa Novaes ^{1,2}, Helenides Mendonça Helenides Mendonça ²
Instituição ¹ UEG - Universidade Estadual de Goiás , ² PUC-GO - Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Resumo

A autoeficácia criativa do estudante se configura como a crença na sua capacidade de atuar de forma criativa. Assim, este estudo tem o objetivo de compreender as relações entre a prática docente (variável contextual), engajamento (variável individual) e autoeficácia criativa do estudante, em especial, o poder mediacional do engajamento nesta relação. Participaram do estudo 664 universitários, de uma instituição pública, sendo 64,5% do sexo feminino, com média de idade de 25 anos (DP = 7,2). Para testar a estrutura teórica hipotetizada foi aplicada a técnica estatística modelagem de equação estrutural. Os dados obtidos confirmaram as associações positivas entre prática docente, engajamento e autoeficácia criativa do estudante. O teste do modelo teórico proposto explicou 41% da relação entre as práticas aplicadas pelos docentes e a crença do estudante de que é capaz de desenvolver suas atividades acadêmicas criativamente, além de confirmar o poder mediador do engajamento nessa relação ($Z = 8,32$; $p < 0,001$). Estes resultados demonstram que as experiências vivenciadas no contexto acadêmico, a partir das práticas docentes, e os recursos individuais do estudante, como o engajamento, são preditores da autoeficácia criativa, corroborando os pressupostos da Teoria Social Cognitiva e da Teoria da Autoeficácia Criativa. Assim, infere-se que as práticas exercidas pelos professores colaboram para o desenvolvimento da crença para atuar de forma criativa, mas quanto maior for o envolvimento, o engajamento do estudante, maior será a convicção da sua capacidade criativa. Este estudo contribui para a ampliação da agenda de estudos sobre a autoeficácia criativa do estudante no contexto brasileiro no sentido de compreender seus antecedentes, embora apresente como limitação a coleta de dados em amostra de uma única instituição por meio de instrumentos de autorrelato.

EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DA ESCALA DE DESEMPENHO CONTEXTUAL DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Autores ELISABETH LEMES DE SOUSA MARTINS ¹
Instituição ¹ PUC-GO - Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Resumo

O presente estudo é uma das partes de uma pesquisa mais abrangente, que objetiva correlacionar o Desempenho Contextual (DC) com variáveis demográficas e características laborais da docência pública. O interesse maior centrou-se em uma avaliação da escala do DC, de maneira a identificar sua distribuição fatorial em contexto brasileiro, baseada em Hu, Jang e Li (2015). Método: O processo de versão do questionário original do inglês para o português incluiu as etapas de tradução, retrotradução e equivalência semântica. A amostra constituiu-se de 528 professores que trabalham na educação básica pública do estado de Goiás em 2017. O questionário com 16 itens distribuídos em quatro subescalas: moralidade ocupacional (5 itens), autodesenvolvimento (5 itens), cooperação harmoniosa (5 itens) e identificação

organizacional (5 itens). Para teste, utilizaram-se modelos de equações estruturais de quatro fatores, similar ao da estrutura original da escala de DC. Foi realizada uma análise fatorial exploratória e uma análise confirmatória. O modelo foi analisado com base no programa SPSS, versão 20.0, Amos 1.8. Resultados: apresentaram que as medidas de ajuste indicaram adequação do modelo hipotetizado: $\chi^2(164) = 605,86$ ($p < 0,000$), Goodness Fit Index = 0,92, Adjusted Goodness Fit Index = 0,83, Root Mean Square Error of Approximation = 0,062, Non-Normed Fit Index = 0,91, Comparative Fit Index = 0,90, Parsimony Normed Fit Index = 0,77. O valor de alfa de Cronbach para todas as subescalas foi maior que 0,70. Conclusões: A análise dos dados indicou que a escala DC possui validade fatorial e consistência interna adequada para professores brasileiros da educação básica. O estudo esta em conformidade com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, pelo parecer de número 1.990.979.

Palavras-chave: Desempenho Contextual de professores. Educação Básica. Evidência de validade dos Testes.

COMPETÊNCIA ADAPTATIVA: ADAPTAÇÃO E EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DA ESCALA COM TRABALHADORES BRASILEIROS.

Autores Maria Tereza Tomé de Godoy^{2,1}, Helenides Mendonça¹, Rose Helen Shimabuku^{3,1}

Instituição¹ PUC-GO - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, ² UFG - Universidade Federal de Goiás, ³ IFG - Instituto Federal de Goiás

Resumo

No contexto atual do trabalho, caracterizado pela volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade, é essencial que o trabalhador tenha capacidade de desenvolver novos conhecimentos e habilidades a fim de obter resultados eficientes e alta performance frente novos desafios. Essa capacidade é definida como Competência Adaptativa e por ser um conceito novo no Brasil se faz necessário construir instrumento de medida que possibilite o seu diagnóstico. Este estudo tem como objetivo adaptar e validar uma medida de competência adaptativa ao contexto brasileiro. Com base na literatura científica foram estabelecidas hipóteses que relacionam as quatro dimensões da competência adaptativa (domínio específico, meta-cognitiva, inovação e autonomia) com autodeterminação, tempo de trabalho e nível de escolaridade. A pesquisa foi realizada com 383 trabalhadores brasileiros de todas as regiões do país e diferentes ramos de atividade. A análise fatorial confirmatória (AFC) demonstrou que a estrutura fatorial prevista teoricamente possui bons índices de ajuste. A escala de competência adaptativa apresentou correlação positiva e significância com autodeterminação e nível de escolaridade. Não houve, no entanto, correlação da escala com o tempo de trabalho como se esperava. As análises estatísticas realizadas permitem, portanto, evidenciar a validade da escala de competência adaptativa com trabalhadores brasileiros. A escala apresenta evidência de validade para o diagnóstico organizacional de competência adaptativa em trabalhadores brasileiros. Este estudo contribui para a área de psicologia organizacional positiva ao disponibilizar uma medida de diagnóstico que possui bons índices psicométricos e que pode ser utilizada em futuros estudos empíricos, assim como ferramenta de diagnóstico nos processos de gestão de pessoas.

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL POSITIVA: A IMPLEMENTAÇÃO DE UMA INTERVENÇÃO ONLINE COM DOCENTES

Autores Louisi da Silva Cardozo ¹, Maiana Farias Oliveira Nunes ¹

Instituição ¹ UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo

A Psicologia Organizacional Positiva visa promover os fenômenos psicológicos considerados positivos no trabalho, de modo a contribuir para o desenvolvimento das pessoas neste âmbito. Nessa perspectiva, foi realizada uma pesquisa que objetiva criar e testar a eficácia de um programa de intervenção *online* em Psicologia Positiva. Este resumo relata as contribuições e dificuldades de implementação dessa pesquisa, sendo inspirada no trabalho de Ouwenel, Le-Blanc e Schaufeli (2013). O objetivo desse programa é promover a autoeficácia, o bem-estar subjetivo e o engajamento no trabalho de docentes de universidade pública através dos princípios e técnicas da Psicologia Positiva, Teoria Social Cognitiva e Teoria das Metas. Para isso, a intervenção foi organizada em forma de curso com dezesseis atividades distribuídas ao longo de sete semanas. Tais atividades foram elaboradas conforme as estratégias utilizadas por Ouwenel e colaboradores (2013) e Seligman (2012). Em relação a coleta de dados, esta inclui a aplicação de quatro instrumentos analisados quantitativamente, sendo eles: Escala de Bem-estar Afetivo no Trabalho, a Escala de Engajamento no Trabalho de Utrecht, Questionário de Autoeficácia Docente e Questionário de Dados Gerais do participante. Em 2017 foi realizado um estudo piloto com quinze participantes, mas somente dois participantes concluíram a intervenção. Alguns impasses encontrados durante o estudo piloto podem ter contribuído para a baixa adesão dos participantes, como a necessidade de maior divulgação e problemas na plataforma digital adotada (Moodle). Com isso, a intervenção foi reestruturada de modo que alguns tópicos fossem aperfeiçoados, buscando adequá-los ao formato de curso. A nova intervenção *online* será executada a partir de março de 2018 e, como resultado, visa contribuir para os pressupostos teóricos e práticos da área. Ademais, entende-se que esse modelo de programa está no início de sua formação e seu desenvolvimento pode ser de suma importância para futuras pesquisas e intervenções em Psicologia Organizacional Positiva.

INTERVENÇÕES FOCAIS EM HOSPITAIS FUNCIONAM? RESULTADOS PRELIMINARES DE UMA INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA POSITIVA PARA PAIS DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS COM CONDIÇÕES AGUDAS DE SAÚDE

Autores Doralúcia Gil da Silva Doralúcia Gil da Silva ¹, Amanda de Almeida Schiavon Amanda de Almeida Schiavon ², Janine Pestana Carvalho Janine Pestana Carvalho ², Henry Barbosa Antunes Henry Barbosa Antunes ², Cláudia Hofheinz Giacomoni Cláudia Hofheinz Giacomoni ¹

Instituição ¹ UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ² UFPEL - Universidade Federal de Pelotas

Resumo

A literatura internacional aponta que intervenções em Psicologia Positiva (IPP) realizadas em hospitais promovem aumento significativo do bem-estar subjetivo e atenuam sintomas de depressão a curto prazo em pacientes. Este estudo tem como propósito apresentar resultados preliminares de um projeto piloto de IPP para pais de crianças hospitalizadas com condições agudas de saúde. Essas ocorrem de forma imprevisível, emergencial e geram altos níveis de estresse e ansiedade na família. Assim, a intervenção teve por objetivo o aumento do bem-estar subjetivo, redução de sintomas de ansiedade, estresse e depressão e aprendizado de novas estratégias positivas de enfrentamento da hospitalização em um único encontro. O trabalho teve delineamento quase experimental, em que a intervenção foi aplicada na forma grupal e individual, bem como foram feitos grupos de comparação. No total, participaram 30 pessoas, em sua maioria mães, que responderam instrumentos sobre sintomas de depressão, ansiedade e estresse, bem-estar subjetivo e escala de modos de enfrentamento de problemas antes e após a intervenção. Os resultados mostraram que os níveis de afetos positivos e o

aumento de estratégias com foco no problema aumentaram no grupo em que a intervenção foi feita de forma grupal, em relação ao grupo de comparação. As participantes que realizaram a intervenção individual também tiveram aumento significativo no enfrentamento com foco no problema em relação ao grupo de comparação. Esses dados sugerem que, mesmo uma única intervenção já mostra resultados positivos para os pais das crianças. No entanto, novos estudos com amostras maiores e com outras estruturas de IPP devem ser replicados e testados.

EDUCAÇÃO EMOCIONAL POSITIVA: Algumas contribuições para o contexto escolar.

Autores Andréa dos Santos Silva Armôa Jucimara Zacarias Martins Silveira ^{1,2}
Instituição ¹ FUC - Faculdade Unigran Capital, ² USF - Universidade São Francisco

Resumo

A Educação Emocional Positiva vem ao encontro das necessidades do contexto escolar e apresenta a proposta que a educação pode ir além do desenvolvimento cognitivo e ensinar estratégias para desenvolver o bem-estar. O presente trabalho teve o objetivo de compreender a importância do ensino da Educação Emocional Positiva no contexto escolar. Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, utilizando-se de materiais em periódicos e livros, a partir dos descritores: educação positiva, educação emocional positiva, psicologia positiva, infância, adolescência, qualidade de vida, bem-estar e técnicas da psicologia positiva; compreendendo o período de 1990 a 2016 em língua portuguesa. Pode-se apreender que as contribuições da Educação Emocional Positiva no contexto escolar estão relacionadas aos propósitos de ensinar o bem-estar, promover a resiliência, emoções positivas, desenvolver ambientes educacionais saudáveis que estimulem a positividade, oportunize ao educando o envolvimento nas atividades curriculares e proporcionar conhecimento de habilidades necessárias para desenvolver o próprio bem-estar e das outras pessoas. Nesse sentido as habilidades sociais podem ser construídas juntamente com as forças pessoais de alunos e professores. No Brasil existem projetos sendo desenvolvidos com o objetivo de aumentar o bem-estar e o florescimento humano, envolvendo alunos, educadores e a família. Conclui-se que a Educação Emocional Positiva nas escolas tem como objetivo ensinar competências sociais e emocionais visando prevenir psicopatologias resultantes da inaptidão de lidar com as emoções negativas, aumentar o bem-estar e auxiliar em uma melhor aprendizagem.

RELAÇÃO ENTRE CRIATIVIDADE E INTELIGÊNCIA EM ESTUDANTES REGULARES E COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Autores Tatiana Nakano ¹, Walquiria de Jesus Ribeiro ³, Ângela Magda Rodrigues Virgolin ²
Instituição ¹ PUC-Campinas - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, ² UnB - Universidade de Brasília, ³ UFM - Universidade Federal do Maranhão

Resumo

Com o objetivo de identificar a relação entre criatividade e inteligência em diferentes grupos de estudantes, 978 participantes, divididos em estudantes regulares (n=867) e grupo critério (n=119), composto por indivíduos identificados com altas habilidades/superdotação, participantes de programa de atendimento, subdivididos de acordo com a área de

destaque: talento acadêmico (n=66) e talento artístico (n=33) responderam à Bateria de Avaliação das Altas Habilidades/Superdotação. O desempenho dos grupos nos subtestes da bateria (criatividade figural, criatividade verbal, raciocínio verbal, abstrato, numérico e lógico) apontou para diferentes relações de acordo com o grupo considerado. Enquanto no controle a relação entre inteligência e os dois tipos de criatividade (verbal e figural) se mostraram significativas, no grupo critério somente entre inteligência e criatividade verbal. Diferenças na amplitude das pontuações em cada subteste do instrumento também foram notadas, aproximando-se da curva normal no grupo controle e sendo mais restrita e deslocada para o lado direito da curva, nos grupos critérios.

TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS E BEM-ESTAR SUBJETIVO EM ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA INTERVENÇÃO PREVENTIVA BASEADA NA PSICOLOGIA POSITIVA

Autores Leonardo Machado ¹, Amaury Cantilino ¹
Instituição ¹ UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

Resumo

INTRODUÇÃO: Apesar da prevalência de transtornos mentais comuns em estudantes de medicina ser globalmente alta, a busca por ajuda profissional é baixa. Por isso, têm sido pensadas maneiras de diminuir o estresse emocional desta população. **OBJETIVOS:** Por intermédio de um estudo preliminar, mensurar escores de bem-estar subjetivo (BES) dos estudantes de medicina da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Posteriormente, por meio de um estudo de intervenção, utilizar técnicas da psicologia positiva com o objetivo de aumentar BES e diminuir sintomas de transtornos mentais comuns em uma amostra desta população. **MÉTODOS:** O estudo preliminar foi observacional, transversal e analítico. Os dados foram coletados por meio de um questionário autoaplicável. O estudo de intervenção (longitudinal prospectivo) foi composto por dois grupos: grupo intervenção (n=34) e grupo controle (n=31). Durante sete semanas, o grupo intervenção teve suas aulas do eixo humanístico transformadas em um treinamento emocional baseado na psicologia positiva. O grupo controle recebeu aulas convencionais de psicologia médica. **RESULTADOS:** Participaram do estudo preliminar 423 alunos (74,6% dos alunos matriculados nos quatro primeiros anos do curso). Os estudantes de medicina avaliados apresentaram níveis médios de satisfação com a vida, níveis abaixo da média de emoções positivas e níveis elevados de preocupação. Com relação ao estudo de intervenção, o grupo que recebeu a intervenção de sete semanas baseada na psicologia positiva apresentou aumento significativo de emoções positivas e de satisfação com a vida, bem como redução de sintomas psiquiátricos, mesmo sem haver diminuição na escala de emoções negativas (comparação intra-grupo e entre os grupos). **CONCLUSÃO:** Os estudantes de medicina avaliados apresentaram níveis médios de satisfação com a vida, níveis abaixo da média de emoções positivas e níveis elevados de ansiedade (preocupação). Esses dados sinalizaram a necessidade de se criar um programa de intervenção preventiva nos estudantes de medicina. O treinamento emocional criado e analisado neste trabalho foi eficaz em aumentar a satisfação com a vida e as emoções positivas e em diminuir sintomas psiquiátricos em uma amostra de estudantes de medicina da UFPE.

FORÇAS DE CARÁTER DOS DOCENTES DE ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

Autores Gabriele Domeneghini Mercali¹, Silvia Generali da Costa¹

Instituição¹ UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo

Este estudo é parte integrante de dissertação de mestrado acadêmico e apresenta resultados parciais da pesquisa. O tema das forças de caráter pessoal, pertencentes ao movimento da Psicologia Positiva, relacionadas aos docentes de ensino superior têm sido estudado por diferentes pesquisadores no mundo. A nível nacional, nenhum estudo foi encontrado e isso denota o caráter inovador deste trabalho. Esta pesquisa teve como objetivos identificar as principais forças de caráter que caracterizam os professores do Brasil, as forças que eles mais utilizam na rotina laboral e se existe diferença nas forças entre docentes homens e mulheres. O estudo teve uma abordagem quantitativa, utilizando-se da Escala de Forças de Caráter (Noronha, Zanon & Zanon, 2015) e questões de identificação. A amostra contou com 506 professores pertencentes a todas às unidades federativas do país, sendo 51,4% do sexo feminino e 47,2% do sexo masculino. A média de idade encontrada foi de 46,81 anos (DP ± 10,71). Os dados coletados a partir do questionário foram analisados por meio de estatística descritiva e teste *t* para amostras independentes. Os principais achados foram que as forças imparcialidade, amor ao aprendizado, apreciação do belo, gratidão, curiosidade e perseverança são as que mais caracterizam os professores. As seis forças mais utilizadas são imparcialidade, autenticidade, cidadania, gratidão, esperança e bondade. Perdão é a força menos expressiva nos docentes e também a menos utilizada por eles. As docentes mulheres apresentam médias mais altas para a maioria das forças, inclusive no que se refere a utilização delas, se comparado aos homens. Contribui-se, desta forma, para a geração de um perfil dos docentes do Brasil e para possíveis intervenções que possam ajudar no desenvolvimento e melhoria de forças que são importantes no processo de ensino.

NEUROCIÊNCIA & MINDFULNESS - BENEFÍCIOS DA MEDITAÇÃO

Autores Sofia Bauer Bauer¹

Instituição¹ CSB - Centro Sofia Bauer

Resumo

A **neurociência da meditação** está cada dia mais estudada. Há imensos benefícios à saúde física e mental em meditar diariamente. Esse trabalho vem apresentar os benefícios que meditação traz imediatamente ao se fazer, e também ao longo dos primeiros meses. Os estudos de neuroimagem, imunologia, neurociência e medicina preventiva mostram que a **Meditação Mindfulness** é muito importante na prevenção da saúde e de uma vida com qualidade. A Psicologia Positiva mostra que meditar é uma rotina que pode ser aprendida e como ela é importante. Aqui veremos cada benefício e como podemos atingi-los.

O objetivo desta apresentação - ver o que é Mindfulness, quem pode fazer, como fazer e seus benefícios.

O EMPREGO DAS FORÇAS DE CARÁTER NO PROCESSO PSICOTERAPÊUTICO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UM VIÉS PARA ACESSAR AS FORTALEZAS HUMANAS

Autores ANA CLARA GONÇALVES BITTENCOURT ANA CLARA GONÇALVES BITTENCOURT ¹

Instituição ¹ CADEPH-QVEPSICOLOGIAPOSITIVA - CENTRO DE ATENDIMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS POTENCIALIDADES HUMANAS PARA QUALIDADE DE VIDA E PSICOLOGIA POSITIVA

Resumo

A Psicologia, desde a Segunda Guerra Mundial, encarregou-se de tratar as “doenças ou fraquezas” humanas, de realizar diagnósticos e de propor tratamentos para os mais variados transtornos psicológicos, porém, nos últimos anos outro cenário vem surgindo com a Psicologia Positiva. Surge assim, um interesse genuíno pelas temáticas que envolvem os aspectos virtuosos dos indivíduos. Neste cenário os estudos sobre as Forças de Caráter proposto por Seligman e Peterson (2004) vêm ganhando um notório espaço com larga aplicabilidade e em inúmeros seguimentos onde o contexto psicoterapêutico tem se destacado.

Os constructos da Psicologia Positiva podem ser utilizados no contexto clínico ancorando, perfeitamente bem, as abordagens psicológicas com suas técnicas e estratégias já preconizadas. O objetivo deste trabalho é apresentar a aplicação das Forças de Caráter no atendimento de crianças e adolescentes através do instrumento eletrônico *VIA SURVEY* (10 a 17 anos) <https://www.viacharacter.org/> e do Baralho das Forças Pessoais (Rodrigues, 2015). Constitui-se assim, uma nova intervenção focada nos recursos subjetivos positivos, ou seja, nas forças humanas positivas para trabalhar a prevenção e a potencialização da saúde mental do público em questão.

Com metodologia amparada na Abordagem Cognitivo-Comportamental, as intervenções a através das Forças de Caráter foram desenvolvidas a partir de atendimentos clínicos para 10 indivíduos, com queixas variadas, com idade entre 05 e 19 anos e de ambos os sexos. Também foram utilizados dois jogos elaborados pela autora deste trabalho: O Jogo das Emoções Positivas e Negativas voltado para a psicoeducação sobre pessimismo e otimismo e o Jogo das Forças de Caráter - Construindo Uma Vida com Sentido voltado para a prática e o fortalecimento das qualidades humanas positivas.

Ocorre, com isso, um ajuste de foco onde os aspectos funcionais e preservados dos pacientes são descobertos e fortalecidos e as emoções positivas alicerçam as mudanças para a conquista do bem-estar.

A ESCOLA POSITIVA EM FOCO: DESENVOLVENDO EMOÇÕES POSITIVAS PARA FORTALECER COMPETÊNCIAS DE EQUIPES PEDAGÓGICAS

Autores ANA CLARA GONÇALVES BITTENCOURT ANA CLARA GONÇALVES BITTENCOURT ¹

Instituição ¹ CADEPH-QV e PSICOLOGIA POSITIVA - CENTRO DE ATENDIMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS POTENCIALIDADES HUMANAS PARA QUALIDADE DE VIDA E PSICOLOGIA POSITIVA

Resumo

Sendo a escola um espaço que agrega diversas pessoas – diretores, educadores, coordenadores, pessoal de suporte e zeladores - com códigos culturais diferentes, ideais, valores e variadas necessidades, com o intuito de oferecerem um ambiente escolar que cumpra o seu papel formador, desenvolvemos um programa destinado ao treinamento de equipes

pedagógicas visando à educação positiva no ambiente escolar.

Temos como objetivos: capacitar equipes escolares através da descoberta dos traços positivos que regem os indivíduos, tais como suas forças de caráter; construir habilidades sócio-emocionais que ajudem a na prática profissional; favorecer a existência de um ambiente escolar mais saudável, criativo e fomentador de um processo ensino-aprendizagem mais sólido; promover o desejo pela prática de valores e respeito às potencialidades humanas; promover ações virtuosas e fomentadoras do bem-estar e da felicidade tanto nas equipes pedagógicas, mas como também, no corpo de alunos deste ambiente.

Como pilar fundamental deste programa, foi desenvolvida uma metodologia de treinamento que tem como base os conhecimentos científicos da Psicologia Positiva, destacando-se o uso das forças de caráter (character strengths) para a identificação e o desenvolvimento das potencialidades humanas destas equipes. Para a implementação deste programa utilizamos o inventário *VIA- Survey*, (Peterson & Park, 2009; Peterson & Seligman, 2004), o teste dos pontos fortes (Buckingham & Clifton, 2008) e a prática intencional de atividades voltadas para o aumento de emoções positivas.

.Acreditamos que a capacitação das equipes escolares através do trabalho com as forças de caráter, independentemente da formação pedagógica que recebam, é um instrumento favorecedor de mudanças promissoras no ambiente escolar, uma vez que vivenciar emoções positivas no ambiente escolar, permite o florescimento dos indivíduos alavancando condições internas funcionais importantes para o processo ensino-aprendizagem.

SISTEMA FIB® - DISC SAÚDE E BEM ESTAR “PARA SE IR ALÉM DE OBJETIVOS E METAS“ A FELICIDADE INTERNA BIOGRÁFICA ® É A FORMA MAIS PROFUNDA E SEGURA DE SE COMPREENDER UM PROFISSIONAL DO QUE SE UTILIZAR APENAS DE MEDIDAS DE COMPETÊNCIAS FUNCIONAIS.

Autores Marcelo Hellmeister Canal Marcelo Hellmeister Canal ¹

Instituição ¹ SBMS - Sociedade Brasileira de Mentoria Sistêmica

Resumo

Em 2009 um novo e amplo projeto de utilização do Sistema FIB iniciou-se no universo empresarial, em parceria com a indústria de cosméticos Natura. "Sabemos que quem trabalha feliz é mais produtivo, então desenvolvemos uma versão do FIB para as empresas": Baseada na metodologia da Dra. Carol Rothwell, psicóloga britânica que define o **QF* - Quociente de Felicidade do FIB®**, foi criado o instrumento **DISC Saúde e Bem Estar**, nele foi incluído a variável dos setênios do desenvolvimento biográfico de Dr. Bernard Levegoed desta forma o sistema passou a personalizar seu resultado pela fase da biografia. O Projeto tinha como objetivo identificar elementos essenciais das novas gerações para o programa da Natura "O líder do Futuro." Nesta ocasião a pesquisa inicial teste, foi dividida duas vertentes do FIB: o EndoFIB e ExoFIB. O primeiro tratou da felicidade entre os colaboradores, enquanto o segundo se concentra na felicidade de quem é cliente.

A felicidade do quadro organizacional é traduzida, em menores custos operacionais, aumento de produção, maior engajamento, melhor desempenho, e conseqüente reconhecimento profissional e melhor remuneração. A Natura é um exemplo de organização que passou a adotar internamente as dimensões do FIB em seu banco de talentos. Essas dimensões, foram incorporados ao dia-a-dia dos colaboradores em busca de aumentar a satisfação deles no ambiente de trabalho, o rendimento, produção e os próprios resultados da empresa. "O FIB é uma forma sistêmica de integrar todas essas dimensões aplicadas ao trabalho para melhorar a qualidade de vida dos colaboradores".

* **O QF - Quociente de Felicidade** permite quantificar com um número a condição de felicidade de uma pessoa contido no **Sistema FIB® - DISC Saúde e Bem Estar** é da equação definida pela metodologia do FIB, baseada na metodologia da Dra.

Carol Rothwell, psicóloga britânica que obedece a seguinte equação: $P + (5 \times E) + (3 \times O)$.

Trata-se dos princípios que regem as ordens sistêmicas em que:

O "P" indica os princípios de pertencimento relacionados às "características pessoais" contidas nos fatores de visão da vida, a flexibilidade e a capacidade de adaptação.

O "E" indica o princípio de equilíbrio relacionado aos princípios das necessidades essenciais de Maslow relativos à saúde, o dinheiro, o social, auto estima e realização.

E o "O" indica o princípio de ordem relacionado às "necessidades de percepção de tempo e de mundo, Cultura e gosto harmonia.

QUAL O SIGNIFICADO DE FELICIDADE NO TRABALHO PARA PROFESSORES?

Autores Andresa Darosci Silva Ribeiro ^{1,2,3}, Narbal Silva ^{1,3}

Instituição ¹ UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina, ² SENAC/SC - Faculdade Senac Florianópolis (SC), ³ LAPPOT - Laboratório de Psicologia Positiva nas Organizações e no Trabalho

Resumo

Introdução: Uma vida com significado parece contribuir para que o ser humano se torne mais feliz e tal afirmação pode ser sustentada pelo fato de a felicidade e a realização humana se constituírem como um dos pilares importantes da Psicologia Positiva. O significado é constituído pelo valor que o sujeito atribui ao trabalho e as representações que o mesmo sujeito tem de sua atividade. O trabalho quando percebido pelo sujeito de forma significativa fomenta a realização humana e pode contribuir para a felicidade no trabalho. **Objetivos:** Identificar se os professores são felizes no trabalho que executam, quais os fatores passíveis de conferir significado ao trabalho docente e as razões inerentes ao significado atribuído a esses fatores, assim como perceber as possíveis relações entre a felicidade e significados no trabalho. **Método:** Com o objetivo de responder “quais as possíveis relações entre felicidade e significados atribuídos ao trabalho pelos professores de uma instituição de ensino privada?”, para o estudo quantitativo foi aplicado um questionário on-line e a partir dos resultados foi elaborado um roteiro de entrevista semiestruturado para as entrevistas individuais. Ao final, os dados obtidos por meio da utilização dos instrumentos de coleta foram triangulados. **Resultados:** Após o tratamento dos dados se pode identificar que a felicidade do trabalho do professor tem relação com o reconhecimento do seu trabalho e o papel social de ser professor, ou seja, qual o legado deixado aos seus alunos. Pode-se destacar que a felicidade no trabalho não tem relação direta com as questões materiais, como salário e benefícios, mas sim houve destaque o quanto a qualidade do ambiente, estrutura e suporte organizacional faz toda a diferença. **Conclusão:** Os professores sentem orgulho de “ser professor” e os participantes, em quase sua totalidade, se consideram felizes no trabalho por desenvolver um trabalho com propósito.

APROXIMAÇÕES ENTRE A PSICOLOGIA HUMANISTA E A PSICOLOGIA POSITIVA

Autores Pedro Vanni¹

Instituição¹ UFPR - Universidade Federal do Paraná

Resumo

Ambas abordagens consolidadas nos Estados Unidos, tanto a Psicologia Humanista quanto a Psicologia Positiva, direcionaram suas ideias evidenciando os aspectos positivos e saudáveis dos seres humanos. Surgida em meados do século XX, a Psicologia Humanista, preconizada por Abraham Maslow, primeiro psicólogo a cunhar o termo "psicologia positiva", com foco experiencial e clínico, propôs a compreensão de ser humano e sociedade voltada ao fortalecimento de virtudes e de aspectos saudáveis. Complementarmente, na década de 1960, Carl Rogers, outra referência destacável na Psicologia Humanista, com base em um trabalho clínico e em dinâmicas de grupos, elaborou sua compreensão de sujeito a partir de uma tendência formadora atualizante que o leva ao constante crescimento e evolução. Rogers, ao mesmo tempo, fundamentou os pilares de seu trabalho terapêutico a partir de empatia, aceitação positiva incondicional e congruência. Em paralelo, no final dos anos de 1990, tendo como precursores Martin Seligman e Mihaly Csikszentmihalyi, surgiu então a Psicologia Positiva, também com o propósito de evidenciar os aspectos positivos dos seres humanos, incluindo as forças pessoais e as virtudes, possibilitando com isso, o florescimento de pessoas, instituições e comunidades. Ao contrário da Psicologia Humanista, o foco da Psicologia Positiva não se resume unicamente ao trabalho clínico, como também, direciona-se ao campo metodológico e instrumental. Pensando nisto, com o objetivo de discutir acerca das aproximações entre estas duas abordagens, por meio de uma revisão teórica, elaborou-se o presente trabalho. A partir do estudo de tais abordagens, notou-se que ambas assemelham-se na proposta de entender o ser humano a partir dos aspectos saudáveis e não dos patológicos, porém ocorrem algumas divergências em seus campos metodológicos. Enquanto que a Psicologia Humanista fundamentou sua ideia essencialmente a partir do olhar clínico e experiencial, a Psicologia Positiva teve-se a um caráter científico de maior rigor metodológico.

CONSTRUÇÃO ESCALA DE AMOR (EA)

Autores Susana Konig Luz Susana Konig Luz¹, Ana Paula Porto Noronha Ana Paula Porto Noronha¹

Instituição¹ USF - Universidade São Francisco

Resumo

A psicologia positiva (PP) investiga fatores protetivos dos indivíduos e pode ser entendida como o estudo das emoções, das características individuais e das instituições positivas centradas na prevenção e na promoção da saúde. Os autores Peterson e Seligman (2004) por meio de uma lista de traços positivos desenvolveram um sistema de classificação, enfatizando as forças de caráter e as virtudes, denominado Values in Action (VIA) – Classification of Strengths and Virtues Manual, sendo composto de 24 forças e seis virtudes. Os autores afirmaram que as forças poderiam ser amplamente classificadas a partir de suas características emocionais, cognitivas, relacionais e cívicas. As 24 forças de caráter são, criatividade, curiosidade, abertura a novos conhecimentos, amor pela aprendizagem, sensatez, bravura, persistência, integridade, vitalidade, amor, bondade, inteligência social, cidadania, equidade, liderança, perdão, humildade, prudência, auto regulação, apreciação da beleza, gratidão, esperança, humor e espiritualidade. A pesquisa em questão tem como objetivo construir um instrumento de avaliação das forças de caráter e verificar suas propriedades psicométricas. A força que foi avaliada foi o amor, que pode ser definido como uma postura cognitiva, comportamental e emocional para com os outros. Os relacionamentos podem envolver mais de um tipo de amor, a saber, amor pelo melhor amigo, amor pais e filhos, e amor romântico. Pensando nisso foi realizado um estudo empírico com 66 alunos universitários, ambos os sexos,

para compor itens para construção da Escala de Amor. Em seguida foi realizada a análise de juízes para busca de validade de conteúdo bem como um estudo piloto para verificar a clareza das instruções e também examinar a pertinência do item. O resultado encontrado gerou uma escala de 39 itens.

APLICAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE PSICOLOGIA NO PROCESSO DE COACHING: ESTUDO SOBRE O EPR – ESCALA DOS PILARES DA RESILIÊNCIA E NEO PI-R – INVENTÁRIO DE PERSONALIDADE

Autores Débora Aparecida Ferreira Negrato ^{1,1}, Gabriela Fabbro Spadari ^{1,1}

Instituição ¹ PUC - PUC Campinas

Resumo

O *coaching* é uma ferramenta de desenvolvimento pessoal e profissional, que auxilia as pessoas a conquistar as suas metas e objetivos. Este estudo de caso teve como objetivo apresentar o processo de coaching individual, utilizando testes psicológicos de personalidade e de resiliência. A amostra foi composta por sete profissionais, sendo três homens e quatro mulheres, todos graduados, que participaram do processo de coaching, que contempla 3 fases. A primeira chamada autoavaliação, com aplicação e devolutiva dos testes EPR – Escala dos Pilares da Resiliência e NEO PI-R – Inventário de Personalidade. A segunda fase, denominada de plano de desenvolvimento, contemplou o levantamento das expectativas, escolha das competências identificadas nos testes e realização das sessões de coaching. Em seguida, a terceira e última fase, abordou a manutenção dos resultados desenvolvidos, ressaltando os atributos que necessitam de atenção após o encerramento do coaching. Os resultados mostraram, em geral, que a utilização dos instrumentos EPR e NEO PI-R contribuem como direcionador do processo, facilitando na compreensão dos pontos que necessitam de desenvolvimento, tornando concreta as oportunidades de melhoria. A utilização apenas do coaching, sem as ferramentas de autoconhecimento como EPR e NEO PI-R, torna o processo subjetivo. Recomenda-se a utilização dos testes psicológicos no processo de coaching para que o sujeito seja mais assertivo em suas escolhas, mais consciente de suas limitações, conheça seu perfil, e manifestações de comportamento.

AÇÕES INTENCIONAIS COM MÚSICA: POTENCIALIZAÇÃO DE EMOÇÕES POSITIVAS E ATENÇÃO PLENA

Autores CRISMARIE HACKENBERG ¹

Instituição ¹ UCP - UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS

Resumo

Na história da humanidade, a música e emoção sempre estiveram ligadas. Podemos constatar o efeito da música no corpo e mente, principalmente quando ouvimos nossas canções preferidas. Através do ato de ouvir ou cantar uma música, descobrimos que ela realmente nos ajuda a relaxar, ainda estimula o pensamento, recupera memórias, modifica nosso humor, promove aceitação, compaixão, motivação entre outros efeitos. O poder da música em nosso sistema nervoso tem sido estudado pelas neurociências e áreas afins, como a neuropsicologia e a psicologia da música. Essas pesquisas apontam resultados positivos na parceria da música em atividades terapêuticas, reabilitação neurológica e educação emocional. Este estudo apresenta as bases científicas de três pilares de conhecimento: Música, Neuroeducação e Psicologia Positiva, e a descrição de atividades intencionais com escuta musical aplicáveis em projetos educativos e terapêuticos. Os resultados dessas atividades intencionais com música foram observados em 100 indivíduos (homens e

mulheres), acima de 16 anos, na cidade do Rio de Janeiro em 2017. Foram aplicados pré-testes e pós-testes individuais nos participantes utilizando-se a Escala de Afetos Positivos e Afetos Negativos (PANAS) (ZANON *et al*, 2013) e o Teste de Atenção e Consciência Plena (MAAS) (BARROS *et al*, 2015). Foram observados nessa intervenção o aumento dos níveis de emoções positivas e o aumento dos níveis de atenção plena, após a escuta musical de uma música preferida. Importante destacar que essas medidas são relevantes para validar futuras intervenções e programas intencionais de bem-estar, contudo outros parâmetros e fatores podem ser observados nesse processo e influenciar outros resultados.

INDICADORES DE ESPERANÇA COGNITIVA EM ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU

Autores Leonardo de Oliveira Barros ¹, Thaline da Cunha Moreira ¹, Ana Paula Porto Noronha ¹, Rodolfo Augusto Matteo Ambiel ¹

Instituição ¹ USF - Universidade São Francisco

Resumo

A Esperança Cognitiva refere-se às cognições e interação entre desejos e expectativas voltadas para a obtenção de um objetivo, podendo ser dividida nas dimensões Esperança Autocentrada e Esperança Altruísta. Este estudo teve por objetivo verificar níveis de esperança em 2115 estudantes de Pós-Graduação Stricto Sensu, com idade média de 28,91 anos, sendo 74,4% do gênero feminino e 57,9% vinculados a universidades federais. Os participantes responderam um questionário de identificação e a The Hope Index e os dados foram submetidos à comparações de médias. Os resultados significativos estatisticamente indicaram que mulheres, estudantes da área de Ciências da Saúde, alunos que trabalham além da pós e discentes de mestrado profissional apresentaram maiores médias nas duas dimensões quando comparados com os demais. Em Esperança Altruísta as maiores médias para alunos bolsistas, discentes de universidades particulares e para aqueles que acreditam que a pós contribuirá para alcançar metas futuras de longo prazo. Em Esperança Autocentrada as maiores médias foram para aqueles que tomariam a mesma decisão de entrar para a pós ao considerar as experiências vividas até o momento. Ao investigar a presença de ideação suicida nos últimos 30 dias que antecederam a pesquisa, verificou-se que indivíduos com ideação obtiveram menores pontuações nas duas dimensões de esperança. Os resultados sugerem que a esperança pode ser uma variável importante para a adaptação ao ambiente da pós-graduação, bem como, atuar como fator protetivo para saúde mental, diminuindo o risco de suicídio. Assim, seriam importantes intervenções com o público investigado de modo a favorecer o desenvolvimento de aspectos positivos, contribuir para esse período formativo e possibilitar melhores índices de saúde mental.

SATISFAÇÃO COM O CURSO DE GRADUAÇÃO E BEM-ESTAR SUBJETIVO: COMPARANDO ACADÊMICOS DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS

Autores Angelo Luiz Ferro , Ana Karla Silva Soares , Nataly da Cruz Serejo Barbosa , Daniely Fernandes Kamazaki , Jacqueline Silvestre da Silva

Instituição ¹ UFMS - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Resumo

Apesar da prevalência de estudos dedicados a avaliar a saúde mental de estudantes universitários empregarem medidas direcionadas a aspectos patológicos, nos últimos anos a avaliação de outras dimensões envolvendo o funcionamento

humano positivo veem sendo objeto de estudo nesta população, a exemplo do bem-estar subjetivo. Contudo, visto que a idade de ingresso no ensino superior coincidi com o período de diversas transformações e tomadas de decisões, a escolha do curso de graduação e da instituição de ensino superior (IES) também são aspectos relevantes para promoção de saúde no contexto universitário. Nesta direção, este estudo visa avaliar a relação entre a satisfação com o curso e o bem-estar subjetivo, comparando estudantes de IES públicas e privadas. Participaram 637 estudantes universitários, com idade média de 23 anos (DP = 6,70), sendo a maioria do sexo feminino (67%), solteira (82%) e de IES pública (52%). Estes responderam a *Escala de Satisfação com o Curso de Graduação*, *Escala de Satisfação com a Vida* e *Escala de Afetos Positivos e Negativos*. Inicialmente, efetuaram-se três testes *t* de *Student*, que apontaram diferença estatística significativa entre o tipo de IES e as variáveis em estudo, de modo que estudantes de instituições públicas apresentaram maiores médias em afetos negativos do que os de particulares. Em seguida, foram executadas três análises de regressão linear, considerando a satisfação com o curso de graduação como variável preditora da satisfação com a vida, afetos positivo e negativo. Os resultados indicaram que a satisfação com o curso prediz significativamente a satisfação com a vida e os afetos positivos e negativos. Estes achados sugerem a importância que está satisfeito com o curso exerce sobre o bem-estar subjetivos e que estudantes de IES públicas e privadas as vivenciam de maneira diferente. Sugere-se estudos futuros ampliando a amostra e os descritores da satisfação com o curso.

NOMADISMO DIGITAL: PERSPECTIVAS EM CARREIRAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Autores Flávia Silva Neves Neves^{1,2}

Instituição¹ UnB - Universidade de Brasília, ² UFT - Universidade Federal do Tocantins

Resumo

Com a internet vimos o surgimento de novos sistemas de comunicação em contraponto aos meios de comunicação de massa tradicionais. Estes se consolidaram como importantes canais de comunicação e interação. Em decorrência dos avanços nas tecnologias digitais vimos o surgimento de um grupo diferenciado de profissionais inclinados a adotar um novo estilo de vida e de significação em relação ao trabalho, grupo, esse, chamado de nômades digitais. A ideia de nomadismo está associada às sociedades migratórias pré-históricas, mas esse novo grupo possui uma ideia diferente do termo clássico, estando ligados aos valores, crenças e práticas culturais da sociedade contemporânea. No fenômeno do nomadismo digital, os avanços da tecnologia e da Internet são a alavanca para uma nova forma de significar o trabalho e o mundo, esses sujeitos apropriam-se da posição de senhores do seu tempo, vivenciando novas experiências e conduzindo suas carreiras com mobilidade geográfica e sem barreiras espaciais. Este estudo contou com uma amostra não probabilística, por conveniência, sendo um homem e duas mulheres com idades de 25 a 36 anos, usamos como critério de inclusão desenvolver a sua rotina de trabalho em plataformas digitais, ter se deslocado geograficamente como nômade digital (no Brasil ou no exterior) ao menos duas vezes nos últimos dois anos. Para a composição das informações, efetuou-se três fases de construção: triagem dos participantes para estabelecer a composição da amostra; mapeamento da amostra, indicadores para construção das entrevistas, bem como para traçar o perfil dos nômades digitais; e entrevistas individuais mediadas via dispositivos remoto e digital como *Hangout* e *Zoom.us*. Como contribuição busca-se compreender o nomadismo digital e suas implicações para o desenvolvimento de carreiras, e como os trabalhos mediadas pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC).

DISTOPIA CINEMATOGRAFICA: UMA REFLEXÃO SOBRE A SIGNIFICAÇÃO DE SER JOVEM NA CONTEMPORANEIDADE

Autores Flávia Silva Neves ¹

Instituição ¹ UFT - Universidade Federal do Tocantins

Resumo

As distopias problematizam os danos prováveis caso determinadas tendências do presente vençam. É por isso que elas enfatizam os processos de indiferenciação subjetiva, massificação cultural, vigilância total dos indivíduos, controle da subjetividade a partir de dispositivos de saber etc. A narrativa distópica é antiautoritária, insubmissa e radicalmente crítica. As distopias continuam sendo utopias, isto é, não apenas como a visão de uma sociedade futura; mas como uma capacidade analítica ou mesmo uma disposição reflexiva para usar conceitos com a finalidade de visualizar criticamente a realidade e suas possibilidades. É importante compreender a significação de ser jovem que é construída em nossos dias sob a influência destas narrativas distópicas. Num filme os personagens expõem-se a si próprio através das lentes de uma câmera de vídeo e com essa atividade convida o espectador a participar e apropriar-se das atividades desenvolvidas em cena, e dessa forma reconhecer outro sentido para si mesmo. Entendemos que o cinema faz parte da cultura ocidental e como tal constitui um artefato importante na compreensão do desenvolvimento pessoal em contextos urbanos, e o mesmo é pouco estudado sob a perspectiva do desenvolvimento pessoal. A relevância para o estudo de um dos objetos da cultura pop: o cinema; se dá pelo fato de que a cultura pop estabelece formas de uso e consumo que carregadas de comunidade, pertencimento ou compartilhamento de afinidades que situam indivíduos dentro de um sentido de pertença. Os consumidores da cultura pop são agentes e interpretes da mesma. O público interpreta, negocia, se apropria de artefatos e textos culturais, compreendendo-os dentro da sua experiência de vida. Os produtos da cultura pop ajudam a articular normas de diferenciação dentro dos contextos contemporâneos, como: raça, gênero, faixa etária, entre outros; algo que sugere que as classes sociais diferentes desenvolvam diferentes identidades baseadas em suas experiências culturais diferentes.

VERSÃO REDUZIDA DA ESCALA DE RESILIÊNCIA: EVIDÊNCIAS DE VALIDADE E PRECISÃO

Autores Anne Caroline Gomes Moura ¹, Emerson Diógenes de Medeiros ¹, Uiana Cartaxo Félix ¹, Kairon Pereira de Araújo Sousa ¹, Paulo Gregório Nascimento da Silva ²

Instituição ¹ UFPI - Universidade Federal do Piauí, ² UNIVASF - Universidade Federal do Vale do São Francisco

Resumo

A resiliência é o processo pelo qual os indivíduos enfrentam acontecimentos estressantes e adversidades, adaptando-se positivamente. Tal processo consiste na proteção diante de fortes pressões, implicando em uma reconstrução, além de haver uma interação dos fatores de proteção com os eventos de vida, na qual os primeiros têm o papel de atuar na produção de uma experiência de fortalecimento ao risco e, assim, modificar a resposta do indivíduo diante de situações adversas. Objetivou-se validar para o contexto piauiense a Escala de Resiliência (versão reduzida). Trata-se de um instrumento composto por 14 itens, respondidos numa escala do tipo *Likert*, variando de 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente). Contou-se com 220 universitários de uma instituição pública do interior do Piauí. Estes tinham em média 22,79 anos; *DP* = 3,60; amplitude 18 a 47 anos, em maioria eram mulheres (72,6%), solteiros (92%) e renda familiar média de 2.961,60; *DP* = 2.101,12. Inicialmente, verificou-se a pertinência de se realizar uma análise fatorial (*KMO* = 0,88 e teste de esfericidade de *Bartlett* χ^2 (91) = 1014,5; *p* < 0,001), optando-se pelo método de extração dos Eixos Principais, que apresentou uma estrutura unifatorial, com valor próprio de 5,38, que explicou 38,4% da variância total da medida. As

cargas fatoriais dos itens variaram entre 0,40 (*Item 03 - Eu costumo aceitar as coisas sem muita preocupação*) e 0,76 (*Item 06 - Eu sou determinado(a)*). A consistência interna (precisão), foi investigada pelo alfa de Cronbach ($\alpha=0,87$), evidenciando sua confiabilidade. Os resultados indicam evidências aceitáveis de validade fatorial e precisão, na amostra considerada. A medida mostrou-se parcimoniosa, podendo ser útil em pesquisas que considerem a resiliência como uma variável de interesse, permitindo conhecer seus antecedentes e consequentes em âmbito nacional.

INDICADORES EMOCIONAIS NO DESENHO DA FIGURA HUMANA E O BEM-ESTAR SUBJETIVO INFANTIL

Autores Chaielen Marchioli Babroza ¹, Larissa A Alexandrino de Azevedo Porto ¹, Solange MUGLIA WECHSLER ¹
Instituição ¹ PUCAMP - Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo

O Desenho da Figura Humana (DFH) é uma ferramenta altamente utilizada na área da Psicologia. Há muitas controvérsias em relação a sua validade para medida emocional. Portanto, o objetivo deste estudo foi investigar as evidências da validade dos indicadores emocionais. Foram 310 crianças sendo 173 do grupo regular, 82 do grupo clínico e 55 do grupo regular/problema. O grupo regular formado por crianças que frequentavam escolas públicas do Ensino Fundamental, o grupo clínico por crianças atendidas por duas clínicas particulares do Estado de São Paulo, e o grupo regular/problema por crianças de escola pública indicadas por seus responsáveis como portadoras de problemas de comportamento, mas não passavam por atendimento psicológico. Os instrumentos utilizados foram: Ficha de identificação elaborada pela pesquisadora, DFH avaliado pelo sistema de dificuldades emocionais, Escala Multidimensional de Satisfação de Vida para Crianças (EMSVC) e Escala de Afeto Positivo e Negativo. As correlações entre os indicadores emocionais no DFH foram negativas significativas como era esperado entre o total da figura feminina com o fator do eu positivo da escala satisfação de vida infantil ($r=-,174$; $p\leq 0,01$), e com o fator de escola positiva ($r=-,161$; $p\leq 0,01$). No total da figura masculina foram encontradas relações significativas semelhantes, com os fatores do eu positivo ($r=-,176$; $p\leq 0,01$) e escola positiva ($r=-,173$; $p\leq 0,01$). Na Escala de afeto positivo e negativo a interação sexo/grupo teve influência significativa ($F=3,367$; $p\leq 0,05$), e na variável renda no Afeto Negativo ($F=3,978$; $p\leq 0,01$) pela Análise de Variância (ANOVA). Na Escala Multidimensional de Satisfação de Vida para Crianças e na Escala de Afeto Positivo e Negativo, nota-se que os resultados são afetados pela renda, ou seja, indicadores contextuais. Conclui-se que o sistema de triagem do DFH emocional é uma medida válida para indicadores emocionais.

CIDADANIA ORGANIZACIONAL: O PAPEL PREDITOR DOS DIREITOS E DEVERES DO TRABALHADOR NO ENGAJAMENTO NO TRABALHO

Autores ANA LAURA ASSUMPTÃO ³, PRICILA DE SOUSA ZARIFE ¹, LIVIA MARIA BEDIN TOMASI ²
Instituição ¹ UNIMES - UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS, ² UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, ³ IMED - FACULDADE MERIDIONAL

Resumo

Os termos cidadania organizacional e civismo são comumente adotados na literatura para designar o mesmo construto. Entretanto, o uso de cidadania organizacional para indicar comportamentos discricionários dos trabalhadores tem recebido críticas, pelo fato do termo cidadania não compartilhar deste significado, mais condizente com civismo. Uma

concepção recentemente proposta para cidadania organizacional, etimologicamente embasada, sugere entender o construto enquanto um conjunto de práticas fundamentado no respeito aos direitos e deveres do trabalhador. A presente pesquisa investigou a relação entre cidadania organizacional e engajamento no trabalho. Participaram 156 servidores de uma prefeitura municipal do Rio Grande do Sul que responderam o Instrumento de Cidadania Organizacional (ICO) e a Escala de Engajamento no Trabalho (EEGT). Os resultados das análises de correlação demonstraram que as dimensões de cidadania organizacional (recompensas, promoção de relacionamentos positivos, cumprimentos das normas e comportamento moral) estão positivamente associadas ao engajamento no trabalho. Os resultados das análises de regressão indicaram que as dimensões recompensas e cumprimento das normas predisseram positivamente o engajamento no trabalho, com explicação de 18% da variância. Este trabalho contribuiu para o entendimento da relação entre os construtos investigados, mostrando que a importância de respeitar os direitos e deveres do trabalhador ultrapassa os aspectos unicamente jurídicos, estando ligada a aspectos positivos do trabalho.

INTELIGÊNCIA: UM CRITÉRIO PARA SER CRIATIVO?

Autores Queila Guise Milian Teller Gibim¹, Solange Muglia Wechsler¹

Instituição¹ PUCAMP - Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo

A Bateria de Avaliação Intelectual e Criativa para Adultos - BAICA propõe a avaliação da inteligência e criatividade em um único teste, sendo este um instrumento inovador no Brasil. Esta bateria atende o modelo C-H-C de inteligência, atualmente o mais adequado e o que melhor representa a inteligência na abordagem psicométrica. Para avaliar a criatividade utiliza-se também a abordagem psicométrica neste teste, cujos aspectos relevantes são estilos de pensar, personalidade, motivação, ambiente e habilidades cognitivas, considerando diversas áreas da vida. O objetivo deste trabalho foi investigar a relação entre inteligência e criatividade e as possíveis diferenças de sexo quanto a estes construtos. A amostra foi composta por 99 alunos, sendo a maioria mulheres (51,5%), do ensino médio, com idades entre 15 e 17 anos ($M=15,29$; $DP=0,52$). O instrumento utilizado foi a BAICA, composta por quatro subtestes cognitivos (compreensão verbal, pensamento viso-espacial, pensamento lógico e rapidez de raciocínio) e um subteste criativo, que consta de duas atividades criativas verbais e uma figural. Os resultados foram analisados por meio da Correlação de *Pearson* e da Análise Univariada da Variância. Para as habilidades cognitivas apenas o subteste de habilidades verbais apresentou diferença significativamente superior para as meninas ($F= 3,951$; $p\leq 0,05$). Para a criatividade verbal não foi encontrada nenhuma diferença significativa. Para a criatividade figural houve diferença significativa superior para as meninas nas habilidades criativas de elaboração ($F=4,797$; $p\leq 0,05$) e títulos expressivos ($F=4,229$; $p\leq 0,05$). As habilidades intelectuais e criativas apresentaram fracas relações entre si e não foram significativas. A significativa superioridade feminina para as habilidades mencionadas corroboram a literatura. As fracas relações entre inteligência e criatividade apontam que há relação entre os construtos, mas não uma dependência, uma vez que as correlações não foram significativas. Desta forma, a inteligência parece não ser determinante para ser criativo.

NOSTALGIA E AUTOESTIMA: O PAPEL MEDIADOR DOS VALORES HUMANOS

Autores Maria Gabriela Costa Ribeiro¹, Valdiney Veloso Gouveia¹, Thiago Medeiros Cavalcanti¹, Anderson Mesquita do Nascimento¹, Daysa Maria Saraiva Rocha¹

Instituição¹ UFPB - Universidade Federal da Paraíba

Resumo

Introdução: A nostalgia pode ser compreendida como um traço de personalidade que se remete à saudade do passado, a qual o indivíduo almeja as boas lembranças sobre a infância, relacionamentos próximos e eventos vivenciados. Não obstante, a nostalgia possui como uma das suas funções a base do autoconhecimento de modo que aumenta os níveis de autoestima da pessoa. Ademais, possui função social, voltando-se às necessidades de interação frequentes com os pares. **Objetivo:** Este estudo objetivou testar o papel mediador dos valores humanos, especificamente da subfunção interativa na relação entre nostalgia e autoestima. **Método:** Participaram 308 estudantes universitários de uma Instituição Pública da cidade de João Pessoa (PB), com idade média de 24,1 anos (DP = 7,86), sendo a maioria do sexo feminino (62,2%). Estes responderam à *Escala Traço de Nostalgia* (ETN), composta por 9 itens, *Escala de Autoestima de Rosenberg* (EAR) constituída por 10 itens, *Questionário dos Valores Básicos* (QVB) que contém 18 itens e por questões demográficas. Os dados foram analisados por meio do *software* SPSS, a partir da extensão *Process*. **Resultados:** o modelo de mediação simples apontou um efeito indireto significativo da subfunção interativa na relação nostalgia-autoestima ($\lambda = 0,04$, $p < 0,001$; método *Bootstrap* com 5000 re-amostragens). **Conclusão:** Conclui-se que a priorização de valores interativos (e.g., afetividade, apoio social e convivência) opera enquanto importante mecanismo psicológico nos níveis de autoestima, quando associado a traços de nostalgia. Estudos futuros, de natureza experimental, são sugeridos para verificar a replicabilidade de tais resultados.

Apoio Institucional: Capes e Programa de Pós-graduação em Psicologia Social

PLANTANDO O BEM ESTAR - IMPLANTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE PSICOLOGIA POSITIVA NO HOSPITAL SANTA CATARINA DE BLUMENAU

Autores Érica Pires Stolaruk Érica Pires Stolaruk¹, Jessica Soares Bezera Jessica Soares Bezera¹

Instituição¹ HSC - Hospital Santa Catarina

Resumo

A Psicologia Positiva, como ciência que fundamenta práticas para tonar as pessoas emocionalmente saudáveis e felizes, entra como base fundamental para o alcance do potencial máximo das pessoas na Organização e conseqüentemente para os melhores resultados da empresa. Diante desse contexto foi implementado o Programa Plantando o Bem Estar em um Hospital Privado. O objetivo do programa é potencializar nas pessoas da Organização mais emoções positivas, engajamento, melhores relacionamentos, significado na empresa e maior senso de realização, gerando assim equipes mais felizes e maiores resultados organizacionais. O projeto teve início em 2017 (e prossegue com ações em 2018) com treinamentos de Liderança Positiva; aplicação de escalas em todos os colaboradores (PERMA e 4 domínios do bem-estar); palestras periódicas sobre temas da Psicologia Positiva com atividades e exercícios práticos (gratidão, bem estar, resiliência, otimismo, etc.); criação de Grupo focal de Intervenção Positiva (GFIP), com ações específicas de bem estar e felicidade; ações institucionais com temas da Psicologia Positiva. Desta forma, a implantação do Programa juntamente com a disseminação da fundamental importância dos temas da Psicologia Positiva como ciência na vida das pessoas já contribuiu e irá contribuir ainda mais com o fortalecimento das forças de caráter não só na empresa mas na vida pessoal

dos colaboradores, impactando em resultados para a Organização e para a sociedade em torno. Tem-se já como resultado melhorias no trabalho em equipe entre os líderes, em seus relacionamentos com as equipes, ações mais proativas e positivas em relação às pessoas, maior tolerância com as diferenças individuais, assim como diminuição do nível de estresse para lidar com as dificuldades diárias. REFERÊNCIAS: VICTORIA, F. Semeando Felicidade. São Paulo: SBcoaching, 2016; SELIGMAN, M. Florescer. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011; CORREA, A. P. Psicologia Positiva: teoria e prática. Editora Leader, 2016.

ASSOCIAÇÃO ENTRE NÚMERO DE AMIGOS E A PARTICIPAÇÃO EM ORGANIZAÇÕES OU GRUPOS

Autores Teresa Helena Schoen¹, Márcia Regina Fumagalli Marteleto
Instituição¹ Unifesp - Universidade Federal de São Paulo

Resumo

Na adolescência, ampliam-se os horizontes sociais. Sentir-se bem, neste estágio, significa realizar atividades ou estar ativo e vivenciar sentimentos de felicidade, tendo uma vida social de qualidade. O grupo de pares propicia prazer e traz benefícios para o desenvolvimento. A proximidade e interação facilitam a construção de uma amizade, portanto, participar de alguma organização (grupos, equipes, clubes...) possibilita o apoio social, o compartilhamento de interesses, sentimentos e experiências. Objetivo: verificar a associação entre número de amigos que o adolescente diz possuir e a participação em alguma organização ou grupo. **Métodos:** analisou-se as respostas fornecidas por 512 adolescentes, de 10 a 19 anos (54,9% sexo feminino) ao Youth Self Report, um inventário para triagem de problemas comportamentais e competência social. Foram utilizados os itens III (enumere quaisquer organizações, clubes, equipes ou grupos a que você pertença) e V.1 (Quantos amigos íntimos você tem?), correspondentes à Competência Social. **Resultados:** Em relação à amizade, 47% assinalaram a opção quatro ou mais amigos, seguido de 2 ou 3 amigos (36,4%). Dezesete adolescentes (3,3%) disseram não possuir amigos e 67 (13,2%), um amigo. Sessenta por cento dos adolescentes não informaram nenhum grupo, equipe ou organização. Houve associação positiva entre ter amigos e participar de alguma organização ($p=0,039$). Foi mais provável alguém com quatro ou mais amigos participar de algum grupo que quem disse não ter nenhum amigo. **Conclusão:** Aquele que já tem amigos, fortalece sua amizade nos grupos; enquanto aquele que não tem amigos, ou tem poucos, não está em um contexto para desenvolver habilidades sociais necessárias à amizade. O contexto de grupos de amizade, sejam formais (equipes de esporte, grupos religiosos) ou informais (grupos de amigos), promove um espaço de experimentação de papéis, auxilia na aprendizagem de normas sociais e cria um fórum no qual adolescentes podem conhecer os desafios que enfrentarão quando adultos.

PSICOLOGIA POSITIVA E INTERVENÇÕES EM GRATIDÃO: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Autores Lúzie Fofonka Cunha¹, Lucia Campos Pellanda¹, Caroline Tozzi Reppold¹
Instituição¹ UFCSA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Resumo

Foi realizado ensaio clínico paralelo com 1337 participantes, randomizados entre um grupo de intervenção (Grupo Gratidão) e dois grupos controle (Grupo Dificuldades e Grupo Eventos Neutros). A intervenção consistiu na elaboração de listas diárias de gratidão durante 14 dias, nas quais os participantes enumeravam momentos pelos quais haviam se

sentido gratos durante o dia. Os desfechos analisados foram afeto, depressão, felicidade e satisfação de vida. Além de um questionário sociodemográfico, foram utilizados cinco instrumentos: Escala de Afetos (EA), Escala de Depressão do *Center for Epidemiological Studies* (CES-D), Escala de Felicidade Subjetiva (SHS) e Escala de Satisfação com a Vida (ESV). As escalas foram aplicadas em três momentos: antes da intervenção, ao fim da intervenção e 14 dias após o término da intervenção. Antes da intervenção, os grupos não diferiram em nenhuma das variáveis analisadas e as perdas de seguimento foram aleatórias entre os três grupos. A intervenção em gratidão foi capaz de aumentar o afeto positivo, a felicidade subjetiva e a satisfação com a vida e reduzir o afeto negativo e os sintomas de depressão. Essa mudança foi superior aos grupos controle em relação aos afetos positivo e negativo. Nos outros construtos pesquisados, a intervenção em gratidão e a intervenção de eventos neutros provocaram mudanças semelhantes. Por fim, os resultados do estudo foram comparados com a literatura e foram elencadas limitações e sugestões para próximos estudos.

A RELAÇÃO DAS FORÇAS DE CARÁTER PESSOAL E DO ENGAJAMENTO NO TRABALHO EM DOIS ESTUDOS DE CASOS ISOLADOS

Autores Gabriele Domeneghini Mercali¹, Claudia Hofheinz Giacomoni¹

Instituição¹ UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo

Objetivo: Esta pesquisa tem como proposta analisar a relação entre as forças de caráter pessoal e o engajamento no trabalho através de dois estudos de casos isolados. **Originalidade/Relevância:** Os dois construtos mencionados, pertencentes ao movimento da Psicologia Positiva, ainda não foram relacionados em pesquisas nacionais. O desenvolvimento desses aspectos dentro das organizações leva ao aumento do bem-estar dos indivíduos e à melhor performance nos resultados. **Principais aspectos metodológicos:** Aplicou-se, em duas participantes mulheres, a Escala de Forças de Caráter e a Escala de Engajamento no Trabalho, além do preenchimento de um questionário sociodemográfico e a realização de uma entrevista individual. Os resultados das escalas foram tabelados e analisados paralelamente ao conteúdo das entrevistas. **Síntese dos principais resultados:** A participante que se sente engajada no trabalho possui atividades laborais diárias que requerem, em sua opinião, mais forças pertencentes a sua assinatura de forças pessoal e conta com mais demandas e recursos adequados ao seu trabalho. Por outro lado, a respondente que possui baixo engajamento realiza um trabalho no qual utiliza um número menor de forças de caráter pessoal expressivas de sua assinatura e não acredita ter os recursos adequados de trabalho para um bom desempenho. **Principais considerações/conclusões:** A forma como os colaboradores e a organização lidam com os construtos pesquisados pode propiciar experiências mais positivas e melhor desempenho para ambos.

FORÇAS E LIDERANÇA: INSERÇÃO DO ENTENDIMENTO E USO DAS FORÇAS EM UM HOSPITAL PRIVADO

Autores Érica Pires Stolaruk Érica Pires Stolaruk¹

Instituição¹ HSC - Hospital Santa Catarina

Resumo

Objetivo: Desenvolver nos líderes a consciência das suas forças de caráter e entender como transformar este autoconhecimento em ferramenta para atuação no seu desenvolvimento, e na relação com colegas pares e liderados. O

trabalho ocorreu com a aplicação do teste VIA Professional em todos os líderes. Realização de treinamento de dois dias sobre o entendimento aprofundado de forças de caráter, seus resultados individuais do teste, os resultados das forças do time de líderes e a relação destes resultados com a missão, visão e valores da empresa, tratado ainda da importância das forças no trabalho em equipe e na sinergia do grupo de líderes. O treinamento ocorreu através de dinâmicas e atividades com base na Psicologia Positiva e Forças de Caráter. Realizou-se ainda uma revisão no Programa de Desenvolvimento Individual dos líderes, antes focado nas competências faltantes do profissional x cargo, e a partir desse momento passou a ser focado em Forças, a pergunta central passou a ser: “como usar as minhas forças para buscar melhores resultados em meu trabalho?” Resultado da atuação até o momento: Maior entrosamento e fluência no trabalho em equipe entre os líderes, gerando facilidade nas negociações do dia-a-dia, maior entendimento e tolerância das características individuais das pessoas. Aumento de autoconhecimento individual e do grupo como um todo, diminuição de resistências no que diz respeito ao desenvolvimento individual dos líderes, evidenciado através de maior procura voluntária por processos de coaching, atendimentos da Psicologia Organizacional para discutir o perfil individual, conduções práticas diferentes por parte de alguns líderes baseado em forças e na Psicologia Positiva gerando melhores resultados nos times de trabalho. Referências: SELIGMAN, M. Florescer. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011; SELIGMAN, M. E. P. *Felicidade Autêntica*. Rio de Janeiro: Ponto de Leitura, 2003; MATTA, V., VICTORIA, F. *Leader as Optimizer: livro do participantes*. São Paulo: Sbcoaching, 2017.

MARCADORES DE RESILIÊNCIA INFANTIL: INVESTIGAÇÃO DAS EVIDÊNCIAS BASEADAS DO CONTEÚDO DO INSTRUMENTO

Autores Karina da Silva Oliveira¹, Tatiana de Cássia Nakano¹
Instituição¹ PUC-Campinas - Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo

A avaliação do potencial resiliente na infância é uma temática relevante e desafiadora para os profissionais em psicologia. Em âmbito nacional, observa-se que não existem instrumentos, relacionados a esta etapa do desenvolvimento, que estejam validados e aptos para a comercialização. Considerando tal lacuna, o instrumento Marcadores de Resiliência Infantil (MRI) foi desenvolvido, a fim de auxiliar no processo de identificação de características associadas a resposta resiliente. Os itens do instrumento são apresentados em forma de histórias ilustradas, nestas a personagem principal encontra-se em uma situação desafiadora. A história é interrompida no momento em que a personagem precisa decidir qual é a melhor maneira de conduzir a situação problema, em seguida é solicitado que o avaliado selecione, dentre três possibilidades, a opção que mais se aproxima ao que ele faria. O presente estudo teve como objetivo buscar evidências de validade baseadas no conteúdo, por meio de estudo de juízes para o MRI. Contou-se com a participação de 16 especialistas, que procederam com a avaliação dos conteúdos dos itens. Para que os itens fossem entendidos como adequados, utilizou-se, como critério de concordância, o percentual de no mínimo 80%. Foram necessárias três etapas para a realização do estudo. Assim, na primeira, 19 histórias mostraram-se adequadas. Na segunda etapa, mais 6 histórias foram aprovadas, e por fim, na terceira, outras 2 histórias foram consideradas adequadas. Também verificou-se os coeficientes de Kappa, e observou-se que 6 juízes apresentaram valores considerados excelentes, 5 apresentaram valores satisfatórios e 5 apresentaram valores insatisfatórios. Ao final deste estudo é possível concluir que o MRI apresenta 27 itens adequados quanto ao conteúdo teórico proposto, e 68,75% dos juízes que colaboraram neste estudo, mostraram-se adequados para a tarefa. De modo que outros estudos devem ser conduzidos a fim de verificar outras evidências de validade relacionadas ao instrumento.

AS FORÇAS DE CARÁTER DOS ADOLESCENTES SE RELACIONAM COM AUTOIMAGEM ACADÊMICA, PRAZER PELO ESTUDO E PERSPECTIVA DE FUTURO?

Autores Luíze Anny Guimarães Amorim¹, Patrícia Nunes da Fonsêca¹, Ricardo Neves Couto¹, Lays Brunnyeli Santos de Oliveira¹, Andréa Bezerra de Albuquerque¹, Bruna Lourenço de Lima¹, Juliana Henrique de Assis, Mayara de Oliveira Silva Machado

Instituição¹ UFPB - Universidade Federal da Paraíba

Resumo

A adolescência é uma fase de muitas mudanças que se refletem no contexto escolar. Nessa perspectiva, faz-se necessário o desenvolvimento de estratégias que promovam uma aprendizagem satisfatória e minimizem os problemas que surgem nessa fase. As atitudes positivas, evidenciadas nas forças de caráter, podem contribuir para isso, pois proporcionam o reconhecimento de potenciais, além de ajudar a enfrentar as adversidades e promover um envolvimento em atividades produtivas. Assim, objetivou-se, no presente estudo, verificar as relações entre as forças de caráter e a “autoimagem como estudante”, o “prazer e entusiasmo pelo estudo” e a “perspectiva de futuro acadêmico”. Contou-se com 233 estudantes de ambos os sexos, com idade média de 15,10 anos (DP = 1,46). Estes cursavam entre sétimo ano do Ensino Fundamental e o terceiro ano do Ensino Médio de escolas públicas (53,2%) e particulares (45,1%). Utilizou-se a *Escala de Forças de Caráter*, um questionário sociodemográfico e acadêmico. Para análise dos dados, foram realizadas estatísticas descritivas e a correlação r de *Pearson*. Os resultados apontaram correlações significativas e positivas entre a “autoimagem como estudante” e as forças de perseverança, gratidão e cidadania; entre o “prazer e entusiasmo pelo estudo” e as forças de amor ao aprendizado, perseverança, vitalidade, cidadania e esperança; e, entre a “perspectiva de futuro acadêmico” e as forças de curiosidade, perseverança, vitalidade, apreciação do belo, esperança e gratidão. Conclui-se que o uso das forças de caráter maximiza a autoimagem como estudante, relaciona-se com o prazer e o entusiasmo em estudar, além de ampliar a perspectiva de futuro, proporcionando opções de vida e sucesso profissional.

EM QUE MEDIDA AS FORÇAS DE CARÁTER SE RELACIONAM COM O ENGAJAMENTO ESCOLAR DOS ADOLESCENTES?

Autores Luíze Anny Guimarães Amorim¹, Patrícia Nunes da Fonsêca¹, Mirela Carla da Silva¹, Ricardo Neves Couto¹, Clara Lohana Cardoso Guimarães¹, Rayssa Soares Pereira¹, Karoline Layse Silva Bezerra¹, Rosicleia Moreira Palitot

Instituição¹ UFPB - Universidade Federal da Paraíba

Resumo

A escola promove o desenvolvimento do indivíduo, aquisição de saberes e socialização. Como potencializador dessas tarefas, reconhece-se o engajamento escolar como uma variável que interfere na relação entre o indivíduo e a atividade acadêmica. É constituído por três fatores: vigor (alto nível de energia e resiliência mental), dedicação (envolvimento laboral alto, acompanhado por entusiasmo, orgulho e interesse) e absorção (sensação de que o tempo passou rápido, quando está concentrado no que está fazendo). Nesse cenário, acredita-se que o reconhecimento e a utilização das forças de caráter (total de 24, são elas: criatividade, curiosidade, pensamento crítico, amor ao aprendizado, sensatez, bravura, perseverança, autenticidade, vitalidade, bondade, amor, inteligência social, cidadania, imparcialidade, liberdade, perdão, modéstia, prudência, autorregulação, apreciação do belo, gratidão, esperança, humor e espiritualidade) maximizem um comportamento engajado, pois pessoas que reconhecem e manifestam suas forças, possuem relação harmoniosa com a aprendizagem. Logo, objetivou-se verificar o padrão de relação linear entre as forças de caráter e o engajamento escolar de adolescentes. Para tanto, contou-se com 233 alunos da cidade de João Pessoa/PB, distribuídos equitativamente entre

os sexos, oriundos de escolas públicas e particulares. A idade variou entre 7 a 12 anos ($M = 9,89$, $DP = 1,41$) que responderam a *Escala de Forças de Caráter*, *Escala de Engajamento Escolar* e questões demográficas. Com o SPSS, versão 21, realizaram-se correlações r de *Pearson*, as quais demonstraram que todas as 24 forças apresentaram correlação positiva e estatisticamente significativa com as quatro dimensões do engajamento escolar, variando de $r = 0,18$ a $r = 0,53$. Dessa forma, conclui-se que os alunos que reconhecem e exercem suas forças, tendem a se engajar nas atividades escolares, ou seja, se esforçam, se envolvem e serem mais felizes com o que estão fazendo, conseqüentemente, obterem melhor desempenho acadêmico.

A TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL E A PSICOLOGIA POSITIVA COMO FORMA DE POTENCIALIZAR O AUTOCONHECIMENTO E AUTODESENVOLVIMENTO NA PRÁTICA CLÍNICA

Autores Michele Pissetti ^{1,2}

Instituição ¹ IBW - Integrare Brain Working, ² Camminare - Camminare Centro de Apoio

Resumo

Nas últimas décadas a ciência da Psicologia debruçou-se quase que exclusivamente em estudar a cura ou a melhor forma de lidar com conseqüências causadas por questões ambientais ou genéticas que podem gerar transtornos e sofrimentos aos seres humanos, de modo que conseguiu uma grande evolução nesse aspecto. Ainda que seja inegável a importância desses estudos, surge atualmente a necessidade de pensar uma psicologia que amplie o seu olhar para além dos quadros patológicos. Busca-se uma psicologia que alcance horizontes de estudos científicos, que aborde temas como as virtudes, as forças humanas e seus desdobramentos. Espera-se que estes estudos sejam úteis para que o ser humano se torne mais feliz e satisfeito, enxergando em sua própria vida um sentido de existência que justifique suas escolhas e ações em busca de resultados desejados conscientemente. Por meio dos estudos da teoria cognitivo-comportamental é sabido que o ser humano avalia os acontecimentos vividos e associa as cognições criadas com sentimentos e comportamentos reativos a esse processo, levando-o a se comportar de forma parecida em novos eventos que julgar similares. Com base nessas duas teorias e com o uso de suas técnicas, este artigo pretende apresentar por meio de estudo de caso de pacientes clínicos, o quanto a mudança dessas estruturas de pensamentos cognitivos, conquistadas por meio de autoconhecimento e autodesenvolvimento de forma positiva e com as técnicas adequadas, podem levar o indivíduo à uma melhor qualidade de vida, com sentimentos de mais satisfação, realização e felicidade.

POSTERES

ORGANIZAÇÕES POSITIVAS: INTERFACE DA AUTOEFICÁCIA E STRESS ORGANIZACIONAL

Autores Kamila Costanti Vilela ¹, Claudette Maria Medeiros Vendramini ²
Instituição ¹ FEPI - Centro Universitário de Itajubá, ² USF - Universidade São Francisco

Resumo

As organizações positivas são concebidas como construções humanas, dotadas de propósitos significativos, que são percebidos, sentidos e compartilhados. A busca de equilíbrio entre qualidade de vida, bem-estar e produtividade estão presentes nas organizações. Para que esse equilíbrio ocorra, torna-se fundamental entender sobre fenômenos que envolvam a relação do indivíduo e o trabalho. O presente estudo teve por objetivo verificar a relação dos construtos autoeficácia e stress dentro das organizações. Adicionalmente, a autoeficácia se refere às crenças de capacidade das pessoas para realizar determinadas tarefas. O senso de autoeficácia é uma variável que envolve a prevenção e a diminuição do estresse ocupacional. Participaram deste estudo 55 profissionais, sendo 71,4% do sexo feminino; 25 a 53 anos ($M=34,11$; $DP=6,42$), atuantes no mercado de trabalho de diversas áreas de atuação. Os instrumentos utilizados foram, o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp e a Escala de Autoeficácia. Os resultados indicaram diferença significativa quando se comparada a variável autoeficácia e stress na fase alerta (p

Palavras-chave: organizações, stress, autoeficácia.

COMPREENSÃO EMOCIONAL E SUAS RELAÇÕES COM O DESEMPENHO EM MATEMÁTICA E COMPREENSÃO DE TEXTOS EM ADOLESCENTES.

Autores Fernanda Maria de Lira Correia ¹, José Maurício Haas Bueno ¹, Débora Alves de Amorim ¹
Instituição ¹ UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

Resumo

Compreensão emocional está relacionada com a capacidade de reconhecer que existem diferenças culturais ao se avaliar as emoções e compreender ou prever como uma pessoa poderá se sentir frente a algumas condições. Além disso, envolve a capacidade de reconhecer possíveis transições entre as emoções como, por exemplo, passar da raiva a admiração. Bem como a capacidade de compreender as emoções complexas ou misturadas, como estar feliz e triste numa mesma situação (Mayer, Caruso & Salovey, 2016). O presente estudo objetivou avaliar as relações entre a capacidade de compreender as emoções e o desempenho de estudantes em matemática e português por meio da compreensão textual. Para isso utilizou-se o Teste de Compreensão de Emoções (Oliveira & Bueno, 2013), a prova de desempenho em matemática composta por questões do subteste de aritmética da Escala de Inteligência Wechsler para Crianças (WISC-III), e da Técnica de Cloze elaborada com um trecho do livro *O Pequeno Príncipe*. Participaram do estudo 77 estudantes de uma escola estadual da região metropolitana de Recife, com média de idade de 14,13 anos ($DP=1,86$), predominantemente do sexo feminino 60,2%. Foram realizadas análises de correlação de Pearson, nas quais eram esperadas correlações positivas e significativas. Como resultados obtiveram correlações positivas e significativas entre os Testes de Compreensão de Emoções e matemática ($r=0,352$) e compreensão de textos ($r=0,539$). Os dados sugerem que quando maior a habilidade de compreender as emoções, maior a possibilidade de obter um bom desempenho em aritmética e compreensão de

textos. Resultados como esses podem auxiliar no desenvolvimento de programas de intervenção pautados em habilidades socioemocionais que podem influenciar no desempenho acadêmico dos adolescentes. E, além disso, reafirma a importância de incluir nos sistemas educativos ações de promoção de habilidades emocionais e sociais no ambiente escolar.

ADAPTAÇÃO DA ESCALA PARA MEDIR A GRATIDÃO: PARÂMETROS PSICOMÉTRICOS EM PARNAÍBA

Autores Marcus Vinicius de Sousa da Silva ¹, Jáder José Sales Montenegro ¹, Emerson Diógenes de Medeiros ¹
Instituição ¹ UFPI - Universidade Federal do Piauí

Resumo

Gratidão é considerada uma emoção que motiva o destinatário a estimar e corresponder ao benefício recebido. Trata-se de uma resposta positiva da ordem sentimental gerada pela benfeitoria de outrem. Logo, mensurá-la torna-se importante para pesquisadores interessados na temática. Este estudo propôs-se verificar a adequação psicométrica da Escala de Gratidão em uma amostra de estudantes universitários de Parnaíba-PI, investigando evidências de validade e precisão. Contou-se com 193 universitários, com idades variando de 17 a 59 (M= 21,96, DP = 5,09), sendo a maioria mulheres (65,8%). Tratou-se de uma amostra não probabilística. Estes responderam a Escala de Gratidão, além de questões sócio demográficas. O pacote IBM SPSS, versão 21, foi utilizado para análise de dados. Inicialmente buscou-se conhecer o poder discriminativo dos itens, adotando critérios da mediana e MANOVA. O resultado indicou discriminação satisfatória para todos os itens ($F > 3,9$; $p < 0,05$). Posteriormente, rodou-se uma Análise dos Componentes Principais, pautando-se na adequação da matriz de correlações dos itens [KMO (0,90) e do de esfericidade de Bartlett ($\chi^2=1522,946$; $p < 0,001$)]. Adotou-se, como no estudo original, rotação varimax. O resultado respaldou a estrutura teorizada de três componentes. O primeiro fator Reciprocidade ($\alpha = 0,85$) ficou composto por 7 itens, com cargas fatoriais variando de 0,80 (item 18) a 0,55 (Item 10); o segundo fator, denominado Obrigação Moral ($\alpha = 0,83$) reuniu 4 itens que apresentaram saturações que variaram de 0,84 (item 2) a 0,52 (Item 3); já o terceiro, nomeado Qualidade Sentimental ($\alpha = 0,60$) foi composto por 2 itens e cargas de -0,78 (item 6) a -0,77 (Item 11). Ressalta-se que a escala total apresentou boa consistência interna ($\alpha = 0,77$). Portanto, pode-se assegurar que a Escala de Gratidão, versão colombiana, apresenta parâmetros psicométricos aceitáveis no contexto estudado, sendo recomendado seu uso para pesquisas relacionadas ao construto acima.

A SATISFAÇÃO NOS RELACIONAMENTOS AMOROSOS ESTÁ ASSOCIADA A CONDUTAS DE BUSCA DE VERDADE E ENTUSIASMO DOS CASAIS?

Autores Olindina Fernandes da Silva Neta ¹, Valdiney Veloso Gouveia ¹, Gleidson Diego Lopes Loureto ¹, Alessandro Teixeira Rezende ¹, Samuel Lucas Santos Rodrigues ¹
Instituição ¹ UFPB - Universidade Federal da Paraíba

Resumo

Introdução. A *satisfação* das pessoas nos relacionamentos amorosos se associa com variáveis psicológicas que expressam a qualidade do relacionamento, como por exemplo, o posicionamento adotado pelo parceiro na sua relação. Este pode se dar de dois tipos: (a) assumir uma postura rígida, denominada *busca de verdade*, na qual observa-se uma constantemente avaliação, ou (b) dar ênfase aos aspectos positivo das situações/relacionamento, compreendido como *entusiasmo*.

Objetivo: O presente trabalho objetivou investigar a relação entre as dimensões *entusiasmo* e *busca de verdade* com a Satisfação em Relacionamentos de Casais. **Método.** Participaram deste estudo 223 pessoas, com média de idade de 24,43 anos ($DP = 7,60$), sendo a maioria do sexo feminino (69,5%), heterossexual (81,5%). O critério de inclusão da amostra consistiu na condição de estar em um relacionamento íntimo, os quais em sua maioria estavam na categoria *namoro* (59,6%), seguido pelo estado civil *casado/união estável* (19,3%). Estes responderam aos instrumentos *Medida de Satisfação em Relacionamentos de Casais*, composta por 9 itens, *Cheer-Leading versus Truth-Seeking in Intimate Relationships*, composta por 11 itens e questionário sociodemográfico. Foi utilizado o *software* SPSS (versão 21) para análise de correlação r de Pearson. **Resultados.** Em relação à dimensão *entusiasmo*, suas pontuações correlacionaram-se positivamente ($p < 0,001$) com as dimensões *satisfação com atração física e sexualidade* ($r = 0,31$) e *satisfação com afinidades de interesses e comportamentos* ($r = 0,49$). Por outro lado, a dimensão *busca de verdade* não apresentou correlações significativas ($p > 0,001$) com as dimensões de satisfação nos relacionamentos, ($r = 0,08$) e ($r = 0,06$), respectivamente. **Conclusão:** Os achados confirmam evidências da relação entre a dimensão *entusiasmo* com a satisfação nos relacionamentos amorosos. Sugere-se para estudos futuros, verificar o poder preditivo de variáveis nestes construtos, como a personalidade e os valores humanos.

PERSONALIDADE LUMINOSA COMO EXPLICADORA DA EMPATIA

Autores Olindina Fernandes da Silva Neta¹, Isabel Cristina Vasconcelos de Oliveira¹, Valdiney Veloso Gouveia¹, Thiago Medeiros Cavalcanti¹, Flávia Marcelly de Sousa Mendes da Silva¹

Instituição¹ UFPB - Universidade Federal da Paraíba

Resumo

Introdução: A personalidade luminosa se constitui por meio dos traços de perdão, gratidão e altruísmo, os quais expressam como fator comum a orientação pró-social entre os pares. Neste sentido, estas dimensões se voltam para fenômenos cognitivos e afetivos do funcionamento saudável do indivíduo, como por exemplo, a empatia. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo verificar se as dimensões da personalidade virtuosa explicam os componentes da empatia. **Método:** Participaram 300 estudantes universitários, a maioria do sexo feminino (60,8%) e média de idade de 24,5 anos ($DP = 7,1$). Estes responderam ao *Bright Personality Inventory* (BPI), composto por 18 itens, *Índice de Reatividade Interpessoal* (IRI), constituído por 18 itens e por questões sociodemográficas, cujos dados foram analisados por meio da análise de regressão múltipla hierárquica (*stepwise*). **Resultados:** As variáveis inseridas na equação de regressão contemplou as três dimensões do modelo BPI para a dimensão *preocupação empática* [$R = 0,34$; $R^2 = 0,12$; $F(3,298) = 13,27$ $p < 0,001$], sendo o traço gratidão com maior capacidade preditiva ($\beta = 0,22$; $t = 3,78$; $p < 0,001$). Por sua vez, o fator *perdão* foi o único que explicou a dimensão *tomada de perspectiva* [$R = 0,27$; $R^2 = 0,07$; $F(1,296) = 24,45$ $p < 0,001$] apresentando poder preditivo ($\beta = 0,27$; $t = 4,94$; $p < 0,001$) e, por fim, o fator *desconforto pessoal* foi explicado pelas dimensões *perdão* e *altruísmo* [$R = 0,28$; $R^2 = 0,08$; $F(2,298) = 24,45$ $p < 0,001$], sendo o traço *perdão* com maior capacidade preditiva ($\beta = -0,17$; $t = -2,93$; $p < 0,001$). **Conclusão:** Esses achados possibilitaram avaliar quais traços da personalidade luminosa foram preditoras das dimensões da empatia, uma vez que os antecedentes deste construto influenciam todo os processos cognitivos e emocionais na constituição das respostas nas relações interpessoais.

PSICOLOGIA POSITIVA EM UMA UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA: DEVIR OU PHARMAKON?

Autores Mayara Thayna, Jucimara Bernardes¹, Annebelle Cruz¹

Instituição¹ UNINORTE - Centro Universitário do Norte

Resumo

Historicamente a ciência psicológica tornou-se enrijecida e focada na doença mental, assim, acabou por enquadrar os diferentes e excluir os “anormais”. Compreendemos que temos o compromisso social de incluir os excluídos, e muitas vezes nos utilizamos de técnicas que estimulam o bem-estar subjetivo, como artes, meditação, cuidados paliativos e demais tecnologias capazes de priorizar a Saúde Mental. Enquanto alunas do 5. Período de psicologia em uma universidade da Amazônia, tivemos a oportunidade de sermos a única academia a obter a Psicologia positiva como disciplina, o que nos instigou entusiasmo por adentrar em um campo inovador que corresponde a demandas tão contemporâneas. Mas pela falta de especialização e aprofundamento dos profissionais, fomos surpreendidas com uma ciência apresentada de forma introdutória e filosófica, sem muita credibilidade por ter sido lançada sem o devido rigor. Despertando o preconceito dos colegas formados, como se fosse apenas um modismo, descartada das possibilidades por ser uma área que estava apenas começando. Com isso, tornou-se escape para acadêmicos descomprometidos, que buscam uma psicologia “fácil” de aplicar. E aqueles que precisavam de respaldo para utilização de sua religião como técnica de cuidado, aderiram a conceitos como “espiritualidade”. Portanto, confundida e difundida como um positivismo e simples jargões positivos, vimos a empolgação de alguns em meio a gotas de resiliência, sendo utilizada como analgésico que acoberta a dor daquele momento. Seria um pharmakon na dose errada? Presenciamos a banalização do que consideraríamos a potencialização do que há de melhor em qualquer ser humano. Isto nos gerou indignação, nos levando a participar do II Congresso de Psicologia Positiva onde enxergamos uma ciência em movimento, receita na dose certa, percebemos-nos introduzidas em um processo de mudança que possibilitou pesquisas e gerou resultados significativos. É possível adentrar o âmbito acadêmico e permanecer Devir?

PREDISPOSIÇÃO DE FLUXO EM ATLETAS BRASILEIROS DE RÚGBI

Autores Gisele Silva Gisele Silva^{1,1,1}, Carolina Campos Carolina Campos^{1,1,1}, Maria Regina Ferreira Brandão Maria Regina Ferreira Brandão^{1,1,1}

Instituição¹ USJT - Universidade São Judas Tadeu

Resumo

Fluxo descreve um estado mental que as pessoas aparentam fluir quando demonstram esforço produtivo e motivado. O presente estudo teve por objetivo analisar a predisposição ao fluxo em atletas de rúgbi, comparar a predisposição entre as equipes juvenil e adulta e correlacionar a predisposição ao fluxo com a idade e o tempo de prática no esporte. A amostra foi composta por 54 atletas, do sexo masculino, com idades entre 16 e 31 anos que responderam ao Questionário Demográfico e a Escala de Predisposição ao Fluxo. Os resultados indicaram que os atletas vivenciam o fluxo durante a prática esportiva, destacando a experiência autotélica como a subescala mais vivenciada e a transformação do tempo e perda da autoconsciência como as subescalas menos vivenciadas. A correlação entre as dimensões do fluxo com o fluxo total por equipe indicou que, para o grupo juvenil, fusão ação-consciência e transformação do tempo não apresentaram correlações positivas e significativas com o fluxo total. Entretanto, todas as dimensões se correlacionaram positivamente com o fluxo total para a equipe adulta. Ao comparar as dimensões do fluxo entre as equipes, as subescalas fusão ação-consciência e percepção de controle foram as únicas que mostraram diferenças significativas. O tempo de experiência na modalidade, demonstrou que quanto maior o tempo de prática no rúgbi maior a predisposição para vivenciar as

subescalas fusão ação-consciência e concentração intensa. A correlação entre as idades e as dimensões do fluxo para todos os atletas apontou que a idade é um fator que influencia apenas as dimensões fusão ação-consciência e perda da autoconsciência, ou seja, quanto maior a idade, maior a pontuação nessas duas dimensões.

Palavras-chave: psicologia do esporte, fluxo, rúgbi.

COMPETÊNCIAS EMOCIONAIS: UM ESTUDO CORRELACIONAL COM TRAÇOS DE PERSONALIDADE E RACIOCÍNIO ABSTRATO

Autores Fernanda Maria de Lira Correia ¹, José Maurício Haas Bueno ¹, Débora Alves de Amorim ¹
Instituição ¹ UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

Resumo

A IE é concebida como a resultante de quatro habilidades básicas relacionadas ao processamento de informações emocionais: percepção de emoções; facilitação emocional do pensamento; compreensão emocional e a regulação de emoções. Baseada nessa formulação teórica foi desenvolvido um instrumento para avaliá-la, denominado Inventário de Competências Emocionais (ICE). Inicialmente com 72 itens, o ICE foi revisado utilizando a TRI, e passou a conter 41 itens. O presente estudo teve como objetivo avaliar as relações entre o ICE, Traços de Personalidade e Raciocínio Abstrato. Participaram do estudo 31 sujeitos que responderam ao ICE, Prova de Raciocínio Abstrato e Bateria Fatorial de Personalidade. Os participantes são predominantemente do sexo feminino (67,6 %), média de idades é igual a 22,5. Foram realizadas análises de correlacionais entre os fatores dos instrumentos. Esperavam-se correlações mais robustas e estatisticamente significativas com medidas de traços de personalidade, especialmente com o traço de neuroticismo, do que com inteligência, cujas correlações esperadas são baixas e não significativas. Resultados apontam que os fatores de regulação de emoções em si, apresentaram um padrão de correlações (negativas e significativas) mais consistentes com traços relacionados ao neuroticismo. A expressividade emocional também apresentou um padrão de correlações mais relacionadas ao traço de extroversão e suas facetas. A pontuação geral apresentou padrões de correlações mais significativos com os traços de realização, neuroticismo e extroversão. Por fim, o traço de socialização relacionou-se com alguns aspectos das habilidades emocionais (regulação de emoções em outras pessoas e expressividade emocional). Não houve correlações estatisticamente significativas das habilidades emocionais com traços de abertura à experiência nem com raciocínio abstrato. Conclui-se pelo fato das habilidades avaliadas pelo ICE serem treináveis podem auxiliar para reduzir o efeito de comportamentos associados ao neuroticismo, e maximizar efeitos relacionados a traços de extroversão, por exemplo

RELAÇÕES ENTRE A CAPACIDADE DE PERCEBER EMOÇÕES E OS COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS ENTRE ADOLESCENTES.

Autores Fernanda Maria de Lira Correia ¹, Débora Alves de Amorim ¹, José Maurício Haas Bueno ¹
Instituição ¹ UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

Resumo

A habilidade de *Perceber as emoções* consiste na capacidade para reconhecer as emoções em si mesmo de acordo com

algumas características físicas ou sensoriais, sentimentos e/ou pensamentos, e em outras pessoas, por meio de características sutis expressas pela voz, expressões faciais e comportamentos. Além disso, envolve a detecção de expressões emocionais enganosas ou genuínas e a capacidade para expressar os sentimentos adequados decorrentes das necessidades (Mayer, Caruso & Salovey, 2016). Com vistas a identificar as relações entre essa habilidade e os comportamentos agressivos no contexto escolar realizou-se esse estudo. Para isso, foram utilizados o Teste de Percepção das Emoções (Correia & Bueno, 2013) que avalia a capacidade de percepção de emoções em si e em outras pessoas por meio de três fatores. E o *Questionário de Comportamentos Agressivos e Reativos entre Pares* (Borsa & Bandeira, 2014), composto pelas Escala de Comportamentos Agressivos (ECA) e Escala de Reação a Agressão (ERA). Participaram do estudo 77 estudantes de uma escola estadual da de Recife, com média de idade de 14,13 anos (DP=1,86), predominantemente do sexo feminino 60,2%. Foram realizadas análises de correlação de Pearson, e eram esperadas correlações negativas e significativas. Apenas o fator “Busca de apoio do professor” da escala ERA, apresentou correlações negativas, moderadas e significativas com o Fator 1 de Percepção de emoções em si, relativo a percepção de medo e nojo, e com o fator Percepção de emoções em outras pessoas. Resultados como esses sugerem que os sujeitos que percebem melhor as emoções de medo e nojo em si mesmo, ou emoções em geral em outras pessoas, apresentam a tendência de buscar apoio social com mais frequência, quando estão em situações de conflito ou são vítimas de comportamentos agressivos por parte de seus colegas. Conclui-se que buscar apoio pode evitar que situações de violência ocorram, diminuindo a vitimização.

EXAMINANDO A INFLUÊNCIA DA ESPERANÇA NO POTENCIAL EMPREENDEDOR DE UNIVERSITÁRIOS DO SUL E SUDESTE DO PARÁ

Autores Silvania da Silva Onça ¹, André Luiz Picolli da Silva ¹, Rogerio Ruas Machado ¹, Norberto Ferreira Rocha ¹
Instituição ¹ UNIFESSPA - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Resumo

Conforme Krueger et al. (2000) a ação empreendedora tem como preditores latentes, características e traços disposicionais de indivíduos. Esperança, tida como elemento disposicional de uma pessoa por Snyder (2000), são cognições voltadas para a obtenção de um objetivo, composta por rotas e agenciamento e o potencial empreendedor, são os aspectos psicológicos, comportamentais, sociais e individuais que levam um indivíduo ao empreendedorismo (Santos, 2008). Assim, este estudo avaliou a influência da esperança no potencial empreendedor de universitários do sul e sudeste do Pará. Participaram do estudo, 205 discentes de uma universidade pública, sendo 56,6% mulheres, 61,5% pardos, 69,3% solteiros e com idade média de 23,92 anos. Da amostra, 47,8% declararam estar desempregados. Foram aplicadas a Escala de Esperança Disposicional de Snyder et al. (1999) adaptada para a cultura brasileira por Pacico, Zanon, Bastianello e Hutz (2013) e a Escala de Potencial Empreendedor de Santos (2008). Foi utilizado o software SmartPLS2.0M3 e os dados foram analisados por meio da modelagem de equações estruturais com estimação por mínimos quadrados parciais. Descartou-se a possibilidade de ocorrer o viés de método. A Análise Fatorial Confirmatória (AFC) revelou que a validade convergente (ou AVE) da variável latente (VI) esperança está levemente abaixo dos valores recomendados (0,40; recomendado acima de 0,50). Além disso, um item desta escala e dois itens da escala que mensura o potencial empreendedor possuíram carga fatorial abaixo do recomendado (0,70), O alfa de Cronbach das VL foi acima de 0,78. A estimação do modelo estrutural confirmou a hipótese do estudo: a esperança influenciou positivamente (39%; p

ESCALA DE DESEJABILIDADE SOCIAL DE MARLOWE-CROWNE (EDSMC): VALIDAÇÃO EXPERIMENTAL

Autores Débora Alves de Amorim¹, José Maurício Haas Bueno¹, Fernanda Maria de Lira Correia¹
Instituição¹ UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

Resumo

Desejabilidade Social representa uma tendência na qual respondentes de instrumentos de autorrelato negam traços e comportamentos socialmente indesejáveis e/ou acentuam respostas socialmente desejáveis. Tendo em vista os inconvenientes gerados por esta tendência, fez-se necessário desenvolver um instrumento próprio para identifica-la. O presente trabalho teve como objetivo validar fatorial e experimentalmente a adaptação brasileira da *Escala de Desejabilidade Social de Marlowe-Crowne (EDSMC)*. Participaram da pesquisa 89 estudantes universitários do curso de Psicologia, com idades variando entre 19 e 49 anos (M=20,98; DP=4,38), sendo 83, 1% mulheres. Os participantes foram distribuídos em três grupos: (a) grupo “controle”, com instruções neutras, com 28 participantes (14,3% homens e 85,7% mulheres); (b) grupo “sincero”, que recebeu instruções que os influenciaram a ser sinceros, com 32 participantes (15,6% homens e 84,4% mulheres); (c) grupo “manipulação”, no qual o participante foi influenciado a manipular suas respostas, com 29 participantes (20,7% homens e 79,3% mulheres). As variáveis idade e sexo não apresentaram diferenças significativas ($p>0,05$), o que representa uma homogeneidade entre os grupos a qual permitiu que os mesmos pudessem ser comparados. Os resultados foram submetidos à análise fatorial através do software Mplus, por meio da rotação geomin. Os itens 1, 5 e 17 foram excluídos por apresentarem cargas fatoriais abaixo de 0,40 no primeiro fator da matriz rotada. A precisão medida pelo Coeficiente de Kuder-Richardson foi de 0,753 para os 17 itens remanescentes. Para verificar a diferença entre os grupos foi empregada uma ANOVA. Os grupos “sincero” (M=8,25; DP=3,27) e “controle” (M=8,03; DP=3,59) praticamente não apresentaram diferenças entre as suas médias e o grupo “manipulação” (M=10,03; DP=3,27), conforme esperado, teve média mais elevada do que os outros dois grupos, sendo esta diferença estatisticamente significativa no limite ($p=0,05$). Conclui-se que a escala pode ser considerada válida para detecção de pontuações influenciadas pela desejabilidade social.

SUICÍDIO E PSICOLOGIA POSITIVA - UMA INTERFACE POSSÍVEL

Autores Danielly Machado Alves Araújo¹, Bárbara Magalhães Martins Mendanha Basquerotto², Yngrid D’Lanuse da Silva Santos¹, Ludmilla Carla da Silva Borges¹, Guilherme Ferreira de Abreu¹, Letícia Azambuja Freitas¹, Raíssa Ferreira Ávila¹, Daniela Sacramento Zanini¹
Instituição¹ PUC - GO - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, ² Estácio - Faculdade Estácio de Sá de Goiás

Resumo

Mesmo com a inauguração da Psicologia Positiva por Martin Seligman, a psicologia ainda parece centrar-se nos fatores patológicos do ser humano, impossibilitando assim a construção do saber acerca de fatores protetivos para os mais diversos problemas. Este trabalho teve por objetivo realizar uma revisão sistemática da produção científica brasileira sobre o suicídio e identificar os temas mais explorados pela psicologia no Brasil. Para tanto, realizou-se uma busca com os descritores “Psicologia” AND “Suicídio” nas bases de dados: Lilacs, Scielo, Index Psi e Pepsic. Incluíram-se os artigos dos últimos dez anos, publicados em revistas brasileiras ou por autores brasileiros e em idioma português. Foi critério de exclusão a presença de artigos duplicados e de artigos nos quais não constasse um resumo com descrição de no mínimo dois destes itens: objetivo, metodologia e resultados. Buscou-se quantificar os seguintes aspectos: Qualis Capes das revistas nas quais os estudos foram publicados, percentagem de publicações por ano no período pesquisado, palavras-chave mais utilizadas e percentagem de estudos considerados teóricos ou práticos. Além disso, foram criados eixos

temáticos (tendo como base o público-alvo dos estudos ou ainda o assunto que cada um relacionava ao suicídio) para categorizar a produção existente. A amostra final foi constituída por 88 artigos dos quais apenas um estudo relacionou o suicídio a um aspecto positivo (resolução de problemas). As palavras-chave relacionadas a aspectos positivos apareceram apenas cinco vezes. Observou-se que a maior parte dos estudos foi publicada no ano de 2013 (17%). Em relação à porcentagem de artigos por estratificação de qualidade do Qualis Capes, notou-se que a maioria é classificada em A2 (56%). Conclui-se que a psicologia no Brasil, mormente no que tange ao estudo do suicídio, ainda carece de focar nos aspectos positivos, possibilitando assim a compreensão dos fatores protetivos que o previnam e que promovam saúde mental.

RELAÇÕES DAS COMPETÊNCIAS EMOCIONAIS COM QUALIDADE DE VIDA: UM ESTUDO CORRELACIONAL.

Autores Fernanda Maria de Lira Correia ¹, José Maurício Haas Bueno ¹, Débora Alves de Amorim ¹
Instituição ¹ UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

Resumo

A Inteligência Emocional (IE) está relacionada ao processamento das informações carregadas de afeto. Baseada nessa concepção de IE é pautada em quatro habilidades básicas: percepção e expressão emocional; a facilitação emocional do pensamento; a compreensão emocional e a regulação de emoções (Mayer, Caruso & Salovey, 2016). Bueno et. al (2015) desenvolveram um instrumento de autorrelato para avaliação da IE o Inventário de Competências Emocionais (ICE) é composto por 72 itens em uma escala Likert de cinco pontos que avaliam cinco fatores, não idênticos aos propostos por Mayer e Salovey (1997), mas compatíveis com a proposta teórica. São eles, respectivamente: percepção de emoções, regulação de emoções de baixa potência, expressividade emocional, regulação de emoções em outras pessoas e regulação de emoções de alta potência. Esse estudo teve como objetivo analisar as relações da IE, por meio do ICE, com uma medida de bem-estar subjetivo, avaliada através do Inventário Breve de Qualidade de Vida (WHOQOL). Participaram do estudo 409 brasileiros adultos, predominantemente do sexo feminino (76,5%), com idade média de 30,2 anos (DP=11,5) que foram contatados pela internet, por email e/ou redes sociais, esclarecidos quanto aos objetivos e procedimentos da pesquisa. Foram calculados os coeficientes de correlação de Pearson entre os fatores dos instrumentos. Como resultado identificou-se que os fatores relacionados à regulação de emoções apresentaram um padrão de correlações mais proeminentes, tanto em quantidade quanto em intensidade, com os vários aspectos da qualidade de vida. Destaca-se a regulação de emoções de baixa potência, que se correlacionou de forma mais elevada e com todos os fatores de qualidade de vida, atingindo a magnitude de 0,610 para o aspecto psicológico. Conclui-se que embora este estudo seja do tipo correlacional, os resultados apontam a possibilidade de que a regulação de emoções tenha um papel importante na obtenção da qualidade de vida.

ESCALA DE FLORESCIMENTO: EVIDÊNCIAS COMPLEMENTARES DE VALIDADE DE CONSTRUTO E PRECISÃO NO BRASIL

Autores Anne Caroline Gomes Moura¹, Emerson Diógenes de Medeiros¹, Kairon Pereira de Araújo Sousa¹, Paulo Gregório Nascimento da Silva²

Instituição¹ UFPI - Universidade Federal do Piauí, ² UNIVASF - Universidade Federal do Vale do São Francisco

Resumo

O conceito de “florescimento” na Psicologia Positiva é considerado a condição que permite o desenvolvimento pleno e positivo dos aspectos biopsicossociais que compõe os seres humanos. Objetivou-se verificar a validade de construto da Escala de Florescimento. O instrumento é composto por 8 itens, respondidos numa escala tipo *Likert* de 7 pontos, variando de 1 (Nunca) a 7 (Sempre). Participaram 223 residentes de 10 estados do Brasil, em maioria do Piauí (26,5%), mulheres (66,4%); solteiras (78,5%); ensino superior incompleto (36,3%), e com idades variando entre 18 e 62 anos ($M = 28,10$; $DP = 8,78$). Por meio de uma Análise Fatorial Confirmatória (AFC) verificou-se parâmetros de validade de construto adequados: $\chi^2(20) = 93,55$, $p < 0,001$, $\chi^2/df = 4,68$ GFI = 0,95, AGFI = 0,91, TLI = 0,94 CFI = 0,94 e RMSEA = 0,09 (IC90% = 0,09 – 0,11). Ademais, todas as saturações (*Lambdas*) foram estatisticamente diferentes de zero ($\lambda \neq 0$; $z > 1,96$, $p < 0,05$), variando entre 0,68 (Item 4. *Contribuo ativamente para a felicidade e o bem-estar dos outros.*) a 0,79 (Item 06. *Sou uma boa pessoa e vivo uma boa vida.*). A precisão foi verificada através do índice de consistência interna (Alfa de *Cronbach* = 0,87). Além disso, reuniu-se evidências complementares de validade de convergente, verificando-se uma correlação moderada e positiva entre florescimento e satisfação com a vida. Acredita-se que o objetivo do estudo foi alcançado, pois a medida apresenta evidências de validade de construto e índices de precisão aceitáveis, apresentando-se como uma medida global, que pode ser útil para a compreensão da temática, além de subsidiar pesquisas que possibilitem identificar variáveis que possam influenciar e ajudar no bem-estar e na qualidade de vida.

RELAÇÕES ENTRE COACHING E BEM-ESTAR NO TRABALHO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Autores Priscilla Dias¹

Instituição¹ PUC-GO - Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Resumo

O presente estudo visa identificar as tendências atuais na implantação de programas de coaching nas organizações de trabalho, de acordo com a literatura especializada. E se o programa no formato de intervenção em treinamento possui uma correlação positiva com o bem-estar no trabalho. Para tanto, foi realizada uma revisão sistemática da literatura buscando estudos empíricos relacionados à aplicação de intervenções em coaching, utilizando os seguintes descritores: coaching (and) “well-being” (and) work. Foram identificados artigos em inglês entre os anos 2006 e 2016, nas bases de dados Medline, One File, Social Science, Scopus e Web of Science. Após a identificação ocorreu a seleção e classificação de oito artigos de acordo com os temas estudados. Os resultados gerais dessas análises mostram a existência de uma relação positiva entre o coaching e o bem-estar dos trabalhadores e apresentam a intervenção em coaching como um antecedente e um mediador do bem-estar no trabalho. Concluiu-se que apesar do número reduzido de publicações científicas com intervenções em coaching no local de trabalho, a intervenção analisada produz uma melhora significativa no bem-estar dos trabalhadores.

VALIDAÇÃO DE VINHETAS DOS FUNDAMENTOS MORAIS

Autores Lucas Murrins Marques¹, Graziela Bonato Vieira¹, Patrícia Moraes Cabral¹, Rafaela Barreto dos Santos¹, Paulo Sérgio Boggio¹

Instituição¹ UPM - Universidade Presbiteriana Mackenzie

Resumo

O estudo sobre a Moral percorre toda a história da humanidade, desde a filosofia pré-socrática até os estudos contemporâneos das ciências cognitivas. Na última década, teóricos da área desenvolveram a Teoria dos Fundamentos Morais, a qual subcategoriza a Moral em seis aspectos: Cuidado, Justiça, Lealdade, Liberdade, Autoridade e Santidade. Neste sentido Cliffod et al. (2015) desenvolveu instrumento composto por 90 vinhetas, as quais apresentam situações imorais seguindo a divisão dos aspectos Morais. Desta forma, o presente trabalho objetivou validar o Vinhetas dos Fundamentos Morais, para o público da cidade de São Paulo. Para tal fim, foram realizadas as seguintes etapas: 1) Tradução do instrumento do idioma de origem para o idioma-alvo; 2) Síntese das versões traduzidas; 3) Avaliação da síntese por quatro juízes experts; 4) Avaliação do instrumento pelo público-alvo; 5) Tradução reversa; e 6) Estudo piloto. O estudo piloto contou com 494 participantes (385 mulheres), com idade média de 22,65 anos e sem histórico de transtornos psiquiátricos. Cada participante deveria avaliar: i) em uma escala *likert* o quão errada era a situação; e ii) em escolher qual aspecto da moral era ferido na situação (se considerada imoral). Os resultados demonstram sucesso parcial no processo de validação das vinhetas morais, alcançando o número de 33 vinhetas validadas para representar o aspecto moral relacionado (frequência de seleção do aspecto alvo em 70% ou mais dos participantes), sendo: 3 imagens para Cuidado; 10 para Justiça, 2 para Lealdade, 10 para Liberdade, 2 para Autoridade e 3 para Santidade. O presente estudo apresenta relevância para o contexto científico de estudo sobre a Moral, uma vez que instrumentaliza estudos futuros que se destinam a investigar aspectos subjacentes ao processo de Julgamento Moral. Principal limitação se caracteriza pelo pequeno número total de vinhetas para cada aspecto, o que pode representar diferenças culturais.

VALIDAÇÃO DE IMAGENS DOS FUNDAMENTOS MORAIS

Autores Lucas Murrins Marques¹, Rafaela Barreto dos Santos¹, Paulo Sérgio Boggio¹

Instituição¹ UPM - Universidade Presbiteriana Mackenzie

Resumo

O estudo sobre a Moral percorre toda a história da humanidade, desde a filosofia pré-socrática até os estudos contemporâneos das ciências cognitivas. Na última década, teóricos da área desenvolveram a Teoria dos Fundamentos Morais, a qual subcategoriza a Moral em seis aspectos: Cuidado, Justiça, Lealdade, Liberdade, Autoridade e Santidade. Neste sentido, o presente trabalho objetivou selecionar e validar um grupo de imagens representativas de cada aspecto. Inicialmente, a partir de cada aspecto, derivou-se quatro situações representativas, contando com oito imagens (total de 192 imagens). Em seguida, após padronização de tamanho e cor, todos os estímulos foram validados com uma amostra de 20 participantes (19 mulheres), com idade média de 21,36 anos e sem histórico de transtornos psiquiátricos. Cada participante deveria avaliar: i) em uma escala *likert* o quão errada era a situação; e ii) em escolher qual aspecto da moral era ferido na situação (se considerada imoral). Os resultados demonstram efetivo sucesso no processo de validação das imagens selecionadas, alcançando o número de 80 imagens validadas para representar o aspecto moral relacionado (frequência de seleção do aspecto alvo em 70% ou mais dos participantes), sendo: 16 imagens para Cuidado; 16 para Justiça, 8 para Lealdade, 12 para Liberdade, 16 para Autoridade e 12 para Santidade. A conclusão deste processo de validação é de extrema relevância para o contexto científico de estudo sobre a Moral, uma vez que instrumentaliza

estudos futuros que se destinam a investigar aspectos subjetivos, comportamentais, psicofisiológicos, eletrofisiológicos e de neuroimagem acerca dos processos de Julgamento Moral acerca da observação de imagens.

QUALIDADE DE VIDA NA VELHICE: MODELO DE ASSOCIAÇÕES COM TEORIAS IMPLÍCITAS E EXPERIÊNCIA EMOCIONAL

Autores Juliana Medeiros Alves ¹, Samila Sathler Tavares Batistoni ^{2,1}, Ruth Caldeira de Melo ², Meire Cachioni ^{2,1}
Instituição ¹ UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas, ² USP - Universidade de São Paulo

Resumo

Uma das medidas de qualidade de vida na velhice mais utilizadas recentemente (CASP-19) é composta por indicadores de percepção de autonomia, controle, prazer e realização em relação a vida. Dada as especificidades das crenças e das experiências emocionais na velhice, testou-se um modelo explicativo para a qualidade de vida levando-se em consideração a literatura gerontológica a respeito das relações entre idade, gênero, teorias implícitas sobre as emoções, estresse, afetos positivos e negativos. Foram utilizados os dados dos 138 idosos (74% feminino; 68,1± 6,44 anos) participantes do estudo “Educação Permanente: benefícios da Universidade Aberta à Terceira Idade” desenvolvido por pesquisadores vinculados a um programa de educação permanente para idosos da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. Selecionou-se informações referentes ao sexo e à idade dos participantes, à pontuação na escala de Teorias implícitas sobre as emoções, à de Estresse Percebido, à Escala de Afetos Positivos e Negativos para idosos e à CASP-19. O teste do modelo de relações via *Path Analysis* indicou associações diretas entre idade e qualidade de vida, e indiretas, via afetos positivos. Teorias implícitas de maleabilidade das emoções associaram-se a qualidade de vida via estresse percebido e afetos positivos. Houve relações entre estresse e afetos negativos, porém não associados ao aumento em idade. A variável sexo não foi significativa no modelo testado que explicou 38,9% da variabilidade da qualidade de vida, 16,9% da variabilidade dos afetos positivos, 38,9% da variabilidade dos afetos negativos, e 7,3% da variabilidade do estresse percebido. O modelo replicou relações bivariadas já descritas na literatura, mas que ainda não haviam sido examinadas em conjunto. As evidências dão suporte aos possíveis efeitos benéficos de intervenções baseadas em aspectos cognitivo-afetivos sobre a percepção de qualidade de vida na velhice.

O PAPEL DO TOQUE HUMANO E DA PRESENÇA DO OUTRO NA MODULAÇÃO DAS EMOÇÕES

Autores Tanja Wingenbach ^{1,2,3,5}, Beatriz Ribeiro ^{1,2,3,4}, Caroline Kimie Nakao ^{1,2,3,5}, Paulo Sergio Boggio ^{1,2,3,4}
Instituição ¹ UPM - Universidade Presbiteriana Mackenzie, ² SCNLab - Laboratório de Neurociência Cognitiva e Social, ³ CPABECH - Centro de Pesquisa Aplicada em Bem-Estar e Comportamento Humano., ⁴ FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, ⁵ Natura - Natura Cosméticos S.A

Resumo

Alguns estudos já mostraram que o toque pode ser capaz de influenciar percepções e sentimentos. Pesquisas buscaram compreender os efeitos do toque na percepção de outros, mas ainda não há muitos estudos que comparem os efeitos de tocar alguém (toque ativo) e de ser tocado (toque passivo), ou que analisem os seus efeitos na percepção das emoções e sua comparação com o compartilhamento de experiências emocionais com outra pessoa. Este estudo teve como objetivo analisar os efeitos do toque humano quando comparado à ausência dele e como esses fatores podem influenciar na percepção de emoções. Focou-se também na diferença dos possíveis efeitos do ato de tocar, do ato de ser tocado por

alguém e do ato de se tocar. Também foi analisado se o efeito do compartilhamento ou não de uma experiência emocional, por meio da presença ou ausência de uma pessoa, sem interação física, podia alterar a percepção de emoções. 39 mulheres saudáveis (M = 22 anos, DP = 5.6) avaliaram a valência e intensidade de 150 imagens positivas, negativas e neutras durante cinco condições experimentais (toque ativo, toque passivo, auto toque, presença sem toque e ausência sem toque). O toque passivo foi percebido significativamente como mais agradável quando comparado ao auto-toque, e este não apresentou diferença com relação ao toque ativo. Como esperado, para imagens negativas, o toque passivo apresentou notas de valência significativamente superiores às da presença sem toque. Para imagens positivas, o efeito do compartilhamento de emoções fez com que nas condições sem toque, porém na presença de outra pessoa, as imagens fossem significativamente melhor avaliadas. Não foram observadas diferenças significativas nas imagens neutras. Podemos concluir que o toque tem efeito de conforto em situações aversivas, sendo eficaz no alívio de emoções negativas, enquanto o compartilhamento de emoções tem o poder de intensificar emoções positivas.

EXPRESSIONES POSITIVAS EM UM GRUPO DE ADOLESCENTES

Autores Raissa Ávila¹, Lidiane Passarinho¹, Daniela Sacramento Zanini¹, Iorhana Fernandes¹, Margareth Verrissimo¹
Instituição¹ PUC Goiás - Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Resumo

Desde os primórdios da humanidade, os humanos demonstram características internas predispostas ao desenvolvimento de ações empáticas e positivas consigo e com as pessoas que convive. Porém, para que essas características sejam praticadas e se tornem parte do repertório comportamental de uma pessoa, necessariamente, precisam ser estimuladas no ambiente social em que se está inserido cotidianamente, seja ele família, escola, grupos sociais, entre outros. Neste sentido, o presente estudo elucidou uma atividade realizada em um programa de intervenção com adolescentes entre 13 e 16 anos, estudantes de escola pública na cidade de Goiânia, ministrado por três pesquisadoras que fazem parte do Grupo de Pesquisa em Avaliação Psicológica e Intervenção em Saúde (GPAIS), da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. A intervenção foi realizada em uma das reuniões propostas pelo programa de intervenção, com duração de 01h e 30 minutos. A atividade proposta teve como objetivo a promoção de reflexão sobre os comportamentos empáticos e de sentimento positivo, bem como os possíveis ganhos que poderiam ter quando da prática diária com os colegas da escola, estendendo para a família e o ambiente social que convive. Dessa forma, foi realizada uma dinâmica intitulada “apoio social na adolescência” e, em seguida, foi aberta a discussão sobre as situações que elucidavam a temática para que os adolescentes pudessem refletir e elaborar soluções assertivas, as quais poderiam contribuir para a solução do problema apresentado. Os resultados prévios qualitativos demonstram que, a maioria dos adolescentes participantes, apresentaram comportamentos empáticos e de sentimento positivo para com os colegas do grupo e sua rede de relações, mesmo diante de situações provocadoras de sofrimento intenso. Conclui-se que, a promoção de intervenções com a temática se confirma como promotora de pensamentos e comportamentos positivos diante de situações cotidianas, principalmente, em situações de perturbadoras.

PSICOLOGIA POSITIVA: HABILIDADES EMOCIONAIS POSITIVAS EM ADOLESCENTES

Autores Raissa Ávila¹, Lidiane Passarinho¹, Geovanna Daher¹, Margareth Verrissimo¹, Daniela Sacramento Zanini¹
Instituição¹ PUC Goiás - Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Resumo

Atualmente o estudo das habilidades emocionais positivas tem estado em voga em vários contextos sociais, dentre eles, a escola pública se destaca pelo caráter social e comunitário que alcança adolescentes de baixa renda e que, muitas vezes, vivenciam diversas situações de violência e sofrimento psicoemocional. Compreende-se como habilidade emocional positiva, os recursos emocionais que uma pessoa possui para entender e administrar subjetiva e socialmente determinadas situações sociais de forma positiva. Assim, o presente estudo elucida uma intervenção realizada numa escola pública da rede estadual em Goiânia, com quatorze adolescentes entre 13 e 16 anos. As intervenções ocorreram semanalmente entre os meses maio e junho de 2017, com duração de 01h e 30m cada, cujo objetivo foi auxiliar os adolescentes na identificação, regulação e análise de suas emoções em situações cotidianas, de forma a promover bem estar físico, psicológico e emocional. Os resultados demonstram alguns eixos de observação: A) a escola pública demonstrou carência de intervenções nesta temática, B) inicialmente houve resistência por parte dos adolescentes, porém com o decorrer da intervenção, houve abertura e adesão às atividades propostas, C) houve feedback positivo por parte do corpo escolar, de forma a referenciar a melhora de comportamento e, conseqüentemente, o aumento do rendimento acadêmico em alguns alunos, D) os adolescentes demonstraram finalizar a intervenção com maior consciência das emoções emitidas por eles cotidianamente, bem como suas conseqüências positivas e negativas ao utiliza-las de maneira assertiva ou não. Conclui-se que o desenvolvimento de habilidades emocionais positivas está relacionado à promoção de saúde e autoconhecimento, interferindo diretamente no auxílio de prevenção de futuras psicopatologias.

“COMO APRENDI A LIDAR COM AS ADVERSIDADES”: INTERFACES ENTRE HISTÓRIA DE VIDA DE EXECUTIVOS E RESILIÊNCIA NO TRABALHO

Autores Thaís Cristine Farsen¹, Narbal Silva¹
Instituição¹ UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo

A resiliência é um processo psicológico que permite ao ser humano recuperar-se de adversidades, incertezas e conflitos e pode auxiliar na promoção e manutenção da saúde e do bem-estar dos trabalhadores. Dessa forma, buscou-se por meio de uma dissertação de mestrado, compreender quais as possíveis relações entre a história de vida de executivos e os comportamentos resilientes demonstrados no trabalho. A pesquisa delimitou-se por meio da abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, fazendo-se o uso de entrevistas para a coleta dos dados. Fez-se uso da técnica de história de vida para análise dos incidentes críticos vivenciados pelos participantes e os modos de enfrentamento utilizados, e na investigação dos comportamentos resilientes atuais, demonstrados no enfrentamento de adversidades presentes nos seus cotidianos de trabalho. A coleta de dados foi realizada em um encontro com cada participante, com duração média de uma hora e meia cada. Participaram da pesquisa cinco executivos, de quatro organizações do setor têxtil, localizadas no estado de Santa Catarina, Brasil. Todos os participantes eram do sexo masculino, casados com filhos e idade média de 57,6 anos. Evidenciou-se que a resiliência é um processo aprendido ao longo do tempo, por meio do enfrentamento de situações adversas vivenciadas desde a infância até a vida adulta, e pela experiência de eventos adversos no trabalho. Os dados demonstraram que o enfrentamento de incidentes críticos vivenciados ao longo da vida auxiliou no enfrentamento de adversidades e dificuldades presentes no trabalho. Profissionais que enfrentaram adversidades no decorrer de suas

vidas e aprenderam a lidar com elas de modo positivo tenderam a ser mais resilientes ao lidar com as adversidades presentes em seus contextos de trabalho. Verificou-se também que a resiliência auxiliou os executivos na tomada de decisões, no desenvolvimento de estratégias criativas para superar problemas e na manutenção e promoção de saúde e bem-estar.

Agência de fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

INTERVENÇÕES POSITIVAS EM ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

Autores Iorhana A. Fernandes¹, Daniela S. Zanini¹
Instituição¹ PUC GO - Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Resumo

Os adolescentes estão envolvidos em diversos contextos, e devido as mudanças físicas, sociais e psicológicas podem apresentar falhas no controle e na interação desses contextos (Bronfenbrenner, 2001). Devido as falhas os adolescentes podem encontrar-se em situações de vulnerabilidade, a maior exposição a situações sociais adversas e conseqüentemente a maior exposição aos diferentes tipos de violência (Faria, 2015). A violência vem se tornando uma crescente preocupação para a saúde pública, e as conseqüências da violência para a saúde física e mental dos adolescentes são graves e podem provocar danos na vida adulta. Essa pesquisa tem como objetivo identificar se as intervenções pautadas nos princípios da psicologia positiva são efetivas para aumentar os fatores de proteção e diminuir a possibilidade de novas vitimizações. Trata-se de um ensaio clínico não-randomizado longitudinal e prospectivo, com amostra por conveniência. Os participantes foram separados em três grupos (grupo A controle, grupo B de intervenções pautadas na fala e grupo C corporal). Em análise preliminar os dados mostram que as intervenções em geral são eficazes para aumentar os fatores de proteção e diminuir novas vitimizações. As intervenções corporais (grupo C) se mostram mais eficientes do que as intervenções pautadas na fala (grupo B). Pode-se concluir então que as intervenções em psicologia positiva com adolescentes são eficazes. Ainda é necessário a realização de pesquisas para ampliar o conhecimento nessa área e desenvolver novas técnicas para atingir a população de adolescentes.

OS VALORES HUMANOS PODEM SER EXPLICADOS PELO OTIMISMO DISPOSICIONAL?

Autores Angelo Luiz Ferro¹, Ana Karla Silva Soares¹, Maria Gabriela Costa Ribeiro², Alessandro Teixeira Rezende²,
Thiago Medeiros Cavalcanti²
Instituição¹ UFMS - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, ² UFPB - Universidade Federal da Paraíba

Resumo

Introdução: O otimismo é entendido como uma característica pessoal, em que se refere a uma expectativa generalizada de situações futuras, de modo que as pessoas possuem a percepção positiva no alcance de metas desejáveis. Entretanto, faz-se necessário recorrer a outras variáveis que possam explicar essas condutas humanas, como os valores humanos. Objetivo: Este trabalho objetivou verificar o poder preditivo do otimismo disposicional nos valores humanos. Método: Participaram 307 estudantes universitários de uma Instituição Pública (IEs), os quais apresentaram idade média de 23,11 anos ($DP= 5,86$; variando de 18 a 54), em sua maioria foi composta pelo sexo feminino (54,2%), solteiros (85,5%) e de

classe social média (54,5%). Estes responderam aos instrumentos *Teste de Orientação de Vida-Revisado* (TOV-R), composto por 10 itens, *Questionário dos Valores Básicos* (QVB), constituído por 18 itens e por questões demográficas. Os dados foram analisados por meio do *software* SPSS (versão 21), utilizando a técnica estatística *Regressão Linear*. Resultados: Observou-se que o que o otimismo disposicional demonstrou predição positiva no tipo de orientação *pessoal* [$R = 0,20$; $R^2 = 0,04$; $F(1, 305) = 13,02$; $p < 0,001$], com capacidade preditiva de ($\beta = 0,20$; $t = 3,60$; $p < 0,001$). Por sua vez, o tipo de orientação *social* [$R = 0,15$; $R^2 = 0,02$; $F(1, 305) = 7,25$; $p < 0,001$], expressando poder preditivo inferior ao primeiro ($\beta = 0,15$; $t = 2,69$; $p < 0,001$). Conclusão: Esses achados indicam o papel preditivo que o otimismo disposicional dispõem nos valores humanos, especificamente no tipo de orientação pessoal, evidenciando que indivíduos que possuem expectativa otimista frente ao futuro, são guiadas por princípios como êxito e prestígio, na expressão de suas ações. Não obstante, estudos futuros podem buscar outras variáveis, a exemplo de atitudes, intenções, para abarcar um modelo mais completo na compreensão do comportamento.

INFLUÊNCIA DAS PRIORIDADES VALORATIVAS NO BEM-ESTAR SUBJETIVO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Autores Angelo Luiz Ferro¹, Ana Karla Silva Soares¹, Nataly da Cruz Serejo Barbosa¹, Daniely Fernandes Kamazaki¹, Jacqueline Silvestre da Silva¹

Instituição¹ UFMS - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Resumo

Quando as universidades buscam compreender aspectos que podem melhorar a qualidade da vivência nestes contextos geralmente são empregados índices sociais objetivos (e.g., ENADE), o que descarta a avaliação de indicadores de cunho psicológico. Nesta direção, destacam-se os valores humanos e o bem-estar subjetivo (BES) como possíveis auxiliadoras de análise da qualidade neste contexto. Os valores são aspectos psicológicos que cumprem as funções de guia os comportamentos e representar cognitivamente as necessidades. O cruzamento destas funções gera seis subfunções distribuídas entre os critérios de orientação social (interativa e normativa), central (supra-pessoal e existência) e pessoal (experimentação e realização). Enquanto que o BES diz respeito à satisfação para consigo mesmo e com o ambiente no qual o indivíduo está inserido avaliado a partir de indicadores afetivos e cognitivos. Este estudo objetiva analisar a relação entre os valores e o BES no contexto universitário. Participaram 637 universitários, com idade média de 23 anos (DP = 6,70), a maioria do sexo feminino (67%) e solteira (82%). Estes responderam ao *Questionário de Valores Básicos, Escala de Satisfação com a Vida e Escala de Afetos Positivos e Negativos*. Foram executadas três análises de regressão linear múltipla (*stepwise*), considerando as subfunções como variáveis preditoras da satisfação com a vida, afetos positivos e negativos. Os resultados indicaram que os valores normativos e interativos contribuíram para explicação da satisfação com a vida, os afetos positivos foram explicados pelos de existência, suprapessoal, realização e normativa enquanto os valores de experimentação, normativa e existência explicaram os afetos negativos. Estes achados evidenciam a importância dos valores humanos para compreensão do bem-estar subjetivo, ressaltando a necessidade de endossá-los no contexto universitário. Estudos futuros sugerem ampliação da amostra, considerando o semestre cursados pelos acadêmicos e a avaliação de possíveis variáveis mediadoras (e.g., satisfação com o curso) a fim de promover saúde psicológica nesta população.

AValiação DA SATISFAÇÃO DE VIDA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESTUDOS PSICOMÉTRICOS

Autores Vanessa Kaiser¹, Léia Gonçalves Gurgel¹, Adriana Jung Serafini¹, Caroline Tozzi Reppold¹

Instituição¹ UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Resumo

A satisfação de vida (SV) é considerada a dimensão cognitiva do bem-estar subjetivo, definida como o julgamento do indivíduo sobre sua vida e o quanto se percebe distante ou próximo de suas aspirações. Nos estudos de avaliação psicológica na área da Psicologia Positiva, instrumentos que mensuram SV estão entre os mais utilizados. Diante da importância do construto, objetiva-se revisar sistematicamente na literatura os principais instrumentos de SV utilizados em estudos psicométricos. Foram pesquisadas as bases de dados LILACS, SciELO, Scopus e PubMed, utilizando os termos de busca “(“Life satisfaction”) AND Psychological Assessment”; “(“Life satisfaction”) AND Scales”, e “(“Life satisfaction”) AND Psychological Evaluation”. De 583 artigos encontrados, 44 foram incluídos. Todos são internacionais e em inglês, a maior parte publicada entre 2005 e 2015. Nenhum estudo nacional foi identificado nos resultados. Dos estudos incluídos, 31,8% apresentavam estudos sobre busca de validade de instrumentos específicos de SV, e 68,2% estudos de busca de evidências de validade de instrumentos diversos, nos quais foram incluídos instrumentos de SV (para avaliação de variáveis externas). Todos os instrumentos utilizados nos estudos eram escalas, a maioria em formato Likert. No total, foram encontrados 10 instrumentos distintos e mais de 19 versões diferentes, sendo os mais utilizados o “The Satisfaction With Life Scale (SWLS)” e o “The Life Satisfaction Questionnaire (LiSat-9)”. Os resultados indicaram aumento no número de estudos relacionados ao tema nos últimos anos e uma ampla gama de instrumentos já validados em âmbito internacional. Porém, os estudos de validação retidos, na sua maioria, têm amostras compostas apenas por adultos. Destaca-se, portanto, necessidade de estudos de validação com amostras de crianças, adolescentes e idosos. Além disso, enfatiza-se a necessidade de maior clareza na definição do construto SV e maior detalhamento dos instrumentos incluídos nos estudos. Por fim, ressalta-se a importância de novos estudos nacionais envolvendo o construto.

MURAL POSITIVO: O QUE OS OLHOS VEEM O CORAÇÃO SENTE

Autores Yuri Riera Nicolau¹, Débora Carvalho de Oliveira¹

Instituição¹ CAPS, Tramandaí/RS - CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE TRAMANDAÍ: CAPS VIVA A VIDA

Resumo

O Mural Positivo: o que os olhos veem o coração sente é uma proposta de intervenção e pesquisa científica em andamento, cujo intuito é fazer parte da construção de um CAPS que seja inteiramente terapêutico, não apenas no serviços de psicoterapia, oficinas e grupos ofertados, mas também no planejamento de seu próprio ambiente físico para a promoção de bem-estar. O Mural Positivo visa criar um momento informativo e reflexivo, oferecendo a todos na sala de espera da recepção e cada pessoa que transita entre os corredores do CAPS (funcionários, estagiários, familiares, visitantes e usuários dos serviços) um pouco da ciência de ponta a respeito da felicidade, divulgando: descobertas científicas importantes na área da Psicologia Positiva e Neurociência em linguagem acessível e como também práticas (reconhecidas pela comunidade científica) capazes de elevar o bem-estar e qualidade de vida, tornando-as de conhecimento público.

Perguntas como: O que uma pessoa feliz faz? Como ela lida com eventos corriqueiros da vida? E com as adversidades? O que ela faz com frequência dentro de si que os outros não fazem? E o que ela faz para fora de si que os outros ainda não se deram conta? Passaram a ser importantes alvos de pesquisas científicas, compreendendo as

capacidades/potenciais/forças e aspectos positivos da cognição humana, em como podemos exercer um papel integrador em cada experiência, não apenas superando os debilitantes cenários das psicopatologias, como também verdadeiramente nos guiando a uma vida mais repleta de bem-estar genuíno (sentido, envolvimento, relacionamentos positivos, emoções positivas e realização). Esse é o foco do Mural Positivo que visa divulgar algumas das principais descobertas e práticas que os mais de 20 anos de Psicologia Positiva produziram, como também avaliar o impacto terapêutico de tal conhecimento dentro dos corredores do CAPS.

TEORIA DA AÇÃO PLANEJADA COMO SUPORTE TEÓRICO E METODOLÓGICO PARA A PREDIÇÃO DE COMPORTAMENTOS

Autores SHEYLA FERNANDES ¹, DANIELA SANTOS BEZERRA ¹, GÉSSICA GABRIELE SILVA ¹, MARIA LUCIA VICENTE SILVA ¹
Instituição ¹ UFAL - Universidade Federal de Alagoas

Resumo

Este estudo objetivou descrever como a Teoria da Ação Planejada (TAP) vem sendo utilizada como suporte teórico e metodológico no estudo e previsão do comportamento. Pretendeu-se identificar quais áreas de conhecimento vêm utilizando a TAP, analisar os diferentes tipos de comportamento em que vem sendo utilizada e investigar as intervenções elaboradas. Realizou-se uma revisão sistemática da literatura, a partir das bases: SciELO, PePSIC, Index Psi, LILACS, PsycINFO, Web of Science, PsyArticles e PubMed, com os descritores: “teoria da ação planejada”, “teoria do comportamento planejado”, “planned behavior theory” e “teoría del comportamiento planificado”. O banco final contou com 183 artigos, onde a psicologia se destaca, aparecendo em 98 deles. Estes apresentaram, em sua maioria, questões relacionadas à saúde. Os estudos a partir da TAP podem favorecer a construção de políticas públicas e a realização de campanhas educativas, visando minimizar a ocorrência de comportamentos que comprometem à saúde da população.

INTERVENÇÃO COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS DO VALE DO PARANHANA A PARTIR PSICOLOGIA POSITIVA :BEM ESTAR , AFETIVIDADE UM RESGATE DAS POTENCIALIDADES

Autores Brunna Bernardo dos Reis ¹, Renata Beatriz da Silva ¹
Instituição ¹ FACCAT - Faculdades Integradas de Taquara

Resumo

Propõe-se apresentar o relato de experiência do estágio básico em social e saúde, que integra o curso de Psicologia da Faculdades Integradas de Taquara (Faccat) e os resultados de uma intervenção. A intervenção foi planejada a partir da inserção em um Lar de idosos da região no vale do paranhana, com o objetivo de proporcionar o bem estar através do estímulo das memórias afetivas que supostamente irão gerar sensações de bem estar. Apoiado nos pressupostos da Psicologia Positiva serão realizados entre dois a três encontros com os residentes do lar que possui aproximadamente 53 idosos , todos serão convidados a participar das atividades por meio da responsável pela coordenação do lar . Com a realização da intervenção espera-se estimular as forças e virtudes promovendo a conscientização das potencialidades individuais. Pretende-se trabalhar as temáticas através de uma oficina de desenho, escrita ou fala proporcionando um momento para se expressar e evidenciar suas potencialidades. Um momento de socialização para a troca de experiências, utilizando a música como principal facilitador.

DEFINIÇÕES DE RESILIÊNCIA E SUAS RELAÇÕES COM VARIÁVEIS ASSOCIADAS EM DIFERENTES CONTEXTOS

Autores Alessandra da Silva Almeida ¹, Andressa Monteiro Gomes ¹, Rafaela Bassetto Amaro ¹, Micheline Roat Bastianello ¹

Instituição ¹ UFF - Universidade Federal Fluminense

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo analisar o conceito de resiliência psicológica na produção científica brasileira, visando contribuir para uma possível sistematização do mesmo, através de revisão de literatura. A seleção do material foi feita na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e repositórios e revistas eletrônicas de 5 universidades. Os descritores utilizados foram: "resiliência", "resiliência psicológica", "resiliência e psicologia positiva", "resiliência e vulnerabilidade", "resiliência e fatores de proteção" e "*coping*". Os critérios de inclusão dos textos científicos foram: produção brasileira; língua portuguesa; abordar e conceituar resiliência e as variáveis associadas (vulnerabilidade, fatores de risco, fatores de proteção, fatores estressores, *coping*, competência social, empatia, auto-eficácia e redes de apoio). Foram encontrados: 1 tese de doutorado, 2 dissertações de mestrado, 1 trabalho de conclusão de curso e 38 artigos indexados. Os resultados encontrados apontam uma diferenciação quanto às concepções de resiliência, nas quais as correntes norte-americanas são mais pragmáticas, com enfoque behaviorista e as correntes europeias são mais relativistas, com enfoque psicanalítico, porém ambas concebem resiliência como resistência ao estresse. Já as correntes latino-americanas são mais comunitárias, com enfoque social e concebem resiliência ora como resistência ao estresse, ora como recuperação e superação de abalos causados pelo estresse como resposta às adversidades. Os estudos brasileiros concebem resiliência como as correntes latino-americanas, mas quanto às perspectivas, aproximam-se das norte-americanas. Do material analisado, apenas 14,3% utiliza instrumentos de mensuração psicológica da resiliência, por meio de escalas e testes. Infere-se que esses dados são reflexo da compreensão do conceito de resiliência no decorrer dos anos, como construto contextual e inferencial. Conclui-se a necessidade de mais estudos a respeito do tema, evidenciado no crescimento pouco expressivo da produção científica ao longo dos anos, possivelmente motivada pela dificuldade em pesquisar a resiliência, suas variáveis e definir seu conceito.

INFLUÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE NA ESPERANÇA E QUALIDADE DE VIDA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Autores SIMONE FREITAS FUSO ¹, RAFAEL MORENO DE AZEVEDO BOHNE ¹, GABRIELA CAMPANA PEZZATTI ¹, ISABELA SANTOS CAMERON ¹, SOPHIA MARIA BOFF ¹

Instituição ¹ UPM - UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Resumo

Qualidade de vida, espiritualidade e esperança são temas cada vez mais presentes nas discussões na área de saúde. Alguns estudos demonstram que a espiritualidade influencia na saúde física e mental o que pode auxiliar na prática clínica e na prevenção em saúde, também revela que as práticas religiosas/espirituais estão relacionadas com menores taxas de depressão, de estresse e de melhor qualidade de vida. Além disso, estudos evidenciam que práticas espirituais influenciam os indivíduos a terem esperança e resiliência. O presente estudo teve como objetivo avaliar a qualidade de vida, a esperança cognitiva e disposicional em universitários que exercem alguma prática espiritual comparados a outros que não exercem tal prática. Foi utilizada uma amostra de 351 universitários que responderam aos questionários de qualidade de vida WHOQOL-bref, Escala de Esperança Disposicional e Escala de Esperança Cognitiva. Dos participantes, 223 (63,53 %) referiram ter religião e 127 (36,18 %) pessoas se definiram como sendo agnóstico, ateu ou sem religião. Os resultados obtidos mostraram que o grupo que pratica alguma atividade religiosa apresentou uma maior crença na conquista de seus objetivos (expectativa) assim como maior esperança disposicional que está relacionada à motivação e planejamento (p

QUANTO MAIOR O NÍVEL DE RELIGIOSIDADE, MAIOR A GRATIDÃO?

Autores Andrea Nara Lopes Henriques de Sousa¹, Gisela Isolde Waechter Streck³, Tátilla Rayane de Sampaio Brito², Olindina Fernandes da Silva Neta², Katrine Silva de Carvalho¹, Khalina Assunção Bezerra¹

Instituição¹ UFPI - Universidade Federal do Piauí, ² UFPB - Universidade Federal da Paraíba, ³ EST - Faculdade EST

Resumo

Introdução: A Psicologia Positiva é uma perspectiva teórica-metodológica-interventiva que se encontra em pleno desenvolvimento na atualidade. Trata-se de uma abordagem científica que apresenta um novo olhar sobre os estudos tradicionais acerca do comportamento humano. Ao contribuir com o campo da saúde e do bem-estar psicológico, essa área investiga o papel de uma variedade de construtos psicológicos positivos e favoráveis ao desenvolvimento, dentre eles a *gratidão* e a *religiosidade*. A *gratidão* se desenvolve durante a infância e a adolescência, e é num contexto em que a religiosidade está recorrentemente presente, que esta virtude se insere com maior ênfase. Nessa direção, o presente estudo tem por objetivo verificar a relação entre gratidão e religiosidade em uma amostra de adolescentes. **Métodos:** Contou-se com a participação de 204 adolescentes universitários, a maioria mulheres (65,8%), solteiras (92,1%), católicas (61,4%), de classe média (60,4%), com média de idade de 19 anos ($DP = 2,19$), variando entre 17 e 20 anos. Estes responderam o Questionário de Gratidão, a Escala de Religiosidade da Duke (DUREL) e questões sociodemográficas. Procederam-se análises de estatísticas descritivas para caracterizar a amostra e análises de correlação r de Pearson para avaliar o relacionamento entre as variáveis. **Resultados:** Observou-se um padrão estatisticamente significativo de correlações entre o fator geral da gratidão e as dimensões de religiosidade. Especificamente, a *gratidão* correlacionou-se positivamente com *religiosidade organizacional* ($r = 0,19$; $p < 0,01$), *religiosidade não organizacional* ($r = 0,22$; $p < 0,01$) e *religiosidade intrínseca* ($r = 0,20$; $p < 0,01$). **Conclusões:** Diante desse quadro, confia-se que os objetivos tenham sido alcançados. Espera-se, dessa maneira, que esse trabalho se apresente como um complemento aos estudos previamente realizados, sobretudo aqueles que tratam da gratidão e religiosidade na adolescência.

O PAPEL DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS PARENTAIS NA EXPLICAÇÃO DE COMPORTAMENTOS CARACTERÍSTICOS DE DEPRESSÃO EM CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR

Autores Katrine Silva de Carvalho¹, Neuza Cristina dos Santos Perez¹, Tátilla Rayane de Sampaio Brito², Andréa Nara Lopes Henriques de Sousa¹, Olindina Fernandes da Silva Neta²

Instituição¹ UFPI - Universidade Federal do Piauí, ² UFPB - Universidade Federal da Paraíba

Resumo

Este estudo objetivou avaliar se os comportamentos característicos da depressão em crianças são preditos pelas práticas educativas adotadas pelos cuidadores. A amostra foi composta por 237 crianças matriculadas no ensino fundamental I de uma escola pública do interior do Piauí e seus respectivos cuidadores. Os dados foram coletados por meio da escala *Child Behavior Checklist* (CBCL 6-18), baseada no DSM-IV e o Inventário de Estilos Parentais (IEP). Foi observado que 98 (41,4%) escolares apresentaram comportamentos característicos da depressão. Dos 237 cuidadores, 84 (35,4%) informaram adotar práticas educativas que caracterizam o estilo parental negativo. Vale ressaltar que dos 98 escolares com comportamentos característicos da depressão, 54 (55,1%) cuidadores destas crianças informaram adotar um estilo parental negativo. Para avaliar se as práticas educativas ajudam a explicar a presença dos comportamentos característicos da depressão foi empregado o modelo de regressão logística. Este modelo indicou que a ausência de monitoria positiva aumenta em 1,2 vezes o risco de uma criança apresentar comportamentos característicos da depressão. Esse risco também se vê aumentado em 1,3 vezes pela presença de punição inconsistente. De igual maneira, a negligência parental aumenta em 1,3 o risco da criança apresentar sintomas depressivos, uma vez controlado o efeito do sexo da criança. Os achados deste estudo, embora preliminares, mostram que as práticas educativas negativas parecem ser preditoras de

comportamentos característicos da depressão em crianças em idade escolar.

Palavras-chave: Depressão, infância, práticas educativas parentais

PROCRASTINAÇÃO ACADÊMICA: ANTECEDENTES E CONSEQUENTES

Autores TAIS GUEDES DE MELO E ALVIM ¹

Instituição ¹ PUC-GO - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATOLICA DE GOIAS

Resumo

Os estudos sobre procrastinação na Psicologia são relativamente recentes, tendo o marco inicial em 1980, entretanto, os comportamentos de procrastinação acompanham o ser humano durante todo o seu processo desde a antiguidade. Estudos mostraram que este fenômeno afeta uma parcela significativa da população, aproximadamente 95%, além disso, mais de 20% das pessoas procrastinam atividades rotineiras, como, fazer compras ou pagar contas em cima dos horários. Estudos demonstram que este comportamento acontece em diferentes contextos, dentre eles, ambiente escolar, empresarial e domiciliar, sem distinção de idade ou profissão. A procrastinação pode ocorrer em profissionais bem-sucedidos e até mesmo para quem está em situação de desemprego. Este trabalho objetiva analisar os antecedentes e consequentes psicológicos da procrastinação acadêmica. A procrastinação é definida como um comportamento que implica o atraso no início ou término das tarefas ou tomada de decisão, sendo o prazo estabelecido pela própria pessoa ou por terceiros. Os antecedentes foram identificados como a autodisciplina, controle, estabilidade emocional, necessidade de perfeição, o autocontrole, crenças irrealistas, baixa percepção de autoeficácia e de autoestima direcionadas ao estudo, dificuldade com a gestão do tempo e o planejamento para estudar, medo do fracasso e aversão à tarefa, tipos de tarefas e influências parentais. Os principais consequentes apontados foram: ansiedade, autocondenação, baixa autoestima, desempenho e evasão escolar. Os resultados demonstraram uma lacuna científica proveniente da escassez de produções nacionais e internacionais, que relacionem as variáveis relativas ao suporte do ambiente e procrastinação, evidenciando um amplo campo de investigação.

Palavras-chave: procrastinação acadêmica; estudantes; antecedentes; consequentes.

Esporte e Emoção: as emoções dos brasileiros nos jogos olímpicos Rio 2016

Autores Sibeles Dias de Aquino ¹, Samuel Lincoln Bezerra Lins ²

Instituição ¹ PUC-Rio - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, ² UP - Universidade do Porto, Portugal

Resumo

A Olimpíada Rio 2016 foi um evento esportivo caracterizado por imensa mobilização social nos brasileiros, despertando emoções ambíguas entre moradores do Rio de Janeiro e evocando diversos sentimentos entre os brasileiros. O objetivo deste estudo foi verificar quais emoções os brasileiros vivenciaram quando pensavam nos jogos olímpicos do Rio de Janeiro. Para compreender as emoções das pessoas em torno da Rio 2016, aplicou-se um questionário online através da

ferramenta Survey Monkey. Foram coletados dados sociodemográficos e uma escala contendo 10 emoções (5 positivas e 5 negativas). Participaram do estudo 1207 brasileiros (766 mulheres e 442 homens; $M = 36,6$ anos; $DP = 14,4$) de todos os estados da federação, sendo 62% dos respondentes moradores do estado do Rio de Janeiro. Os resultados revelaram que os participantes que declararam ser fãs de esporte experienciaram mais emoções positivas do que os que não se declararam fãs. As emoções positivas também foram mais experienciadas por quem declarou frequentar eventos esportivos do que por quem declarou não frequentar. Os moradores do estado do Rio de Janeiro foram os que, em média, experimentaram mais emoções positivas do que moradores de outros estados do Brasil. Os resultados mostraram que as emoções mais vivenciadas pelos brasileiros em relação às Olimpíadas de 2016 foram alegria, entusiasmo e orgulho, enquanto decepção, tristeza e raiva foram as emoções menos experimentadas pelos participantes da pesquisa. Este estudo é uma contribuição para o entendimento do sentimento de pertença frente às emoções experienciadas, mostrando que residentes no estado-sede fizeram melhor avaliação dos impactos do evento do que residentes em outros estados. Além disso, as emoções positivas foram mais sentidas pelos que se identificam de alguma forma com esportes, apontando para a importância de compreender a opinião das pessoas sobre os megaeventos esportivos ocorridos no país, e identificando fatores contextuais que podem interferir nessa opinião

PSICOLOGIA POSITIVA ORGANIZACIONAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Autores Letícia Gasparetto¹

Instituição¹ UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo

A Psicologia positiva organizacional é uma área de estudos, de pesquisa e de aplicação recente, mas que está em expansão no Brasil e no exterior. Sua finalidade é poder conciliar a teoria da psicologia positiva com a prática dos contextos organizacionais. Contudo, faz-se necessário estudos que possam sistematizar a produção nessa área até o presente momento, para que seja possível avanços e inovações nos modelos de aplicação desse construto nos ambientes empresariais. O objetivo geral desse estudo é a investigação e análise crítica das publicações que exploram o tema das intervenções em psicologia positiva organizacional através da realização de uma revisão sistemática da literatura que descrevam essas intervenções. Para tanto, a metodologia utilizada é a Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). As bases de dados consultadas foram: ScienceDirect, Medline, PsycInfo, Scopus, Web of Science, Cochrane, Scielo, BVS e Google Scholar. O período selecionado para realização da busca foram os últimos 10 anos. Os descritores utilizados foram: “intervenção”, “psicologia positiva organizacional”, “grupo”, “individual” e em inglês “intervention”, “positive organizational psychology”, “workplace”, “group”, “individual”, “online” e “web-based”. Os resultados descritivos qualitativos e quantitativos serão apresentados e discutidos. Destacam-se os estudos realizados fora do Brasil.

Liderança, Avaliação de Desempenho e Psicologia Positiva - entendendo a correlação.

Autores Egmar Aparecida de Souza ¹
Instituição ¹ PUC/PR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Resumo

O mundo organizacional tem sido cada vez mais invadido pela concorrência, redução de custos e aumento de lucros. Deste modo, é necessário buscar uma estratégia vencedora para atingir resultados melhores. Considerando esta visão pode-se criar uma correlação entre liderança, avaliação de desempenho e a Psicologia Positiva. Liderança é a arte de influenciar pessoas para que os objetivos sejam atingidos, cabe ao líder adotar estratégias baseadas na equipe que possui e no contexto existente. Sabe-se que o resultado do desempenho organizacional é o somatório dos desempenhos individuais, por este motivo há importância de se realizar uma avaliação de desempenho que seja coerente com os objetivos estratégicos, considerando sempre a importância de conceder feedback ao colaborador. A Psicologia Positiva é considerada tema recente na área organizacional, contudo, o líder que valorizar a avaliação de desempenho e utilizar-se da Psicologia Positiva nos feedbacks tem condições de alcançar resultados de forma sustentável. Para a construção deste artigo utilizou-se a revisão bibliográfica por meio de livros e artigos.

ASPECTOS DO BEM ESTAR SUBJETIVO NA OBESIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores Cecilia Cesa Schiavon ², Gabriela Loewe ², Fernanda Oliveira Ayala ², Fernanda Michielin Busnello ², Caroline Tozzi Reppold ²
Instituição ² UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Resumo

No campo da saúde, atributos psicológicos têm sido cada vez considerados nos estudos que investigam o tema da obesidade, mas o foco de muitos desses é sobre aspectos psicopatológicos. Com o crescimento da área da Psicologia Positiva, o campo assume novas perspectivas, sobretudo ao considerar o bem-estar dos pacientes obesos como fator mediador dos resultados de intervenção nutricional. Diante desse panorama, o objetivo do presente estudo foi apresentar uma revisão sistemática que explora o que a literatura atual mostra sobre a relação entre obesidade e bem-estar subjetivo. Os dados foram coletados nas bases de dados PsycINFO, Scopus, Pubmed e Web of Science no período de abril de 2015 a junho de 2015, com os termos OBESIDADE, BEM-ESTAR, BEM-ESTAR SUBJETIVO, AFETOS POSITIVOS, AFETOS NEGATIVOS E SATISFAÇÃO COM A VIDA, combinados entre si. Vinte e quatro estudos foram incluídos. As análises indicaram um aumento no número de publicações a partir de 2011, com uma tendência crescente até o presente. A escala mais utilizada nas pesquisas foram a Escala de Afeto Positivo e Negativo (PANAS) e a Escala de Satisfação com a vida (SWLS). As amostras desses estudos eram constituídas principalmente por adultos obesos. Em geral, os resultados obtidos confirmam haver uma relação negativa entre BES e obesidade, embora estudos indiquem que o BES dos indivíduos obesos é mediado por comorbidades que a doença acarreta. Destaca-se a importância de mais estudos sobre este tema para que se possa considerar sua relevância na esfera de saúde pública.

COMPARAÇÃO DO BEM-ESTAR SUBJETIVO DE JOVENS ADULTOS E IDOSOS

Autores SIMONE FREITAS FUSO SIMONE FREITAS FUSO¹, ISABELE LIMA ISABELE LIMA¹, ISABEL CANOVAS ISABEL CANOVAS¹, DERIK VIEIRA DERIK VIEIRA¹, JULIO OLIVEIRA JULIO OLIVIRA¹, LARISSA CARVALHO LARISSA CARVALHO¹

Instituição¹ UPM - UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Resumo

Introdução: O bem-estar subjetivo (BES) refere-se a predominância de ocorrência de experiências emocionais positivas em detrimento das negativas, compondo parte significativa da saúde mental. A concepção de BES muda de acordo com a cultura, experiências e percepção do indivíduo. A idade e fase da vida também podem alterar a percepção do BES. Compreender como se configura o BES nos diferentes períodos da vida permite a elaboração de formas de auxílio e intervenções específicas às necessidades de cada faixa etária. **Objetivo:** Avaliar o BES em idosos comparando com jovens adultos. **Método:** A amostra se constituiu de 40 sujeitos, 20 jovens com idade média de 21,5 anos, 16 anos de escolaridade sendo 75% mulheres e 25% homens e 20 idosos com idade média de 75 anos e 10 anos de escolaridade, sendo 55% mulheres e 45% homens. Aplicou-se a Escala de Bem-Estar Subjetivo, constituída por duas subescalas. **Resultados:** Os grupos foram semelhantes nas escalas 1 e 2 ($p=0,64$ e $p=0,46$, respectivamente). A análise por item apontou os idosos como mais apreensivos ($p=0,005$), empolgados ($p=0,008$), inspirados ($p=0,022$) e engajados ($p=0,037$) do que os jovens. Jovens têm maior percepção de “sentir-se bem” do que os idosos ($p=0,008$) assim como avaliam sua vida de forma mais positiva ($p=0,016$). **Conclusão:** Jovens e idosos apresentaram níveis de BES semelhantes, entretanto houve diferença em seis itens analisados separadamente. Alguns afetos positivos foram mais destacados nos idosos entretanto os jovens perceberam suas vidas de maneira mais positiva. Sugere-se que embora as demandas de cada etapa da vida possam diferir, em ambas os indivíduos têm condições de obter bem-estar. Os fatores que favorecem o bem-estar dos idosos são a maior atenção positiva, contatos sociais mais gratificantes, expectativas realistas e menor frustração. Já os jovens apresentam melhor saúde física e maior possibilidade de realização futura.

SATISFAÇÃO COM O CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO: UMA EXPLICAÇÃO PAUTADA NA VITALIDADE SUBJETIVA

Autores Nataly da Cruz Serejo Barbosa¹, Ana Karla Silva Soares¹, José Alberto Lechuga de Andrade Filho¹, Daniely Fernandes Kamazaki¹, Jacqueline Silvestre da Silva¹

Instituição¹ UFMS - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

Resumo

Estudantes de pós-graduação tendem a relatar o desgaste físico e, principalmente, psicológico que vivenciam durante esta etapa de sua vida acadêmica, identificando-se esforços na literatura de avaliar a saúde mental deste grupo em particular. Contudo, diferentes autores identificaram que a medida com que as pessoas relatam sentir-se vivas, vigorosas ou entusiasmadas, ou seja, apresentam vitalidade, relaciona-se negativamente com a depressão, raiva ou fadiga. Assim, a vitalidade subjetiva é definida como um sentimento positivo de vivacidade e energia pessoal. Partindo desta concepção julga-se que, possivelmente, esta variável apresenta um papel importante na manutenção da satisfação do estudante com seu curso de pós-graduação. Nesta direção, o presente estudo objetiva analisar o poder preditivo da vitalidade subjetiva na satisfação com o cursos de pós-graduação. Para tanto, contou-se com a participação de 263 estudantes pós-graduação *stricto sensu*, com idade média de 29 anos ($DP = 6,48$), a maioria do sexo masculino (67%), solteira (60%) e no mestrado (58%) que responderam a *Escala de Vitalidade Subjetiva* (EVS) e a *Escala de Satisfação com o Curso de Pós-Graduação* (ESCP). Foi executada uma análise de regressão linear considerando a vitalidade subjetiva como variável preditora da

satisfação com o curso de pós-graduação. Os resultados indicaram que a *vitalidade subjetiva* ($\beta = 0,44$, $p < 0,001$) explicou a satisfação com o curso de pós-graduação. Neste caso, o modelo explicou 2% da variância total (R^2 ajustado = 0,20; $F(1, 261) = 65,78$; $p < 0,001$). Desse modo, conclui-se que o nível de vitalidade subjetivas dos estudantes de pós-graduação é uma variável que explica a satisfação com o curso de pós-graduação e pode ser trabalhada em situações que visem promover satisfação entre os estudantes e maiores níveis de qualidade psicológica. Estudos futuros sugerem ampliação da amostra e a avaliação de possíveis variáveis mediadoras (e.g., ser ou não bolsista).

OTIMISMO DISPOSICIONAL E PERSPECTIVA DE FUTURO EM UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO CORRELACIONAL

Autores Nataly da Cruz Serejo Barbosa¹, Ana Karla Silva Soares¹, Ângelo Luiz Ferro¹, Jacqueline Silvestre da Silva¹, Daniely Fernandes Kamazaki¹

Instituição¹ UFMS - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

Resumo

A tendência de acreditar que coisas boas vão acontecer em detrimento das ruins é vivenciada por diversos indivíduos. A este fenômeno pode-se atribuir a definição de otimismo disposicional, compreendido como uma tendência para esperar de maneira positiva acontecimentos futuros da vida. Assim, observa-se que a perspectiva que as pessoas possuem de futuro tem muita importância na maneira pela qual atribuem as suas expectativas e ações, sendo este um domínio geral definido como a noção que alguns indivíduos possuem de pensar sobre o futuro com mais frequência, caracterizando-se como a capacidade de planejá-lo, perceber necessidades individuais futuras e o grau de vínculo estabelecido do presente para com o passado e o futuro. Assim, visto que os universitários estão em uma fase marcada por mudanças presentes e forte expectativa futuras, este estudo objetiva analisar a relação entre o otimismo e perspectiva de futuro no contexto acadêmico. Contou-se com a participação de 199 estudantes universitários, com idade média de 23 anos (DP = 4,95), a maioria do sexo feminino (70%). Estes responderam ao *Teste de Orientação de Vida-Revisado* (TOV-R), *Inventário de Perspectiva Temporal de Zimbardo* (IPTZ) e questões demográficas (sexo e idade). Para tanto, foram efetuados cálculos de correlação r de Pearson entre dos fatores futuro negativo e futuro positivo da medida de perspectiva temporal e o fator otimismo da medida de orientação de vida. Os resultados indicaram que o otimismo se correlacionou-se positivamente com o fator futuro positivo ($r = 0,34$, $p = 0,001$) e negativamente com o futuro negativo ($r = -0,56$, $p = 0,001$). Estes resultados corroboram a concepção de que indivíduos otimistas tendem a apresentar uma perspectiva mais positiva sobre o seu futuro. Sugere-se pesquisas futuras que contribuam para explicar o otimismo no contexto universitário adicionando outras variáveis envolvidas neste contexto, tais como o desempenho, engajamento e auto eficácia.

FELICIDADE E PSICOLOGIA POSITIVA: PRODUÇÃO DE PESQUISAS NO BRASIL

Autores Denise Dias Almeida¹, Débora Alves de Amorim¹, Fernanda Maria de Lira Correia¹

Instituição¹ UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

Resumo

A Psicologia Positiva tem como foco a saúde, estudando os aspectos positivos do comportamento humano. Temas como felicidade, resiliência, otimismo e bem estar se tornaram objetos de estudos sistemáticos e de pesquisas. Ainda em processo de desenvolvimento, a Psicologia Positiva preocupa-se em fortalecer competências, sejam nos níveis pessoal, em grupo ou institucional. Esta pesquisa bibliográfica multicritério teve como objetivo identificar e analisar artigos sobre felicidade e psicologia positiva produzida no Brasil. Para esta finalidade foi utilizado os descritores felicidade e psicologia

positiva que aparecessem no título das publicações e que foram publicados nos últimos dois anos. Utilizaram-se as plataformas scielo, periódicos capes e pepsic. Somente na pesquisa no pepsic foi encontrada uma correspondência: o artigo intitulado Felicidade e bem-estar na visão da psicologia positiva de autoria de Camaliente e Boccalandro (2017). O objetivo desta pesquisa era investigar como os principais aspectos estudados pela psicologia positiva como emoção positiva, engajamento, sentido, relacionamentos positivos, realização positiva, resiliência e otimismo aparecem no relato de experiências e vivências das pessoas e como estas definem a felicidade. Este trabalho descreve uma pesquisa qualitativa realizada com 10 estudantes universitários, com idades entre 20 e 28 anos que responderam a um questionário. As autoras concluíram que os participantes não separaram os conceitos de bem estar e de felicidade, estabelecendo o mesmo significado para ambos. Conclui-se a partir da pesquisa bibliográfica multicritério com os dois descritores em conjunto que a quantidade de estudos sobre felicidade e psicologia positiva ainda são escassos no Brasil. Ampliando a busca para os últimos cinco anos ocorreu o acréscimo de dois artigos sobre esta temática. Estes dados corroboram com os apontados por Pureza, Kuhn, Castro e Lisboa (2012) acerca da escassez de produção científica sobre Psicologia Positiva no Brasil.

A EFICIÊNCIA DO MINDFULNESS NO TRATAMENTO DA ASMA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Autores Gabriela Bertoletti Diaz ¹, Caroline Tozzi Reppold ¹

Instituição ¹ UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Resumo

A presente revisão sistemática da literatura faz parte do Programa de orientação educacional para adesão ao tratamento da asma realizado na UFCSPA. Além da terapêutica farmacológica, estudos têm buscado terapias alternativas para tratar a sintomatologia da asma. Uma dessas alternativas é a técnica de *mindfulness*. Sua prática, utilizada em diferentes programas de intervenção em saúde, está associada a melhores indicadores de saúde física e emocional. Buscou-se verificar na literatura a eficiência das estratégias de *mindfulness* sob o tratamento da asma. Foram pesquisadas as seguintes bases de dados eletrônicas (até dezembro de 2017): MEDLINE (acessado pelo PubMed), LILACS e SciELO e Scopus. Os termos de busca utilizados foram "Asthma" combinado com "*Mindfulness*", assim como suas respectivas traduções em português e espanhol, e seus entretermos. Os critérios de exclusão foram a definição ausente ou incompleta do que foi considerado asma e *mindfulness* e ser revisão sistemática. Os títulos e resumos de todos os artigos foram avaliados pelos investigadores. Após, os textos selecionados foram para a etapa do texto integral. A busca total resultou 44 estudos. Destes, sete passaram para a etapa de leitura integral. Apenas seis dos estudos foram selecionados. Cinco apresentaram delineamentos quantitativos e evidenciaram que a prática de *mindfulness*, em diferentes programas, avaliada por distintos instrumentos, gerou melhorias para a saúde de indivíduos asmáticos. Desses, dois estudos eram provenientes de pesquisas longitudinais. O sexto estudo foi de caráter fenomenológico com delineamento qualitativo. Os achados desse estudo também evidenciaram que a prática de *mindfulness* trouxe benefícios para a população avaliada. Esta revisão demonstrou o quanto o *mindfulness* ganhou espaço na área da saúde, promovendo melhor qualidade de vida e enfrentamento mais assertivo em relação aos sintomas comórbidos da asma. Sugere-se novos estudos que elucidem melhor os benefícios que as intervenções baseadas de *mindfulness* podem trazer para os pacientes asmáticos.

EMOÇÕES NEGATIVAS APRESENTADAS POR FILHOS DE MÃES ENCARCERADAS

Autores Maríndia Cas Maríndia Cas¹, Juliana Machado Ferreira Juliana Machado Ferreira¹, Susana König Luz Susana König Luz¹, Icaro Bonamigo Gaspodini Icaro Bonamigo Gaspodini¹
Instituição¹ IMED - Faculdade Meridional

Resumo

Segundo Bowlby, citado por (Stella, 2005), o vínculo entre pais e filho é de extrema importância para o desenvolvimento saudável da criança, especialmente nos primeiros dois anos de vida, visto que este vínculo fica prejudicado, quando os pais são encarcerados, prejudicando o desenvolvimento da criança, e acarretando problemas comportamentais, psicológicos e emocionais. O prejuízo do vínculo se dá por conta das penitenciárias que não estão adaptadas para fornecer um ambiente facilitador deste, visto que, as crianças acabam cansando-se de longas viagens, filas exaustivas, além da humilhação a que são expostas em virtude das revistas feitas em visitantes (Santos, 2006). Este trabalho teve por objetivo identificar as emoções negativas em filhos de mães encarceradas. Realizou-se um estudo de caso com um menino de 10 anos, observando sua dinâmica familiar e seus vínculos. A mãe de C. está em reclusão por tráfico de drogas e assassinato. O resultado mostrou que C. apresentava problemas com a socialização e o autocontrole. Mostrou ainda que C. reagia melhor em atividades realizadas individualmente. Ao final, C. foi encaminhado para psicoterapia individual, buscando trabalhar as questões de comportamento, mas, principalmente o vínculo.

A PERSONALIDADE PREDIZ BEM-ESTAR SUBJETIVO? UM ESTUDO COM ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO.

Autores Luiza Santos D'Azevedo¹, Janaína Thais Barbosa Pacheco¹, Caroline Tozzi Reppold¹
Instituição¹ UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Resumo

O objetivo desta pesquisa foi investigar a relação entre bem-estar subjetivo (BES) e personalidade em atletas de alto rendimento e analisar se a personalidade pode ser considerada preditora dos componentes do BES para essa população. Participaram do estudo 86 atletas de alto rendimento de um clube sócio-esportivo de Porto Alegre/RS (média de idade: 16,8 anos; d.p.=2,1). As modalidades esportivas incluídas foram: natação, voleibol, basquete, remo, esgrima e ginástica artística. Os instrumentos utilizados foram a Bateria Fatorial de Personalidade, a Escala de Afetos Positivos e Afetos Negativos e a Escala de Satisfação de Vida. Análises de Regressão Linear foram realizadas para investigar os modelos que permitissem prever os componentes do BES a partir dos fatores de personalidade. O modelo com os fatores Neuroticismo, Extroversão e Abertura como preditores foi o que melhor explicou o afeto positivo, com 19,5% da variância explicada. O afeto negativo (AN) foi correlacionado de forma significativa ao Neuroticismo e à Socialização, sendo que esses fatores explicaram 22,3% da variância do AN. Realização e Extroversão foram fatores considerados preditores do construto satisfação de vida, embora tenham explicado apenas 7,6% da variância do construto. Frente ao objetivo do estudo, conclui-se que personalidade prediz escores de bem-estar, mas as magnitudes das variâncias resultantes das Análises de Regressão indicam o caráter multicausal do construto BES. Os resultados obtidos justificam a pertinência de intervenções que busquem a promoção do ajustamento emocional, da Extroversão e da Abertura tendo em vista o bem-estar dos atletas de alto rendimento.

RELAÇÕES ENTRE AUTOEFICÁCIA E PERSONALIDADE: UM ESTUDO COM ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO

Autores Luiza Santos D'Azevedo¹, Gabriela Bertolletti Diaz¹, Janaína Thais Barbosa Pacheco¹, Caroline Tozzi Reppold¹
Instituição¹ UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Resumo

O presente estudo teve como objetivo relacionar os cinco fatores de personalidade com a autoeficácia em atletas de alto rendimento. Participaram desta pesquisa 86 atletas de alto rendimento, integrantes de equipes de seis diferentes modalidades esportivas (basquete, esgrima, ginástica artística, natação, remo ou voleibol), pertencentes a um dos principais clubes sócio esportivo do país, localizado em Porto Alegre (RS). A faixa etária da amostra foi de 14 a 24 anos (média=16,8; DP = 2,1), sendo que 66,3% eram do sexo masculino. Os instrumentos utilizados para medir os construtos foram a Bateria Fatorial da Personalidade (BFP) e a Escala de Autoeficácia Geral. Em relação aos resultados, a média dos escores de autoeficácia foi significativamente maior do que os resultados de normatização equivalentes, o que pode ser compreendido pela alta competitividade com a qual os atletas lidam nas competições e nos treinos. A relação entre autoeficácia e personalidade foi inicialmente investigada por meio de Testes de Correlação de Pearson ($p \leq 0,001$). A autoeficácia correlacionou-se significativamente com os fatores Neuroticismo ($r = -,501$) e Realização ($r = 0,394$). Após, foi realizada uma Análise de Regressão Linear para avaliar quais variáveis eram preditores da autoeficácia. Neuroticismo e Realização apareceram no modelo que melhor explicou a autoeficácia, com 31,8% da variância. Os resultados mostraram que as características de personalidade como estabilidade emocional e motivação para atingir metas podem influenciar altos níveis da crença na própria capacidade. Esses resultados se mostram relevantes no contexto do esporte de alto rendimento por direcionar intervenções futuras da equipe de Psicologia em prol do fortalecimento desses traços entre os atletas tendo em vista a promoção da autoeficácia.

FORÇAS DE CARÁTER EM CRIANÇAS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.

Autores Luiza Santos D'Azevedo¹, Bruna Tocchetto¹, Laisla Moreira¹, Gabriela Bertolletti Diaz¹, Ana Paula Porto Noronha², Caroline Tozzi Reppold¹
Instituição¹ UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, ² USF - Universidade São Francisco

Resumo

O objetivo desse estudo foi revisar sistematicamente artigos da literatura que tenham foco nas forças de caráter em crianças. Em consulta às bases eletrônicas MEDLINE, LILACS, SciELO, PsycINFO e Scopus, foi realizada uma busca da literatura com os seguintes termos: Psicologia Positiva, forças de caráter e crianças, e suas traduções em inglês e espanhol. Foram incluídos estudos empíricos que analisassem qualquer uma das 24 forças de caráter em crianças. Os critérios de exclusão dos artigos foram a ausência de amostra com crianças e/ou responsáveis, estudos de revisão sistemática, estudos que não estivessem em inglês, português ou espanhol e artigos não encontrados na íntegra. Os títulos e resumos dos artigos identificados pela estratégia de busca foram triados e analisados na etapa de leitura integral. A busca resultou em 1.359 artigos. Com base nos critérios de elegibilidade, apenas 21 estudos permaneceram nesta revisão. As propostas das pesquisas selecionadas envolviam estudos de intervenções, construção e validação de testes e análise das relações das forças de caráter com outras variáveis. Treze artigos analisaram todas as forças de caráter. A força mais avaliada entre todos os artigos foi a Gratidão, que é um dos traços positivos com alto escore em crianças. Quanto aos países de origem dos estudos, dez artigos eram dos Estados Unidos, o que mostra o alto investimento em pesquisas sobre o tema neste país. Analisando os anos de publicação, a maioria dos artigos publicados eram de 2013 (4), 2015 (7) e 2016 (5), o que denota que as forças são tema recente em estudos na área. Salienta-se a necessidade de mais estudos sobre forças de

caráter junto às crianças, pois o estudo desse construto entre adultos evidencia sua relevância em intervenções que visem à prevenção de doenças físicas, a promoção da saúde mental e a maior vivência de afetos positivos.

ESTILOS PARENTAIS, PERSONALIDADE E SATISFAÇÃO DE VIDA EM ADOLESCENTES

Autores Elisangela Toth ^{1,1}

Instituição ¹ USF - Universidade São Francisco

Resumo

ESTILOS PARENTAIS, PERSONALIDADE E SATISFAÇÃO DE VIDA EM ADOLESCENTES.

Elisangela Toth

Cristian Zanon

Universidade São Francisco

Os estilos parentais é um construto da Psicologia Positiva que avalia as práticas educacionais apresentadas pelos pais, que podem ter influência na personalidade e na satisfação de vida dos adolescentes, a personalidade é definida como os padrões de pensamentos e comportamentos que diferenciam as pessoas umas das outras, e a satisfação de vida também como um construto da psicologia positiva, está ligada à felicidade e aos sentimentos positivos. Este estudo teve como objetivo avaliar as relações entre estilos parentais, personalidade e satisfação de vida em adolescentes. Como objetivo secundário, buscou-se avaliar as diferenças de personalidade e satisfação de vida entre os quatro tipos de estilos parentais (autoritativo, autoritário, indulgente e negligente). Participaram do estudo 418 adolescentes, sendo 71,2% , do sexo feminino, com idades entre 14 anos e 18 anos, cursantes do Ensino Médio de escolas de cidades do ABC Paulista. Foram utilizados os instrumentos Escala de Exigência e Responsividade Parental (EERP), o *Big Five Inventory – II* (BFI – II) e a Escala de Satisfação de Vida (ESV). Optou-se por incluir a variável de coabitação com ambos os genitores, ou apenas com a mãe porque a maioria dos participantes relataram morar somente com a mãe. Apenas neuroticismo e satisfação de vida apresentaram diferenças significativas em relação aos Estilos Parentais, sendo que meninas, mantiveram níveis elevados de neuroticismo em relação aos meninos e os meninos tiveram níveis elevados de satisfação de vida, comparados às meninas. Referente aos estilos parentais, o estilo autoritativo apresentou diferenças estatisticamente significativas em relação à satisfação de vida, sendo os pais com maior responsividade considerados como mais assertivos às demandas dos filhos. Também teve maior significância diante dos fatores de personalidade de extroversão, conscienciosidade, socialização. Já o estilo parental autoritário, demonstrou maior correlação com o fator de neuroticismo, indicando que pais mais exigentes e pouco responsivos, podem demonstrar excesso de controle e cobrança, menor apoio e incentivo aos adolescentes, assim, podendo ser associados aos comportamentos problemáticos dos adolescentes, como ansiedade, instabilidade emocional, preocupação demasiada entre outros.

HABILIDADES DO SÉCULO XXI: RELAÇÃO ENTRE CRIATIVIDADE, INTELIGÊNCIA E COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Autores Tatiana Nakano ¹, Danilo Vaqueiro Ferreira ¹, Karina da Silva Oliveira ^{1,2}, Priscila Zaia ^{1,3}

Instituição ¹ PUC-Campinas - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, ² CAPES - CAPES, ³ CNPq - CNPq

Resumo

Na área de Avaliação Psicológica, os construtos criatividade, inteligência e competências socioemocionais cada vez mais vem sendo interesse de investigação, dado sua relevância no desenvolvimento positivo. Visando investigar a influência das variáveis idade, gênero e série em medidas desses construtos, 362 estudantes do 3º (n=168) e 5º (n=194) ano do Ensino Fundamental, provenientes de 13 diferentes escolas públicas municipais localizadas no estado do Ceará, com idades entre 8 e 15 anos (M=10,3 anos; DP=1,33), sendo 180 do gênero feminino e 177 do masculino, participaram da pesquisa. Os estudantes responderam a um teste de criatividade figural, um de criatividade verbal e um de competências socioemocionais. Os resultados indicaram que as medidas socioemocionais foram as que mais se mostraram influenciadas pelas variáveis analisadas: idade (os fatores de amabilidade e abertura a experiências), gênero (fatores de conscienciosidade e amabilidade) e série (fator conscienciosidade). A criatividade verbal mostrou sofrer influência de gênero e série e a criatividade figural somente pela série.

AVALIAÇÕES AUTORREFERENTES: UMA REVISÃO DE ESTUDOS BRASILEIROS, SUAS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO E PROSPECÇÕES PARA A PESQUISA

Autores Roberta Zanini da Rocha ¹, Mikael Almeida Corrêa ¹, Ana Cristina Garcia Dias ¹

Instituição ¹ UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo

As avaliações autorreferentes (AA) reúnem quatro atributos inter-relacionados que retratam crenças e atitudes do indivíduo sobre si (autoestima, autoeficácia generalizada, locus de controle interno e regulação emocional). AA positivas estão associadas a melhor desempenho e adaptação pessoa-contexto, o que justifica o interesse crescente por este construto em estudos internacionais, especialmente nas áreas de Psicologia Organizacional e Psicologia da Performance. Esta revisão tem como objetivo identificar e analisar estudos brasileiros que utilizaram o construto de AA. Foram realizadas pesquisas em cinco bases de dados (SciELO, Psyc, Redalyc, LILACS e BVS) com os descritores "*avaliações autorreferentes*" (antiga ortografia), "*avaliações autorreferentes*" e "*core self-evaluations*" (termo original), em todos os índices, sem restrição de período. Inicialmente, encontrou-se 23 publicações. Foram excluídos itens duplicados (5), relacionados a outras temáticas (11) e que não eram artigos (2). Restaram cinco artigos, que foram analisados na íntegra. No Brasil, os estudos que tratam do tema concentram-se nas áreas da Psicologia Organizacional ou da Avaliação Psicológica (construção de instrumentos). As AA foram descritas como preditoras de satisfação no trabalho, bem como de afetos positivos relacionados ao contexto laboral. As AA são destacadas enquanto um recurso pessoal que influencia o engajamento no trabalho e o comportamento de líderes. Ademais, foi realizada a adaptação de um instrumento que mensura as AA para o Brasil. Correlações entre AA e engajamento no trabalho foram utilizadas como evidências de validade convergente na adaptação deste instrumento para o cenário brasileiro. Sugere-se que este construto seja investigado além do contexto de trabalho, como na clínica psicológica, devido a sua influência nos processos de mudança e na autonomia dos indivíduos. Por fim, propõe-se a adoção do termo "avaliações autorreferentes centrais" (AAC) como tradução brasileira para o termo "core self-evaluations", que possui melhor correspondência com o termo original e explicita o escopo e a fundamentalidade das autoavaliações.

A ENFERMAGEM E O PACIENTE ESQUIZOFRÊNICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores Marli Elisabete Machado ¹, Marina Junges ¹, Aline Maria de Mello ¹, Rodrigo D Avila Lauer ¹, Mari Angela Victoria Lourenci ¹, Ana Paula da Silva Luiz Felix ¹, Bruna Lais de Oliveira Lima ¹

Instituição ¹ HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Resumo

INTRODUÇÃO: A esquizofrenia é um distúrbio mental grave caracterizado pela perda do contato com a realidade: alucinações, delírios, pensamento anormal e alteração do funcionamento colaborativo e social. Doença mental crônica que se manifesta na adolescência ou início da idade adulta. Os sintomas e a gravidade podem variar de indivíduo para indivíduo. **OBJETIVOS:** Este trabalho tem como objetivo relatar a importância da enfermagem no atendimento ao paciente com esquizofrenia. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, através de vivências e práticas geradas pelos atendimentos com pacientes esquizofrênicos e seus familiares em unidades de internação em um hospital da região metropolitana de Porto Alegre. **RESULTADO:** A enfermagem como principal cuidador contribui em todos os aspectos, desde o diagnóstico à assistência holística ao portador de Esquizofrenia e sua família, desenvolvendo práticas de cuidado assistenciais a partir dos conhecimentos teóricos e produzindo ações para assistência de enfermagem, fundamentais para a obtenção dos resultados terapêuticos e manutenção do bem-estar físico e psicológico do paciente/família. Torna-se necessário aos profissionais de enfermagem, no exercício de sua prática, pensar a assistência no contexto familiar e social, buscar por intervenções que atendam as demandas dos pacientes envolvidos no processo terapêutico, bem como ouvir o paciente com transtorno mental e seus familiares. **CONCLUSÃO:** Diante disso, a enfermagem exerce papel fundamental à assistência desses pacientes, mas são perceptíveis inúmeras dificuldades para a execução desse cuidado. Porém, a enfermagem é capaz de intervir de forma segura e completa, traçando metas para assistir o paciente de forma integral, buscando a reinserção deste paciente na sociedade e apoiando a família durante todo o processo saúde-doença.

A ENFERMAGEM E TERMINALIDADE DE PACIENTES EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores Marli Elisabete Machado ¹, Aline Maria de Mello ¹, Rodrigo D Avila Lauer ¹, Marina Junges ¹, Mari Angela Victoria Lourenci ¹, Vittoria Zarpelão de Matos ², Fernanda Seidel Anastacio ², Bruna Lais de Oliveira Lima ¹, Ana Paula da Silva Luiz Felix ¹

Instituição ¹ HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre, ² UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo

Introdução: O presente trabalho surge da necessidade de refletir sobre a assistência da enfermagem realizada em situações de terminalidade em cuidados paliativos tanto à pessoa doente quanto aos seus familiares. A Organização Mundial de Saúde (OMS) conceituou cuidados paliativos como o cuidado ativo e total de pacientes cuja doença não responde mais ao tratamento curativo, sendo prioritário o controle da dor, e de sintomas psicológicos, sociais e espirituais, proporcionando uma melhor qualidade de vida para pacientes e família. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo relatar a importância da assistência do enfermeiro em situações de terminalidade no atendimento ao paciente em cuidado paliativo em unidade de internação. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência, através de vivências e práticas com pacientes e familiares que se encontram em luta pela vida em unidades de internação em um hospital da região metropolitana de Porto Alegre. **Resultado:** O enfermeiro participa diretamente do processo de tratamento e encontra-se presente até o fim da vida. Ao cuidar do paciente, os enfermeiros experimentam situações de sofrimento,

angústia, medo, dor e revolta vivenciada pelo binômio paciente/família. O conhecimento sobre as necessidades de cuidado e conforto são essenciais para que possa uma realizar assistência adequada, pois direcionam o profissional a refletir sobre o ambiente de cuidado e as mudanças dentro do contexto hospitalar, auxiliando nas percepções acerca dos cuidados necessários para melhor qualidade de vida neste momento de fragilidade. **Considerações finais:** A enfermagem exerce importante contribuição no atendimento em situações de terminalidade, pois promove cuidados fundamentais às dimensões físicas e emocionais. Nos cuidados prestados, busca-se estabelecer a assistência humanizada capaz de oferecer conforto físico, apoio psicoafetivo, social e espiritual ao doente e família. Assim, a capacitação destes profissionais é fundamental para que possam desenvolver o atendimento humanizado e conceber o processo natural da morte.

SAÚDE MENTAL E SATISFAÇÃO DE VIDA NA PÓS-GRADUAÇÃO: POSSIBILIDADE DE INTERVENÇÃO

Autores Samantha de Toledo Martins Boehs¹, Ana Paula Carvalho Moreira¹
Instituição¹ UFPR - Universidade Federal do Paraná

Resumo

Em um mercado cada vez mais exigente e seletivo, a realização dos cursos de pós-graduação *strictu sensu* nas modalidades de mestrado e doutorado tem se configurado como uma alternativa de qualificação para melhor inserção profissional, especialmente no que se refere à atuação na área acadêmica. O presente estudo possui como objetivo mensurar os níveis de satisfação de vida de estudantes de mestrado e doutorado antes e depois da realização de uma intervenção em saúde mental desenvolvida a partir de um programa de apoio psicológico a estudantes de pós-graduação de uma Universidade Federal brasileira. Foram realizados quatro encontros quinzenais em grupo com vinte e seis pós-graduandos da instituição a fim de promover um espaço de troca de experiências, reflexão e autoconhecimento visando o fortalecimento da saúde psíquica dos estudantes. A partir da aplicação da escala de satisfação de vida e do formulário de avaliação do serviço ofertado, os resultados indicaram que a intervenção foi efetiva propiciando o incremento da satisfação de vida dos participantes, incentivando a busca pelo bem-estar e equilíbrio da vida no decurso da pós-graduação. Enfatiza-se a necessidade da existência e propagação de estratégias que interfiram na prevenção do sofrimento e adoecimento mental dos estudantes de pós-graduação com o desenvolvimento de políticas institucionais efetivas de assistência estudantil que deem voz ao sofrimento e ao adoecimento produzido no contexto e pelas lógicas acadêmicas.

O USO DE ESCALAS PSICOLÓGICAS PARA AVALIAR AUTOESTIMA

Autores Daniela D'Incao Marrone¹, Luciana Karine de Souza¹, Claudio Simon Hutz¹
Instituição¹ UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo

O presente trabalho é composto por dois estudos: um deles pesquisou em quatro periódicos, conhecidos na área de avaliação psicológica, quais as escalas de autoestima têm sido utilizadas para pesquisa. Já o segundo estudo investigou o uso de escalas para avaliar autoestima em publicações do Portal Periódicos CAPES. Como resultado obteve-se que a escala

mais amplamente utilizada é a Escala de Autoestima de Rosenberg, na versão traduzida e validada por Hutz (2000), Hutz e Zanon (2011) e demonstrando bons índices de confiabilidade (variando de 0,80 a 0,93). Outro achado foi a carência de informações acerca das propriedades psicométricas das demais escalas citadas nas publicações brasileiras restantes. O segundo estudo obteve que 105 artigos foram publicados, sendo a maioria dos artigos com data de 1990 em diante. O ano mais frequente de publicação foi o de 2016, sendo a escala mais citada e utilizada nos trabalhos a Escala de Autoestima de Rosenberg (Rosenberg *Self-Esteem Scale* – RSES). Além disso, foram encontradas 31 escalas diferentes nas publicações estrangeiras. Tendo em vista os resultados de ambos os estudos, pode se pensar que, apesar das novas formas de avaliar a autoestima (ex: avaliação por domínios), uma medida que avalia a autoestima de maneira global ainda é a mais utilizada. A forma global de avaliação tem recebido críticas por considerar a autoestima apenas em termos de alta ou baixa, não como atrelada a um momento e dependente de um contexto. Uma possível alternativa para uma avaliação mais ampla sejam as escalas que avaliam a autoestima contingente, que buscam investigar como se comporta a autoestima em diferentes contextos, e consideram os fatores dos quais esta depende para manter-se elevada.

RESILIÊNCIA E MUDANÇA ORGANIZACIONAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA ACERCA DA RELAÇÃO ENTRE OS CONSTRUCTOS

Autores Crislaine Bardini, Narbal Silva ¹
Instituição ¹ UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo

Momentos atuais, repletos de rápidas e frequentes mudanças nos âmbitos econômico, social, tecnológico e político, requerem resiliência das organizações e de seus trabalhadores. Sendo assim, o objetivo é apresentar uma revisão sistemática da literatura científica, no contexto brasileiro, acerca dos constructos resiliência e mudança organizacional e a convergência entre ambos, procurando responder o seguinte questionamento: há relação entre a resiliência e o processo de mudança organizacional nos artigos nacionais e fazem referência à Psicologia Positiva ou a seus expoentes? A pesquisa foi realizada por meio das publicações indexadas a CAPES e, a partir de critérios de inclusão e exclusão, foram analisados vinte e dois artigos, sendo seis de resiliência organizacional e dezesseis de mudança organizacional. Nas vinte e duas publicações revisadas houve referência à palavra mudança em todos os artigos sobre resiliência organizacional. Em contrapartida, dos dezesseis estudos sobre mudança organizacional, mais da metade não fez nenhuma menção à palavra resiliência ou outras palavras correspondentes, como adaptação e adaptabilidade, por exemplo. Constatou-se que a literatura científica brasileira carece de estudos que associem os constructos resiliência e mudança organizacional, visto que nenhum artigo revisado relacionou, diretamente, os conceitos objetos desta pesquisa.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE PSICOLOGIA POSITIVA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: A BUSCA EM BASE DE DADOS NACIONAIS

Autores Patricia Cristina Ferreira ¹, Karen Cristina Alves Lamas ¹
Instituição ¹ UNIVERSO-JF - Universidade Salgado de Oliveira - JF

Resumo

A Psicologia Positiva estuda os fundamentos psicológicos do bem-estar, bem como pontos fortes e virtudes humanas. Aplicada ao desenvolvimento infantil proporciona a potencialização das qualidades humanas, em caráter de prevenção de transtornos e promoção de saúde mental na vida adulta. Com o objetivo de revisar sistematicamente

estudos nacionais sobre as aplicações da Psicologia Positiva no desenvolvimento infantil, efetuou-se uma busca por artigos científicos nas bases de dados SciELO e PePSIC. Para definir os termos de busca recorreu-se inicialmente às terminologias em psicologia da Biblioteca Virtual em Saúde/Psicologia (BVS-Psi). Nessa plataforma foram identificados descritores referentes à Psicologia Positiva: “resiliência”, “psicologia positiva” e “otimismo”. Ao contexto infantil encontraram-se as palavras: “infância”, “crianças” e “desenvolvimento infantil”. Nas duas bases de dados foram pesquisados os descritores relacionados à Psicologia Positiva, articulados (and) aos termos associados ao Desenvolvimento Infantil, sem restrição de tempo, em todas as partes do texto e sem critérios de exclusão de publicações a priori. Entretanto, apenas 79 artigos foram recuperados. Com o intuito de aproximar os resultados desta revisão à realidade das publicações brasileiras sobre os temas em questão, e devido à ideia de que Psicologia Positiva tem como foco de estudo o “bem estar” e que “habilidades sociais” e “felicidade” são construtos muito associados ao tema, optou-se por incluir estes termos também como fonte de busca. Conseqüentemente foram recuperadas um total de 188 publicações entre os anos 2000 e 2017. Aplicando os critérios de inclusão, 51 foram selecionados para análise, estudos estes que realmente relacionam Psicologia Positiva e Desenvolvimento Infantil e não teriam sido recuperados somente com os termos de busca utilizados inicialmente. Destaca-se, portanto, a importância de serem incluídos novos termos aos descritores da BVS-Psi, por ser uma das principais fontes de busca da psicologia brasileira. Outras bases de dados que incluem teses e dissertações ainda devem ser consultadas.

MOTIVOS PARA VIVER EM UNIVERSITÁRIOS

Autores Danielle Carvalho Ferreira Danielle Carvalho Ferreira¹, Maria Andreia Bezerra Marques Maria Andreia Bezerra Marques¹

Instituição¹ UESPI - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

Resumo

INTRODUÇÃO: A psicologia positiva destaca o desenvolvimento pessoal em aspectos “virtuosos” como possibilidade de alcançar a saúde em seu sentido mais pleno. Motivos para viver, tais como os relacionamentos significativos, a atração pela vida, os planos para o futuro, e os aspectos relacionados ao eu e às virtudes, são concebidos como variável amortecedora frente a situações de estresse e ansiedade. O objetivo do estudo foi investigar motivos para viver em universitários. **MÉTODOS:** Aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CAAE: 60623516.7.0000.5514), iniciou-se a coleta. Participaram 18 universitários em Teresina-PI. Os universitários tinham entre 17 e 46 anos, e 83,3% do sexo feminino. Quanto ao estado civil, 72,2% solteiros, 22,2% casados e 5,6% separados ou divorciados. Em relação à ocupação, 61,1% não trabalhavam, 16,7% trabalhando com vínculo empregatício, 16,7% do lar e 5,6% profissional liberal. Foram aplicados dois instrumentos: um questionário sociodemográfico e a Escala de Motivos para Viver (EMVIVER) que avalia as razões ou motivos para viver. A coleta ocorreu em junho e julho de 2017. Todos assinaram ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **RESULTADOS:** Em relação à estatística descritiva, foram analisadas frequências das respostas dadas aos itens da EMVIVER, variando desde sem importância até muito importante. Sete itens da escala foram avaliados como importantes ou muito importantes por 100% da amostra: “A convivência com a família”, “O cuidado com minha família”, “Poder desfrutar da proteção que a família proporciona”, “A responsabilidade com minha família”, “Curtir os momentos maravilhosos da vida”, “Acreditar em dias melhores” e “Fazer o bem”. Todos os universitários avaliados referiram categorias de relacionamentos significativos, de atração pela vida e de virtudes como motivos para viver. **CONCLUSÕES:** Suporte familiar apresenta-se como uma categoria de relacionamento significativo e motivo para viver pelos universitários, representando importante indicador protetivo na vida desses sujeitos.

POLIVITIMIZAÇÃO, COPING E ABORDAGEM COGNITIVO-COMPORTAMENTAL: UM ESTUDO DE CASO NA VIDA ADULTA.

Autores Gelcimary Menegatti da Silva ¹, Daniela Sacramento Zanini ¹

Instituição ¹ PUC-GO - Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Resumo

Existe um crescente interesse em investigar o impacto da vivência de violência na saúde dos indivíduos. Estudos mais recentes demonstram que pessoas polivítimas, ou seja, que vivenciam quatro ou mais episódios de violência possuem maior probabilidade de desenvolverem sintomas psicopatológicos, o que pode ser ocasionado pela construção de crenças distorcidas, desregulação emocional e aprendizado de estratégias de *coping* focadas na emoção, que estão correlacionadas a piores níveis de bem-estar. Este estudo teve como objetivo analisar o caso clínico de uma mulher de 31 anos com história de vivência de episódios diferentes de violências com base nas teorias de polivitimização, *coping* e abordagem cognitiva de Beck, juntamente com procedimentos de manejo de contingências. Para isso, fez-se um recorte de 24 sessões psicoterapêuticas divididas entre avaliação inicial e intervenção. Notou-se que a experiência de polivitimização pode ter contribuído para o aprendizado de crenças disfuncionais, de estratégias compensatórias comportamentais focadas na emoção e na desregulação emocional. A modificação dessas crenças refletiu-se em comportamentos de *coping* focados no problema e no aumento das habilidades para reconhecer e lidar com estados emocionais, ocasionando maior qualidade de vida e quebra do ciclo da polivitimização. Assim, conclui-se que as intervenções cognitivas são relevantes em casos de polivitimização.

Palavras-chave: vitimização, terapia cognitiva, saúde mental.

SPIRE - TÉCNICA DA PSICOLOGIA POSITIVA QUE IMPULSIONA MUDANÇAS

Autores Simone Kabariti Simone Kabariti ¹, Valdenice Sanchez Valdenice Sanchez ¹

Instituição ¹ Simbolicah Assessoria e Desenvolvimento em Recurso - Simbolicah Assessoria e Desenvolvimento em Recursos Humanos S/S- EPP

Resumo

A psicologia positiva, conhecida como “a ciência da felicidade”, tem oficialmente quase 20 anos e no Brasil várias empresas começam a beneficiar-se de seus princípios, metodologias e práticas, e o SPIRE é uma delas.

A metodologia SPIRE (Spiritual – Physical – Intellectual - Relational - Emotional) foi criada pelo Dr. Tal Ben-Shahar – renomado professor da Universidade de Harvard. Trata-se de uma abordagem de cinco vertentes para promover a aprendizagem para uma vida conduzida com mais propósito.

Quando este propósito é elucidado, com significado de vida, as pessoas são mais saudáveis, vivem mais, têm laços sociais mais estreitos e, no trabalho, são mais criativas, voltadas ao cliente e comprometidas.

Objetivos:

- Refletir sobre os avanços e as contribuições da psicologia positiva na cultura organizacional.

- Apresentar as cinco vertentes e a metodologia SPIRE - criada pelo Dr. Tal Ben-Shahar - Universidade de Harvard.
- Validar a aplicabilidade da metodologia SPIRE como ferramenta de gestão para lideranças, a fim de impulsionar um estado de felicidade nas organizações, contribuindo para mudanças no clima e na cultura.

Aplicabilidade da Proposta:

Proporcionará o aprendizado de uma técnica da psicologia positiva que, se adotada pelas lideranças, contribuirá para gerenciamento de suas equipes, impulsionando melhorias no clima e na cultura da organização, uma vez que ajuda as pessoas a se reconectarem com seu propósito de vida, trazendo mais significado para seu trabalho.

ESCALAS DE ESTRATÉGIAS DE COPING DISPONÍVEIS PARA USO NO BRASIL

Autores Roberta Simon ¹, Maiana Farias Oliveira Nunes ¹, Louisi Cardozo ¹

Instituição ¹ UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo

Coping é compreendido como o conjunto de estratégias de enfrentamento utilizadas pelos indivíduos para a adaptação frente a situações adversas encontradas no cotidiano e percebidas como estressantes. Na Psicologia Positiva, as estratégias de coping são estudadas como ferramentas que possibilitam o desenvolvimento de habilidades para lidar com adversidades, promovendo o bem estar e funcionamento ótimo da personalidade. O presente estudo teve como objetivo apresentar uma revisão sistemática da literatura sobre estudos psicométricos de escalas para avaliar estratégias de coping disponíveis para uso no Brasil. Foram pesquisados artigos, teses e dissertações publicadas até Abril de 2017 nas bases de dados Scielo e Web Of Science. Foram localizadas três escalas estrangeiras traduzidas e adaptadas para uso no Brasil e uma escala brasileira, sendo elas: 1. Inventário de Estratégias de *Coping* de Folkman e Lazarus (1985), conhecida e renomada internacionalmente, traduzido para o Brasil por Savóia, Santana e Mejias (1996), 2. ECO, conhecida como Escala de Coping Ocupacional, desenvolvida originalmente por Latack (1986), traduzida e adaptada para uso no Brasil por Pinheiro et al., (2003), 3. Escala Toulousaine de Coping (ETC - Echelle Toulousaine de Coping), elaborada por uma equipe de psicologia social e desenvolvimento da saúde da Universidade Toulouse - Le Mirail, na França por Esparbes-Pistre; Sordes-Ader; Tap (1994), traduzida e adaptada para uso no Brasil por Chamon (2006), 4. ESCO, Escala de *Coping* Ocupacional, desenvolvida no Brasil por Alves (2010). A partir da presente revisão, conclui-se que há uma escassez de instrumentos e estudos brasileiros relativos a este construto. Os instrumentos analisados apresentam abordagens teóricas diferentes e propriedades psicométricas variadas, além da pouca quantidade, quando comparados com a produção estrangeira que avalia o fenômeno de formas variadas. Chama-se atenção para a necessidade da construção e validação de instrumentos, com base nas características da população brasileira.

TESTE DE PROPÓSITO DE VIDA: VALIDADE DE CONSTRUTO E PRECISÃO NO INTERIOR DO PIAUÍ

Autores Kairon Pereira de Araújo Sousa¹, Emerson Diógenes de Medeiros¹, Anne Caroline Gomes Moura¹, Paulo Gregório Nascimento da Silva², Ernandes Barbosa Gomes¹

Instituição¹ UFPI - Universidade Federal do Piauí, ² UNIVASF - Universidade Federal do Vale do São Francisco

Resumo

O sentido de vida pode ser definido como a identificação de um objetivo ou propósito de vida a ser realizado, motivando o sujeito a lutar pelo seu alcance. Tal construto vem ganhando cada vez mais espaço nas investigações científicas atuais, sendo estudado como correlato de diversas variáveis da psicologia positiva, a exemplo de Religiosidade, Satisfação com a Vida e Bem-Estar. Este estudo teve como objetivo averiguar a validade e precisão do Teste de Propósito de vida (TPV) no Piauí. Contou-se com 261 residentes de Parnaíba, Piauí, com idades variando entre 18 e 49 anos ($M= 22,3$; $DP= 4,8$), mulheres (70%), católicos (65%). Utilizou-se o Teste de Propósito de Vida, composto por doze itens, respondidos numa escala do tipo *Likert*, variando de 1 (*discordo totalmente*) a 7 (*Concordo totalmente*), e questões sociodemográficas. Inicialmente, verificou-se a pertinência em realizar uma análise fatorial: [$KMO = 0,85$ e Teste de Esfericidade de Bartlett, $\chi^2(66) = 763,645$, $p < 0,001$], com rotação Promax, observando-se três fatores a serem extraídos nos critérios (Kaiser e de *Cattell*). O Fator I (Desespero Existencial) agrupou quatro itens, com cargas fatoriais variando de 0,56 (Item 06) a 0,81 (Item 11) e precisão (Alfa de *Cronbach*; $\alpha = 0,67$). Fator II (Realização Existencial) reuniu 05 itens, com saturação variou de 0,59 (Item 03) a 0,71 (Item 01) e precisão ($\alpha = 0,71$). O Fator III (Vazio Existencial), angariou 03 itens, com cargas fatoriais variando de 0,69 (Item 09) a 0,75 (Item 08) e fidedignidade ($\alpha = 0,64$). Os resultados demonstram indícios aceitáveis de validade e precisão no Piauí. Em suma, o TPV pode ser útil em pesquisas que visem identificar variáveis que possam influenciar na percepção do sentido da vida, tais como esperança, gratidão e florescimento, possibilitando uma melhor compreensão da tematica no contexto brasileiro.

Palavras-chave: Precisão, Propósito de vida; Validade.

CARACTERÍSTICAS POSITIVAS NA SÍNDROME METABÓLICA: ASSOCIAÇÃO COM A DIETA E FATORES ANTROPOMÉTRICOS

Autores Cecília Cesa Schiavon¹, Fernanda Oliveira Ayala¹, Julia Bauer¹, Fernanda Michielin Busnello¹, Caroline Tozzi Reppold¹

Instituição¹ UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Resumo

A prevalência de Síndrome Metabólica (SM) está aumentando em todo o mundo e a dietoterapia é parte fundamental no tratamento dessa doença. Visto que grande parte dos pacientes apresentam dificuldade na adesão às intervenções nutricionais, a investigação sobre a associação de características psicológicas positivas a maior engajamento em comportamentos saudáveis e melhor saúde física é de relevância à área. O presente estudo objetivou avaliar a associação existente entre atributos da Psicologia Positiva (otimismo, esperança, autoestima, afetos positivos e negativos e satisfação de vida) e mudanças constatadas na qualidade da dieta e nos parâmetros antropométricos de indivíduos com SM submetidos à orientação nutricional. A pesquisa avaliou 63 indivíduos (idade 55,3; $DP \pm 14,1$), pacientes de um ambulatório hospitalar nutricional. Os dados de parâmetros antropométricos e recordatório alimentar de 24 horas foram coletados na primeira consulta e no retorno da mesma. Os dados psicológicos foram coletados na consulta inicial, por meio de escalas validadas e normatizadas. Os resultados foram ajustados em relação ao escore de depressão dos pacientes, avaliado por meio do Inventário Beck de Depressão II (BDI-II). Foram avaliadas mudanças no Índice de Qualidade

da Dieta Revisado (IQD-R) e nos fatores antropométricos, associando-os com os atributos psicológicos investigados. Os resultados indicaram que afetos positivos e esperança foram associados à melhora no IQD-R, sendo o tamanho de efeito moderado. Também foi observada uma associação significativa do atributo otimismo com a redução na circunferência abdominal. As associações se mantiveram significativas mesmo após ajuste para o BDI-II ($p=0,022$, $p=0,037$ e $p=0,05$ respectivamente). Para os demais atributos avaliados não foram encontradas associações estatisticamente significativas. O estudo indica que alguns atributos, como esperança, afetos positivos e otimismo estão relacionados ao tratamento nutricional da SM, devendo ser foco de futuros estudos que fundamentem o desenvolvimento de novas intervenções multidisciplinares efetivas no tratamento da SM.

Palavras-chave: Síndrome metabólica, Dieta, Bem-estar subjetivo, Otimismo, Esperança, Autoestima

PSICOLOGIA POSITIVA NAS DEMÊNCIAS E NO COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE EM IDOSOS

Autores Sabrina Braga dos Santos¹, Liana Lisboa Fernandez¹, Gabrielli Pohlmann Rocha¹

Instituição¹ UFCSA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Resumo

Objetivo: O objetivo deste estudo foi comparar os escores de autoestima, satisfação de vida, afetos, espiritualidade, esperança, otimismo e rede de apoio percebida entre idosos com comprometimento cognitivo leve, demência leve, demência moderada e controles saudáveis.

Métodos: O estudo foi transversal, com amostra composta de 66 controles saudáveis, 15 idosos com comprometimento cognitivo leve (CCL), 25 com demência leve e 22 com demência moderada pareados por idade, sexo e escolaridade. Os construtos investigados e instrumentos utilizados foram respectivamente: espiritualidade - Spirituality Self Rating Scale, auto estima - Escala de Autoestima de Rosenberg, apoio social - Escala de Apoio Social do Medical Outcomes Study-, Satisfação de vida- Escala de Satisfação de Vida, Afetos -Positive and Negative Affect Schedule, otimismo - Revised Life Orientation Test e esperança - Adult Dispositional Hope Scale. Todos instrumentos foram utilizados em versões adaptadas e validadas para o Brasil.

Resultados: Os escores de bem-estar espiritual ($F=7,16$), apoio social ($F=3,66$), autoestima ($F=6,61$), satisfação de vida ($F=8,95$), afetos positivos ($F=7,66$), afetos negativos ($F=12,21$), otimismo ($F=10,50$) e esperança ($F=6,45$) diferiram significativamente entre os grupos (p

Contribuições: Nas fases mais precoces da demência, os achados do estudo evidenciam menores escores nos diversos construtos da PP. Já nas fases avançadas, a doença apresentou escores semelhantes ao controle. Os dados são discutidos à luz de teorias neuropsicológicas e da abordagem da Saúde Positiva.

Palavras-chave: envelhecimento, demência, declínio cognitivo, bem-estar, Psicologia Positiva

AVALIAÇÃO DE ATRIBUTOS DA PSICOLOGIA POSITIVA ENTRE IDOSOS SAUDÁVEIS E IDOSOS COM DIFERENTES GRAUS DE DEPRESSÃO

Autores Sabrina Braga dos Santos¹, Analuiza Camozatto de Pádua¹, Liana Lisboa Fernandez¹, Wagner Machado¹, Caroline Tozzi Reppold¹

Instituição ¹ UFCSA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Resumo

Comparar os escores de autoestima, satisfação de vida, afetos, espiritualidade, esperança, otimismo e rede de apoio percebida entre idosos com depressão mínima, leve, moderada, severa e controles saudáveis.

Estudo transversal com idosos, sendo 62 indivíduos depressivos e 66 controles saudáveis, classificados por meio do Inventário de Depressão de Beck (BDI) em depressão mínima, leve, moderada e severa, devidamente pareados por idade, gênero e escolaridade. Os construtos investigados e instrumentos utilizados foram respectivamente: espiritualidade - *Spirituality Self Rating Scale*, autoestima - Escala de Autoestima de Rosenberg, apoio social - Escala de Apoio Social do *Medical Outcomes Study*, Satisfação de vida- Escala de Satisfação de Vida, Afetos -*Positive and Negative Affect Schedule*, otimismo - *Revised Life Orientation Test* e esperança - *Adult Dispositional Hope Scale*. Todos instrumentos foram utilizados em versões adaptadas e validadas para o Brasil.

Os escores de bem-estar espiritual (F=94,05), apoio social (F=48,25), autoestima (F=93,90), satisfação de vida (F= 55,90), afetos positivos (F=71,72), otimismo (F=58,89), afetos negativos (F=32,35) e esperança (F=79,35) diferiram significativamente entre o grupo controle e os graus de depressão (p

A depressão em seus diferentes graus está associada com uma redução nos escores dos construtos da Psicologia Positiva, tendo maior associação nos construtos de Otimismo e Bem-Estar Espiritual. As associações com a depressão são mediadas pelos construtos apoio-social, autoestima, satisfação de vida e esperança disposicional. Esses dados podem ser considerados em futuros estudos que visem ao desenvolvimento de intervenções e ações de prevenção de depressão em idosos.

RELAÇÕES ENTRE CRIATIVIDADE E COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS EM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Autores Tatiana Nakano ^{1,3}, Érika Hopka Yassuhara ^{1,3}, Talita Fernanda da Silva Oliveira ^{1,2}, Luisa Bastos Gomes ^{1,3}
Instituição ¹ PUCC - PUC-Campinas, ² CAPES - CAPES, ³ CNPq - CNPq

Resumo

Com o objetivo de investigar a relação entre criatividade e competências socioemocionais, 362 estudantes do 3º (n=168) e 5º (n=194) ano do Ensino Fundamental, provenientes de 13 diferentes escolas públicas municipais localizadas no estado do Ceará, com idades entre 8 e 15 anos (M=10,3 anos; DP=1,33), sendo 180 do gênero feminino, responderam um teste de criatividade figural, um de criatividade verbal e um instrumento que avalia seis competências socioemocionais. Os resultados apontaram para a existência de poucas correlações significativas entre os construtos, indicando a relação entre conscienciosidade e qualidade metafórica (r=0,217; p>0,05) e flexibilidade (r=0,206; p>0,05). Nenhuma relação significativa foi estabelecida entre as medidas de competências socioemocionais e criatividade figural.

RESILIÊNCIA E RELIGIOSIDADE DOS FAMILIARES CUIDADORES DE PACIENTES IDOSOS E SUA RELAÇÃO COM A SOBRECARGA DO ATO DE CUIDAR

Autores Marli Machado ^{1,2}, Marcio Boniatti ^{2,1}

Instituição ¹ HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre, ² Unilassale - Universidade La Salle-Canoas -RS

Resumo

Introdução: O Envelhecimento da população é fenômeno de amplitude mundial, responsável por uma série de alterações fisiológicas, repercutindo tanto sobre aspectos físicos como mentais, necessitando de cuidados especiais. Dessa necessidade, surge o papel do cuidador, que normalmente é membro familiar e assume voluntariamente a responsabilidade do cuidado ao idoso. No entanto, o cuidador torna-se vulnerável a distúrbios psicológicos e pode sofrer um esgotamento, devido à tensão ou sobrecarga, podendo apresentar sintomas de ansiedade, depressão e diminuição da autoestima, estresse, fadiga e isolamento social. **Objetivo:** avaliar a relação da resiliência e religiosidade na sobrecarga do cuidador familiar de pacientes idosos. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa. O estudo será realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Serão convidados, a participar da pesquisa, cuidadores familiares de idosos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos. O tamanho amostral será de 81 indivíduos. Para mensurar a sobrecarga do cuidador utilizará a Zarit Burden Interview, a qualidade de vida do cuidador mensurada através WHOQOL-BREF, o nível de resiliência dos cuidadores utilizando a escala de Resiliência de Connor-Davidson. A Religiosidade será mensurada através da escala de Durel, a capacidade funcional do paciente idoso através da escala de Barthel. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), CAAE: 79305717.6.0000.5327. No momento o projeto se encontra na fase de coleta. Espera-se que esse estudo possa contribuir na busca por uma assistência humanizada ao cuidador, para que sejam atendidas as suas condições físicas, espirituais e psíquicas, e que possam assistir o seu cuidado de forma integral.

ESCALA DE AUTOEFICÁCIA PROFISSIONAL: UM ESTUDO DE ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO EM SERVIDORES COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

Autores Ronise Dias Machado ^{2,1}, José Carlos de Carvalho Leite ¹

Instituição ¹ Unilasalle - Universidade La Salle - Canoas/RS, ² UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo

INTRODUÇÃO: Acreditar no próprio potencial mobiliza o ser humano para buscar seus ideais e explorar suas potencialidades. Considerada como uma habilidade de vida, a autoeficácia é uma crença de capacidade, comportamento adaptativo e positivo que permite a um indivíduo enfrentar desafios e demandas de forma eficaz. No contexto profissional, a autoeficácia uma vez avaliada, contribui para as políticas de gestão e avaliação de desempenho. Para as pessoas com deficiência, torna-se um recurso psicológico positivo no ambiente ocupacional a fim de promover saúde mental no trabalho e produtividade. Assim, este estudo objetiva adaptar os itens da Escala de Autoeficácia Geral Percebida (EAGP) para a Escala de Autoeficácia Profissional em servidores com deficiência física. **MÉTODO:** Adaptação dos 10 itens da EAGP e inclusão de 5 itens com base na literatura sobre autoeficácia, qualidade de vida no trabalho e inclusão social. Serão avaliadas características psicométricas da nova medida por meio de aplicação de um questionário de julgamento de clareza e pertinência para verificar a validade de conteúdo, proposta de Hernandez-Nieto. Será feito um cálculo da confiabilidade pelo alpha de Cronbach. Os participantes serão servidores

públicos de uma instituição federal de ensino superior no Rio Grande do Sul. Estes farão o papel de juízes avaliadores. **HIPÓTESE:** Espera-se que os valores dos coeficientes de validade de conteúdo nas escalas de clareza da linguagem e pertinência para cada item do questionário de julgamento à validade de conteúdo da nova medida e para o escore total deste questionário sejam satisfatórios, conforme recomendado na literatura da área. Espera-se também que a confiabilidade atinja valores considerados satisfatórios a altos, conforme recomendado na literatura da área. O estudo trata de um projeto de pesquisa de mestrado e no momento desta submissão encontra-se em apreciação no comitê de ética da instituição federal de ensino superior aguardando aprovação.

A RESILIÊNCIA EM ATLETAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA ADQUIRIDA. RECONHECENDO A SUPERAÇÃO ATRAVÉS DOS FATORES DE PROTEÇÃO.

Autores Ronise Dias Machado ¹, Marisa Beatriz Leonetti Marantes Sanchez ¹

Instituição ¹ ULBRA - Universidade Luterana do Brasil, ² RS Paradesporto - Associação RS Paradesporto

Resumo

INTRODUÇÃO: A resiliência é a capacidade de superar as adversidades da vida, reconhecendo as dificuldades e superando-as através de estratégias positivas, objetivando o fortalecimento e desenvolvimento humano. Pode também, ser um processo da pessoa inter-relacionado com o seu meio gerando uma adaptação perante a adversidade. Tal processo dependerá de quais fatores de proteção estão envolvidos. A deficiência física quando adquirida, leva a pessoa a se reabilitar física e psicologicamente em razão das limitações e suas novas necessidades. A deficiência adquirida pode ocasionar um comportamento desadaptativo no sujeito e uma ameaça para o seu desenvolvimento. Assim, a resiliência é essencial para a superação dessa adversidade e prevenção de doenças psicológicas, como por exemplo, a depressão. Este estudo identificou as formas da resiliência em atletas com deficiência física adquirida. Também, identificou quais os fatores de proteção (recursos internos e externos) mais significativos nesse processo de superação. **MÉTODO:** Realizou-se estudo de casos com entrevista semiestruturada, elaborada com base na Escala de Resiliência de Pesce et al. (2005) em cinco atletas de basquete de cadeiras de rodas de uma organização não-governamental em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, em 2011. As entrevistas foram analisadas pela técnica análise de conteúdo de Bardin e se basearam na teoria bioecológica de Bronfenbrenner, que entende o desenvolvimento humano através das interações da pessoa com seu contexto, meio e processo. **RESULTADOS:** A entrada ao esporte, o apoio social, a superação e a expectativa de futuro demonstraram ser essenciais para a adaptação e ressignificação da vida. **CONCLUSÃO:** Aspectos pessoais e ambientais, assim como a família podem influenciar positivamente a resiliência. Tais aspectos promovem o sentido de vida e superação da adversidade. Como fator ambiental, é importante ações públicas e privadas para promoção da saúde mental das pessoas com deficiência.

CUESTIONARIO DE GRATITUD-20: EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DE CONSTRUTO E PRECISÃO NO NORDESTE BRASILEIRO

Autores Kairon Pereira de Araújo Sousa ¹, Emerson Diógenes de Medeiros ¹, Paulo Gregório Nascimento da Silva ², Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros ¹, Anne Caroline Gomes Moura ¹, Thais Coutinho Souza ¹

Instituição ¹ UFPI - Universidade Federal do Piauí, ² UNIVASF - Universidade Federal do Vale do São Francisco

Resumo

A gratidão pode ser compreendida como uma predisposição para reconhecer, valorizar e responder aos aspectos positivos advindos da experiência pessoal, configurando-se como importante na explicação de variáveis sociopsicológicas, além de funcionar como antecedente e/ou conseqüente de diversos construtos, a exemplo do bem-estar, comportamento pró-social, perdão e para explicar relações interpessoais. Assim, o presente estudo objetivou validar para o contexto brasileiro o Cuestionario de Gratitud-20 (G-20), composto por vinte itens, respondidos numa escala do tipo *Likert*, variando entre 1 (Nada de acordo) a 7 (Muito de acordo). Contou-se com 533 respondentes de vários estados brasileiros, a maioria do Piauí (75,6%). Estes possuíam idades variando de 17 a 59 anos ($M = 24,71$; $DP = 6,39$), mulheres (67,7%), solteiras (83,7%) e renda média familiar de R\$ 2.780,67 ($DP = 2.257,26$). Aplicou-se a G-20 e questões sociodemográficas. Inicialmente, realizou-se o *back-translation* (tradução reversa), por dois tradutores bilíngües independentes, e posterior análise semântica dos itens, que foram avaliados pelo público-alvo, verificando-se a compreensão dos mesmos. Realizada esta etapa, procedeu-se uma análise fatorial confirmatória, que apresentou evidências de adequação psicométrica do modelo teórico tetrafatorial: CFI = 0,99; TLI = 0,99 e RMSEA (IC90%) = 0,03 (0,02 - 0,05) = 0,06. Avaliou-se a precisão pelo coeficiente alfa de *Cronbach* (α) e pelo ômega de *McDonald* (ω), que foram adequados: Gratidão Interpessoal ($\alpha = 0,86$; $\omega = 0,87$); Gratidão frente ao Sofrimento ($\alpha = 0,84$; $\omega = 0,84$); Reconhecimento de Dons ($\alpha = 0,71$; $\omega = 0,72$) e Expressão de Gratidão ($\alpha = 0,70$; $\omega = 0,70$). Os resultados em conjunto apontam para uma medida com parâmetros psicométricos adequados. Contar com o instrumento pode incentivar os estudos que buscam conhecer os preditores e conseqüências da gratidão, possibilitando pensar em estratégias para a promoção desse aspecto psicológico, visando a promoção do bem-estar.

Palavras-chave: Escala, Gratidão, Precisão, Validade.

AUTOESTIMA EM PESSOAS TRANS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Autores Bruno de Brito Silva ^{1,2}, Elder Cerqueira-Santos ²

Instituição ¹ UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ² UFS - Universidade Federal de Sergipe

Resumo

Este estudo teve por objetivo avaliar de que modo a autoestima em travestis, transexuais e transgêneros vem sendo investigada na literatura científica. Por meio de uma revisão sistemática nas bases Pubmed/MedLine, SAGE, Web of Science e PsycINFO, de janeiro de 2005 a dezembro de 2015, foram recuperados 61 artigos. No contexto internacional, os estudos se concentram em delineamentos empíricos focalizando a autoestima como variável secundária e associada à adoção de comportamentos de risco à saúde e adoecimento físico e psicológico, bem como ao suporte/apoio social. No Brasil, não foram encontrados estudos abordando a temática em específico. São necessárias pesquisas tanto teóricas quanto empíricas no contexto brasileiro e internacional, haja vista a necessidade de atender as reais demandas destas pessoas.

Palavras-chave: autoestima; transgêneros; transexuais; revisão sistemática.

Intituição de Fomento: CNPQ/CAPES

PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA ESCALA DE NECESSIDADE DE IDENTIFICAÇÃO SOCIAL PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO EM PESSOAS TRANS

Autores Bruno de Brito Silva ^{1,2}, Elder Cerqueira-Santos ²

Instituição ¹ UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ² UFS - Universidade Federal de Sergipe

Resumo

Esta pesquisa objetivou adaptar e investigar evidências de validade e de fidedignidade da Escala de Necessidade de Identificação Social (nID) (*Need for Identification Scale – nID*) para o português brasileiro. Participaram 203 travestis, mulheres e homens trans e transgêneros maiores de 18 anos. Inicialmente realizou-se as etapas de adaptação e em seguida, conduziu-se a análise empírica com a nID traduzida. O resultado da análise fatorial exploratória indicou uma estrutura final para a nID composta por 11 itens distribuídos em dois fatores. A consistência interna foi adequada tanto para o escore total ($\alpha = 0,89$) como para os fatores. Atestaram-se ainda evidências de validade concorrente da nID com a ESSS e a Escala de Percepção Corporal do QIC. Por fim, nesse primeiro estudo psicométrico no Brasil, a nID apresentou características psicométricas satisfatórias, indicando ser um instrumento válido e confiável para medir a identificação social de pessoas trans com seus grupos de pertença.

Palavras-chave: gênero; identidade social; validade; transgêneros.

Intituição de Fomento: CNPQ/CAPES

VALIDADE FATORIAL DO BRIGHT PERSONALITY INVENTORY (BPI)

Autores Maria Gabriela Costa Ribeiro ¹, Valdiney Veloso Gouveia ¹, Isabel Cristina Vasconcelos de Oliveira ¹, Heloísa Bárbara Cunha Moizeis ¹, Marina Tavares Sá ¹

Instituição ¹ UFPB - Universidade Federal da Paraíba

Resumo

Introdução: O estudo da personalidade tem focado essencialmente em traços universais (e.g. Big Five) ou teorias desadaptativas (e.g. dark side of personality), carecendo de um modelo voltado ao mapeamento do bright side of personality. Nesse sentido, o presente trabalho versa sobre um modelo pró-social, a partir dos traços perdão (abdição de ressentimentos e julgamentos negativos e fomento de compaixão e generosidade para com o transgressor), gratidão (expressão e ao reconhecimento de uma ação generosa realizada por um benfeitor) e altruísmo (ações voltadas ao benefício de terceiros, em situações que envolvem riscos ou periculosidade, sem estarem guiadas por expectativas de benefícios próprios ou recompensas externas). **Objetivo:** Identificar evidências de validade fatorial do Bright Personality Inventory (BPI). **Método:** Participaram 300 estudantes universitários, a maioria do sexo feminino (60,8%) e média de idade de 24,5 anos (DP = 7,1). Responderam ao BPI, composto por 18 itens, e questionário demográfico, cujos dados foram

analisados por meio de análise dos componentes principais. **Resultados:** Assegurada a fatorabilidade da matriz [KMO = 0,77; χ^2 (153) = 1771,05, $p < 0,001$], a estrutura fixada em 3 fatores e rotacionada por método oblíquo apontou para os traços Perdão (eigenvalue = 4,23; variância explicada = 23,53; α de Cronbach = 0,81), Altruísmo (eigenvalue = 12,47; variância explicada = 13,72; α de Cronbach = 0,54) e Gratidão (eigenvalue = 2,15 ; variância explicada = 11,98; α de Cronbach = 0,75), explicando 49,23% da variância total explicada. **Conclusão:** As análises empregadas apontaram evidências de validade fatorial do BPI, para mensuração dos traços perdão, altruísmo e gratidão. Dessa forma, estima ser uma medida útil para avaliação de traços pró-sociais, auxiliando na compreensão de aspectos que interferem o pensar, sentir e agir dos indivíduos.

Apoio Institucional: Programa de Pós-graduação em Psicologia Social

EVIDÊNCIAS PSICOMÉTRICAS DA ESCALA DE APRECIÇÃO EM RELACIONAMENTOS (EAR) PARA O CONTEXTO BRASILEIRO

Autores Ariane Viana Martins Portela¹, Sandra Elisa de Assis Freire¹, Rislay Carolinne Silva Brito¹, Emerson Diógenes de Medeiros¹, Brenda Caroline Belforte Pereira¹, Júlia Cerqueira Couto¹

Instituição¹ UFPI - Universidade Federal do Piauí

Resumo

Conhecer os construtos que valorizam as dimensões positivas nos sujeitos é um dos aspectos abordados pela Psicologia Positiva, que tem como um dos seus pilares de sustentação as forças e virtudes inerentes ao ser humano. Sendo a gratidão uma das forças de caráter estudadas pela Psicologia Positiva, a compreensão da apreciação como uma ampliação da experiência da gratidão é uma das possibilidades de estudo da área para o entendimento dos relacionamentos românticos. A Escala de Apreciação em Relacionamentos (EAR) permite uma avaliação tanto da admiração pelo parceiro como do quanto o parceiro se sente apreciado. Diante da importância deste construto nas pesquisas com casais, este estudo teve como objetivo verificar as qualidades psicométricas da EAR no contexto brasileiro, reunindo evidências preliminares de sua adequação. Para tanto, participaram da pesquisa 233 pessoas que se encontravam em um relacionamento amoroso, com idade média de 30,9 anos (DP = 9,23; Amplitude = 18 a 62 anos), sendo a maioria do sexo feminino (52,4%), que responderam a versão em português da EAR e perguntas demográficas. Foram utilizados três softwares para efetuar as análises, são eles o R 3.3.3 (R Core Team, 2017), FACTOR (versão 10.5) e Mplus (versão 7.4; Muthén & Muthén, 1998-2017). Tendo em conta o conjunto de critérios, foi possível identificar uma solução bifatorial, além de índices aceitáveis de consistência interna, corroborando com resultados observados no modelo original. Ainda se optou por verificar se a estrutura apresentada é invariante ao sexo dos participantes, sendo plausível considerar a EAR invariante tanto para homens quanto para mulheres. Conclui-se, preliminarmente, que esta medida se mostrou psicometricamente adequada para utilização no contexto brasileiro.

VOCÊ SE SENTE RECONHECIDO? CORRELATOS DO RECONHECIMENTO COM GRATIDÃO E FLORESCIMENTO

Autores Maria Gabriela Costa Ribeiro¹, Flávia Marcellly de Sousa Mendes da Silva¹, Thiago Medeiros Cavalcanti¹, Bruna de Jesus Lopes^{2,1}, Samuel Lucas Santos Rodrigues¹

Instituição¹ UFPB - Universidade Federal da Paraíba, ² UFPI - Universidade Federal do Piauí

Resumo

Introdução: O Reconhecimento é definido como uma emoção positiva que associa-se a outros construtos psicológicos. Neste sentido, o reconhecimento se constitui pelas dimensões familiar, amizade, amorosa e laboral os quais expressam como fator comum reconhecer e ser reconhecido pela sua alteridade. Nesta direção, entre as potenciais variáveis que se relacionam com o reconhecimento destacam-se a gratidão e o florescimento. **Objetivo:** Este estudo objetivou avaliar a relação entre as dimensões do Reconhecimento (familiar, laboral, amorosa e amizade) com o fator geral de Gratidão e de Florescimento. **Método:** Participaram 253 pessoas da população geral, a maioria do sexo feminino (67,2%) com média de idade de 25,1 anos ($DP = 6,0$). Estes responderam a *Escala Multidimensional de Reconhecimento* (EMR), constituído por 32 itens, o *Questionário de Gratidão* (QG-6) formado por seis itens, a *Escala de Florescimento* (FS) composta por oito itens, e um questionário demográfico. Os dados foram analisados por meio do *software* SPSS (versão 21), sendo realizadas estatísticas descritivas e análise de correlação r de Pearson. **Resultados:** A partir dos resultados, observou-se que houve relação positiva ($p < 0,001$) entre as dimensões *reconhecimento familiar* ($r = 0,49$), seguido de *reconhecimento amoroso* ($r = 0,29$), *reconhecimento de amizade* ($r = 0,28$) e *reconhecimento laboral* ($r = 0,23$) com a *disposição à gratidão*. O mesmo ocorreu quanto ao construto *florescimento*. A maior relação encontrada foi com a dimensão de *reconhecimento familiar* ($r = 0,55$), seguido de *reconhecimento de amizade* ($r = 0,45$), *reconhecimento laboral* ($r = 0,45$) e *reconhecimento amoroso* ($r = 0,39$). **Conclusão:** Este estudo forneceu evidências iniciais sobre a relação entre o Reconhecimento e outras dimensões psicológicas positivas. Ademais, oferece subsídios para estudos futuros que tenham interesse em utilizar outros construtos na predição das dimensões do Reconhecimento.

Apoio Institucional: Capes e Programa de Pós-graduação em Psicologia Social.

SATISFAÇÃO DE VIDA DOS RELACIONAMENTOS AMOROSOS NAS ETAPAS DO CICLO VITAL

Autores Maiala Bittencourt¹, Marina Lombard, Irani Argimon¹

Instituição¹ PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Resumo

A satisfação de vida envolve a percepção positiva que o indivíduo possui de modo geral e como avalia os demais âmbitos da sua vida. Refere-se ao grau de contentamento, entusiasmo e prazer. Similar a esse constructo, satisfação no relacionamento amoroso, aborda as relações interpessoais que envolvem um(a) parceiro(a) romântico e, também a percepção que o indivíduo possui do seu relacionamento. Trata-se da avaliação individual dos benefícios, expectativas e ganhos que o indivíduo obtém no seu relacionamento. O objetivo do presente estudo foi analisar a satisfação de vida e no relacionamento amoroso nos períodos: adolescente, adulto, adulto intermediário e idosos. Participaram 297 indivíduos, que estavam em um relacionamento sério por no mínimo 6 meses. Os instrumentos respondidos foram: Escala de Satisfação de Vida (ESV) e Escala Fatorial de Satisfação em Relacionamento de Casal (EFS-RC), que subdivide-se em Satisfação com Atração Física e Sexualidade (SAFS) e Satisfação com Afinidades de Interesses e Comportamentos (SAIC). Tratando-se da SAFS, os adolescentes obtiveram maiores médias, em relação ao fator SAIC, as maiores médias foram encontradas em idosos. Quanto à satisfação de vida, as maiores médias foram encontradas em idosos, seguidos de adolescentes. Conclui-se portanto, que diferentes fases do ciclo vital, apresentam variações em relação à satisfação.

ANÁLISE DE REDE DA BATERIA DE INDICADORES DE DEPRESSÃO INFANTOJUVENIL (BAID-IJ).

Autores Cassandra Cardoso ^{1,2}, Makilim Nunes Baptista ¹, Wagner de Lara Machado ³

Instituição ¹ USF - Universidade São Francisco, ² URI Erechim - Universidade Regional Integrada - URI Erechim, ³ PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Resumo

A depressão em crianças e adolescentes tem repercutido na sociedade em geral, para além da comunidade científica e dos profissionais de saúde. A idade de início da depressão tem diminuído nos últimos anos e afeta o desenvolvimento do indivíduo, além de estar relacionada a dificuldades familiares, sociais, escolares e também a conduta suicida em adolescentes. Por isso, a avaliação da depressão nesta faixa etária é uma necessidade de saúde pública. O presente estudo buscou evidências de validade baseadas na estrutura interna para a Bateria de Indicadores de Depressão Infantojuvenil (BAID – IJ). Para tanto, foi investigada a relação entre os indicadores da (BAID – IJ) com base na Análise de Redes. Os indicadores que compõem as escalas são: autoestima, autoconceito, autoeficácia, depressão, solidão, desamparo e desesperança. Participaram da pesquisa 496 crianças e adolescentes, de oito a 18 anos (M=13, 29; DP = 2,93) do Estado do Rio Grande do Sul. As análises de Rede foram realizadas com o Programa R Studio. Foi realizado o procedimento glasso para estimar as redes, estimada a centralidade dos indicadores na rede e realizadas análises de comunidades. Na análise, foram utilizados os escores totais de cada indicador/escala da BAID -IJ. Os resultados indicaram dois polos evidentes (comunidades) de indicadores: positivos e negativos. Por sua centralidade na rede, a autoestima e desesperança constituíram variáveis de ligação ou transição entre as comunidades encontradas (indicadores positivos e negativos). Enfim, a partir da Análise de Redes, pode-se depreender que a BAID-IJ pode ser útil ao clínico na avaliação dos sintomas depressivos em uma perspectiva dimensional. Além de uma abordagem mais complexa de mensuração de sintomas, a BAID -IJ pode auxiliar na identificação precoce de fatores de proteção e de risco da depressão na infância e adolescência.

Palavras-chave: Sintomas depressivos, crianças e adolescentes, análise de rede

AMOR ROMÂNTICO NAS ETAPAS DO CICLO VITAL

Autores Maiaala Bittencourt ¹, Marina Lombard ¹, Irani Argimon ¹

Instituição ¹ PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Resumo

O amor é essencial para todos os indivíduos, manifestando-se em todas as idades. Os estilos de amor referem-se às atitudes do indivíduo no relacionamento amoroso, sendo eles: *Eros*, *Ludus*, *Storge*, *Pragma Mania* e *Àgape*. Os componentes do amor, englobam as crenças e valores pessoais dos indivíduos, referem-se a intensidade do amor. Os componentes do amor são: Intimidade, Paixão e Decisão/Compromisso, sendo que a junção de ambos, forma o amor pleno. O objetivo do presente estudo foi analisar as médias do amor, nos períodos: adolescente, adulto, adulto intermediário e idosos. Participaram 297 indivíduos, em relacionamento sério. Os instrumentos utilizados foram: Escala dos Estilos de Amor (LAS BRA) e Escala de Triangular do Amor (ETAS). Verificou-se maiores médias do Estilo *Ludus* em adolescentes e *Àgape* e *Mania* em idosos. *Eros* mostrou-se linear em todas as faixas etárias. Em relação aos componentes do Amor, Idosos obtiveram maiores médias em Intimidade e Compromisso. A Paixão obteve médias decrescentes sendo maiores em Adolescentes e menores em Idosos. Entre os resultados, salienta-se a diferença das diferentes configurações do relacionamento amoroso nas etapas do ciclo vital.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Autores Deliane Macedo Farias de Sousa ¹
Instituição ¹ UPE - Universidade de Pernambuco

Resumo

O papel das emoções no desenvolvimento humano tem sido cada vez mais discutido e reconhecido. Um exemplo disto, foi a inclusão da educação emocional como obrigatória na Base Nacional Comum Curricular. Isto, por sua vez, demandará que os professores da educação básica tenham uma formação que os possibilite desenvolver tais competências entre os seus estudantes. Nesse sentido, buscou-se avaliar em que nível estão as habilidades de reconhecer, compreender e lidar com as emoções entre estudantes de licenciatura. Os dados aqui apresentados fazem parte de um projeto de extensão, constituindo-se esta uma primeira fase da qual participaram 30 estudantes de diferentes cursos de licenciatura. Foram apresentadas expressões faciais representativas de diferentes emoções, bem como quatro estórias que abordavam situações em que os personagens expressavam diferentes emoções. Os participantes precisavam discriminar as emoções percebidas tanto nas imagens, quanto nas estórias. Em seguida, pedia-se que os mesmos relatassem o quanto se identificavam com as emoções percebidas e como reagiriam na situação apresentada na estória. Os resultados foram analisados a partir das frequências de resposta para as emoções percebidas e os relatos de como reagiriam caso fossem os personagens da estória a partir da análise de conteúdo. A partir da análise verificou-se que no reconhecimento de emoções nas imagens, houve maior facilidade para identificação de emoções como alegria, tristeza e raiva, expressões mais claras, enquanto para emoções como vergonha e medo, houve menor consenso nas respostas, indicando uma possível dificuldade dos participantes em reconhecer emoções menos extremas. No que diz respeito à história, observou-se que os participantes apresentaram respostas que refletem emoções como frustração, raiva, tristeza, tensão. Diante dos resultados, percebe-se a necessidade do desenvolvimento de programas para esclarecer os (as) futuros (as) professores (as) acerca das emoções, a fim de que possam construir e/ou melhorar suas estratégias emocionais.

CONTROLE INIBITÓRIO E TEORIA DA MENTE EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES

Autores Didier Francisco Pelaez Melo ¹, Ágata Almeida de Araújo ¹, Maria Clara Braga do Paraíso Maioli ¹, Camila Costa dos Santos ¹, Natália Martins Dias ¹, Tatiana Pontrelli Mecca ¹
Instituição ¹ UNIFIEO - Fundação Instituto de Ensino para Osasco

Resumo

Funções Executivas (FE) são um conjunto de habilidades necessárias para planejar iniciar, realizar e monitorar comportamentos intencionais. Dentre estas habilidades está a inibição: capacidade de regular as próprias emoções, pensamentos e comportamentos. Estudos apontam para a relação entre FE e Teoria da Mente (TM). Esta é a capacidade de atribuir estados mentais a si e aos outros. Permite explicar e prever comportamentos, sentimentos e desejos. Ambas estão associadas a bons relacionamentos com pares, a comportamentos pró-sociais e outros desfechos positivos, incluindo saúde mental. Este estudo investigou a relação entre o desempenho inibição e TM. Participaram 69 crianças, entre 4 e 5 anos, avaliadas com o Teste de Stroop Semântico (TSS) que avalia inibição e o teste Teoria da Mente para Crianças (TMEC) que avalia compreensão de perspectiva; (subteste 1), atribuição de pensamento (subteste 2), atribuição de emoções básicas (subteste 3) e teoria da mente de segunda ordem (subteste 4). Observaram-se correlações positivas, significativas e de magnitude fraca dos escores na parte 2 e interferência do TSS com os Subtestes 1 e 4 do TMEC, e

correlações positivas, significativas e moderadas com os Subtestes 2, 3 e total. Com o tempo de reação no TSS foi possível observar correlação negativa, significativa e moderada entre a parte 2 e o Subteste 1 do TMEC, e correlação negativa, significativa e fraca com o Subteste 4. Já no tempo de interferência no TSS observou-se uma correlação negativa e fraca com o Subteste 4. No escore total do TMEC observaram-se correlações negativas e fracas com tempo de reação na parte 2 e em interferência no TSS. Os resultados corroboraram achados internacionais, mostrando que TM e inibição são habilidades relacionadas. Ambas se desenvolvem a partir do ambiente no qual a criança se insere. Estes achados abrem caminhos para estudos futuros sobre promoção destas habilidades na infância.

ORIENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE CARREIRA: DESAFIOS DA IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE APOIO SOCIAL E PSICOPEDAGÓGICO EM UNIVERSITÁRIOS

Autores Flávia Silva Neves ¹

Instituição ¹ UFT - Universidade Federal do Tocantins

Resumo

Ao ingressar na universidade o acadêmico se depara com o início da realidade profissional, este momento é repleto de desafios e os mesmos não estão preparados para projetar suas carreiras em termos de metas, objetivos e com escolhas de acordo com suas habilidades, aptidões e competências. Na vida universitária ele conta com maior flexibilidade em seus horários, além do que muitos universitários estão distantes de suas famílias, o que promove um desajuste no estilo de vida dos mesmos. O acadêmico se depara com demandas de estudos diferentes das vivenciadas no ensino médio, onde o processo de aprendizagem prima pela autonomia do mesmo e esta mudança nem sempre é bem absorvida pelos acadêmicos, neste sentido a implantação desse serviço visou promover maior adaptabilidade dos alunos universitários ao processo de aprendizagem nesse contexto. Deste modo objetivou-se prestar apoio ao estudante da Universidade Federal do Tocantins por meio de ações, projetos e programas, buscando atender suas necessidades e, assim, contribuir para o seu desenvolvimento acadêmico, sempre pautado nas responsabilidades ética e social. Para a implantação do serviço planejamos oficinas de autogestão da aprendizagem, planejamento de carreira, autogestão do tempo e apresentação oral de trabalhos, bem como plantões de escuta e aconselhamento de carreira individuais. A experiência universitária não se resume à formação profissional. Especialmente nos anos iniciais, e para aqueles jovens que concluem o ensino médio e ingressam logo em seguida em um curso superior, a universidade tem um impacto que vai além da profissionalização. A entrada na universidade implica uma série de transformações nas redes de amizade e de apoio social dos jovens estudantes.

DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DA VERSÃO BRASILEIRA CURTA DA ESCALA SUBJECTIVE WELL-BEING SCALE (SUBI)

Autores Aline Cacozi ¹, Mario Cesar Rezende Andrade ², Sergio Baxter Andreoli ^{1,2}

Instituição ¹ unisantos - universidade católica de santos, ² unifesp - universidade federal de são paulo

Resumo

A medida de bem-estar subjetivo (BES) é um grande preditor de saúde mental e qualidade de vida. Instrumentos curtos e autoaplicáveis podem ajudar a conhecer o estado de saúde da população, bem como identificar pessoas que necessitam de intervenção. O objetivo deste trabalho foi verificar a validade, consistência interna e confirmação da estrutura

unifatorial da versão brasileira curta da escala SUBI (Subjective Well-Being). Um inquérito domiciliar foi realizado com amostra probabilística e estratificada (N=1208) na cidade de Rio de Janeiro, entre 2007 e 2008, com pessoas com idade entre 15 e 75 anos. O instrumento aplicado, SUBI – versão brasileira curta, é composto por 6 questões que englobam o núcleo do BES e os fatores bem-estar geral, afetos positivos e transcendência. As propriedades psicométricas avaliadas foram: validade convergente, pela correlação de Pearson, com a Positive and Negative Affects Schedule (PANAS) e com a Escala de Resiliência; validade discriminante, pelo teste t de Student, com o diagnóstico de depressão no último ano, de acordo com o DSM-IV; consistência interna pelo coeficiente alfa. A estrutura unifatorial da escala foi verificada pela Análise Fatorial Confirmatória, com os índices: CFI e TLI (>0,95), RMSEA (0,40). O coeficiente obtido na correlação com o balanço dos afetos na PANAS foi $r=0,47$ e, com a Escala de Resiliência, $r=0,31$, ambos com $p<0,05$. Assim, a versão brasileira curta do SUBI apresentou propriedades psicométricas adequadas.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS DO BRIGHT SIDE OF PERSONALITY E SUA ORIENTAÇÃO PRÓ-SOCIAL

Autores Lucas José Bacalhau Silveira¹, Isabel Cristina Vasconcelos de Oliveira¹, Marina Tavares Sá¹, Daysa Maria Saraiva Rocha¹, Bruna Paulino de Araújo Falcão¹

Instituição¹ UFPB - Universidade Federal da Paraíba

Resumo

Introdução: A personalidade é um consistente preditor do bem-estar, e os traços voltados à aproximação dos indivíduos são capazes de influenciar positivamente os seus afetos e fomentar comportamentos pró-sociais. O estudo dos traços orientados a esses propósitos recebeu o nome de *bright side of personality* e tem chamado a atenção de pesquisadores dado os benefícios e implicações voltados à consolidação de relacionamentos funcionais. A abordagem dos Cinco Grandes Fatores (CGF) tem se mostrado consistente em estudos transculturais, porém, falha em mapear modelos exclusivamente positivos. **Objetivo:** Este trabalho, de natureza teórica, visa apresentar um modelo pautado em traços já consolidados pela literatura, voltados exclusivamente para a prosociabilidade. Estes são o perdão, a gratidão e o altruísmo, e integraram o modelo por influenciarem o desenvolvimento e o estabelecimento de laços interpessoais mais coesos. Especificamente em relação ao **perdão**, tal ato reduz afetos, comportamentos e julgamentos negativos (raiva, ressentimento ou desejo por vingança), promovendo, assim, seus correspondentes positivos (compaixão, amizade e cordialidade no trato com outras pessoas). A **gratidão**, por sua vez, propicia o desenvolvimento de habilidades voltadas para lealdade, laços sociais e demonstração de cuidado, reduzindo, portanto, os níveis de afetos negativos e fortalecendo a confiança nas relações. Quanto ao **altruísmo**, este favorece a proximidade nas interações interpessoais e contribuem para o aumento nos níveis de sociabilidade e bem-estar. **Conclusão:** Os três traços habilitam o indivíduo a pensar e agir em benefício próprio e da sociedade e têm, em comum, a característica de demandarem a presença de um par (i.e.: perdoa-se alguém, se é grato a alguém e ajudam-se outras pessoas); por este motivo, excluiu-se do modelo *bright personality* outros construtos da psicologia positiva. Sugere-se a realização de estudos empíricos voltados avaliação do modelo proposto, especialmente no que concerne as demonstrações de cuidado, proximidade e confiança nas interações interpessoais e atos pró-sociais.

CONHECENDO A RELAÇÃO ENTRE PERSONALIDADE LUMINOSA E OS VALORES HUMANOS

Autores Lucas José Bacalhau Silveira¹, Isabel Cristina Vasconcelos de Oliveira¹, Anderson Mesquita do Nascimento¹, Gleidson Diego Lopes Loureto¹, Alessandro Teixeira Rezende¹

Instituição¹ UFPB - Universidade Federal da Paraíba

Resumo

Introdução: Na literatura, compreende-se o comportamento humano por fenômenos como por exemplo, personalidade, valores humanos e atitudes. Especificamente, é conhecido a existência de uma relação próxima entre traços de personalidade e os valores humanos na orientação do comportamento. Assim, torna-se importante investigar a relação entre as dimensões de perdão, gratidão e altruísmo com os valores humanos. **Objetivo:** O presente estudo objetivou relacionar a personalidade luminosa com as subfunções valorativas. **Método:** Participaram 300 estudantes universitários, a maioria do sexo feminino (60,8%) e média de idade de 24,5 anos (DP = 7,1). Responderam ao *Bright Personality Inventory* (BPI), composto por 18 itens, *Questionário dos Valores Básicos* (QVB), constituído por 18 itens, e questionário demográfico, cujos dados foram analisados por meio do *software* SPSS (versão 21) realizando a estatística de correlação *r* de Pearson. **Resultados:** No que se refere a dimensão *perdão*, a pontuações se correlacionaram inversamente com a subfunção ($p < 0,001$) *experimentação* ($r = -0,19$) e *realização* ($r = -0,20$) e positivamente com a subfunção *normativa* ($r = 0,20$). Por sua vez, a dimensão *gratidão* se correlacionou positivamente ($p < 0,001$) com as subfunções *existência* ($r = 0,31$), *suprapessoal* ($r = 0,18$), *normativa* ($r = 0,29$) e *interativa* ($r = 0,27$). Por fim, a dimensão *altruísmo* ($p < 0,05$) se correlacionou inversamente com as subfunções *experimentação* ($r = -0,13$) e *realização* ($r = -0,26$) e positivamente com *normativa* ($r = 0,16$). **Conclusão:** Esses achados demonstram as primeiras evidências acerca da relação entre a tríade luminosa e os valores humanos. Estudos futuros podem verificar o poder preditivo dessas variáveis em outros fenômenos, como por exemplo, comportamento pró-social.

MARIANA VERSUS BATACLAN: QUAIS OS ANTECEDENTES DA RESPOSTA EMOCIONAL PERANTE DESASTRES?

Autores Samuel Lincoln Bezerra Lins², Catarina Carvalho², Sibele Dias de Aquino¹

Instituição¹ PUC-Rio - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, ² UP - Universidade do Porto, Portugal

Resumo

Dois desastres com enorme visibilidade em Novembro de 2015 – o acidente ambiental de Mariana (Brasil) e os ataques terroristas em Paris (França) – levantaram um intenso debate, entre os cidadãos brasileiros, sobre as controversas reações emocionais que emergiram após cada incidente. O presente estudo teve como objetivo analisar alguns dos antecedentes da resposta emocional perante estes eventos. Para além dos dados demográficos (sexo, idade e religiosidade), foi avaliada a identidade nacional, e a atitude face à pertença europeia. Os participantes indicaram também o quanto sentiam raiva, medo, tristeza e compaixão ao refletirem sobre os dois acontecimentos. Participaram do estudo 453 cidadãos brasileiros (301 mulheres, 152 homens, $M = 33.49$ anos, $DP = 13.07$), de vários Estados do Brasil, sendo a sua maioria do Rio de Janeiro ($n = 152$), Paraíba ($n = 67$) e São Paulo ($n = 56$). A coleta dos questionários (*online*) começou dois dias após o atentado de Paris (15 de Novembro), tendo sido encerrada três dias depois (18 de Novembro). Cerca de 19% dos participantes ($n = 84$) já haviam morado na Europa, e 39% ($n = 176$) conheciam alguém que estava em Paris quando o atentado ocorreu. Os resultados revelaram que os participantes evidenciaram mais raiva, tristeza e compaixão relativamente ao acidente de Mariana, e mais medo relativamente ao atentado de Paris. Os resultados mostraram ainda que o sexo, a religiosidade, identidade nacional e a atitude face à pertença europeia relacionam-se com a intensidade das emoções vivenciadas. Esta investigação constitui uma contribuição para o estudo das respostas emocionais dos cidadãos brasileiros perante desastres.

Palavras-chave: desastres; emoções; identidade nacional; atitudes.

A RELAÇÃO ENTRE A INTELIGÊNCIA E A CRIATIVIDADE EM ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS BRASILEIRAS

Autores Gabriel Teixeira da Silva ¹, Queila Guise Milian Teller Gibim ¹, Solange Muglia Wechsler ¹

Instituição ¹ PUCAMP - Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo

A inteligência está entre os temas mais estudados na Psicologia, sendo considerado por muitos um importante atributo para a realização pessoal e social dos indivíduos. Por sua vez, a criatividade tem se tornado uma característica essencial para a realização pessoal e profissional. Entretanto a relação entre esses constructos tem sido pouco estudada em contextos socioeconômicos diferentes. Este estudo objetivou investigar a relação entre inteligência e criatividade em escolas públicas e privadas. A amostra foi composta por 29 estudantes, sendo 14 de escola pública (F= 8; M = 5) e 15 de escola privada (F= 9; M= 7) com idades entre 8 e 11 anos (M= 9,66; DP= 0,61) da cidade de Campinas. Os instrumentos utilizados foram os subtestes de pensamento criativo (duas atividades verbais e uma figural) e de Habilidades Verbais (inteligência cristalizada – IC) da Bateria de Habilidades Intelectuais e Criativa Infantil (BAICI). A aplicação foi coletiva, em sala de aula, em encontros de uma hora. Os resultados analisados através da correlação de Spearman demonstraram que a relação entre criatividade figural e IC na amostra de escola pública foi significativa ($\rho=0,50$; $p=0,06$), e para a criatividade verbal esta relação foi altamente significativa ($\rho=0,71$; $p\leq 0,01$). Na amostra da escola privada nenhuma dessas relações foram significativas. Conclui-se que existe influência socioeconômica da inteligência sobre a criatividade. No entanto, é necessário que estudos investiguem mais profundamente a natureza desta relação em diferentes regiões do Brasil.

O TEMPO NOS TORNA MAIS RESILIENTES? CORRELATOS ENTRE IDADE E RESILIÊNCIA

Autores Tátilla Rayane de Sampaio Brito ¹, Emerson Diógenes de Medeiros ², Andréa Nara Lopes Henriques de Sousa ², Renan Pereira Monteiro ³, Katrine Silva de Carvalho ²

Instituição ¹ UFPB - Universidade Federal da Paraíba, ² UFPI - Universidade Federal do Piauí, ³ UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso

Resumo

Introdução: A resiliência é compreendida como a capacidade de superação que o indivíduo apresenta diante de adversidades. Muitos estudos têm sido realizados com o intuito de entender como se dá esse processo, além de avaliar quais variáveis relacionam-se com a resiliência. Um aspecto importante que tem despertado o interesse de pesquisadores da área são as variações da resiliência ao longo da vida. Nesta perspectiva, o presente estudo teve por objetivo avaliar a relação entre resiliência e idade. **Métodos:** Contou-se com uma amostra de 206 estudantes universitários de uma universidade pública do Piauí, em sua maioria mulheres (66%), com média de idade de 22 anos ($DP = 5,16$), variando entre 18 e 50 anos, solteiras (96%) e de classe média (54,4%). Os instrumentos utilizados na coleta de dados foram a Escala de Resiliência e um questionário sociodemográfico. Foram realizadas análises de estatísticas descritivas para a caracterização da amostra e análise de correlação r de Pearson entre a *pontuação total da resiliência* e a *idade*. **Resultados:** Observou-se correlação positiva e significativa entre resiliência e idade ($r = 0,30$, $p < 0,001$), ou seja, quanto maior era a idade dos indivíduos, maior o nível de resiliência. **Conclusões:** Estes achados corroboram estudos anteriores que apontam que quanto mais experiências de adversidade enfrentadas durante a vida, maior o nível de resiliência, considerando o construto a partir de uma perspectiva processual de capacidade que é desenvolvida ao longo da vida. Sendo assim, este empreendimento científico oferece subsídios para a realização de estudos futuros que tratem do assunto. Ademais,

sugere-se a realização de estudos longitudinais que possam oferecer evidências mais robustas sobre esta relação.

Palavras-chave: psicologia positiva, resiliência, idade.

QUE VALORES HUMANOS ESTÃO RELACIONADOS AO CRESCIMENTO PÓS-TRAUMÁTICO DOS DIVORCIADOS?

Autores Luíze Anny Guimarães Amorim ¹, Patrícia Nunes da Fonsêca ¹, Ricardo Neves Couto ¹, Gildevan Estrela Dantas, Nathália Raquel Pereira Nascimento ¹, Beatriz Lima de Oliveira ¹, Jérssia Laís Fonseca dos Santos, José Farias de Souza Filho

Instituição ¹ UFPB - Universidade Federal da Paraíba

Resumo

O divórcio, rompimento legal dos vínculos conjugais, coloca um fim em todos os laços do matrimônio. Buscou-se estudar tal construto à luz da Psicologia Positiva, de modo particular no crescimento pós-traumático (CPT), fenômeno caracterizado por mudanças positivas após situações adversas. Então, a fim de identificar variáveis que auxiliem o caráter adaptativo e construtivo, essencial ao processo de reorganização após o divórcio, tomou-se como variáveis antecedentes ao CPT, os valores humanos, tendo em conta a sua natureza benevolente e sua contribuição na compreensão dos comportamentos, decisões e avaliações das pessoas. Logo, objetivou-se verificar relações entre subfunções valorativas e dimensões do CPT. Para tanto, contou-se com 200 pessoas que já passaram por um processo de divórcio (idades de 19 a 71 anos, $M = 38,42$; $DP = 11,51$), distribuídos equitativamente entre os sexos, que responderam ao *Posttraumatic Growth Inventory*, *Questionário dos Valores Básicos* e questões demográficas. Foram realizadas correlações r de *Pearson*, as quais indicaram que as subfunções interativa, normativa, realização e existência se correlacionam de forma positiva e estatisticamente significativa com todas as dimensões do CPT (relação com os outros, novas possibilidades, mudanças pessoais, mudanças espirituais, apreciação da vida e fator geral). Já a subfunção suprapessoal se correlacionou com todas as dimensões do CPT, exceto mudanças espirituais; e, a subfunção experimentação se correlacionou com novas possibilidades, mudanças pessoais, apreciação da vida e com o fator geral. Por suposto, observa-se que priorizar os valores sociais, encarando as relações interpessoais como unidade principal de sobrevivência, os valores pessoais, ao reconhecer e demonstrar competências, e os valores centrais, por focar as condições básicas para sobrevivência biológica e psicológica, possibilitará a criação de uma nova e integradora narrativa de vida. Conclui-se que os achados contribuem significativamente para a temática e para o trabalho do psicólogo com pessoas divorciadas na condução de um enfrentamento da adversidade.

INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA POSITIVA APLICADA À POLÍCIA MILITAR: INFLUÊNCIA TERAPÊUTICA NAS RELAÇÕES FAMILIARES

Autores Thaynara Silva Rabelo ¹, Poliany da Silva Ferreira ¹, Marcella Bastos Cacciari ¹

Instituição ¹ Multivix - Faculdade Capixaba de Nova Venécia

Resumo

O estágio curricular da Faculdade Multivix de Nova Venécia ocorre entre o oitavo e o décimo período do curso e sua importância está relacionada ao desenvolvimento de competências nos graduandos, e tem como objetivo preparar o

acadêmico para atuar nas esferas comunitárias, institucionais e da saúde. Uma das propostas de trabalho foi a Intervenção Psicológica Positiva em Grupos (IPPG) no Batalhão da Polícia Militar de Nova Venécia (2ºBPM), localizado no Espírito Santo. Nesse relato específico, as intervenções foram realizadas com uma dupla de participantes, semanalmente, com duração de uma hora, totalizando-se quinze encontros. O objetivo era aumentar o nível de bem-estar e habilidades sociais dos policiais, além de proporcionar um espaço de acolhimento e reflexão daquilo que era colocado em discussão, pautando-se nos pressupostos da Psicologia Positiva. Os resultados observados foram satisfatórios do que diz respeito à qualidade do relacionamento familiar, fortalecimento de vínculos afetivos e melhoria do diálogo, destacados pelos próprios participantes do grupo. Notou-se um aumento nas narrativas sobre a mudança de comportamento dos clientes no ambiente familiar, com posturas mais assertivas e satisfatórias.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO CONTEXTO DA PSICOLOGIA POSITIVA: UM BREVE LEVANTAMENTO DE INSTRUMENTOS NACIONAIS PARA A AVALIAÇÃO DO BEM-ESTAR SUBJETIVO (BES)

Autores Ana Carolina Aleixo de Souza¹

Instituição¹ IPOG - Instituto de Pós-Graduação e Graduação

Resumo

O presente estudo tem como objetivo principal identificar, conhecer e estudar instrumentos psicológicos que possam demonstrar a relação dos seus objetos de estudo com um ou mais construtos e conceitos base da Psicologia Positiva. Para isto, falaremos sobre Avaliação Psicológica trazendo suas principais diretrizes e a contextualização deste processo psicológico sob o enfoque da Psicologia Positiva, demonstrando que temos hoje instrumentos desenvolvidos nacionalmente que dão suporte a estudos e pesquisas voltados para este novo olhar da Psicologia e que agregam possibilidades de perceber o homem como ser integral, dotado de potencialidades, forças e virtudes; e não somente com demandas de reparação e cura. Serão apresentados instrumentos de avaliação da Personalidade, fundamentados no modelo dos Cinco Grandes Fatores, e as correlações dos seus objetos de estudo com componentes do Bem-Estar Subjetivo, objeto central da Psicologia Positiva, indicando que há relação entre o BES e a Personalidade e que dentre os Cinco Grandes Fatores, a Socialização, a Extroversão e o Neuroticismo são os que apresentam maior índice de correlação com o Bem-Estar Subjetivo, com destaque para as facetas do fator Neuroticismo.

PSICOLOGIA POSITIVA COM POLICIAIS MILITARES DA FORÇA TÁTICA

Autores Samilla Freitas Souza¹, Adriely de Oliveira Clarindo¹, Marcella Bastos Cacciari¹

Instituição¹ Multivix - Faculdade Capixaba de Nova Venécia

Resumo

A eminente importância das políticas de saúde mental voltadas para os agentes da Segurança Pública do país, sustentada pela necessária criação e continuidade de programas voltados para o cuidado em saúde mental de policiais militares. Tendo vista que tais práticas poderão culminar no bem-estar dos profissionais, o presente trabalho objetivou promover mudanças positivas em suas vidas pessoais e profissionais, a partir das práticas de estágio em campo alicerçadas na Psicologia Positiva.

realizadas no 2º Batalhão da Polícia Militar de Nova Venécia, no Espírito Santo. Deste modo, a intervenção descrita no estudo foi uma proposta de adaptação e aplicação dos módulos do programa 'Forte Como Um Exército', criado pelo Dr. Ma Seligman, utilizando da psicoeducação e de técnicas de grupo com vistas ao fortalecimento das relações interpessoais policiais militares integrantes da Força Tática. Foi possível observar narrativas com conteúdos relacionados à frustração com o trabalho, principalmente frente à eclosão da crise da segurança pública do estado do Espírito Santo em fevereiro de 2016. Nota-se, ainda, a resistência de alguns militares às intervenções grupais, o que possivelmente relaciona-se às questões envolvidas na rigidez da cultura organizacional militar. Contudo, os resultados indicam a predominância de emoções positivas durante os encontros, apesar dos entraves que permeiam a vida profissional e pessoal dos policiais participantes.

DESENVOLVIMENTO HUMANO: velhice e afeto

Autores Yuri Riera Nicolau¹, Simoni da Silva Hoffmann¹, Elisete dos Santos Souza¹
Instituição¹ Psicocentro Mais - Psicocentro Mais

Resumo

A humanidade está envelhecendo e esse é um novo fenômeno para se aprender a lidar. O avanço da medicina foi um dos grandes responsáveis pelo aumento da expectativa de vida das pessoas. Os idosos são a porcentagem populacional que mais cresce hoje em dia. A velhice é uma realidade e buscar pelo conhecimento dessa etapa da vida se tornou além de necessário, uma questão de comprometimento social. O presente trabalho teve como objetivo conhecer, analisar e experienciar esse período do desenvolvimento humano, através de relatos de vida, comportamentos e o olhar dos idosos sobre sua própria experiência de velhice. A metodologia utilizada foi estimular o cérebro da pessoa idosa por meio de desafios diversificados e incitar também a troca de afeto através de exercícios como a leitura, corte e costura, dança, e jogos. Justificativa: partindo de um olhar sensível em relação à pessoa idosa, podemos perceber que a maioria não está feliz com a própria condição, das mudanças do ritmo e modo de vida, comparados tempos anteriores, quando eram extremamente ativos e cheios de planos e projetos. Alguns idosos conseguem recorrer a várias estratégias para lidar com eventos de vida estressantes e com as demandas dia-a-dia utilizando recursos pessoais físicos, psicológicos, recursos materiais, suporte social e familiar. Concluímos que a proximidade com o outro e o amparo familiar, somam positivamente no bem estar do idoso, firmando o afeto como um importante ponto de apoio no envelhecimento.

FORÇA POSITIVA: PROGRAMA DE ESTÁGIO NA POLÍCIA MILITAR

Autores Marcella Bastos Cacciari^{1,2}, Valeschka Martins Guerra², Ten. Cel. Sebastião Aleixo Santos Batista³, Cap. Renzo Caser³
Instituição¹ Multivix - Faculdade Norte Capixaba de São Mateus, ² UFES - Universidade Federal do Espírito Santo, ³ PMES - Polícia Militar do Espírito Santo

Resumo

A profissão de policial militar é caracterizada como estressante, sendo apontada como fator de risco para o desenvolvimento de transtornos psicológicos. Assim, no intuito de prevenir e criar estratégias de enfrentamento para as situações adversas presentes nas atividades cotidianas desses profissionais, foi proposto um programa de estágio com foco na Intervenção Psicológica Positiva em Grupos (IPPG), com objetivo de potencializar as emoções positivas presentes

nos policiais, possibilitando maiores níveis de bem-estar, e mediar emoções negativas, decorrentes de adversidades, seguindo os moldes do programa “Forte como um exército” do Dr. Martin Seligman nas forças armadas norte-americanas. Para tanto, foram realizados encontros semanais, durante dois anos e seis meses, com mais de dez grupos diferentes, e aproximadamente 100 participantes. Os resultados, que se baseiam primordialmente na percepção e nos relatos dos policiais participantes, apontaram o fortalecimento de vínculos entre colegas de trabalho e suas famílias, além de mudanças subjetivas geradas pelas intervenções em grupo.

O RELACIONAMENTO ENTRE COLEGAS E ORIENTADORES AFETA O BEM-ESTAR SUBJETIVO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO?

Autores Ana Karla Silva Soares ¹, José Alberto Lechuga de Andrade Filho ¹, Daniely Fernandes Kamazaki ¹, Jacqueline Silvestre da Silva ¹, Nataly da Cruz Serejo Barbosa ¹

Instituição ¹ UFMS - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Resumo

Nos últimos anos, diversos autores suscitaram preocupações com o bem-estar dos estudantes universitários e atualmente tal tendência tem se estendido aos pós-graduandos, visto que este período de transição do ensino superior para o mercado de trabalho e busca por formação complementar envolve diversas mudanças nos âmbitos acadêmicos, emocionais e sociais. O bem-estar subjetivo se mostra como um aspecto da saúde geral ou da própria felicidade sendo, portanto, um importante indicador do nível de adaptação dos estudantes no contexto da pós-graduação. Compreender variáveis relacionadas a níveis mais elevados de bem-estar subjetivo é uma ferramenta fundamental de promoção de saúde, e conseqüentemente, redução de transtornos ou doenças. Uma destas variáveis refere-se as relações interpessoais estabelecidas neste contexto com seus pares e orientadores. Sendo assim, este estudo visa conhecer os correlatos do bem-estar subjetivo com as relações interpessoais de estudantes para com seus pares e orientadores. Para tanto, contou-se com a participação de 263 estudantes pós-graduação stricto sensu, com idade média de 29 anos (DP = 6,48), a maioria do sexo masculino (67%), solteira (60%) e no mestrado (58%) que responderam a *Escala de Satisfação com a Vida*, *Escala de Afetos Positivos e Negativos* e a *relação* (1= péssimo; 5 = ótimo) dos estudantes para com seus *colegas e orientador(a)*. Foram executadas três análises de regressão linear múltipla (*Stepwise*), considerando a relação com os colegas e o(a) orientador(a) como variáveis preditoras da satisfação com a vida, afeto positivo e negativo. Os resultados indicaram que tanto o relacionamento com os colegas quanto com o(a) orientador(a) contribuíram significativamente para explicação da satisfação com a vida e afetos positivo e negativo. E embora não esteja isento de limitações, conclui-se que o relacionamento estabelecido com os pares e orientador(a) pode explicar o bem-estar subjetivo. Sugere-se que estudos futuros investiguem outros aspectos (e.g. engajamento, perspectiva de futuro).

CORRELATOS VALORATIVOS DA VITALIDADE E SATISFAÇÃO COM A VIDA EM ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO

Autores Ana Karla Silva Soares¹, José Alberto Lechuga de Andrade Filho¹, Nataly da Cruz Serejo Barbosa¹, Daniely Fernandes Kamazaki¹, Jacqueline Silvestre da Silva¹

Instituição¹ UFMS - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Resumo

Os estudantes de pós-graduação vivenciam uma fase da vida marcada por profundas mudanças pessoais, acadêmicas e profissionais, que podem vir a ocasionar prejuízos na dimensão saúde psicológica. Estudos tem demonstrado que um estado psicológico saudável não se constitui apenas como a ausência de doença, mas também está relacionado ao funcionamento humano positivo, refletindo na maneira de agir e enfrentar circunstâncias diversas. A vitalidade subjetiva pode ser compreendida como um sentimento positivo de vivacidade e energia pessoal, apresentando-se como um marcador de bem-estar semelhante a satisfação com a vida que é tratada como uma avaliação global realizada pelas pessoas quanto ao seu nível de satisfação. Assim, é relevante compreender quais construtos estão relacionados com estas variáveis, tais como os valores humanos, definidos como aspectos que guiam os comportamentos e expressam cognitivamente as necessidades. Este estudo objetiva avaliar como as prioridades valorativas dos estudantes de pós-graduação estão relacionadas a vitalidade e satisfação com a vida. Participaram 263 estudantes pós-graduação *stricto sensu*, com idade média de 29 anos (DP = 6,48), a maioria do sexo masculino (67%), solteira (60%) e no mestrado (58%) que responderam o *Questionário de Valores Básicos* (QVB), *Escala de Satisfação com a Vida* (ESV) e a *Escala de Vitalidade Subjetiva* (EVS). Foram executadas duas análises de regressão linear múltipla (*stepwise*), considerando as subfunções valorativas como variáveis preditoras da satisfação com a vida e vitalidade. Os resultados indicaram que os valores normativos contribuíram para explicação da satisfação com a vida, enquanto os de experimentação foram preditores da vitalidade subjetiva. Portanto, priorizar valores normativos e de experimentação parece explicar o grau de vitalidade e satisfação com a vida de pós-graduandos. Estudos futuros sugerem a ampliação da amostra a fim de consolidar os achados e elaborar programas de intervenção em valores a fim de promover saúde psicológica entre os pós-graduandos.

EVIDÊNCIAS PRELIMINARES DOS PARÂMETROS PSICOMÉTRICOS DA ESCALA DE SATISFAÇÃO COM O CURSO DE GRADUAÇÃO (ESCG)

Autores Ana Karla Silva Soares¹, Alexandra Ayach Anache¹, Jacqueline Silvestre da Silva¹, Nataly da Cruz Serejo Barbosa¹, Daniely Fernandes Kamazaki¹

Instituição¹ UFMS - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Resumo

Em geral, os indivíduos buscam durante a vida tornarem-se satisfeitos e bem-sucedidos em esferas de nível social, pessoal e profissional. Este aspecto é responsável por múltiplas investigações a exemplo das dimensões de satisfação com a vida e com o trabalho. Contudo, ao considerar estudantes universitários, contemplar o nível de satisfação com seu curso de graduação (SCG) parece ser mais adequado e relevante que analisar a satisfação em outros contextos, a exemplo do trabalho, mais investigado entre os adultos. A SCG acaba por influenciar a integração dos acadêmicos ao ensino superior e, conseqüentemente, a sua permanência no curso escolhido e satisfação na vida profissional posterior. Logo, é importante estimar seu nível de maneira válida e precisa. É nesta direção que este estudo objetiva adaptar para o contexto brasileiro a Escala de Satisfação com o Curso de Graduação (ESCG), reunindo evidências de seus parâmetros psicométricos. Participaram 294 universitários, com idade média de 22 anos (DP = 6,27) a maioria do sexo feminino (56,7%). Estes responderam a ESCG e perguntas demográficas. Inicialmente, procedeu-se a validação semântica considerando um grupo

de 15 estudantes do ensino médio que após analisar semanticamente as instruções e itens da medida viabilizaram a versão final da escala ora empregada. O resultado da análise fatorial exploratória (Factor 10.5.03; *Minimum Factor Analysis*; método *Hull* de retenção; sem fixar rotação ou número de fatores) identificou uma estrutura unifatorial (CFI = 0,98, df = 9) de seis itens, que explicou 74% da variância total, com cargas fatoriais que variam entre 0,79 e 0,91 e apresentando índice de fidedignidade de 0,87. Os resultados obtidos demonstram indícios preliminares de validade fatorial e precisão da escala. Quanto as possibilidades de pesquisas futuras, destaca-se a necessidade de ampliação da amostra, análises de natureza confirmatória (mais robustas) e análise de outros tipos de validade (e.g., convergente e discriminante).

ENTENDENDO A RESILIÊNCIA: O PAPEL DOS VALORES HUMANOS

Autores Tátilla Rayane de Sampaio Brito ¹, Emerson Diógenes de Medeiros ², Andréa Nara Lopes Henriques de Sousa ², Renan Pereira Monteiro ³, Katrine Silva de Carvalho ²

Instituição ¹ UFPB - Universidade Federal da Paraíba, ² UFPI - Universidade Federal do Piauí, ³ UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso

Resumo

Introdução: Embora não haja um consenso quanto ao conceito de *resiliência*, a maioria dos estudiosos entende o construto como uma capacidade de superação frente a adversidades. Algumas variáveis psicológicas têm sido utilizadas para explicá-la, como a personalidade. Outra variável que tem mostrado grande poder preditivo sobre comportamentos e atitudes, são os *valores humanos*. Neste sentido, o presente estudo buscou avaliar a relação dos *valores humanos*, entendidos a partir da teoria funcionalista e a *resiliência*, compreendida a partir dos pressupostos de Wagnild & Young.

Métodos: Contou-se com uma amostra de 206 estudantes universitários de uma instituição pública do Piauí, na maioria mulheres (66%), com média de idade de 22 anos ($DP = 5,16$), solteiras (96%) e de classe média (54,4%). Os instrumentos utilizados foram a Escala de Resiliência, o Questionário dos Valores Básicos e um questionário sociodemográfico. Foram realizadas análises de estatísticas descritivas, correlação r de Pearson e análise de regressão linear. **Resultados:** A *pontuação total da resiliência* se relacionou com todas as subfunções valorativas, sobretudo com valores *normativos* ($r = 0,25$, $p < 0,001$) e *suprapessoais* ($r = 0,24$, $p < 0,001$). A partir destas evidências, avaliou-se o poder preditivo das referidas subfunções sobre a resiliência. Constatou-se que juntas, as subfunções valorativas explicaram 10% da variação da *resiliência* ($R^2 = 0,10$), e separadamente a subfunção *suprapessoal* apresentou maior poder explicativo ($B = 0,06$, $p < 0,001$) que a subfunção *normativa* ($B = 0,04$, $p < 0,001$). Embora tenha apresentado poder preditivo modesto, o efeito encontrado foi estatisticamente significativo. **Conclusões:** Em síntese, constatou-se que indivíduos que priorizam valores suprapessoais e normativos, como maturidade, conhecimento, obediência e tradição tendem a ser mais resilientes. Estes achados oferecem subsídios quanto ao papel dos valores humanos na explicação da resiliência, amparando a realização de estudos futuros sobre a temática.

Palavras-chave: psicologia positiva, resiliência, valores humanos.

O PAPEL PREDITIVO DOS VALORES HUMANOS E SENTIDO DE VIDA NOS AFETOS POSITIVOS

Autores Lucas José Bacalhau Silveira ¹, Isabel Cristina Vasconcelos de Oliveira ¹, Maria Aparecida Trindade ¹, Alessandro Teixeira Rezende ¹, Gleidson Diego Lopes Loureto ¹

Instituição ¹ UFPB - Universidade Federal da Paraíba

Resumo

Introdução: Conhecer os princípios que orientam a conduta humana se apresentam como um dos diversos fenômenos para entender as emoções e comportamentos dos indivíduos. Outras variáveis são importantes para esse entendimento, como por exemplo, a percepção da relação do ser humano com o mundo, o qual se refere ao sentido de vida. Desse modo, esses fenômenos podem auxiliar na promoção do funcionamento psíquico saudável do indivíduo. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi verificar o poder preditivo dos valores humanos, especificamente os valores *interativos* e a dimensão *presença de sentido* nos afetos positivos. **Método:** Participaram 307 estudantes universitários de uma Instituição Pública da cidade de João Pessoa (PB), com idade média de 24,1 anos (DP = 7,86), a maioria do sexo feminino (62,2%). Responderam ao *Questionário dos Valores Básicos* (QVB), composto por 18 itens, *Questionário de Sentido de Vida* (QSV) constituída por 10 itens, *Escala de Afetos Positivos e Negativos* (EAPN) composta por 10 itens e por questões demográficas, cujos dados foram analisados por meio da análise de regressão múltipla. **Resultados:** As variáveis inseridas na equação de regressão contemplaram a subfunção *interativa* e a dimensão *presença de sentido* [$R = 0,48$; $R^2 = 0,23$; $F(2,305) = 45,37$, $p < 0,001$]. A *presença de sentido* apresentou maior capacidade preditiva ($\beta = 0,44$; $t = 8,66$; $p < 0,001$) em relação à subfunção *interativa* ($\beta = 0,10$; $t = 1,99$; $p < 0,05$). **Conclusão:** Os resultados observados evidenciaram a importância dos valores interativos e presença de sentido na explicação de afetos positivos. Tais resultados podem vir a orientar ações de prevenção à saúde mental (e.g., frente à ansiedade, autoestima, motivação, etc.) em diferentes faixas etárias da população (e.g., crianças, adolescentes).

RESILIÊNCIA E APOIO SOCIAL: UM ESTUDO CORRELACIONAL

Autores Kairon Pereira de Araújo Sousa ¹, Jefferson Machado Nobrega ¹, Emerson Diógenes de Medeiros ¹, Paulo Gregório Nascimento da Silva ², Anne Caroline Gomes Moura ¹

Instituição ¹ UFPI - Universidade Federal do Piauí, ² UFPB - Universidade Federal da Paraíba

Resumo

A resiliência refere-se à capacidade que as pessoas apresentam de enfrentar e superar as adversidades da vida, adaptando-se positivamente. Além de modificar as respostas dos indivíduos frente ao sofrimento, a resiliência também proporciona experiências de fortalecimento e recuperação psicológica. Por outro lado, o apoio social, que diz respeito ao conjunto de recursos provenientes da rede de relações do indivíduo e que contribui para amenizar o impacto causado pelos eventos estressores, atuando como fator de proteção, tem se mostrado, com base em estudos prévios, ser um correlato da resiliência. Este trabalho teve como objetivo conhecer a relação entre resiliência e apoio social em estudantes universitários. Participaram 220 universitários de uma Instituição Pública na cidade de Parnaíba, Piauí. Suas idades variaram entre 18 e 47 anos ($M = 22,79$; $DP = 5,45$), em maioria solteira (92%), mulheres (72,6%). Aplicou-se a Escala de Resiliência constituída por 14 itens respondidos em uma escala do tipo *Likert*, que vai de “1” (discordo totalmente) a “7” (concordo totalmente), e a Escala de Apoio Social do MOS, composta por 19 itens respondidos em uma escala do tipo *Likert*, variando de “1” (nunca) a “5” (sempre), além de perguntas sociodemográficas. Os resultados apontaram que a resiliência correlacionou-se positivamente com todas as dimensões do Apoio Social [Afetivo e Interação social positiva ($r = 0,41$; $p < 0,001$), Emocional e de informação ($r = 0,26$; $p < 0,001$) e Material ($r = 0,18$; $p < 0,01$)], evidenciando uma possível sobreposição do apoio social em seu aspecto afetivo e relacional quando comparado à dimensão material. Isto sugere que

peessoas que desenvolvem atividades divertidas em conjunto com outras, havendo um contato com expressões de amor e carinho, têm mais sucesso, do que aquelas que recebem ajuda material no processo de resiliência. Não obstante, a dimensão relativa à ajuda material e à assistência comportamental, embora seja a menos influente, é considerada uma influencia positiva satisfatória, visto que, segundo a literatura, são raras as correlações com elevado coeficiente de Pearson. Deste modo, conclui-se que esta pesquisa contribuiu para o campo da psicologia positiva ao oferecer o entendimento das variáveis em questão, subsidiando avanços na investigação dos correlatos do processo de resiliência com os componentes do apoio social em universitários.

Palavras-Chave: Apoio Social, Resiliência, Universitários.

MESAS REDONDAS

EMPREENDEDORISMO E CRIATIVIDADE: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E INSTRUMENTOS DE MEDIDA

Autores Tatiana de Cássia Nakano ², Pedro Afonso Cortez ¹, Gabriela Fabbro Spadari ²

Instituição ¹ USF - Universidade São Francisco, ² PUCCAMP - Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo

Resumo Geral da Mesa

Empreendedorismo e criatividade são temas que apresentam interface ao tratar sobre as características dos indivíduos que resultam no comportamento inovador e na geração de negócios. No entanto, existe uma sobreposição conceitual na literatura relativa às características pessoais dos empreendedores que resulta na apreensão equivocada de alguns aspectos psicológicos que se associam ao ato de empreender. Entre esses aspectos destaca-se a criatividade, a qual é abordada de forma lacunar na literatura relativa ao empreendedorismo, tornando necessário apresentar distinções entre aspectos teóricos e empíricos das medidas de criatividade na literatura voltada para o empreendedorismo e nos estudos de avaliação psicológica da criatividade. O primeiro trabalho tem como objetivo apresentar as principais confusões conceituais propostas na literatura relativa às características pessoais do empreendedor. O segundo visa apresentar uma proposta de mensuração da atitude empreendedora, abrangendo cognições relacionadas à criatividade nos negócios, para que sejam estabelecidas as limitações relativas à mensuração da criatividade nesse campo. O terceiro trabalho aborda a criatividade numa dimensão teórica, evidenciando os principais conceitos e formas de avaliação. Por fim, no quarto trabalho, apresenta-se uma medida específica da criatividade, para que seja possível contrastar as diferenças, possibilidades e limitações de se propor a avaliação da criatividade por meio da literatura psicológica e via estudos que enfatizam as características pessoais dos empreendedores.

Resumo 1

Trabalho 1: Características pessoais dos empreendedores: clarificação conceitual dos construtos e definições da literatura recente

Pedro Afonso Cortez; Heila Magali da Silva Veiga; Gabriela Fabbro Spadari; Tatiana de Cássia Nakano

O estudo das características pessoais dos empreendedores possui longa data e ampla influência interdisciplinar. Pela diversidade de contribuições, identifica-se na literatura confusão e sobreposição conceitual. Nesse sentido, o objetivo geral do estudo foi clarificar os conceitos relativos às características pessoais dos empreendedores presentes na literatura recente. Para tanto, analisaram-se seis construtos com recorrência na literatura em língua portuguesa e inglesa empregados em artigos resgatados por meio do Portal de Periódicos da CAPES publicados entre os anos de 2010 e 2015. Os resultados confirmaram as dificuldades teórico-conceituais existentes na literatura, especificamente em relação aos construtos competências empreendedoras, perfil empreendedor, personalidade empreendedora, potencial empreendedor e performance empreendedora, sendo claramente distinguível dos demais apenas o conceito de atitude empreendedora. Com isso, sugerem-se estudos futuros abrangendo outros conceitos sobre o fenômeno, a fim de aprimorar a estruturação do corpo de conhecimento sobre as características pessoais dos empreendedores.

Trabalho 2: Evidências de validação para escala de atitude empreendedora adaptada ao Brasil (ATEBr)

Pedro Afonso Cortez; Heila Magali da Silva Veiga; Gabriela Fabbro Spadari; Tatiana de Cássia Nakano

O empreendedorismo é um fenômeno multideterminado, sendo relevante a compreensão das características pessoais associadas à geração do próprio negócio. Tendo isso em vista, o objetivo deste trabalho foi analisar as evidências de validação empírica de uma medida adaptada de atitude empreendedora numa amostra de 272 estudantes universitários. Para análise da estrutura interna da versão adaptada da escala foi realizada análise fatorial exploratória resultando em quatro fatores para o contexto brasileiro (liderança, realização, risco e criatividade), os quais explicaram 33,71% da variância do construto. A confiabilidade dos fatores da medida foi estimada por meio do coeficiente alfa, variando entre 0,63 e 0,74. Recomenda-se o uso da escala em estudos ulteriores, a fim de apurar evidências de validade em outros contextos e investigar antecedentes e consequentes da atitude empreendedora, com o intuito de impactar na maximização das condições de geração de negócios no contexto nacional.

Resumo 2

Trabalho 3: Psicologia Positiva, Criatividade e Potencial Criativo em Organizações

Gabriela Fabbro Spadari; Tatiana de Cássia Nakano; Pedro Afonso Cortez; Heila Magali da Silva Veiga

A psicologia organizacional positiva, empregada no ambiente corporativo auxilia nas condutas diante de adversidades. Sendo assim, alguns autores se voltam para os estudos das características positivas no ambiente de trabalho, uma vez que nesse ambiente, a psicologia positiva preza, principalmente, pela saúde e bem-estar do trabalhador. Dentre os construtos valorizados nesse movimento, ênfase será dada à criatividade, uma vez que ela é definida de diferentes formas, sendo um fenômeno complexo e de diversos enfoques, podendo ser vista de diferentes maneiras de acordo com a área de conhecimento que ela atua. A criatividade consiste na interação entre processos cognitivos, características da personalidade e variáveis ambientais. No contexto organizacional, ela tem a finalidade de gerar novas ideias, diversificar produtos, atender demandas, recrutar e manter bons funcionários, tendo importante papel na resolução de desafios. É um ponto crucial para o sucesso em longo prazo das companhias. O presente trabalho tem como objetivo apresentar os diferentes conceitos, bem como a relação entre Psicologia Positiva e criatividade no âmbito organizacional. Para isso, analisou-se os construtos com recorrências nas línguas portuguesa e inglesa nas bases de dados Pepsic, Scielo, Bvs e pelo Portal de Periódicos CAPES entre os anos de 2005 e 2017. Os resultados confirmaram a relação entre os construtos, bem como sua importância no contexto organizacional.

Resumo 3

Trabalho 4: Medida Escala de Potencial Criativo para Organizações (EPCO)

Gabriela Fabbro Spadari; Tatiana de Cássia Nakano; Pedro Afonso Cortez; Heila Magali da Silva Veiga

A medida EPCO avalia características criativas nas organizações, sendo elaborada por meio de quatro estudos. O primeiro visou a construção do instrumento, entrevistou-se 10 líderes, a fim de conhecer as características criativas valorizadas no ambiente organizacional. Como resultado, 18 características foram selecionadas para compor 36 itens. O segundo buscou evidências de validade de conteúdo com análise de juízes (cinco especialistas em avaliação psicológica), cujas respostas, analisadas em termos de adequação do item e estimativa da porcentagem de concordância, apontaram para a adequação da EPCO. O terceiro, de análise da estrutura interna, foi realizado por meio de análise fatorial exploratória das respostas de 170 participantes. Os resultados apontaram para a existência de uma estrutura bifatorial, sendo o Fator 1 (“Bloqueios e barreiras à criatividade”) composto por 16 itens que se relacionam de forma inversa à criatividade e o Fator 2 (“Atributos e

características que favorecem a criatividade”) composto por 12 itens que se encontram relacionados diretamente à criatividade. O quarto visou encontrar evidências de validade na relação com variáveis externas. O Teste de Torrance foi tomado como critério, tendo sido respondido, juntamente com a EPCO, por uma amostra composta por 50 participantes, com idades entre 17 e 61 anos (M = 32,96; DP = 11,47). Os resultados mostraram que o Fator 1 apresentou correlações significativas e negativas com a característica de Fluência ($r=-0,344$, $p\leq 0,05$), Flexibilidade ($r=-0,343$, $p\leq 0,05$) e Índice Criativo Verbal 2 ($r=-0,293$, $p\leq 0,05$). O Fator 2, por sua vez, não apresentou correlação significativa com nenhuma das medidas do Teste de Torrance. Nove itens da escala apresentaram correlações significativas com as medidas do teste de criatividade verbal, sendo quatro pertencentes ao Fator 1 e cinco pertencentes ao Fator 2. Sugere-se que novos estudos sejam conduzidos.

BEM-ESTAR NO MUNDO VUCA: IMPACTOS DA RELAÇÃO ENTRE PRESENTEÍSMO, AUTOLIDERANÇA E COMPETÊNCIA ADAPTATIVA.

Autores Rose Helen SHIMABUKU³, Maria Tereza Tomé Godoy², Tais Guedes de Melo Alvim¹, Helenides Mendonça¹
Instituição ¹ PUC-GO - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, ² UFG - Universidade Federal de Goiás, ³ IFG - Instituto Federal de Goiás

Resumo

Resumo Geral da Mesa

Por um longo tempo a Psicologia dedicou-se ao estudo das atitudes, emoções e comportamentos negativos emitidos no contexto do trabalho. O advento da Psicologia Positiva, porém, despertou o interesse dos psicólogos organizacionais pelo estudo dos aspectos positivos dos empregados e do contexto laboral, o que levou ao surgimento de uma perspectiva integradora que busca compreender as doenças laborais e suas consequências, assim como os possíveis antecedentes organizacionais e pessoais que levam ao bem-estar e à saúde do trabalhador. Dessa forma, promover alto bem-estar do trabalhador no cenário organizacional contemporâneo caracterizado pela volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade (mundo “VUCA”) tem se tornado um desafio hercúleo e vem suscitando um número crescente de investigações. O acrônimo VUCA foi criado a partir de termos em inglês, onde: volatilidade é a dinâmica constante das mudanças; a incerteza é a imprevisibilidade do resultado frente às decisões; a complexidade é a natureza da diversidade e a interdependência das situações, decisões e resultados; e a ambiguidade diz respeito à interpretação variada das situações e dos resultados alcançados. Alinhada com essas preocupações, a presente mesa redonda tem como objetivo discutir os principais achados científicos sobre presenteísmo no trabalho, auto liderança e competência adaptativa, temas emergentes em psicologia positiva no que se refere às ao cenário organizacional do mundo VUCA e bem-estar. Para tal, serão apresentados três estudos: o primeiro discute os condicionantes e determinantes do presenteísmo no contexto laboral; o segundo aborda o impacto da autoliderança para o bem estar do trabalhador, e o terceiro e último discute sobre o bem-estar na perspectiva da competência adaptativa no trabalho. Por fim, serão apresentadas na mesa redonda considerações sobre as recentes operacionalizações desses construtos, discorrendo-se sobre as tendências atuais dos estudos empíricos neste campo de conhecimento e suas possibilidades de aplicação às organizações brasileiras.

Resumo 1

As mudanças organizacionais ocorridas nos últimos tempos refletiram em vários aspectos na saúde física e mental dos

trabalhadores. Pode-se citar como um desses impactos o presenteísmo, que se trata do comportamento de comparecer ao trabalho mesmo se sentido doente tanto física quanto emocionalmente, comportamento este que pode impactar na produtividade, auto-estima e segurança dos mesmos. Alguns autores consideram o presenteísmo como resultado das relações estressoras que permeiam a relação entre o indivíduo e o trabalho, interferindo na qualidade de vida, e nas questões sociais, afetivas, de saúde e profissional, visto que se pressupõe, que o desânimo e a falta de satisfação podem ter relação com o estresse por eles vivenciado. Ao traçar um panorama da atualidade sobre a relação entre os aspectos psicossociais do trabalho e o presenteísmo dos trabalhadores, percebe-se uma forte relação entre demandas, controle e apoio social no trabalho e o presenteísmo, de forma que as altas demandas de trabalho estão associadas positivamente ao presenteísmo. Os resultados mostram que o tema vem sendo pesquisado em alguns países, principalmente dos Estados Unidos, Canadá, Suécia, Reino Unido e Japão, tendo em vista as conseqüências que dele podem advir: os custos visíveis e invisíveis, o reflexo sobre a produtividade e, sobretudo, sobre a saúde do trabalhador. No Brasil, as poucas pesquisas que tiveram o presenteísmo como objeto de estudo dedicam-se à análise do mesmo enquanto variável correlacionada com a produtividade e a saúde do trabalhador. Essas pesquisas concentram suas amostras principalmente no âmbito do trabalhador docente, na esfera dos profissionais da saúde, com escassas investidas para amostra de trabalhadores de empresas de telecomunicações. Percebe-se ainda uma lacuna científica proveniente da escassez de produções nacionais e internacionais que relacionam essas variáveis, tratando-se, portanto, de um amplo campo de investigação, principalmente para a Psicologia Organizacional e do Trabalho.

Resumo 2

A autoliderança consiste na postura proativa de ser líder de si mesmo, relacionada ao desejo e à capacidade de controlar seus próprios pensamentos, comportamentos e ambientes. Dentre seus objetivos principais, destaca-se por ser um método de autoconhecimento, de maximização dos pontos pessoais positivos, com minimização dos pontos pessoais negativos, do alcance da autoeficácia pessoal e profissional, para ter uma vida com propósitos. Para melhor compreensão desse fenômeno, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre os estudos que relacionavam o construto autoliderança no período entre 2006 a 2016. As bases de dados utilizadas para a coleta dos artigos foram acessadas pelo Portal Periódicos CAPES, utilizando o descritor autoliderança (*self leadership*). Foram encontrados 68 artigos e após análise dos títulos e leitura dos resumos, 65 foram incluídos. Após terem sido aplicados os critérios de exclusão restaram 34 artigos que atenderam aos critérios de inclusão. Os resultados demonstram que os estudos sobre a autoliderança são muito recentes e incipientes, apesar de abrangerem diferentes perspectivas de análise. Os benefícios do exercício de autoliderança na vida das pessoas indicam que esta variável merece destaque e aprofundamento teórico-metodológico. É reconhecido, no campo científico, que o autolíder é desejado no mercado de trabalho, por demonstrar características de empreendedorismo, inovação, criatividade, engajamento e melhor desempenho. Promover estratégias de autoliderança contribuirá para melhor qualidade de vida do indivíduo, oportunizando a potencialização de experiências de bem-estar, de saúde e de enfrentamento em situações adversas, como as encontradas recorrentemente no mundo VUCA. Para além disso, trabalhadores com autoliderança desenvolvida apresentem melhor desempenho e maior adaptabilidade no contexto do trabalho. Desta forma, potencializar os estudos sobre autoliderança poderá contribuir no entendimento da sua relação com outras variáveis.

Resumo 3

A capacidade do trabalhador de se adaptar às constantes demandas do ambiente organizacional é uma competência almejada e necessária no cenário contemporâneo caracterizado pela volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade. Competência adaptativa é um conceito que integra a competência às soluções de problemas e à aprendizagem prática. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura do período de 2007 a 2017 com o objetivo de analisar o conceito de competência, considerando como a ciência do comportamento humano vem abordando o conceito em relação às

variáveis psicológicas do trabalho e relacionar métodos e instrumentos de medição e avaliação da competência. A análise realizada nos 32 artigos selecionados neste estudo permitiu caminhar na conceituação de competência adaptativa para o contexto do trabalho e inserir uma nova dimensão conceitual, a autonomia. O referencial teórico permitiu a construção das competências adaptativas comportamentais, deliberando a possibilidade de mensuração para diagnóstico organizacional. O aporte científico direciona o entendimento de que a competência adaptativa é um comportamento intencional de adaptabilidade em que a pessoa demonstra critérios de autonomia e autoconfiança na sua competência de domínio. Portanto, este estudo avança em abordagens importantes que poderão subsidiar futuras pesquisas sobre instrumentos para avaliação da competência adaptativa, investigação sobre possíveis antecedentes comportamentais e organizacionais e intervenções que potencializem a adaptabilidade do trabalhador às demandas organizacionais. Assim, entende-se neste estudo que a competência adaptativa pretende responder com um comportamento mais efetivo frente às demandas do cenário do mundo do trabalho cada vez mais volatilizade, a incerteza, a complexidade e a ambiguidade, o “mundo VUCA”.

O Bem-Estar Subjetivo em Diferentes Contextos e o Impacto dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade

Autores Sibeles Dias de Aquino¹, Bianca Paiva Tisi¹, Guilherme Abranches Sucupira¹, Rafael Bastos¹, Jean Natividade¹
Instituição¹ PUC-Rio - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Resumo

Resumo Geral da Mesa

O bem-estar subjetivo (BES) diz respeito a uma avaliação global sobre a própria vida e sobre a percepção da frequência com que se vivenciam emoções positivas e negativas. Trata-se de um construto multidimensional composto por satisfação de vida, afeto positivo e afeto negativo. O BES tem sido associado à boa saúde e longevidade, bem como a melhores relações sociais e desempenho em diversas atividades. Muitos estudos têm sugerido determinantes pessoais de bem-estar subjetivo, como características de personalidade, por exemplo; contudo, há também um grande número de estudos ressaltando aspectos contextuais como determinantes do BES, como a situação financeira, por exemplo. Os diversos fatores que podem impactar no BES podem definir diferenças no BES de grupos distintos de pessoas. Nesta mesa-redonda serão apresentados quatro estudos sobre relações do BES com personalidade, crença religiosa, etnia/raça/cor e orientação sexual. O primeiro estudo teve o objetivo de correlacionar os fatores do BES com os cinco grandes fatores de personalidade, mostrando relações importantes com, pelo menos, três fatores: neuroticismo, extroversão e realização. No segundo estudo, o objetivo foi testar diferenças no BES entre crentes e não-crentes em um deus. Após se controlar os efeitos de personalidade, as diferenças significativas no BES desapareceram, exceto para afeto negativo. O terceiro estudo testou diferenças no BES entre pessoas com diferentes orientações sexuais e constatou que as diferenças desapareciam após se controlar o efeito da personalidade, exceto para afeto negativo. Por fim, no quarto estudo testaram-se diferenças no BES entre pessoas de etnia/raça/cor distintas e verificou-se que as diferenças desapareciam ao se controlar o efeito da condição socioeconômica. Serão discutidas as relações do BES com as variáveis testadas e implicações para estudos futuros.

Resumo 1

Título: Relações entre Bem-Estar Subjetivo e os Cinco Grandes Fatores de Personalidade

Autores: Bianca Paiva Tisi, Arthur Peron Ramos Leon, Jean Carlos Natividade

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio / Laboratório de Pesquisa em Psicologia Social – L2PS

O bem-estar subjetivo (BES) tem sido relacionado à personalidade em diversos estudos. Geralmente, encontram-se relações significativas entre fatores de personalidade e o bem-estar subjetivo, tal que uma parcela importante do BES pode ser explicada pelos cinco fatores de personalidade. Neste estudo, tem-se o objetivo de testar as relações entre o bem-estar subjetivo e os cinco grandes fatores de personalidade em uma ampla amostra brasileira. Para isso foi aplicado um questionário em 4.618 pessoas de diversos estados brasileiros. A média de idade dos participantes foi de 27,9 anos ($DP=9,17$), sendo 66% mulheres. Os resultados mostraram correlações significativas entre todos os fatores de personalidade e os componentes do BES, exceto entre abertura a experiências e satisfação de vida. Para satisfação de vida, as correlações mais fortes foram observadas com neuroticismo ($r=-0,46$) e extroversão ($r=0,30$). Para afeto positivo, as correlações mais fortes foram encontradas com neuroticismo ($r=-0,48$), extroversão ($r=0,43$) e realização ($r=0,36$). Já para afeto negativo as correlações mais fortes foram observadas com neuroticismo ($r=0,64$). Os resultados ressaltam correlações consistentes entre componentes do BES e, pelo menos, três fatores de personalidade, sendo o neuroticismo o fator com maiores coeficientes de correlação. Esses resultados sugerem que os traços de personalidade, que refletem maneiras de pensar, sentir e se comportar, impactam nas avaliações que as pessoas fazem sobre suas próprias vidas, bem com, na própria experiência de vivenciar emoções positivas e negativas.

Resumo 2

Título: Quão diferente é o Bem-Estar Subjetivo das pessoas que tem alguma crença religiosa e das que não tem nenhuma crença?

Autor: Sibele Dias de Aquino, Jean Carlos Natividade

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

O bem-estar subjetivo diz respeito a avaliação que uma pessoa faz da sua própria vida e à frequência com que vivencia afetos positivos e negativos. Pesquisas anteriores sugerem que espiritualidade está positivamente relacionada ao bem-estar, sendo um recurso que pode levar as pessoas a pensarem e vivenciarem suas vidas de maneiras mais positivas. Traços de personalidade podem interferir nas nossas percepções e comportamentos em situações cotidianas, e alguns estudos encontraram correlações entre os cinco grandes fatores de personalidade e espiritualidade. Assim, parece razoável esperar alguns padrões de personalidade naqueles que têm uma crença religiosa e naqueles que não têm – embora o grau de espiritualidade possa variar de intensidade de um indivíduo para outro e, também, sofrer variações na mesma pessoa em diferentes momentos. O objetivo deste estudo foi verificar diferenças no bem-estar subjetivo entre crentes e não-crentes em um deus (ou algo superior), controlando-se o efeito dos cinco grandes fatores de personalidade. Participaram da pesquisa 4.641 adultos ($M=27,8$; $DP=9,13$), 66% eram mulheres, e 72,2% declararam ter uma crença religiosa. Inicialmente, resultados mostraram que as diferenças de médias entre aqueles que tinham uma crença religiosa e aqueles que não tinham foram significativas para satisfação de vida e afetos positivos, sendo que o grupo que tinha crença religiosa apresentou maiores médias. Contudo, ao controlar os efeitos dos cinco grandes fatores de personalidade, tais diferenças desapareceram e somente se mostram significativas para afeto negativo. Nesse caso, o grupo que possuía crença religiosa mostrou maiores níveis de afeto negativo. Os resultados sugerem que a associação do BES com a espiritualidade pode ser mais bem compreendida examinando-se aspectos de personalidade.

Resumo 3

Título: Os Efeitos da Personalidade nas Diferenças no Bem-Estar Subjetivo de Heterossexuais, Homossexuais e Bissexuais

Autores: Guilherme Abranches Sucupira, Arthur Peron Ramos Leon, Tiago Azevedo Marot, Jean Carlos Natividade

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio / Laboratório de Pesquisa em Psicologia Social – L2PS

Estudos anteriores mostraram haver diferenças no bem-estar subjetivo de pessoas de diferentes orientações sexuais. Por exemplo, heterossexuais mostraram maiores níveis de satisfação de vida do que bissexuais. Ao mesmo tempo, também são encontradas diferenças de personalidade entre grupos de diferentes orientações sexuais. Diante disso, o objetivo desse estudo foi testar a diferença no bem-estar subjetivo entre heterossexuais, homossexuais e bissexuais, controlando-se o efeito dos cinco grandes fatores de personalidade. Aplicou-se um questionário em 4.618 participantes, 66% mulheres, média de idade de 27,8 anos, 86% eram heterossexuais, 7%, homossexuais e 7%, bissexuais. Inicialmente, verificaram-se diferenças significativas entre os três grupos de orientação sexual para satisfação de vida, afeto positivo e afeto negativo. Em satisfação de vida os heterossexuais apresentaram maiores médias do que os bissexuais; em afeto positivo os homossexuais mostraram maiores médias do que os heterossexuais; em afeto negativo os heterossexuais apresentaram menores médias do que os homossexuais e bissexuais. Contudo, ao se controlarem os efeitos dos cinco grandes fatores de personalidade, verificou-se que as diferenças se mantinham significativas apenas para afeto positivo. As diferenças indicaram que os heterossexuais apresentaram menores níveis de afeto positivo do que os homossexuais e bissexuais. Destaca-se o papel das características de personalidade nas diferenças de BES encontradas em estudos anteriores. Discutem-se as possíveis explicações para tais diferenças entre os grupos mesmo após o controle das características de personalidade salientando-se os tamanhos de efeito encontrados

Resumo 4

Título: O Impacto da Situação Socioeconômica nas Diferenças de Bem-Estar Subjetivo entre Grupos de Etnias/Raça

Autores: Rafael Valdece Sousa Bastos, Jean Carlos Natividade

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio / Laboratório de Pesquisa em Psicologia Social – L2PS

O bem-estar subjetivo (BES) diz respeito à avaliação que uma pessoa faz da sua vida como um todo e do quanto vivencia emoções positivas e negativas. Ele constitui um campo de estudo que leva em conta cognição e afetos, e conceitualmente se separa em três componentes: satisfação de vida, afeto positivo e afeto negativo. Estudos anteriores têm destacado a relação entre situação financeira e bem-estar subjetivo, salientando a estabilização do BES após uma renda mínima. Atualmente, no Brasil, existem notáveis diferenças de renda entre pessoas de diferentes etnias/raças/cores. Poderia ser especulado que também houvesse diferenças em BES entre essas pessoas. Este estudo teve o objetivo de testar diferenças de bem-estar subjetivo entre pessoas brancas, pardas, pretas e amarelas, controlando-se o efeito da situação socioeconômica. Para isso, foi aplicado um questionário em 4.730 brasileiros de diferentes regiões do país. Dentre os participantes 66,4% eram mulheres, média de idade de 27,8 anos (DP=9,04), 76,3% das pessoas afirmaram ser brancas, 17,8%, pardos, 4,2%, pretas, 1,6%, amarelas. Inicialmente, verificou-se haver diferenças significativas entre os grupos apenas para satisfação de vida, sendo que os pretos apresentaram menores níveis de satisfação de vida do que os demais grupos. Contudo, ao se controlar a situação socioeconômica dos indivíduos, não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos. Esses resultados destacam o impacto da condição socioeconômica no BES de diferentes grupos. Discute-se a importância desse resultado para o delineamento de estudos futuros sobre diferenças em BES entre

grupos.

O IMPACTO DE VARIÁVEIS INDIVIDUAIS E CONTEXTUAIS NO BEM-ESTAR SUBJETIVO DE PROFESSORES

Autores José Candido Pereira Neto ¹

Instituição ¹ Puc-Rio - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro Rio de Janeiro

Resumo

Resumo Geral da Mesa

A docência é uma das profissões com grande impacto no desenvolvimento humano e, conseqüentemente, de grande responsabilidade para quem a exerce. Os professores são responsáveis pela dinâmica e prática da transmissão do conhecimento. Os comportamentos, emoções, perspectivas e expectativas dos professores estão imbricados no processo de ensino-aprendizagem. Assim, sua saúde e seu bem-estar podem exercer impacto nesse processo. Nesta mesa-redonda serão apresentados os resultados de três pesquisas empíricas que avaliam o bem-estar subjetivo (BES) de professores do Ensino Fundamental e buscam relações com variáveis individuais e contextuais. Na primeira pesquisa, serão mostrados os resultados das relações entre as variáveis resiliência, o estresse ocupacional e o bem-estar subjetivo. Na segunda pesquisa, serão apresentadas as relações entre otimismo, estresse ocupacional e bem-estar subjetivo. Por fim, o terceiro estudo reportará o poder preditivo da resiliência, otimismo e do estresse ocupacional sobre o bem-estar subjetivo, para além do que é explicado pelos cinco grandes fatores de personalidade. Os resultados ressaltam o impacto negativo das variáveis relacionadas ao contexto da profissão (estresse ocupacional) sobre o BES e o impacto positivo de variáveis individuais, como otimismo e resiliência. Serão discutidas as implicações dos achados no planejamento de estudos futuros visando ao aprimoramento do ambiente educacional e fortalecimento de características positivas dos professores.

Resumo 1

Professor? Presente! As Relações entre Resiliência, Estresse Ocupacional e Bem-Estar Subjetivo de Professores

José Candido Pereira Neto

Jean Carlos Natividade

Laboratório de Pesquisa em Psicologia Social

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro Rio de Janeiro, RJ

A resiliência pode ser definida como um processo de superação de crises e adversidades ou ainda como a capacidade do

indivíduo de enfrentar, vencer e ser fortalecido ou transformado por experiências de adversidade. Já o estresse ocupacional pode ser definido como o processo pelo qual o indivíduo percebe as demandas da profissão como estressoras e que, por excederem suas habilidades para enfrentá-las, causam-lhe reações negativas. O estresse ocupacional é um desfecho percebido negativamente como o resultado de um coping inadequado às fontes de estresse e que tem consequências negativas para a saúde psicológica e física dos indivíduos, bem como para a eficácia da organização. O bem-estar subjetivo (BES) diz respeito a uma avaliação subjetiva do indivíduo sobre sua própria situação atual no mundo por meio de dimensões cognitiva e afetivas. O construto é compreendido como multidimensional, tendo três componentes inter-relacionados: satisfação de vida, afeto positivo e afeto negativo. O objetivo desse estudo foi verificar as relações entre resiliência, estresse ocupacional e BES em professores do Ensino Fundamental. Participaram 209 professores, a média de idade foi de 41,4 anos, 84,2% eram mulheres. No que diz respeito à resiliência, os resultados mostraram correlação negativa com estresse ocupacional ($r=-0,21$), positiva com satisfação de vida ($r=0,21$), positiva com afeto positivo ($r=0,48$), e negativa com o afeto negativo ($r=-0,31$). No que diz respeito ao estresse ocupacional, os resultados mostraram correlações negativa com satisfação de vida ($r=-0,24$), negativa com afeto positivo ($r=-0,26$) e positiva com afeto negativo ($r=0,43$). Discutem-se as possíveis explicações e implicações das correlações evidenciadas no estudo na saúde dos professores.

Resumo 2

Afinal, os professores estão bem? As Relações entre Bem-Estar Subjetivo, Otimismo e Estresse Ocupacional em professores do Ensino Fundamental

Eyshila Leticia Nunes Salles

José Candido Pereira Neto

Jean Carlos Natividade

Laboratório de Pesquisa em Psicologia Social

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

O bem-estar subjetivo (BES) consiste na avaliação que o indivíduo faz acerca de sua vida e da frequência com que vivencia afetos positivos e negativos. O otimismo tem sido apontado como um construto positivamente relacionado ao BES. Ele pode ser entendido como uma tendência a ter expectativas positivas sobre eventos futuros na vida. Por outro lado, o estresse ocupacional pode ser definido como o processo pelo qual o indivíduo percebe as demandas como estressantes e que lhe causam reações negativas. O objetivo do presente estudo foi examinar as relações entre otimismo, estresse ocupacional e bem-estar subjetivo em professores. Participaram do estudo 181 professores do ensino fundamental do estado do Rio de Janeiro. A média de idade foi de 41,3 anos ($DP = 9,25$), 86,2% eram mulheres. Os resultados demonstraram que otimismo correlaciona-se negativamente com estresse ($r=-0,30$) e afeto negativo ($r=-0,36$); positivamente com satisfação de vida ($r=0,23$) e afeto positivo ($r=0,37$). O estresse ocupacional, por sua vez, apresentou correlação negativa com satisfação de vida ($r=-0,24$) e afeto positivo ($r=-0,26$), e correlação positiva com afeto negativo ($r = -0,43$). Os resultados reforçam o impacto positivo do otimismo no BES dos professores e o impacto negativo do estresse ocupacional. Em vista disso, sugere-se que o estresse ocupacional pode afetar negativamente a relação do profissional com o ambiente educacional, porém, isso pode ser moderado pelo otimismo. Discute-se a possibilidade de estudos

futuros testando-se o papel moderador do otimismo na relação entre estresse e BES.

Resumo 3

Otimismo, Estresse, Resiliência e Personalidade: O Que Eles Têm a Dizer Sobre o Bem-Estar Subjetivo?

Tiago Azevedo Marot

Nathalia Melo de Carvalho

José Candido Pereira Neto

Jean Carlos Natividade

Laboratório de Pesquisa em Psicologia Social

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro Rio de Janeiro, RJ

O bem-estar subjetivo (BES) diz respeito a uma avaliação subjetiva sobre a própria vida, levando em consideração aspectos cognitivos e afetivos. Paralelamente, o otimismo, caracterizado pela expectativa positiva acerca dos acontecimentos futuros, se apresenta relacionado ao construto anterior, uma vez que o otimismo influencia a forma que as pessoas interpretam suas vidas. Outro construto que possui relação com o BES é a resiliência, definida como a capacidade de se adaptar a situações adversas. Já o estresse ocupacional se demonstra na direção oposta ao BES; pois, na medida em que os níveis de estresse se elevam, a satisfação de vida tende a se reduzir. Diversos estudos têm demonstrado a relação entre o BES e os cinco grandes fatores de personalidade (Big5). O objetivo dessa pesquisa foi verificar o poder preditivo do estresse, da resiliência e do otimismo sobre o BES, para além do Big5. Para tanto, foi aplicado um questionário em 209 professores em escolas da rede pública e privada no estado do Rio de Janeiro, a média de idade foi de 41,3 anos ($DP = 9,40$), 84,2% eram mulheres, 50% com pós-graduação completa. Por meio de análises de regressão hierárquica, verificou-se que 6% da variância da satisfação de vida foi explicada pelo fator neuroticismo. O afeto positivo teve 26,0% de sua variância explicada pelos fatores extroversão e abertura, e 11,0% pelo otimismo e pela resiliência. Já o afeto negativo teve 23,0% de sua variância explicada pelo fator neuroticismo e 10,0% pela variável estresse ocupacional. Os resultados demonstram que, além do Big5, o otimismo, o estresse e a resiliência possuem poderes explicativos para as variações do BES. Este estudo permite, portanto, salientar a importância que essas variáveis possuem para a manutenção do BES.

O papel de indicadores psicológicos e sociais no preconceito e na vitimização à luz da psicologia positiva

Autores SHEYLA FERNANDES ¹, MARCOS PEREIRA ², DANIELA ZANINI ³, DANIELA CAMPOS ³, MARGARETH FARIA ³

Instituição ¹ UFAL - Universidade Federal de Alagoas, ² UFBA - Universidade Federal da Bahia, ³ PUCGOIAS - Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Resumo

Resumo Geral da Mesa

Apesar de todas as pessoas indistintamente terem os direitos juridicamente assegurados, uma parcela considerável de indivíduos e grupos seguem experimentando cotidianamente processos de exclusão social, preconceitos, discriminações e formas explícitas de violência. A proposta desta mesa é fomentar o debate sobre os diferentes aspectos relacionados ao preconceito e à vitimização, levando em conta os indicadores individuais e sociais. Para fundamentar essa discussão, parte-se dos resultados de algumas pesquisas empíricas, desenvolvidas na área da Psicologia Social e da Saúde, por pesquisadores de três Instituições diferentes (Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUCGOIÁS, Universidade Federal de Alagoas - UFAL e Universidade Federal da Bahia - UFBA), vinculados ao GT da ANPEPP “Avaliação em psicologia positiva e criatividade”. O referido GT contempla diversas temáticas relacionadas ao desenvolvimento da psicologia positiva e criatividade com a finalidade central de promover avanços na formação, prática e atuação do psicólogo brasileiro.

A pesquisa apresentada por Sheyla C. S. Fernandes (UFAL) e Marcos Emanuel Pereira (UFBA) investiga o papel da ativação da cooperação, da competição e da identidade social no preconceito contra negros.

Daniela Cristina Campos (PUCGOIÁS) e Daniela Sacramento Zanini (PUC- Goiás) apresentam um estudo sobre a influência de fatores individuais e sociais nas vivências de diferentes tipos de violência.

Por fim, a investigação apresentada por Margareth Regina Gomes Veríssimo de Faria (PUCGOIÁS) e Daniela Sacramento Zanini (PUCGOIÁS) demonstra de que forma o processo de percepção de qualidades positivas e do preconceito interferem na vivência da vitimização em adolescentes.

Conjuntamente, esses trabalhos contribuem para ampliar o conhecimento sobre os processos de expressão do preconceito e vitimização que no cenário atual têm sido alvos crescentes de investigações. Sob a perspectiva da psicologia positiva, o estudo de fatores associados a fenômenos antinormativos e delitivos evidenciam a relevância de reconhecer diferentes recursos e potenciais humanos importantes para a promoção do bem-estar.

Resumo 1

O papel do contexto de resposta no preconceito contra negros

Sheyla C. S. Fernandes (UFAL)

Marcos Emanuel Pereira (UFBA)

Este trabalho teve como finalidade investigar o preconceito contra negros no quadro das relações raciais brasileiras, especificamente, analisar os efeitos do contexto de resposta e de dados sócio-demográficos no preconceito contra negros. O preconceito foi investigado a partir da análise das crenças sobre os negros e sobre as relações raciais, assim como, a partir da infra-humanização dos negros. Dois estudos foram realizados para efetivar os objetivos propostos. O primeiro estudo apresenta uma análise do preconceito contra negros realizada em cinco cidades de quatro regiões brasileiras (norte, sul, nordeste e centro-oeste). Neste estudo foram analisados os efeitos da pertença regional, da cor da pele e do gênero no preconceito contra negros. Participaram do estudo 678 universitários com média de idade de 24,7 anos (DP=8,19). Os principais resultados demonstraram que o preconceito contra negros se apresenta de forma sutilizada e que

opera distintamente, em alguns de seus aspectos, em função da pertença regional e do gênero. No segundo estudo, foram analisados os efeitos de três *primings* referentes a estados mentais de competição, de cooperação e de ativação da identidade, assim como, dos dados sócio-demográficos (sexo, idade, cor da pele e área acadêmica) no preconceito contra negros. Como participantes do segundo estudo contamos com 164 universitários da cidade de Maceió (AL), com média de idade de 20,66 anos (DP=3,17). Globalmente, os resultados obtidos demonstraram que os dados sócio-demográficos apresentam algum efeito de moderação na ativação dos conteúdos mentais induzidos pelos *primings*, homens e estudantes da área de exatas parecem mais suscetíveis à ativação dos *primings* referentes à competição e à ativação da identidade, implicando em respostas mais preconceituosas em direção aos negros. As teorias da identidade social e da infra-humanização foram utilizadas para discutir os resultados.

Resumo 2

Autoeficácia e preconceito: fatores de proteção e risco para violência

Daniela Cristina Campos (PUC – Goiás)

Daniela Sacramento Zanini (PUC- Goiás)

Esta comunicação tem como objetivo demonstrar a influência de fatores individuais (idade e crenças de autoeficácia) e a influência de fatores sociais (apoio social percebido e preconceito) nas vivências de diferentes tipos de vitimização. Participaram do estudo 442 indivíduos entre 18 e 59 anos, estudantes universitários de duas instituições de ensino superior de Goiânia, Goiás. Dos participantes, 80,6% são do sexo feminino e 19,4% do masculino, 67% solteiros, 29,2% casados ou em união estável e 3,8% separados ou divorciados. A variável preconceito explicou em 3,6% a vitimização por crimes convencionais no último ano, 5% a vitimização por pares no último ano e em 5,8% a vitimização por maus-tratos ao longo da vida. O baixo apoio social explicou em 3,2% a ocorrência de vitimização por maus-tratos no último ano. Altos índices de autoeficácia expuseram a vitimização sexual em 4,9% no último ano e 4,7% ao longo da vida e em 5,3% a vitimização indireta no último ano. Na segunda parte da regressão, no crivo de vitimização sexual no último ano, altos níveis de autoeficácia, juntamente com ter sido vitimizado em menor quantidade por preconceito, explicaram em 7,3% esse tipo de violência e no crivo de vitimização indireta no último ano altos níveis de autoeficácia associado a ser mais jovem expressaram em 7,8% esse tipo de vitimização. Assim, os resultados apontam que fatores pessoais e sociais podem influenciar a ocorrência das vitimizações, no entanto, neste estudo os fatores sociais sinalizaram favorecer mais o aumento da violência.

Resumo 3

Qualidades positivas e preconceito na vivência de diferentes tipos de vitimização na adolescência

Margareth Regina Gomes Veríssimo de Faria (PUC – Goiás)

Daniela Sacramento Zanini

A adolescência é uma fase marcada pela busca da identidade. Nesta busca o adolescente tende a vivenciar múltiplos

desafios. Entre os desafios vivenciados está a identificação de qualidades positivas em si mesmo que auxiliem na construção de uma imagem positiva e desenvolvimento de uma boa autoestima e auto eficácia posteriormente. Outro desafio vivenciado na adolescência é o desenvolvimento do sentimento de pertença e conseqüentemente a identificação com um grupo. Quando este aspecto não é contemplado muitas vezes o adolescente vivencia situações de preconceito. Esta comunicação tem como objetivo demonstrar a influência da percepção de qualidades positivas e a de preconceito na vivência de diferentes tipos de vitimização. Participaram do estudo adolescentes com idade entre 12 e 18 anos, estudantes de escola pública, da cidade de Goiânia, Goiás. Os resultados apontaram que ambas variáveis influenciam na vivência de diferentes tipos de violência.

CONTEXTO HISTÓRICO E OS PONTOS DE CONVERGÊNCIA E DIVERGÊNCIA ENTRE A PSICOLOGIA HUMANISTA E A PSICOLOGIA POSITIVA

Autores Renata Beatriz da Silva Silva ¹, Claudia Giacomoni Giacomoni ², Wagner Machado de Lara Lara ³
Instituição ¹ FACCAT - Faculdades Integradas de Taquara, ² UFRGS - UFRGS Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ³ PUC-RS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Resumo

Resumo Geral da Mesa

Contexto histórico e os pontos de convergência e divergência entre a psicologia humanista e a psicologia positiva.

Autor : Renata Beatriz da Silva - FACCAT

A proposta de Mesa Redonda :Contexto histórico e os pontos de convergência e divergência entre a psicologia humanista e a psicologia positiva. com o intuito de promover um espaço de debate sobre a Relação entre a Psicologia Positiva e a Psicologia Humanista. Apresentar os pontos de convergência que as aproximam, bem como os aspectos que as diferenciam. Além de reafirmar essa proximidade dos valores apresentados pela 3ª força da psicologia Humanista com a prática das pesquisas em Psicologia Positiva no contexto da atualidade. A primeira apresentação sobre a perspectiva histórico da psicologia positiva que a diferencia do Humanismo, a partir de revisão da literatura, intitulada: Psicologia positiva e as divergências da Psicologia Humanista. No segundo momento a apresentação sobre Psicologia positiva um resgate histórico dos valores da psicologia Humanista que parte de uma revisão da literatura apontando a perspectiva do movimento Humanista e seus valores que historicamente buscaram através da ciência estudar os aspectos saudáveis e potencialidades humanos, que culminam na atualidade com a psicologia positiva. Para complementar essa discussão uma apresentação sobre Pesquisas em Psicologia Positiva, atualização dos princípios humanistas, através dos temas Saúde Mental Positiva e o Bem-estar no contexto organizacional, que resgatam conceitos humanistas como base epistemológica. A Utilização das metodologias de pesquisa direcionam um ma nova perasperspective da segunda onda na Psicologia Positiva.

Resumo 1

Psicologia Positiva um resgate histórico dos valores da Psicologia Humanista

Autor : Renata Beatriz da Silva - FACCAT

Apresenta um resgate da perspectiva do movimento Humanista e seus valores que historicamente buscaram através da

ciência estudar os aspectos saudáveis e potencialidades humanos. Destaca-se o rigor científico e as bases epistemológicas da Abordagem Centrada na Pessoa como exemplo de pioneirismo em pesquisa em psicologia clínica que marca a participação de Carl Rogers. Ressalta a relação entre o funcionamento ótimo, o conceito de tendência atualizante e as potencialidades com os fenômenos investigados pela Psicologia Positiva. Sugere-se para o resgate e avanços científicos da psicologia humanista um diálogo com pressupostos da psicologia positiva.

Resumo 2

Psicologia positiva e as divergências da Psicologia Humanista.

Autor : Claudia Giacconi- UFRGS

A partir da retomada histórica do surgimento da Psicologia Positiva, busca-se apresentar os aspectos de contraste com a Psicologia Humanista. Expo-se os argumentos epistemológicos e metodológicos que os fundadores da Psicologia Positiva sustentam como diferenciais. Além disso, apresentam-se as discussões teóricas que surgiram em torno da origem dos dois movimentos. As principais diferenças e os paradigmas teóricos que justificam a origem do movimento da Psicologia Positiva em oposição a Psicologia Humanista são discutidos.

Resumo 3

Psicologia Positiva: o que as evidências atuais sugerem sobre os postulados humanista-existenciais.

Autor : Wagner de Lara Machado

Resumo : A apresentação terá como foco a discussão de resultados recentes na pesquisa empírica que apoiam alguns importantes postulados da Psicologia Humanista-Existencial. Para tanto serão abordadas pesquisas relativas à Saúde Mental Positiva e o Bem-estar no contexto organizacional. Serão enfatizadas algumas características psicológicas fortemente relacionadas ao bem-estar e qualidade de vida já indicadas por autores humanistas e que são revisitadas na contemporaneidade. Sentido de vida, necessidades básicas, crescimento pessoal e autorrealização são importantes preditores da saúde mental em diferentes contextos. Alguns aspectos sobre a segunda onda da Psicologia Positiva serão também abordados

A FÉ COMO INDICADOR DE RESILIÊNCIA

Autores EDUARDO CALANDRO ¹

Instituição ¹ PUC - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

Resumo

Resumo Geral da Mesa

O presente artigo tem o objetivo de refletir sobre a vida de fé como fator importante para aqueles que passam por situações de adversidades na vida, bem como indicar elementos importantes para a vida cotidiana no desenvolvimento de uma fé resiliente. Nesse sentido, oferece uma reflexão a partir da psicologia positiva e da práxis pastoral da Igreja católica. O que pretendemos apresentar a influência da fé cristã a partir deste novo paradigma que estuda a capacidade das

peças e dos grupos de superarem as situações adversas e traumáticas e que, hoje, é conhecido como “resiliência”. Este paradigma, sem desconhecer a relevância dos estudos anteriores, propõe uma mudança de ótica, centrando a observação nas capacidades dos indivíduos e grupos, de resistir e refazer-se após experiências de grandes sofrimentos e dificuldades. Em lugar de focar a observação nas fraquezas, sintomas, doenças, carências, busca-se descobrir quais são os “fatores de proteção” e os “pilares de resiliência” que propiciam a promoção de forças do ambiente circundante e de capacidades pessoais para reagir e superar as adversidades da vida. Apresentaremos a vivência na comunidade-Igreja como elemento essencial para a vivência da fé cristã como fatores importantes na formação de indivíduos resilientes, isto é, pessoas capazes de extrair do íntimo de seu ser uma reserva extra de forças para superar dificuldades (HOCH, 2007, p. 72).

Resumo 1

O artigo está estruturado em quatro tópicos. No primeiro apresentamos as questões conceituais de resiliência e de fé, a partir da psicologia positiva e da teologia prática. No segundo, apresentamos a resiliência como algo presente na vida das pessoas ou grupos. Num terceiro momento, refletimos sobre a vivência da fé cristã e como isto está correlacionado com a resiliência. Por fim, no quarto tópico, sobre a fé como indicador de resiliência, apontamos alguns elementos importantes da prática na comunidade-Igreja que possam ajudar e despertar as pessoas que participam da vida eclesial no desenvolvimento de uma fé resiliente.

Resumo 2

São muitas as pessoas que buscam na experiência cristã soluções para os seus problemas do cotidiano. Este assunto sobre a fé tem encontrado espaço no campo da psicologia. Teóricos de diversas correntes abordam o assunto, pois a vivência da fé é algo presente na vida de um número relevante de pessoas, mas cada um com a sua particularidade. É impossível ao ser humano passar por essa vida sem experimentar tragédias, perdas e crises. Ninguém está livre de passar por estas experiências que causam sofrimento e dor. Uma hora ou outra, indivíduos ou grupos são submetidos a situações adversas que podem paralisá-los ou fortalecê-los na caminhada (INHAUSER, 2000).

Resumo 3

A vida humana é um mistério, tanto do ponto de vista teológico quanto do ponto de vista existencial. No entanto é preciso olhar para a totalidade do ser humano, para o humano integral. Podemos afirmar que o ser humano se constitui a partir do biológico, psicológico, social e espiritual. Separar estas dimensões seria criar uma dicotomia que não existe. Infelizmente foi o que aconteceu na história que olhou para um ser humano fragmentado em sua dimensão psíquica a partir de uma abordagem das psicopatologias. Buscar estudar a partir da resiliência a vida de fé nos abre várias portas de possibilidades e a própria ciência corrobora, uma vez que já existem pesquisas sobre os resultados benéficos da fé para a vida cotidiana. Acredito que os trabalhos sobre resiliência devem incluir a fé como um de seus fatores promotores.

FATORES RELACIONADOS AO BEM-ESTAR NO TRABALHO: COMO IDENTIFICÁ-LOS E PROMOVÊ-LOS.

Autores Clarissa Pinto Pizarro de Freitas ², Ana Claudia Souza Vazquez ¹, Rita Pimenta de Devotto, Solange Muglia Wechsler ³, Jorge Salatti ¹, Augusto Augusto ¹
Instituição ¹ UFSCPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, ² UNIVERSO - Universidade Salgado de Oliveira, ³ PUC Campinas - Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo

Resumo Geral da Mesa

Fatores relacionados ao bem-estar no trabalho: como identificá-los e promovê-los.

Clarissa Pinto Pizarro de Freitas (Universidade Salgado de Oliveira)

Ana Claudia Souza Vazquez (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre)

Rita Pimenta de Devotto (Pontifícia Universidade Católica)

A complexidade das relações dos profissionais com o seu trabalho tem motivado o desenvolvimento de estudos que investiguem quais características do ambiente ocupacional e pessoais repercutem nos níveis de bem-estar dos trabalhadores, índices de satisfação com o trabalho e *job-crafting*. A fim de contribuir no avanço de evidências sobre as características laborais e pessoais associadas ao bem-estar, a presente mesa objetiva discutir quais fatores estão relacionados ao bem-estar no trabalho e como esses podem ser promovidos em diferentes grupos ocupacionais por meio apresentação de três trabalhos. O primeiro investiga as relações do clima organizacional com os processos positivos no trabalho (bem estar laboral, autoeficácia e engajamento) e os níveis de satisfação de vida, esperança disposicional e otimismo. O segundo trabalho apresenta uma revisão teórico sobre os instrumentos disponíveis para avaliar *job crafting* (redesenho do trabalho) no cenário Nacional e Internacional. Por fim, o terceiro trabalho contribui apresentando uma discussão sobre as relações da presença de sentido de vida, sentido no trabalho e bem-estar no trabalho.

Palavras-chave: engajamento no trabalho; recursos pessoais; clima organizacional; *job crafting*.

Resumo 1

Engajamento no Trabalho e Clima organizacional em instituições brasileiras de ensino superior: processos positivos de bem-estar no trabalho.

Ana Claudia Souza Vazquez (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre)

Jorge Salatti (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre)

Augusto Althoff (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre)

Nos campos da saúde ocupacional e da psicologia positiva, o construto do engajamento no trabalho tem sido largamente estudado desde os anos 80, especialmente por seu impacto na realização profissional e bem estar laboral. Clima organizacional, por sua vez, é o resultado das percepções compartilhadas entre as pessoas em seu ambiente laboral; quanto às relações com as políticas, práticas e procedimentos formais e informais. Sua avaliação fornece uma visão panorâmica de aspectos do contexto de trabalho que afetam comportamentos dos trabalhadores, o que permite orientar decisões em relação às pessoas e aos processos de trabalho demandados. O presente trabalho demonstrará resultados de estudos do NEPOT (Núcleo de Estudos em Psicologia Organizacional e do Trabalho) com objetivo de testar a relação entre clima organizacional e processos positivos no trabalho (bem estar laboral, autoeficácia e engajamento), juntamente com as variáveis de satisfação de vida, esperança disposicional e otimismo. Participaram 149 servidores de duas instituições públicas de ensino superior (IES), no Sul e no Nordeste do país. Há diferenças significativas entre docentes e técnicos por maior insatisfação destes últimos com o clima organizacional nos processos de trabalho e na carreira ($d = 0,38$; $d = 0,55$). Na comparação entre as IES, as principais diferenças se deram pela menor expressividade laboral e de vivência de afetos positivos em técnicos no Sul; o que pode ser explicado por suas associações com baixo o engajamento no trabalho ($r=0,87$ e $r=0,67$). Na IES do NE há menor engajamento de docentes em comparação aos técnicos, observado no intensidade da dedicação desses ($p=60$; $p=40$) devido aos afetos negativos desses últimos com sua prática profissional. Conclui-se que a promoção de engajamento no trabalho desempenha papel central na percepção de clima organizacional, o que impacta a prática profissional dos servidores e os fatores de desfecho de bem estar no trabalho.

Palavras-chave: engajamento no trabalho; recursos pessoais; clima organizacional.

Resumo 2

***Job crafting*: conceituação e qualidade científica das medidas**

Rita Pimenta de Devotto (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Solange Muglia Wechsler (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

O *Job crafting* é um processo de ações proativas para redesenhar o trabalho visando adequá-lo aos valores, competências e motivações individuais, ou para otimizar recursos e demandas no trabalho com necessidades e recursos pessoais. Buscou-se sumarizar o estado da arte na avaliação do *job crafting* (redesenho do trabalho) na literatura internacional e no Brasil, identificando as qualidades psicométricas das escalas destinadas a medir o construto. Verificou-se as qualidades científicas das medidas do construto em quatro bases de dados (PsycINFO, Academic Search Premier, Directory of Open Access Journals e Banco de Dissertações CAPES), no período entre 2001 à Agosto de 2017. Utilizou-se como descritores: “*job crafting*” AND “*validity*”. Identificou-se duas formas diferentes de conceitualizar o construto, quatro instrumentos diferentes para sua avaliação e sete trabalhos de adaptação e validação para outros contextos. Analisamos os 11 instrumentos selecionados em termos de fontes de evidência de validade e precisão. As formas mais utilizadas foram as evidências de validade baseadas na estrutura interna e na relação com variáveis externas e a precisão por meio do alpha de Cronbach. Duas medidas foram validadas para o Brasil possibilitando a pesquisa sobre as ações de redesenho do trabalho. Conclui-se que o *job crafting* é mensurável de forma válida e precisa. A pesquisa empírica em *job crafting* poderá contribuir para ajudar a construir um mundo com trabalhadores mais autônomos, engajados e produtivos.

Palavras-chave: redesenho do trabalho; avaliação psicológica; validade; precisão; comportamento organizacional.

Resumo 3

Contribuições da Presença de Sentido de Vida e Sentido do Trabalho na Explicação dos Índices de Engajamento e *Flow* no Trabalho

Clarissa P. P. de Freitas (Universidade Salgado de Oliveira)

O construto presença de sentido de vida refere-se aos significados que os indivíduos atribuem às suas metas e objetivos. Indivíduos que possuem altos índices de presença de sentido de vida tendem a apresentar maiores níveis de saúde mental e bem-estar. O sentido no trabalho é um construto que se origina do sentido de vida. O sentido no trabalho tem sido associado a maiores níveis de bem-estar no trabalho. Tendo em vista que o sentido do trabalho é um construto que se origina da presença de sentido de vida, o presente estudo investigou se o sentido no trabalho media as relações da presença de sentido de vida sobre os índices de bem-estar no trabalho. A amostra foi composta por 505 (75,2% mulheres) profissionais, com idade média de 35,4 anos ($DP = 10,2$ anos). Foi realizada uma *path-analyses* utilizando os escores fatoriais das variáveis para investigar se o sentido no trabalho media a relação da presença de sentido de vida com os índices de engajamento e *flow*. Os resultados demonstraram que os índices de sentido no trabalho mediaram parcialmente as associações entre a presença de sentido de vida com engajamento e *flow*. Foi observado que a presença de sentido de vida apresentou uma forte contribuição na explicação do sentido no trabalho ($b = 0,50$). O sentido no trabalho e a presença de sentido de vida explicaram os índices de engajamento (respectivamente, $b = 0,12$, $b = 0,64$) e *flow* (respectivamente, $b = 0,10$, $b = 0,68$). O papel mediador do sentido no trabalho nas relações apresentadas sugere que a presença de sentido no trabalho constitui-se como um recurso essencial para os profissionais vivenciarem bem-estar no trabalho. Além disso, esse recurso pessoal assume parte da explicação dos índices de bem-estar no trabalho, anteriormente associados ao impacto da presença de sentido de vida.

Palavras-chave: engajamento no trabalho; presença de sentido de vida; sentido no trabalho; *flow* no trabalho.

A GRATIDÃO NO CONTEXTO BRASILEIRO: RELAÇÕES COM OTIMISMO, AUTOESTIMA E BEM-ESTAR SUBJETIVO

Autores Jean C. Natividade¹

Instituição¹ PUC-Rio - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Resumo

Resumo Geral da Mesa

A Gratidão no Contexto Brasileiro: Relações com Otimismo, Autoestima e Bem-Estar Subjetivo

Jean Carlos Natividade

Laboratório de Pesquisa em Psicologia Social

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro Rio de Janeiro

A gratidão pode ser compreendida como uma tendência generalizada a reconhecer e a responder com emoções positivas a atos de benevolência, ou a resultados obtidos. Entendida dessa maneira a gratidão representa uma disposição, uma característica individual relativamente estável, para sentir-se grato diante de diversos eventos de vida. A gratidão tem se mostrado positivamente relacionada ao bem-estar subjetivo (BES) e a outros construtos positivos, como otimismo e autoestima. Contudo, estudos que mensurem a gratidão e a relacione com outras variáveis ainda são raros no Brasil. Nesta mesa-redonda serão apresentadas a adaptação para o contexto brasileiro e as evidências de validade de uma escala para medir gratidão. Ainda, serão apresentadas três pesquisas empíricas em que se relacionou a gratidão com outros construtos positivos. O primeiro estudo teve o objetivo de testar as relações entre gratidão, otimismo e autoestima. No segundo estudo, testaram-se relações de gratidão e os cinco grandes fatores de personalidade. As correlações encontradas mostraram-se de acordo com a literatura internacional. Por fim, no último estudo, testou-se o poder preditivo da gratidão sobre o bem-estar subjetivo para além dos cinco grandes fatores de personalidade. Esse estudo mostrou que a gratidão explicou significativamente a variância do BES para além do que foi explicado pelos cinco grandes fatores, sobretudo para a satisfação de vida. Esse resultado ressalta a importância da gratidão como um construto diferenciado e com razoável poder explicativo sobre o BES. Os resultados serão discutidos ressaltando-se as evidências de validade do instrumento para aferir a gratidão no Brasil e as possibilidades que se abrem para estudos futuros.

Resumo 1

Relações entre Gratidão, Otimismo e Autoestima

Luiza Seabra Fagundes

Leonardo Saboia Santos

Jean Carlos Natividade

Laboratório de Pesquisa em Psicologia Social

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro Rio de Janeiro

As experiências e expressões de gratidão são consideradas, em diferentes culturas, como aspectos básicos e desejáveis da personalidade humana e da vida social. No âmbito da Psicologia Positiva, a gratidão pode ser entendida como uma disposição a reconhecer e responder positivamente a demonstrações de benevolência. Intimamente relacionado à gratidão, o otimismo refere-se à tendência a ter expectativas positivas acerca de eventos futuros. Tanto a gratidão, quanto o otimismo tem sido relacionados com a avaliação do indivíduo a respeito de seu próprio valor, competência e adequação, isto é, a sua autoestima. O presente estudo teve o objetivo de testar as relações entre gratidão, otimismo e autoestima. Para tanto, aplicou-se um questionário em 389 brasileiros, sendo 67% mulheres, média de idade de 37,6 anos ($DP=15,8$). Os resultados indicaram que a gratidão correlacionou-se positivamente com otimismo ($r=0,50$) e autoestima ($r= 0,51$). Uma vez que a gratidão se relaciona à inclinação a apreciar eventos do dia-a-dia, pode-se entender que um indivíduo com elevada disposição grata também pode experimentar níveis altos de expectativas positivas sobre acontecimentos futuros. Além disso, a gratidão implica reconhecer os ganhos pessoais devido às ações de outra pessoa, o que contribui para a autoavaliação positiva, pois os indivíduos poderão perceber-se como valorizados e merecedores do que receberam.

Resumo 2

Relações entre Gratidão e os Cinco Grandes Fatores de Personalidade

Thainá Ferraz de Carvalho

Leonardo Saboia Santos

Jean Carlos Natividade

Laboratório de Pesquisa em Psicologia Social

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro Rio de Janeiro

Desde o seu surgimento, a psicologia positiva tem concentrado sua atenção em construtos que, apesar de serem importantíssimos, foram pouco explorados até então. Um exemplo desses construtos é a gratidão, que já foi definida de diversos modos, quer como emoção, hábito ou até traço de personalidade. Os potenciais efeitos da gratidão sobre os indivíduos são numerosos, por exemplo, ela demonstra ter relações importantes com o bem-estar, uma vez que, ao sentir gratidão uma pessoa tende a cultivar sentimentos positivos. Construtos positivos têm se mostrado relacionados aos cinco grandes fatores de personalidade; assim, o presente estudo tem o objetivo de verificar as relações entre gratidão e os cinco grandes fatores de personalidade. Para tanto, aplicou-se um questionário em 379 brasileiros, média de idade de 37,2 anos ($DP=15,6$), 67% eram mulheres. Foram encontradas correlações positivas entre gratidão e extroversão ($r=0,40$), socialização ($r=0,39$), realização ($r=0,26$) e abertura a experiências ($r=0,17$). Por outro lado, observou-se correlação negativa entre gratidão e neuroticismo ($r=-0,31$). Os resultados encontrados corroboram com estudos anteriores realizados em outros países que demonstraram que gratidão se correlaciona com traços de personalidade. Discute-se a relação entre gratidão e os cinco fatores de personalidade sob a perspectiva do possível impacto no bem-estar subjetivo, considerando a gratidão como possível moderadora na relação entre personalidade e bem-estar.

Resumo 3

Gratidão como Preditora do Bem-Estar Subjetivo Para Além dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade

Nathalia Melo de Carvalho

Tiago Azevedo Marot

Leonardo Saboia Santos

Jean Carlos Natividade

A gratidão tem sido relacionada com diferentes variáveis, como a autoestima, o otimismo e os cinco grandes fatores de personalidade. Ao mesmo tempo, a personalidade tem se mostrado uma variável relevante na predição do bem-estar subjetivo (BES), embora se discuta uma diminuição do poder preditivo quando outras variáveis são incluídas nos modelos (e.g. a autoestima). O objetivo deste estudo foi verificar o poder preditivo da gratidão sobre o bem-estar subjetivo, para além da personalidade. Para isso, aplicou-se um questionário em 412 pessoas das cinco regiões do Brasil, com média de idade 37,7 anos ($DP=15,8$), 67% eram mulheres. Ao se testar o poder preditivo da gratidão e dos fatores de personalidade para o BES, por meio de uma análise de regressão hierárquica, verificou-se que a satisfação de vida teve 24,8% da variância explicada pelos fatores neuroticismo e realização. O afeto positivo teve 30,5% da variância explicada pelos fatores extroversão, realização, neuroticismo e abertura a experiências. Já o afeto negativo teve 39,8% da variância explicada pelos fatores socialização e neuroticismo. Para além da personalidade, a gratidão explicou 12,8% da variância da satisfação de vida, 6,6% da variância do afeto positivo e 1,2% da variância do afeto negativo. Os resultados sugerem que a gratidão pode ser considerada uma variável capaz de explicar o BES para além dos cinco grandes fatores de personalidade, sobretudo no que se refere à satisfação de vida. Discute-se a importância da gratidão em modelos explicativos do BES.

PROJETO DERA (DESAFIOS EMOCIONAIS E RELACIONAIS): A PSICOLOGIA POSITIVA NA CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS INTERVENTIVAS

Autores Edna Ponciano Edna Ponciano ¹

Instituição ¹ UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Resumo

Resumo Geral da Mesa

Projeto DERA (Desafios emocionais e relacionais): a Psicologia Positiva na construção de estratégias interventivas

Edna Lúcia Tinoco Ponciano

Instituto de Psicologia UERJ

O adiamento da entrada na vida adulta surge em paralelo ao adiamento da conjugalidade e da parentalidade e do aumento do tempo dedicado à escolarização e à formação profissional, criando as condições para um período prolongado de exploração identitária. Essa nova configuração relativiza os parâmetros que, tradicionalmente, orientavam os(as) jovens e seu planejamento de futuro. Relativamente liberados das expectativas sociais, os(as) jovens vivem o período mais volátil do ciclo vital, desde a adolescência até a adultez emergente. Essa liberação, porém, depende do tipo de socialização executado pelos pais, definindo critérios específicos para o amadurecimento, conforme a sociedade de pertença estimule mais ou menos a liberdade de escolhas, tendo consequências para a experiência emocional, a relação parental e as relações interpessoais. Não desconsiderando as dificuldades experimentadas, no projeto DERA, temos privilegiado o foco nas qualidades e no desenvolvimento de habilidades para o melhor enfrentamento dos desafios que se apresentam. No primeiro trabalho, apresentamos o DERA e suas duas principais atividades: o trabalho em grupos e as palestras de divulgação, que caracterizam uma perspectiva de promoção de saúde. No segundo trabalho, é apresentada uma proposta

específica de grupo psicoeducativo, baseado em uma abordagem que privilegia as sensações corporais e as emoções, enfatizando os recursos. No terceiro trabalho, apresenta-se uma pesquisa-ação com famílias de adolescentes de um CRAS, em que a relação parental e as emoções são trabalhadas, para o desenvolvimento de Habilidades de Vida. Dessa forma, apresentamos parte do trabalho da equipe DERA, que têm se baseado na Psicologia Positiva para implementar estratégias interventivas que visam ao desenvolvimento positivo do(a) jovem, considerando a importância dos desafios emocionais e relacionais que se apresentam na fase da adolescência para a vida adulta.

Resumo 1

Promoção de saúde de universitários(as): articulações com a Psicologia Positiva

Edna Lúcia Tinoco Ponciano

Marcia de Menezes Antonio

Instituto de Psicologia UERJ

A adultez emergente é uma fase vivida com a intensidade da experimentação, acompanhada, muitas vezes, de incertezas e de instabilidades. O sofrimento psíquico pode ocorrer por dois principais fatores: devido à novidade dessa fase, já que a entrada na vida adulta não é mais linear, e devido à falta de informações, que auxiliem a lidar com a insegurança desse momento. O acesso à universidade tem se ampliado para jovens de diferentes origens sociais, devido a políticas públicas. A extensão do período de formação profissional, com mais jovens escolhendo a universidade, é acompanhada de esperança e de dificuldades, tendo consequências para o bem-estar e a confiança no futuro. Uma perspectiva de promoção da saúde pode ser desenvolvida com objetivos psicoeducacionais, preparando os jovens universitários para o enfrentamento dos desafios dessa fase, enfocando, principalmente as emoções e as relações vividas na adultez emergente. O objetivo deste trabalho é apresentar o projeto DERA, desenvolvido na UERJ, desde março de 2016, com alunos(as) de graduação, entre 18 e 29 anos, discutindo a promoção e a prevenção de saúde, a partir de uma articulação com a Psicologia Positiva. Há duas frentes de atuação: palestras e grupos. Até o momento, tivemos repostas positivas dos participantes, considerando que as informações trazidas contribuíram para uma maior consciência do processo emocional e relacional. A partir das palestras, confirmamos o interesse dos presentes em participar de pequenos grupos. Desse modo, está sendo criado um espaço de acolhimento e de trabalho para implementar estratégias de regulação emocional e intersubjetiva, buscando um duplo enfoque ao considerar tanto os aspectos negativos quanto os positivos, para promover estratégias de promoção de saúde mental.

Resumo 2

Sensação e emoção: recursos para autorregulação na adultez emergente

Eduardo José Esteves Brito

Edna Lúcia Tinoco Ponciano

Instituto de Psicologia UERJ

Com foco nas sensações somáticas e nas emoções, componentes do processo autorregulatório, apresentamos um projeto psicoeducativo, baseado no diálogo entre Biologia e Psicologia. A adultez emergente, momento de diversas experiências,

pode gerar instabilidade e ansiedade. A habilidade de se observar na relação com o acontecimento permite a não fixação em uma experiência emocional. Definida como um processo pelo qual o indivíduo influencia suas emoções e é influenciado por elas, a regulação emocional pode ser automática ou controlada, consciente ou inconsciente, podendo ser reconhecida e utilizada como um recurso para a saúde mental. A Experiência Somática (SE), desenvolvida por Peter A. Levine, apresenta um modelo terapêutico cuja intervenção atua na experiência sensorial (interoceptiva e exteroceptiva). Observando os sinais internos, o SE objetiva acessar a autorregulação, enquanto forma de “integração” subjetiva e potencializar recursos sensoriais e emocionais. Neste trabalho, realizamos uma discussão teórica focada no corpo e apresentamos uma proposta desenvolvida no projeto DERA, iniciado em 2016. Ao trabalhar com o processo autorregulatório, evidenciando as sensações como parte integrante da regulação emocional, objetivamos contribuir para um entendimento do tornar-se adulto(a), que foca nos recursos advindos das sensações corporais e promovendo maior fluidez emocional. A metodologia utilizada nos grupos psicoeducativos, com alunos da graduação da UERJ, que está em fase de implementação, visa à expressão de si, na relação, a partir de três perguntas: o que, onde e como você sente. Nesse sentido, acreditamos que essa proposta pode auxiliar no modo como os(as) adultos(as) emergentes experimentam as emoções e as sensações corporais em seus contextos, além de ter efeitos terapêuticos para a o desenvolvimento positivo dos jovens, articulando a Psicologia Positiva a um referencial focado nos recursos somáticos e emocionais.

Resumo 3

Bem-estar parental: uma dimensão de cuidado no CRAS

Xênia Domith

Edna Lúcia Tinoco Ponciano

Instituto de Psicologia UERJ

A família é um importante contexto de desenvolvimento, no qual a relação parental exerce papel fundamental para o bem-estar e para a saúde mental dos(as) filhos(as) adolescentes e seus pais. No entanto, as figuras parentais verbalizam, com frequência, sobre o desafio do cuidado e da proteção, o que pode provocar sentimentos de inadequação, incompetência e incapacidade, acentuando os conflitos entre as gerações, provocando sofrimento e prejudicando a relação entre os envolvidos. O bem-estar subjetivo é um importante componente, o qual, acrescentamos, favorece a maneira como os pais se veem e percebem seus(suas) filhos(as) adolescentes, resultando em maior prazer de vivenciar a parentalidade. As Habilidades de Vida apresentam-se como recurso para o fortalecimento e desenvolvimento de competências, que auxiliam os pais a compreenderem as demandas de seus(suas) filhos(as), contribuindo para o exercício da parentalidade, desenvolvendo estratégias protetoras tanto pessoais quanto advindas das redes de apoio social, aumentando a experiência de emoções positivas, fortalecendo as relações e diminuindo o risco da vulnerabilidade. A presente pesquisa visa a promover o fortalecimento dos vínculos, podendo diminuir a violência intrafamiliar. Esta é uma proposta de pesquisa-ação com grupo multifamiliar, formado por 10 famílias, atendidas por um CRAS de Juiz de Fora-MG, com o qual se realiza encontros semanais de 02 horas de duração, utilizando estratégias baseadas na Psicologia Positiva. Em grupo, são trabalhadas as habilidades de vida, a partir de dinâmicas e de jogos dramáticos. Como uma pesquisa em andamento, pretendemos apresentar a discussão teórica que embasa nossa proposta de intervenção, assim como as primeiras aproximações com o CRAS e os pais de jovens. Desse modo, apresentamos os primeiros resultados dessa abordagem baseada no desenvolvimento das qualidades e de emoções positivas, em um contexto que enfatiza, habitualmente, o despreparo parental.

VIOLÊNCIA, SUICÍDIO, E INTERVENÇÕES EM PSICOLOGIA POSITIVA NO MEIO ESCOLAR: UMA INTERFACE POSSÍVEL

Autores Lidiane Passarinho¹, Raissa Ávila¹, Danielly Machado¹, Yngrid D´Lanuse¹
Instituição¹ PUC Goiás - Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Resumo

Resumo Geral da Mesa

Estudos e intervenções com objetivo de diminuir o impacto dos fatores de risco e, conseqüentemente, potencializar os fatores de proteção no desenvolvimento de adolescentes tem sido frequentes e apresentam resultados positivos e consideráveis. Porém, pesquisas e, principalmente intervenções que abordem a temática da psicologia positiva e sua eficácia no desenvolvimento de adolescentes brasileiros são recentes. Diante disso, objetiva-se elucidar pesquisas quanti e qualitativas sobre fatores de risco, violências e psicologia positiva, desenvolvidas por um grupo de pesquisa denominado GPAIS (Grupo de Pesquisa em Avaliação Psicológica e Intervenção em Saúde), vinculado à Pontifícia Universidade Católica de Goiás, abordando a importância de intervenções nessa temática com o público destacado. Dessa forma, o primeiro estudo apresenta dados quantitativos que demonstram que a vivência de um tipo de violência é fator de vulnerabilização para vivência de outras violências em adolescentes, no entanto o estudo também demonstrou que quanto maior autoeficácia para violência, maior vulnerabilidade para vivência de situações de violência. O segundo estudo apresenta dados sobre a estreita relação entre a vivência de polivitimização e a sua influência na tentativa e ideação suicida em adolescentes residentes na cidade de Goiânia. O terceiro estudo apresenta dados sobre intervenções que abordam temáticas da psicologia positiva, realizadas em adolescentes estudantes de escola pública na cidade de Goiânia, demonstrando a eficácia de intervenções nessa temática.

Resumo 1

A autoeficácia é um construto atribuído aos conceitos de psicologia positiva, e tem ganho destaque em pesquisas atuais. Em definição, autoeficácia relaciona-se à percepção que o indivíduo possui sobre suas capacidades de produzir resultados desejados e assertivos em determinadas situações. Em outra temática, pesquisas demonstram que os índices de violência sofridas por adolescentes, principalmente de ordem sexuais, continua apresentando índices alarmantes. Estudos recentes demonstram que a vivência de violência sexual pode vulnerabilizar as vítimas para a experiência de outros tipos de violência, em momentos posteriores, demonstrando a possibilidade de baixo repertório de crenças eficazes para lidar com determinadas situações. Este estudo teve como objetivo avaliar a relação entre violência sexual e outros tipos de violência e verificar os índices de autoeficácia em adolescentes. Foram utilizados foram aplicados os instrumentos *JVQ (Juveline Victimization Questionnaire)*, *YSR (Youth Self Report)* e Escala do tipo Likert de Autoeficácia em 627 adolescentes, estudantes de escolas públicas da cidade de Goiânia. Os resultados demonstraram correlação significativa entre a experiência de violência sexual e outros tipos de violência, principalmente a violência entre pares, sendo os meninos os mais vulneráveis para vivência de violência por parte dos colegas. Os dados também demonstraram que quanto maior autoeficácia para violência, maior vulnerabilidade para vivência de situações de violência. Conclui-se que são necessárias intervenções eficazes, principalmente relacionadas ao desenvolvimento de comportamentos positivos e mais assertivos em adolescentes, como estratégia de prevenção para não vivência de violências e como fator de proteção para não desenvolvimento de adoecimentos psicológicos.

Resumo 2

O suicídio se tornou pauta importante para os profissionais da saúde, pois é um fenômeno em expansão contínua no Brasil e no mundo. Tem sido destacado que o suicídio de forma consciente e fundamentada e, para isso, torna-se fundamental a

existência de estudos que identifiquem fatores de risco e proteção. Desta forma, o presente estudo pretendeu avaliar a relação entre a vivência de polivitimização e a sua influência na tentativa e ideação suicida em adolescentes da cidade de Goiânia. Foram aplicados os instrumentos Juvenile Victimization Questionare (JVQ) e Youth Self Report, de forma que os dados gerados foram analisados no software SPSS para Windows, versão 18.0. Utilizou-se a análise do Qui-quadrado para o estudo das diferenças entre as condições e adotou-se o valor de significância $p = 0,05$. Inicialmente, participaram do estudo 656 adolescentes, sendo que a amostra final compôs-se de 331 adolescentes. Os participantes possuíam idades entre 12 e 18 anos e a distribuição entre os sexos foi de aproximadamente 47% de meninos e 52% de meninas. Os resultados apontaram que ser polivitimizado no último ano relaciona-se com tentativa e ideação suicida no sexo feminino, mas não no sexo masculino. Entende-se que é de suma importância o desenvolvimento de ações preventivas da violência e, conseqüentemente, do suicídio. Tais ações constituem um campo possível de aplicação da Psicologia Positiva.

Resumo 3

A Psicologia Positiva tem sido estudada e estruturada por meio de instrumentos e intervenções com diversos públicos e contextos, com a finalidade de promover saúde, bem-estar, qualidade de vida e felicidade. Estudos apresentam dados que demonstram a necessidade de intervenções dessa ordem no ambiente escolar, local em que os adolescentes passam grande parte de seu tempo e que tem vivenciado situações extremas de violência. Neste sentido, o presente estudo tem por objetivo apresentar um programa de intervenção em psicologia positiva para adolescentes, estudantes da rede pública de ensino na cidade de Goiânia. Participaram do estudo 24 adolescentes, de ambos os sexos, com idades entre 13 e 18 anos, sendo suas reuniões ministradas por três pesquisadoras que fazem parte do Grupo de Pesquisa em Avaliação Psicológica e Intervenção em Saúde (GPAIS), da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. A intervenção foi distribuída em 08 encontros temáticos, à saber: autoconhecimento, autoestima, emoções, otimismo, apoio Social, habilidades sociais, *coping*. Para análise dos resultados, foi utilizado o método qualitativo de observação e descrição dos encontros, realizado pelas pesquisadoras. Os resultados demonstram o alcance da intervenção em três eixos: A) a maioria dos adolescentes foram empáticos e expressaram sentimentos positivos entre si e no grupo, B) demonstraram confiança para com as pesquisadoras e C) ao estabelecer combinados (regras) com os adolescentes, houve maior adesão para as atividades e pontuações das pesquisadoras. Conclui-se que, a promoção de intervenções com a temática, elucida o caráter humano e colaborativo inerente a todo ser afetivo, social e espiritual, contribuindo para a formação humana e social de adolescentes que residem em comunidades que vivenciam diversas situações de violência. Sugere-se, mais pesquisas de cunho interventivo em escolas municipais e privadas, com vistas de disseminar a conscientização dessas habilidades, bem como os ganhos que se pode obter com tal repertório comportamental.

ENGAJAMENTO NO TRABALHO: ANÁLISE DOS FATORES LABORAIS E PESSOAIS ASSOCIADOS A ESSE ESTADO DE BEM-ESTAR

Autores Clarissa Pinto Pizarro de Freitas Clarissa Pinto Pizarro de Freitas ¹, Larissa Sanford Ayres Farina Larissa Sanford Ayres Farina ², Claudia Maria Muller Claudia Maria Muller ², Rita Pimenta de Devotto Rita Pimenta de Devotto ³, Isabela Menezes Isabela Menezes ²

Instituição ¹ UNIVERSO - Universidade Salgado de Oliveira, ² UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ³ PUC Campinas - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, ⁴ ULBRA - Universidade Luterana do Brasil, ⁵ FADERGS - Centro Universitário FADERGS, ⁶ PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, ⁷ UFSCPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Resumo

Resumo Geral da Mesa

Engajamento no Trabalho: Análise dos Fatores Laborais e Pessoais associados a esse Estado de Bem-estar

Clarissa Pinto Pizarro de Freitas (Universidade Salgado de Oliveira)

Larissa Sanford Ayres Farina (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Claudia Maria Muller (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Rita Pimenta de Devotto (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Isabela Menezes (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

O trabalho constitui-se como uma dimensão relevante na vida dos indivíduos, sendo que se estima que as pessoas passem em média de um quarto a um terço de suas vidas desenvolvendo atividades laborais. Devido à complexidade das relações dos profissionais com o seu trabalho, diversos estudos têm investigado quais características do ambiente ocupacional e pessoais repercutem nos níveis de bem-estar dos trabalhadores, índices de satisfação com o trabalho e comprometimento no trabalho. Segundo o Modelo de Recursos e Demanda, as relações dos níveis de demanda de trabalho, disponibilidade de recursos e comportamentos dos profissionais tem o potencial de promover o desenvolvimento ou adoecimento do profissional. Desta forma, objetiva-se discutir na presente mesa em que medida os índices de demanda, recursos (laborais e pessoais) e comportamentos proativos impactam sobre os índices de bem-estar, satisfação com o trabalho, comprometimento no trabalho e comprometimento no trabalho em diferentes grupos ocupacionais. A fim de alcançar este objetivo serão apresentados três trabalhos. O primeiro investiga as propriedades psicométricas do Questionário de Recursos e Demandas do Trabalho (QRDT). O segundo trabalho tem como objetivo discutir como os níveis de engajamento e comprometimento estão associadas ao desempenho individual em profissionais de vendas. Por fim, o terceiro trabalho contribui apresentando uma discussão sobre as relações dos índices de autoeficácia criativa, identidade criativa, engajamento, satisfação no trabalho e demanda.

PALAVRAS-CHAVE: Bem-estar Laboral; Modelo RDT; Psicologia Organizacional Positiva.

Resumo 1

Construção de um Questionário de medição de Recursos e Demandas do Trabalho

Larissa Sanford Ayres Farina (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Gabriel dos Reis Rodrigues (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Natália Kluwe Fagundes (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Thamires Carafini (Universidade Luterana do Brasil)

Laisla Soares (Centro Universitário FADERGS)

Wagner de Lara Machado (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Claudio Simon Hutz (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Apesar do Modelo de Recursos e Demandas do Trabalho (RDT) gerar inúmeras pesquisas teóricas relevantes, não existe instrumento único proposto que mensure os diversos recursos e demandas discutidos. OBJETIVO: Baseando-se no Modelo RDT, esse estudo teve como objetivo a construção e validação do Questionário de Recursos e Demandas do Trabalho (QRDT). MÉTODO: Os itens foram criados a partir de uma análise de literatura e um projeto piloto. Logo após, passaram por diversas reformulações baseadas na análise de juízes. A versão final do instrumento conteve 44 itens. O QRDT foi respondido por 317 participantes entre 20 e 65 anos. RESULTADOS: No programa R, uma Análise Fatorial Exploratória (AFE) com rotação *oblimin* foi conduzida, extraíndo-se 8 fatores. O coeficiente alfa dos fatores foi igual ou acima a .80, exceto para dois fatores, garantindo sua validade e fidedignidade. Não houve diferenças significativas entre homens e mulheres. CONCLUSÃO: Sugere-se que mais estudos utilizando o QRDT sejam produzidos, colaborando para uma validade mais robusta e, assim, poder contribuir para pesquisas e intervenções na área da qualidade de vida no trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Recursos de Trabalho; Modelo RDT; Psicologia Organizacional; Psicologia Positiva.

Resumo 2

Engajamento no trabalho, comprometimento organizacional e desempenho individual: um estudo com profissionais de vendas brasileiros.

Claudia Maria Muller (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Ana Claudia Souza Vazquez (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre)

Natalia Dalanhof (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre)

Claudio Simon Hutz (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Estudos internacionais em psicologia positiva organizacional têm demonstrado que Engajamento no trabalho e Comprometimento Organizacional afetam de modo distinto o desempenho individual (Hallberg & Schaufeli, 2006). OBJETIVO: investigar a relação entre engajamento, comprometimento e desempenho individual em profissionais de vendas. MÉTODO: Trata-se de uma pesquisa transversal, descritiva e quantitativa realizada em uma empresa localizada

em 3 estados brasileiros. Participaram 91 profissionais de vendas, 75% de homens, com idades variando entre 22 e 63 anos ($M=37.7$, $DP=9.56$), sendo 51 da região Sul (56%), 34 do Sudeste (37,3%) e 6 do Nordeste (6,7%). Os dados foram coletados por meio do *surveymonkey*, tendo sido aplicados os seguintes instrumentos: questionário sociodemográfico laboral; Escala Utrecht de Engajamento no Trabalho (UWES) adaptada e validada para o Brasil por Vazquez, Magnan, Pacico, Hutz e Schaufeli (2015); Escalas de comprometimento organizacional validadas para o Brasil por Bastos, Siqueira, Menezes e Medeiros (2008); e Escala Vazquez-Hutz de Desempenho no Trabalho elaborada por Vazquez e Hutz (2008). Ademais, o setor de RH da empresa forneceu os índices de produtividade em vendas de cada um dos participantes da pesquisa. RESULTADOS: Os resultados evidenciaram níveis medianos de engajamento (percentil 45) e alto comprometimento afetivo, além de desempenho com foco na produtividade e uso da habilidade técnica como principal recurso de trabalho. Esse resultado indica sentimento de pertencimento e lealdade dos participantes com a empresa, o qual é direcionado de forma vigorosa para converter seu desempenho em metas de produtividade exigidas no trabalho. No que diz respeito às variáveis pesquisadas, foram encontradas correlações significativas e positivas entre Engajamento e os construtos de Comprometimento Afetivo ($r = .82$) e Desempenho ($r = .46$). Os índices de produtividade dos profissionais em vendas demonstraram ser compatíveis com seus níveis de engajamento e com o alto nível de comprometimento afetivo. No entanto, funcionários com índices medianos de produtividade apresentaram as menores taxas de comprometimento afetivo e níveis de engajamento no trabalho similares aos mais produtivos. CONCLUSÃO: Tais achados indicam que, embora sejam altamente correlacionados, engajamento no trabalho e comprometimento organizacional não são conceitos redundantes entre si. Em convergência com a literatura internacional da área, tais diferenças parecem explicar porque alguns participantes apresentam maior e melhor desempenho do que os outros e obtêm resultados diferentes na mesma função e sob as mesmas condições de trabalho. Estudos futuros são sugeridos a partir dos achados.

PALAVRAS-CHAVE: desempenho, engajamento, gestão, comprometimento.

Resumo 3

Relações entre características pessoais positivas, criatividade, demanda e bem-estar laboral

Isabela Menezes (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Clarissa Pinto Pizarro de Freitas (Universidade Salgado de Oliveira)

Marco Teixeira (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

O Modelo de Demanda e Recursos tem destacado o impacto da interação dos níveis de demanda e recursos pessoais e laborais sobre os índices de bem-estar dos profissionais, tais como engajamento, satisfação com o trabalho. OBJETIVO: Com base nesses achados, o presente estudo buscou explorar como ocorrem as relações entre os construtos autoeficácia criativa, identidade criativa, engajamento, satisfação no trabalho e demanda. MÉTODO: A amostra foi composta por 489 profissionais (25,4% homens), com idade média de 35,54 anos ($DP = 10,29$ anos). As relações entre os escores listados foram investigadas por meio da análise de Redes, utilizando o método eLASSO. RESULTADOS: Os resultados demonstram que os índices de demanda tiveram um papel central no padrão de associações entre os construtos. Sendo observado que a demanda esteve negativamente relacionada à autoeficácia criativa, a satisfação no trabalho, autoeficácia ocupacional e engajamento. A identidade criativa esteve relacionada apenas com os níveis de autoeficácia criativa. Além disso, os construtos identidade criativa e autoeficácia criativa foram os menos centrais nessa análise. CONCLUSÃO: Os resultados demonstraram que os níveis de demanda têm um papel central na interação entre as características pessoais positivas, a criatividade e o bem-estar no trabalho. A demanda é a dimensão do trabalho responsável pelo desgaste do profissional. No presente estudo foi possível observar como os recursos pessoais e do trabalho interagem na redução do impacto

negativo da demanda sobre os índices de engajamento e satisfação no trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Criatividade; Autoeficácia; Engajamento; Satisfação no Trabalho.

O Amor e Suas Relações com o Bem-Estar Subjetivo

Autores Amanda Londero dos Santos¹

Instituição¹ PUC-Rio - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro Rio de Janeiro

Resumo

Resumo Geral da Mesa

O Amor e Suas Relações com o Bem-Estar Subjetivo

Amanda Londero dos Santos

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro Rio de Janeiro

O bem-estar subjetivo diz respeito a uma avaliação geral sobre a própria vida e à frequência com que emoções positivas e negativas são vivenciadas. Assim, compreende-se o construto como tendo três componentes: satisfação de vida, afeto positivo e afeto negativo. Os relacionamentos amorosos frequentemente ocupam uma parte significativa da vida dos indivíduos, portanto, espera-se que eles exerçam um papel importante sobre o bem-estar subjetivo. As pesquisas sobre relacionamentos amorosos utilizam-se de inúmeras teorias, além de diferentes instrumentos de mensuração das variáveis pertinentes aos relacionamentos amorosos. Nesta mesa-redonda serão apresentadas as relações entre diferentes teorias sobre o amor e os componentes do bem-estar subjetivo. Serão apresentadas três pesquisas empíricas. O primeiro estudo teve como objetivo investigar as relações entre satisfação conjugal, coping diádico e bem-estar subjetivos. Já o segundo estudo verificou as relações entre duas teorias do amor, estilos de amor e teoria triangular do amor, satisfação no relacionamento amoroso e o componente satisfação de vida do bem-estar subjetivo. Enfim, o terceiro estudo testou as relações entre apego com o parceiro romântico e bem-estar subjetivo. Todos os três estudos mostraram relações significativas entre aspectos dos relacionamentos amorosos com componentes do bem-estar subjetivo. Os resultados serão discutidos evidenciando o papel dos relacionamentos amorosos sobre as avaliações das próprias vidas e vivências dos afetos positivos e negativos.

Resumo 1

Relações entre Satisfação Conjugal, Coping Diádico e Bem-Estar Subjetivo

Amanda Londero dos Santos

Jean Carlos Natividade

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro Rio de Janeiro

O relacionamento amoroso é um dos aspectos significativos da vida e, por isso, pode ter uma importante relação com o bem-estar subjetivo do indivíduo. A satisfação conjugal pode ser vista como uma avaliação geral sobre o próprio relacionamento, já o coping diádico se refere ao modo como o casal enfrenta estressores. Ele ocorre quando um ou ambos os membros do casal estão estressados. O objetivo da pesquisa é investigar a relação entre a satisfação conjugal, o coping

